

MABEL TELES



Zéfiro

A PARAIDENTIDADE
INTERMISSIVA DE WALDO VIEIRA



EDITARES®

2ª EDIÇÃO

Zéfiro

*A Paraidentidade Intermissiva
de Waldo Vieira*

Mabel Teles

Zéfiro

*A Paraidentidade Intermissiva
de Waldo Vieira*

2ª Edição



Foz do Iguaçu, PR – Brasil
2019

Copyright © 2019 – Associação Internacional Editares

1ª Edição – Tiragem 2000 exemplares.

2ª Edição – Tiragem 1150 exemplares.

Os direitos autorais desta edição foram cedidos pela autora
à Associação Internacional Editares.

As opiniões emitidas neste livro são de responsabilidade da autora e não
representam necessariamente o posicionamento da Editares.

Capa: Luciano Melo

Revisão: Erotides Louly, Helena Araújo, Julio Almeida,
Ninarosa Manfroi e Sandra Tornieri.

Diagramação: Epígrafe Editorial.

Impressão: Edelbra.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T269z Teles, Mabel

Zéfiro : a paraidentidade intermissiva de Waldo Vieira. / Mabel Teles. -- Foz
do Iguaçu : Editares, 2019.

246 p.; il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-8477-119-6

1. Conscienciologia. 2. Vieira, Waldo (1932-). 3. Egocarmologia.
4. Seriexologia. 5. Intermissiologia. Título.

CDD 133

Tatiana Lopes CRB 9/1524



Associação Internacional Editares

Av. Felipe Wandscheer, 5.100, sala 107, Cognópolis

Foz do Iguaçu, PR – Brasil – CEP: 85856-530

Tel/Fax: 45 2102 1407

E-mail: editares@editares.org.br Website: www.editares.org

AGRADECIMENTOS

Desejo registrar aqui a minha gratidão às consciências que me auxiliaram na elaboração da presente obra.

Primeiramente, meus sinceros agradecimentos ao amigo *Paulo André Norberto*, que me proporcionou a liderança da presente pesquisa, apoiando-me em todas as etapas do trabalho.

Ao pesquisador *Waldo Vieira*, exemplo cosmoético de despojamento interassistencial, expresso na autodisponibilidade em compartilhar o microuniverso consciencial e trajetória evolutiva pessoal, principais objetos de análise desta gescon.

Ao duplista *Flávio Buononato*, pelo companheirismo, suporte e sugestões enriquecedoras.

Ao *Amaury Pontieri*, pelo apoio pesquisístico.

À prestimosa equipe de pesquisadores-voluntários: *Eduardo Azevedo*, *Juliana Medeiros*, *Karla Ulman*, *Melissa Wisnieski*, *Patrícia Pialarissi*, *Renata Pialarissi* e *Stefani Sabetzki*.

À *Cristiane Ferraro*, *João Paulo Costa* e *Julio Almeida* pelas revisões, heterocríticas, sugestões e *insights* hauridos durante as conversas com esta pesquisadora.

À consultoria técnica dos conscienciólogos *Djalma Fonseca*, pesquisador da *Escola de Salerno*, *Laurentino Afonso*, nas áreas da Etimologia, História Antiga e Bibliologia, e *Laura Sanchez*, no campo da Traduciologia.

Aos pesquisadores *Alexandre Nonato*, *Dulce Daou*, *Luciana Ribeiro* e *Marina Thomaz* pelas oportunas contribuições.

À dona *Ruth Rocha*, *Sônia Siqueira Paranhos*, *Jarbas Paranhos*, *Nara Oliveira*, *Everton Santos*, *Guilherme Kunz* e *Selma Prata* pela disponibilização de dados biográficos de *Waldo Vieira* e material fotográfico.

Aos voluntários da EDITARES, em especial, às revisoras *Erotides Louly*, *Helena Araújo* e *Ninarosa Manfroi*, e à *Sandra Tornieri*, editora responsável pela produção da obra.

Ao capista *Luciano Melo*, pelo excelente trabalho.

À equipe da *Epígrafe*, notadamente, ao *Ernani Brito*, *Rosemary Salles* e *Daniel Serzanink*.

E, finalmente, aos *amparadores extrafísicos*, pelo incansável suporte e inspirações oportunas.

SUMÁRIO

NOTA À 2ª EDIÇÃO.....	9
INTRODUÇÃO	11

SEÇÃO I SERIEXOLOGIA

01. Apresentação.....	19
02. Paraidentidade Intermissiva	23
03. Onomástica: A Origem do Nome Zéfiro	29
04. Personalidades Consecutivas de Zéfiro.....	37
05. Waldo Vieira: A Ressoa de Zéfiro no Século XX.....	65

SEÇÃO II INTERMISSIOLOGIA

06. O Ano 1100: O Vislumbre da Reurbex.....	95
07. Paraprocedência: A Base Extrafísica de Zéfiro.....	99
08. Comunicação Interdimensional Interassistencial	107
09. Ressonatologia: da Pré-ressomática ao Renascimento em Monte Carmelo.....	125
10. O Papel de Atrator Ressonático na Maxiproéxis Conscienciológica.....	133

SEÇÃO III PERFILOGIA

11. Paraelencologia: O Círculo de Amizades Extrafísicas.....	147
12. Zéfiro sob a Ótica Conscienciométrica.....	161
13. Prospectivologia: A Reurbex no Continente Africano	191
14. Considerações Finais	195

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	197
GLOSSÁRIO CONSCIENCIOLOGICO	201
ÍNDICE GEOGRÁFICO	218
ÍNDICE DE IMAGENS.....	221
ÍNDICE ONOMÁSTICO	222
ÍNDICE REMISSIVO	226

NOTA À 2^A EDIÇÃO

O livro que o leitor e a leitora tem em mãos é a segunda edição no idioma Português da versão publicada em 2014, também pela Editora Editares, acrescida de algumas revisões.

A obra apresenta a trajetória evolutiva do pesquisador brasileiro Waldo Vieira (1932–2015), propositor da Ciência Conscienciologia, considerando suas vidas pretéritas e os períodos intermissivos ou entrevidas. O fio condutor da narrativa fundamenta-se no estudo da consciex *Zéfiro*, designação pela qual Vieira era conhecido nas dimensões extrafísicas desde a Antiguidade.

O livro foi concebido, prioritariamente, a partir da compilação e análise do conteúdo de 19 entrevistas com o pesquisador, realizadas nos períodos de 20.05.2011 a 07.10.2011, e posteriormente, 03.02.2012 a 25.05.2012, no *Tertuliarium*, no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), em Foz do Iguaçu, PR. Os detalhes e considerações a respeito da metodologia de pesquisa aplicada no estudo encontram-se explicitados na Introdução da obra.

Vieira veio a falecer no dia 02 de julho de 2015, no Hospital Ministro Costa Cavalcanti, em Foz do Iguaçu, depois de sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC) de tronco encefálico, considerado irreversível, decorrente de cirurgia programada de revascularização miocárdica realizada em 11 de junho de 2015 na cidade de São Paulo.

Esta autora optou, nesta segunda edição, em manter integralmente, *ipsis litteris*, o texto original da primeira edição, acrescido apenas de algumas revisões gramaticais e de datação, de modo a garantir a fidedignidade à metodologia proposta e aplicada na 1^a edição. Isso porque não foi possível fazer novas entrevistas com o pesquisador, no intuito de aprofundar o entendimento dos neochados holobiográficos descortinados por ele no período posterior à publicação da obra.

Assim, o conteúdo deste trabalho apresenta os resultados da pesquisa biográfica e parabográfica da conscin Vieira e da consciex *Zéfiro*, respectivamente, *reunidos e consensados até agosto de 2014*. O tempo verbal da narrativa do texto encontra-se no presente do indicativo, época na qual o protagonista encontrava-se ainda na dimensão intrafísica.

A autora

INTRODUÇÃO

O livro *Zéfiro: A Paraidentidade Intermisiva de Waldo Vieira* objetiva apresentar e analisar a trajetória evolutiva do pesquisador Waldo Vieira (1932–), médico, odontólogo, lexicógrafo e propositor das Ciências Conscienciologia e Projeciologia, considerando suas retrovidas e os períodos intermissivos, ao modo de breve biografia multiexistencial. O ponto de partida de análise recai na consciex conhecida pelo epíteto Zéfiro, designação pela qual Vieira é reconhecido nas dimensões extrafísicas desde a Antiguidade.

O convite a este projeto me chegou através do amigo conscienciólogo Paulo André Norberto, em 2011, interessado na época em reunir material histórico sobre determinadas nuances de Vieira.

Dentre as várias possibilidades de investigação aventadas na ocasião, estava o estudo da consciex denominada Zéfiro, identidade extra ou paraidentidade intermissiva de Vieira, em função da originalidade e ineditismo desta temática na dimensão intrafísica, proposta publicamente por ele em Novembro de 2008.

Após a anuência de Vieira sobre tal empreitada, Norberto iniciou as tratativas do trabalho, convidando-me a assumir a liderança da dita pesquisa, cujo resultado é a presente publicação.

Apesar de não titubear em aceitar a proposta, experimentei naquele momento satisfação ambígua.

Por um lado, me senti motivada em investigar aspectos do percurso evolutivo, multiexistencial, multidimensional, da consciência responsável pelo agrupamento dos intermissivistas engajados no desenvolvimento da Ciência Conscienciologia na dimensão intrafísica, e que recebe hoje, na atual vida humana, o nome Waldo Vieira.

Ou seja, pesquisar a holobiografia de Zéfiro me facultaria melhor compreensão quanto aos traços, temperamento, princípios e trajeto percorrido por esta consciência até os dias atuais.

Mais do que isso, através do estudo da *cobaia Zéfiro*, eu teria a oportunidade de adentrar nos *bastidores extrafísicos da Evoluciologia*, apreendendo alguns dos pilares norteadores do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, do qual ele participa de modo lúcido.

Por outro lado, vislumbrei, de pronto, alguns desafios. Primeiro, esta seria pesquisa inaugural publicada no gênero holobiográfico, abrangendo as vidas pretéritas e os períodos intermissivos do protagonista, e portanto, sem precedentes ou referências metodológicas capazes de servir de apoio ou orientação.

Vários questionamentos surgiram em minha mente: Quais métodos utilizaria para compilar as retrovivências de Zéfiro? Quais critérios aplicaria para definir a estrutura e o conteúdo do livro? Como iria elaborar texto inteligível e didático, levando em conta os distintos estados conscienciais (intrafísico, extrafísico e projetado), épocas e retrossomas vivenciados pelo personagem central ao longo da obra?

Eis o modo que encontrei para solucionar tais dúvidas pesquisísticas.

As autorretrocognições ou a holomemória autobiográfica de Vieira constituíram a principal fonte de dados desta pesquisa. Para levantar tais informações, eu e investigadores da Conscienciologia fizemos 19 entrevistas com o pesquisador, nos períodos de 20.05.11 a 07.10.11, e posteriormente, de 03.02.12 a 25.05.12, todas filmadas, perfazendo 41 horas e 49 minutos de gravação.

Os encontros eram quinzenais, às sextas-feiras, no *Tertuliarium* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), em Foz do Iguaçu, PR. Posteriormente, o conteúdo das gravações foi transcrito por equipe de voluntários conscienciológicos, permitindo o estudo pormenorizado do assunto e posterior elaboração do livro.

Outros dados relativos a Zéfiro derivaram das tertúlias e minitertúlias conscienciológicas ministradas por Vieira no CEAEC, e também de algumas escassas fontes bibliográficas, principalmente de cunho espírita.

Pesquisas historiográficas fundamentaram o contexto político-sociocultural das retrovidas do biografado. Os dados da presente existência foram agrupados a partir das entrevistas com Vieira e do acesso a alguns de seus documentos pessoais, através do casal de pesquisadores Nara Oliveira e Everton Santos.

Da análise criteriosa do material reunido, escolhi os temas que considere basilares para a compreensão do personagem-cobaia, levando em consideração 2 aspectos: (1) o objetivo de *tornar nítido* o protagonista, em meio ao turbilhão de experiências narradas, e (2) a consistência dos conteúdos retrocognitivos de Vieira, descartando as lembranças vagas e indefinidas. Daí nasceu a estrutura da obra.

Na primeira seção, *Seriexologia*, optei por atender a 4 principais propósitos conteudísticos, a saber: (1) apresentar a temática em si, demarcando a relação Zéfiro-Vieira; (2) conceituar a neoverpon paraidentidade intermissiva, explicitando o estudo de caso Zéfiro, principal objeto de pesquisa do livro; (3) destacar, dentre as retrovidas rememoradas e divulgadas por Vieira, as marcantes, prioritárias, e com repercussões holocármicas decisivas na sua *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP); e, finalmente, (4) expor breve biografia do pesquisador, a atual ressonância de Zéfiro. Sempre que possível, busquei descrever tais fatos e parafatos dentro de certa continuidade cronológica, de modo a *dar significado e ordem* aos dados retrocognitivos dispersos.

Na segunda Seção, *Intermissiologia*, abordei algumas experiências da consciex Zéfiro, principalmente relacionadas aos seus 2 últimos períodos intermissivos, priorizando os parafatos capazes de esclarecer seu papel evolutivo no contexto da reurbex, e em especial, no reagrupamento extrafísico das consciexes comprometidas com as atividades relacionadas à Ciência Conscienciologia.

Na terceira parte deste trabalho, *Perfilologia*, busquei analisar o perfil consciencial do protagonista, a partir de duas especialidades, a saber: a Parassociometria e a Conscienciometria.

No capítulo *Paraelencologia: o Círculo de Amizades Extrafísicas*, descrevo o conjunto de consciexes amparadoras mais atuantes e públicas nas atividades desenvolvidas pelo pesquisador e intermissivistas integrantes da Cognópolis Foz do Iguaçu, hoje, e cujas raízes, na grande maioria, remontam ao passado de Zéfiro.

A partir da análise da qualidade dos paravínculos estabelecidos e das para-amizades cultivadas até a atualidade, é possível compreendermos um pouco mais a respeito do senso de prioridade de Zéfiro, principalmente no tocante às suas escolhas do ponto de vista do convívio social e parassocial.

Já no capítulo *Zéfiro sob a Ótica Conscienciométrica* apresento os traços e atributos conscienciais que considero fundamentais na estrutura da personalidade desta consciência, fazendo emergir por observação e inferências hipotéticas, vestígios do seu possível nível de consciencialidade e patamar na *Escala Evolutiva das Consciências*.

Além disso, no jogo dos espelhos evolutivos da narrativa biográfica, dissecar os atributos de certa cabaia permite ao leitor o cotejo entre

o biografado e a si mesmo, segundo o pressuposto de as biografias sugerirem o universal embutido nas particularidades de determinado sujeito. Através das biografias enxerga-se a natureza humana geral, certos indivíduos particulares e, por fim, a própria individualidade (Vilas Boas, 2002).

Assim, em toda a obra, e principalmente nesta seção do livro, é possível ao leitor buscar no perfil de Zéfiro aspectos autoidentificatórios, e também possíveis traços faltantes (trafais), isto é, trafores a serem ainda desenvolvidos no futuro seriexológico.

Finalmente em *Prospectivologia: A Reurbex no Continente Africano*, apresento algumas hipóteses quanto ao futuro de Zéfiro e do grupo de intermissivistas conscienciológicos, encerrando o trabalho no capítulo *Considerações Finais*.

Ao longo desta gescon se fez necessário descrever a consciex em diferentes estados conscienciais e épocas. Para facilitar a compreensão do leitor quanto ao contexto proxêmico e cronêmico das narrativas apresentadas, optei por designar Zéfiro, quando necessário, através de 4 expressões:

1. **Zéfiro**. Diz respeito à *consciência em si*, independente da dimensão ou fase na qual as narrativas fazem parte.
2. **Zéfiro consciex**. Diz respeito ao período no qual Zéfiro se encontrava em algum de seus períodos intermissivos, na dimensão extrafísica.
3. **Zéfiro conscin** ou **Zéfiro ressomado**. Diz respeito a alguma retrovida de Zéfiro, da qual desconhecemos o nome por ele utilizado na ocasião.
4. **Waldo Vieira** ou simplesmente **Vieira**. Diz respeito à atual ressonância de Zéfiro.

Toda pesquisa apresenta algum nível de limitação intrínseca ao próprio processo metodológico. Neste trabalho, sobressaem-se, por exemplo, 3 limitações pesquisísticas:

1. **Memoriologia**. A fonte prioritária das informações relatadas recai nos conteúdos retrocognitivos de Vieira. Logo, possíveis imprecisões e lacunas mnemônicas permeiam o texto, principalmente no que diz respeito às datas e linha cronológica dos retrofatos rememorados pelo pesquisador e retratados aqui.

Além disso, a lembrança retrocognitiva, apesar de em certos casos, facultar a possibilidade de *reviver* o ato pretérito em toda sua plenitude, passa também pelo processo de *refazer*, *reconstruir* e *repensar*, a partir das ideias atuais, as experiências do passado. Por mais fidedigna que seja a rememoração de determinado retrofato, a percepção e a interpretação desta mesma ocorrência, hoje, diferem da original, pois os indivíduos evoluem, reciclando naturalmente sua maneira de encarar as autovivências.

Importa também ressaltar os naturais *gaps* retrocognitivos do pesquisador com respeito às autorretroexperiências, permitindo-me narrar apenas *parcela* de seu caminho evolutivo.

2. **Registro histórico.** Nem sempre foi possível fazer o cotejo entre as retrovidas do pesquisador e o ambiente socioeconômico-político-cultural da época rememorada, em função da carência de registros históricos, principalmente dos períodos mais remotos. Soma-se ainda o fato de grande parte da pesquisa narrar as paravivências do protagonista, impossibilitando, naturalmente, o contraponto factual.

3. **Interpretação.** Todo texto biográfico retrata o biografado aos olhos do biógrafo (Vilas Boas, 2002). Ainda que este último siga rigorosa metodologia científica no relato do personagem, fundamentando a narrativa em vasto material documental, a escrita histórica, e consequentemente, as biografias, são “verdades interpretadas” pelo autor, pois carregam em si as impressões, valores, visões de mundo e nível cognitivo de quem as escreveu (Vilas Boas, 2002). A neutralidade científica é utopia.

Nesta pesquisa busquei apoiar-me prioritariamente nas narrativas de Vieira, de modo a manter a fidedignidade da fonte. No entanto, em nenhum momento, almejei sustentar a *sonhada* imparcialidade científica, tão bem preconizada por determinados pesquisadores materialistas.

Deste modo, na construção do texto, não desconsiderei o acúmulo de autocognição quanto à Ciência Conscienciologia, derivado de mais de duas décadas de voluntariado, docência e pesquisa conscienciológicas.

Tampouco descartei minhas considerações quanto ao biografado, decorrentes destas mesmas duas décadas de convivência com o pesquisador, intensificada desde 2003, quando transferi residência para a cidade de Foz do Iguaçu e passei a ter contato diário com o mesmo durante as atividades desenvolvidas no *campus* CEAEC.

Assim, o leitor não deve esperar neste livro a total isenção da autora quanto ao objeto de pesquisa, mesmo porque seria algo impraticável do ponto de vista metodológico.

Seguindo o mesmo caminho traçado pelo biógrafo Alexandre Nonato, na obra *JK e os bastidores da construção de Brasília* (2010), o meu objetivo aqui foi a de ser a mais sincera e franca possível frente aos posicionamentos e opiniões pessoais, expressando livremente meus pontos de vista e ilações nos contextos julgados pertinentes.

Em certas passagens, por exemplo, apresentei conjecturas e propus inferências quanto ao assunto discutido. O intuito, muitas vezes, foi o de evidenciar certos pressupostos evolutivos implícitos no texto, que poderiam passar despercebidos, caso me ativesse a tão somente descrever o fato ou parafato.

Em outras circunstâncias, minha intenção foi a de compartilhar questionamentos e hipóteses quanto ao tema abordado, deixando evidente, quando necessário, as dúvidas pesquisísticas pessoais, instigando, ao mesmo tempo, os mentaissomas dos leitores.

Apesar de o fio condutor deste trabalho ser um estudo de caso, o ideal é o leitor autocrítico sobrepairar à *pessoa de Vieira*, buscando, contudo, a partir do exemplo analisado, possíveis subsídios teáticos e esclarecedores quanto ao processo evolutivo inerente a toda e qualquer consciência.

O valor da *conscin-cobaia* se fundamenta no conteúdo cosmoético arrostado. *As personalidades humanas passam. Os exemplos permanecem.*

Cabe aos leitores-pesquisadores deste livro o exercício cosmoético da refutação inteligente, segundo a aplicação do *Princípio da Descrença*:

NÃO ACREDITE EM NADA, NEM MESMO NAS IDEIAS DEFENDIDAS AQUI. PESQUISE, REFLITA, REFUTE E TENHA SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS.

Concluindo, almejo que o presente trabalho contribua com o esclarecimento de, pelo menos, parte das tratativas extrafísicas preparatórias da maxiproéxis conscienciológica, auxiliando a recuperação de *cons* dos intermissivistas já ressomados e daqueles que vierem a renascer oportunamente.

Seção I

SERIEXOLOGIA

01. APRESENTAÇÃO

Em uma das centenas de experiências fora do corpo vivenciadas por Vieira durante a década de 1980, o pesquisador se viu projetado sobre praça de sua cidade natal, Monte Carmelo, em Minas Gerais. Como de costume, a consciex amparadora de função conhecida pelo apelido *Tao Mao* o acompanhava durante o desenrolar dos acontecimentos extracorpóreos.

Naquele para-ambiente foi observada a presença de várias consciexes, ex-cidadãs da região, reunidas em evento extrafísico.

De pronto, Vieira não compreendeu o motivo de sua estada ali, nem tampouco o acolhimento caloroso das consciexes. Afinal, nem todos os presentes tinham sido seus contemporâneos na atual vida, isto é, alguns haviam vivido na região de Monte Carmelo antes do período de sua ressoma, em 1932. Outros já eram adultos na época de sua infância. Então, qual seria o motivo de tanta afabilidade e condescendência por parte destas consciências?

A resposta a tal indagação chegou de súbito quando o pesquisador se deu conta de que o convite para a reunião extrafísica não tinha sido endereçado apenas à conscin Waldo, mas também à consciex Zéfiro, esta bastante familiar ao grupo desde tempos mais remotos, incluindo as vidas pretéritas em comum na Grécia e na China, e também o período intermissivo anterior à atual vida de Vieira, principalmente as atividades interassistenciais desenvolvidas na comunex denominada Ascensão, localizada sobre a cidade de Patrocínio, MG, na qual Zéfiro assistiu a muitas daquelas consciências, inclusive na fase da ressoma de algumas na região de Monte Carmelo.

Este parafato esboça, ainda que superficialmente, a *trama interdimensional seriexológica* na qual está inserida a conscin lúcida quanto à autoidentidade extra. Nestas condições, a paraidentidade intermissiva se insinua e influencia o dia a dia interdimensional da conscin, patrocinando a emenda da vivência atual com as vivências pretéritas, principalmente as relacionadas aos períodos intermissivos.

Assim tem sido a existência de Vieira, desde o período no qual adquiriu autoconsciência quanto à identidade extra pessoal, ainda na pré-adolescência. A informação lhe chegou através dos comentários de

médium conhecida, que recebeu mensagem psicografada sobre o assunto, e também durante as sessões de desobsessão espírita por ele frequentadas, onde certa consciex mencionou sua identidade extra através do diálogo psicofônico.

Com o tempo, o parapsiquismo do então garoto se intensificou, e ele pôde confirmar pessoalmente tal pararealidade, através dos encontros extrafísicos com os amparadores durante as experiências do fenômeno da projeção consciente.

Vieira manteve a identidade extra pessoal em segredo durante décadas. Pouquíssimas pessoas de seu convívio familiar, incluindo o médium Chico Xavier (Francisco de Paula Cândido Xavier, 1910–2002), conheciam tal parafato. Este último havia acessado a informação através de mensagens psicografadas recebidas de seu guia espiritual Emmanuel, antes mesmo de Vieira começar a trabalhar com o médium no Movimento Espírita, em 1955.

Com a revelação, Emmanuel, de certa forma, tentava elucidar Xavier quanto à realidade extrafísica daquele que viria a ser o seu companheiro de obras assistenciais por cerca de uma década.

Vários fatores levaram o pesquisador a acobertar a paraidentidade intermissiva por tanto tempo.

Primeiro, Vieira acessou o parafato ainda muito jovem, na fase preparatória da proéxis, e portanto em período de vida no qual ainda não havia sido possível acumular suficientes atos ou realizações verbacio-lógicas capazes de levá-lo a assumir e sustentar a identidade extra publicamente.

De fato, quem acreditaria no adolescente do interior de Minas Gerais que dissesse ser Zéfiro, um dos *espíritos comunicantes* de Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail, 1804–1869)? Por hipótese desta autora, o garoto teria sido, no mínimo, julgado enquanto jovem excessivamente pretensioso, quando não, *lunático*.

Além disso, é possível ainda cogitar: do ponto de vista da interassistencialidade, quais seriam os efeitos ou as vantagens de tal explicitação, naquele ambiente e momento evolutivo? Provavelmente nenhum. Ou, muito pelo contrário, as consequências poderiam ter sido bastante desastrosas, considerando o meio espírita dogmático em que o rapaz estava inserido desde a infância.

Mesmo depois de deixar o Movimento Espírita em 1966, e se tornar pesquisador independente, Vieira optou por manter a paraidentidade

intermissiva em sigilo, ao não vislumbrar público interlocutor maduro capaz de assimilar a informação de modo racional e profícuo, segundo o *Princípio da Descrença*.

Realmente, conforme a *Comunicologia*, determinada verpon só deve ser disseminada na presença de *massa crítica* apta a compreendê-la de maneira evolutiva. Caso contrário, o ideal é esperar o momento e os contingenciamentos existenciais mais oportunos e promissores. Assim, apenas na terceira idade, já morando no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), em Foz do Iguaçu, PR, o pesquisador tornou pública a paraidentidade intermissiva pessoal.

Apesar do sigilo autoimposto, os efeitos da autoconsciência quanto a este parafato não demoraram a repercutir na intraconsciencialidade do pesquisador. Desde cedo ele assumiu a autorresponsabilidade quanto ao papel social e parassocial exercido, conforme relata:

Quando soube que era Zéfiro, aumentaram as minhas responsabilidades e priorizei o desenvolvimento da autoparaperceptibilidade. Assim eu não precisei de nenhuma indução externa para desenvolver o autoparapsiquismo. A identidade extra já era motivo suficiente. Além disso, organizei a minha vida de modo a honrar cosmoeticamente esta condição. Coloquei a tares acima de tudo. Aprendi cedo a conviver naturalmente com duas identidades: a civil, humana, e a identidade extra, intermissiva. E aos 14 anos eu já tinha ideia do “plot” básico da minha proéxis. Nesta idade eu já sabia o que deveria fazer nesta vida (Vieira).

Nos próximos capítulos desta seção, iniciaremos o estudo de Zéfiro, apresentando as possíveis origens de seu nome, e também algumas retrovidas desta consciência, incluindo a ressonância atual.

Mas antes, fundamentando o argumento básico norteador desta obra, será conceituada a neoverpon paraidentidade intermissiva.

02. PARAIDENTIDADE INTERMISSIVA

A *paraidentidade intermissiva* ou *identidade extra* é a da consciex lúcida quando atuando conscientemente, em tarefas interassistenciais prolongadas, na dimensão extrafísica, ou no período intermissivo, *geralmente* com outro nome, ou apresentação parassocial, seja com paravisual de homem ou mulher, diferente das identidades assumidas em vidas intrafísicas, tanto passadas quanto sucessivas, mais recentes (Vieira, 2013, p. 5.760).

A paraidentidade intermissiva é fruto do trabalho da consciex autoconsciente, em favor dos outros, ao longo da evolução. O acúmulo de serviços policármicos aumenta a popularidade da consciência junto aos assistidos, gerando espontaneamente, entre estes, *paranome* ou *para-apelido* capaz de identificá-la. Daí nasce a paraidentidade intermissiva ou identidade extra.

Logo, a paraidentidade é criada de modo centrífugo ao assistente, a partir do círculo de relações sociais e parassociais estabelecido por este, apesar de depender diretamente do saldo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

Em algumas situações, o *paraepíteto* cunhado pelos assistidos é o mesmo que a consciex portava em alguma vida intrafísica pretérita, singular do ponto de vista do desempenho grupal. Assim, os assistidos tendem a identificar o para-assistente com o mesmo nome da retrovida na qual os processos interassistenciais foram mais intensos, qualificados, abrangentes e duradouros. Este é o caso da identidade extra estudada neste livro.

Tal fato evidencia a sobrevivência da consciência ao descarte do soma, e conseqüentemente, a relevância da qualidade das vidas intrafísicas na intermissibilidade da consciex e vice-versa.

Também revela os efeitos multidimensionais dos laços de amizade cultivados ao longo das experiências evolutivas. As amizades legítimas se perpetuam no tempo e no espaço, independente da dimensão na qual as consciências se manifestam. *Ninguém perde ninguém e os afins se atraem.*

Neste ponto de análise, importa aprofundarmos o papel exercido pelo nome próprio na construção da identidade pessoal e social de específica consciência, e na estruturação da identidade extra ou paraidentidade intermissiva.

Segundo Ziff, *apud* Bourdieu (2006, p. 186), o nome próprio “é um ponto fixo num mundo que se move”, isto é, designa o mesmo objeto em qualquer universo possível, seja em estados diferentes do mesmo campo social, seja em ambientes distintos do mesmo momento evolutivo. Logo, trata-se de identidade social constante e durável, capaz de garantir a individualidade de determinada consciência em todas as áreas nas quais ela intervenha na posição de agente.

A constância nominal repercute não apenas no universo social no qual a pessoa interage, mas também sobre o próprio indivíduo designado, assegurando a identidade no sentido de *autoidentidade*.

Ao ser o nome próprio o atestado visível do seu portador, e o fundamento da unidade de suas sucessivas manifestações, no tempo e no espaço, em muitas sociedades os deveres mais *sagrados* para consigo mesmo e para com os colegas evolutivos, de maneira geral, são tomados na condição de obrigações com o próprio nome (Bourdieu, 2006).

Apesar do nome próprio não poder descrever características e nem veicular, *stricto sensu*, informações sobre o objeto ao qual nomeia, no sentido *lato sensu* é capaz de extrapolar sua função simbólica, representativa, para se confundir, em certas circunstâncias, com o papel social do indivíduo designado.

Obviamente isto ocorre, de modo mais explícito, em contingenciamentos nos quais determinada consciência tenha estabelecido interações sociais significativas ao longo do tempo, influenciando sobremodo os componentes do grupo em específicas áreas.

Aos olhos destes indivíduos, a simples menção do nome do colega evolutivo é capaz de resumir e evocar não só sua *individualidade* propriamente dita (*Intraconscienciologia*), mas também o saldo ou os frutos desta mesma *individualidade* aplicada e compartilhada nas relações interconscienciais (*Interconscienciologia*).

Este é o caso da paraidentidade intermissiva sadia, que nasce espontaneamente entre os integrantes das comunexes em função da necessidade natural, funcional, de se nomear e individualizar os líderes assistenciais extrafísicos de maior peso e influência nas Sociexes.

Do ponto de vista da *Alternanciologia*, a identidade extra indica o entrosamento natural, alternante e contínuo entre os períodos intermissivos de determinada consciex (autorrevezamento intermissivo ou continuidade extrafísica), e também entre as intermissões e as experiências intrafísicas (autorrevezamento intrafísico), passível de ser vivenciado lucidamente por indivíduos com razoável autoconsciência multidimensional.

Eis, para efeito de análise e estudo, 7 características, nuances ou singularidades de toda paraidentidade intermissiva, enumeradas na ordem funcional do tema (Vieira, 2013, p. 3.482):

1. **Consciex:** é a identidade da consciência extrafísica.
2. **Continuidade do ego real:** retrata a verdadeira *personalidade da consciência* ou a paraidentidade real.
3. **Hololucidez:** expressa a consciex quando se manifesta a partir dos megacons.
4. **Paraidentidade ininterrupta:** indica paranome explícito, fixo e perdurável ao longo das intermissões.
5. **Paragenética:** manifesta realisticamente a holobiografia ou o resultado do conjunto de experiências multiexistenciais.
6. **Para-Humanidade:** aponta a situação da consciex a serviço da Para-Humanidade.
7. **Fixação evolutiva:** permite o autorrevezamento multiexistencial e a subsunção lúcida ao maximecanismo evolutivo.

A identificação de possível identidade extra pessoal ou alheia, por parte da conscin, é condição difícil e complexa de ser alcançada em função do caráter predominantemente extrafísico e transcendente do tema.

O restringimento intrafísico costuma inibir a vivência de parafenômenos essenciais à recuperação da memória intermissiva, iguais, por exemplo, aos fenômenos da retrocognição e da projeção lúcida.

Daí decorre a ignorância quase absoluta e subsequente omissão crassa quanto ao tema por parte da grande maioria das conscins e / ou linhas de conhecimento atuais, quer seja da Ciência, Filosofia, Religião ou Parapsicologia.

Mesmo entre os pesquisadores conscienciológicos, o assunto só veio a debate público, oficialmente, em 9 de novembro de 2008, mais de duas décadas após a proposta da Ciência Conscienciologia, através do

verbete *Identidade Extra*, elaborado pelo organizador da *Enciclopédia da Conscienciologia*, Waldo Vieira.

Ou seja, foi preciso esperar o amadurecimento cognitivo e parapsíquico das conscins intermissivistas conscienciológicas, de modo a se obter *massa crítica* apta a compreender, assimilar e vivenciar conceitos mais transcendentais, com racionalidade, discernimento e lógica, sem correr o risco de resvalar no folclore, na lenda, na credência e nos misticismos generalizados.

A identidade extra é transverpon desafiando a cognição teática dos pesquisadores neofílicos, e exigindo esforços pesquisísticos, debates, críticas e refutações.

Não se reconhece a autoidentidade extra à toa, de modo egoico. Em geral, a informação é acessada pela conscin em função das necessidades da maxiproéxis em andamento, na qual está inserida.

Se a informação é importante em contexto intergrupar, com possibilidades de reverberar em favor de terceiros, os próprios amparadores extrafísicos são capazes de facilitar o acesso à mesma. Conclui-se que apesar da individualidade intrínseca da paraidentidade intermissiva, trata-se de neoverpon policármica, cosmoética, na qual a conscin é minipeça lúcida e atuante do maximecanismo evolutivo.

Diferentes dispositivos interassistências e interdimensionais podem revelar a paraidentidade de determinada pessoa. Destes, a autorretrocognição intermissiva é dos fenômenos mais autopersuasivos e auto-comprobatórios, em função do acesso direto à auto-holomemória, sem intermediários.

No entanto, o desvelo da identidade extra pode ocorrer também a partir dos assistidos, intrafísicos ou extrafísicos, que identificam ser a conscin a mesma consciex assistencial conhecida em período intermissivo pretérito.

A assunção da autoparaidentidade intermissiva exige do indivíduo razoável nível de maturidade consciencial, de modo a saber conviver cosmoeticamente com os *ônus* e os *bônus* de tal posição.

A paraidentidade intermissiva repercute em todas as áreas de manifestação consciencial, tal qual núcleo irradiador evolutivo, iguais a, por exemplo, estes 12 efeitos, enumerados na ordem alfabética do tema:

01. **Aglutinaciologia.** A habilidade em congregar diferentes perfis conscienciais na consecução de trabalho em comum.

02. **Autoestigmatização.** A assunção de *autoestigma sadio*, evolutivo, para o resto da vida intrafísica da conscin. *A autoparaidentidade intermissiva é indescartável.*

03. **Autorresponsabilidade.** A maximização da autorresponsabilidade frente aos compromissos assistenciais.

04. **Autorretrocognição.** A potencialização das autorretrocognições sadias.

05. **Cosmoeticologia.** O burilamento máximo, teático, do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), em todas as injunções e vivências multidimensionais, buscando corresponder, na vida intrafísica, ao nível evolutivo da autoparaidentidade intermissiva.

06. **Equilibrilogia.** A potencialização do equilíbrio íntimo e da retilinearidade pensênica.

07. **Extrafisiologia.** A valorização *urbi et orbi* da autoparaprocedência em detrimento aos condicionamentos, *Zeitgeist*, opinião pública e valores intrafísicos.

08. **Interdimensiologia.** A vivência lúcida da interdimensionalidade, atuando prioritariamente na dimensão intrafísica, a partir da identidade social adotada naquela vida humana, mas também nas comunidades extrafísicas, quando projetado para fora do corpo e assumindo, nestas circunstâncias, a paraidentidade intermissiva.

09. **Paraelencologia.** O entrosamento máximo com a equipex de amparadores de função, coautores ou coadjutores da maxiproéxis grupal.

10. **Parapercepciologia.** A imposição natural do desenvolvimento do autoparapsiquismo em novo soma, de modo a ampliar a recuperação dos megacons.

11. **Priorologia.** A priorização evolutiva levada às últimas consequências, descartando o rolo compressor das inutilidades da vida humana e as automimeses dispensáveis.

12. **Tares.** A ênfase aos trabalhos assistenciais da tarefa do esclarecimento (tares), em contraposição à tarefa da consolação (tacon).

Do ponto de vista da *Evoluciologia*, em virtude do caráter multidimensional do tema, portar identidade extra é o caminho natural para se chegar ao patamar evolutivo da semiconsciex e do teleguiado auto-crítico.

No universo da *Interassistenciologia*, um dos pontos prioritários quanto à conjuntura de se portar paraidentidade intermissiva é a repercussão da assistência prestada, capaz de conquistar a simpatia das consciências líderes da evolução planetária (Seres Serenões; Consciexes Livres), que ficam gratas ao assistente pela ajuda concedida, inclusive, em certas ocasiões, a colegas evolutivos próximos a estas.

O ideal é manter esta premissa em mente para melhor compreensão do círculo de relações interconscienciais da paraidentidade intermissiva estudada nesta obra, conforme será demonstrado nos próximos capítulos.

03. ONOMÁSTICA: A ORIGEM DO NOME ZÉFIRO

De modo geral, há muita lenda e folclore em torno da real origem do nome da consciex Zéfiro.

Na *Etimologia*, o termo *Zéfiro* deriva do idioma Latim, *zephyrus*, “vento oeste”, e este do idioma Grego, *zephyros*, “vento noroeste, geralmente violento ou chuvoso; deus que o personifica”. Ou seja, para os gregos, Zéfiro é a personificação mitológica do vento oeste.

Do ponto de vista metafórico, o simbolismo do vento é complexo e se reveste de múltiplas facetas. Por um lado, o vento, quando força elementar da Natureza, é cego e violento, simbolizando a instabilidade e a inconstância. Por outro, é considerado, desde a Antiguidade, sinônimo de *sopro*, da *alma*, do *espírito* ou do influxo espiritual de origem divina (Brandão, 1986, p. 270).

Na Bíblia, denomina-se vento o *espírito de Deus* que se movia sobre as águas primordiais. No salmo 104:4, os ventos são considerados mensageiros divinos, equivalentes aos anjos. Foi um vento, por exemplo, que soprando com ímpeto, trouxe aos Apóstolos, sob a forma de língua de fogo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade (Brandão, 1986, p. 270).

Na qualidade de instrumento do poder divino, os ventos vivificam, punem, ensinam, sendo capazes de traduzir as emoções celestes, das mais ternas à ira violenta e impetuosa.

Para a Mitologia Grega, os ventos eram divindades inquietas e turbulentas, guardadas a muito custo em cavernas profundas nas Ilhas Eólias. Distinguiam-se em 4 diferentes personificações: Bóreas ou Aquilão, o vento do norte; Zéfiro ou Favônio, o vento do oeste; Nótus ou Áuster, o vento do sul e finalmente Euro, o vento do leste.

Ainda segundo a Mitologia Grega, Zéfiro é filho de Eos e Astreu, e irmão de Bóreas e Nótus (Brandão, 1986). Antes de se apaixonar pela rainha da primavera e das flores, Clóris, conhecida entre os romanos por Flora, Zéfiro era vento tempestuoso, similar a Bóreas, que costumava usar a violência para raptar a esposa.

Desta fase mais sombria do mito do deus Zéfiro, conta-se que ele competiu com o deus Apolo o amor do jovem Jacinto, um belo e atlético príncipe espartano.

Apolo veio a tornar-se amante do rapaz, levando Zéfiro a enlouquecer de ciúmes. Certa vez, ao surpreendê-los praticando o lançamento de discos, Zéfiro soprou forte rajada de vento, desviando o disco de seu rumo para fazê-lo atingir a cabeça de Jacinto. Com a morte do jovem, Apolo criou a flor homônima ao seu nome (Bulnfinch, 2002, p. 84).

O poeta John Keats (1795–1821), *apud* Bulnfinch (2002, p. 84), menciona esta passagem mitológica em sua obra *Endimião* (1818), quando descreve os espectadores do jogo de argolas:

*Contemplam os jogadores dos dois lados
Lembrando, ao mesmo tempo,
A sorte de Jacinto, quando o sopra
De Zéfiro o matou;
De Zéfiro que, agora, penitente,
Quando Febo se eleva
No céu, as pétalas da florzinha beija.*

Contudo, com o tempo, para conquistar a nova amada Clóris, Zéfiro passou a soprar com delicadeza, transformando-se assim, no vento dos enamorados.

John Milton (1608–1674), *apud* Bulnfinch (2002, p. 215), poeta inglês, faz alusão ao amor de Zéfiro por Clóris em sua obra *Paraíso Perdido* (1667), quando descreve Adão, desperto, contemplando Eva, ainda adormecida:

*... Erguendo-se de lado,
Inclinando-se um pouco, contemplou-a:
Desperta ou adormecida, a companheira
Pela sua beleza o dominava.
E chamou-a, então, com voz suave,
Como a de Zéfiro, quando Flora chama.
Tocando-lhe de leve, diz: “Acorda,
Minha esposa gentil, do Paraíso
Dom precioso, cada vez mais belo”.*

Enquanto vento do Ocidente, com brisa suave, mas poderosa, Zéfiro amenizava o clima da Grécia e de Roma, trazendo vida à Natureza.

Na estrada entre Atenas e Elêusis, era venerado tal qual entidade fecundadora. Já em Roma, era reverenciado ao lado da mulher, principalmente nas festas Florais, nas quais os romanos celebravam a primavera.

É representado com fisionomia serena e terna, trazendo asas de borboletas e coroas coloridas nas mãos.

O deus do vento oeste também desempenhou importante papel na mitologia grega na condição de pai dos imortais cavalos do herói grego Aquiles, Xanthus e Balius. A mãe teria sido a harpia Podarge, disfarçada em égua no momento da fecundação dos filhos.

Conforme tais lendas mitológicas é possível imaginar que a consciex Zéfiro recebeu tal paranome em função de sua habilidade em transitar extrafisicamente de modo instantâneo e suave, ou metaforicamente, pela facilidade em *soprar em diferentes ambientes*, tal qual o vento.

No entanto, a real origem onomástica pode ter sido intrafísica, ainda no período da Antiguidade, quando a consciex teve vida humana com o nome Zéfiro. Segundo Vieira, tal experiência foi crítica do ponto de vista da interassistencialidade, uma vez que Zéfiro conscin trabalhou intensamente assistindo as vítimas de guerra local.

Posteriormente, já na dimensão extrafísica, os ex-assistidos reconheceram a consciex assistente e seguiram chamando-a com o mesmo nome. Daí nasceu a paraidentidade intermissiva Zéfiro.

Contudo, o leitor poderia ainda se perguntar – cronologicamente, quem surgiu primeiro: a conscin Zéfiro ou o mito do deus do vento? Este questionamento é relevante por levantar interessantes hipóteses sobre a criação dos mitos de modo geral, e sua relação com as identidades extras, conforme veremos a seguir.

Na verdade, de acordo com Vieira, a conscin Zéfiro precedeu a criação da paraidentidade intermissiva e o mito do deus grego. Em outras palavras, a identidade extra e o mito apareceram após a vida humana de Zéfiro.

Surge, assim, o segundo questionamento – teria a consciência Zéfiro influenciado a criação do mito?

Antes de responder a esta pergunta, importa aprofundarmos sobre o significado das palavras mito e Mitologia.

Conforme Eliade (2002), o vocábulo mito carrega em si variadas designações, sendo portanto difícil encontrar única definição capaz de ser aceita por todos os estudiosos. O mito é uma realidade cultural complexa, podendo ser abordada e interpretada através de perspectivas múltiplas e complementares.

Do ponto de vista da *Lexicologia*, uma das possíveis acepções encontradas em dicionários define o mito na situação de relato simbólico, transferido de geração em geração dentro de algum grupo social,

narrando a origem de determinado fenômeno, ser vivo, acidente geográfico, instituição ou costume social. O mito é geralmente protagonizado por seres capazes de *encarnar*, sob formas simbólicas, as forças da Natureza e os aspectos gerais da condição humana.

Para Eliade (2002, p. 11),

O mito conta uma história sagrada; relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do “princípio”. Em outras palavras, o mito narra como, graças às façanhas de Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmos, ou apenas um fragmento.

Já a Mitologia, segundo o escritor português Carlos Ceia (2010), é “um termo de dupla significação, indicando por um lado, o conjunto dos mitos ou narrativas míticas relativas a seres sobrenaturais, fantásticos ou de valor super-humano e, por outro lado, o estudo ou interpretação dos mitos”.

Interessa neste momento destacarmos aqui as expressões *seres sobrenaturais*, *fantásticos* ou de *valor super-humano*, por lançar um pouco de luz sobre as possíveis origens dos mitos, em geral, e em especial, ao mito do deus Zéfiro.

Segundo a *Lexicologia*, tais termos podem ser designações populares, e até mesmo místicas, para nomear, em certas circunstâncias, o natural estado da consciência extrafísica ou consciex, ou seja, da conscin que já passou pelo menos pela primeira dessoria, e que segue manifestando-se em dimensões mais sutis.

Embora não portem mais o corpo físico ou soma, tais consciências perpetuam seu caminho evolutivo, sendo capazes inclusive de provocar, em determinadas conjunções, fenômenos parapsíquicos perceptíveis a médiuns e conscins sensitivas, iguais a psicofonia, psicografia, aparição intervivos, efeitos físicos, entre outros.

Contudo, na ausência de explicação racional sobre a real natureza destes parafenômenos, como acontecia na Antiguidade, é possível terem sido tais consciexes tomadas na posição de divindades dotadas de poderes sobrenaturais, geralmente relacionadas aos fenômenos da Natureza. Daí os termos *seres fantásticos* ou de *valor super-humano*.

Assim, é lógico supor que a franca ignorância quanto à realidade multidimensional, somada à imaginação desenfreada de indivíduos fantasiosos foi, e ainda o é, em certas parcelas da atual Sociedade, fonte de mitificação e mistificação de todos os tipos.

Pode estar aí a explicação da origem do mito do deus do vento, uma vez que Zéfiro apresenta habilidades parapsíquicas, principalmente quanto à comunicabilidade interdimensional interassistencial, desde tempos mais remotos.

Teria sido a criação do deus do vento o modo equivocado da população interpretar a manifestação da consciex Zéfiro? Até que ponto tal mito não é realmente criação metafórica à habilidade da consciex Zéfiro em transitar extrafisicamente com desenvoltura, conforme comentado? Seria o vento analogia à movimentação energética e ao rastro de luz deixado pela consciex, ou simples alusão ao fenômeno da Natureza?

Não se pode esquecer o fato de os mitos terem encontrado sua melhor expressão na poesia, principalmente nas epopeias e nos grandes poemas de glorificação nacional.

A partir do momento em que determinado mito fica sujeito à livre interpretação de algum poeta, ele passa a sofrer contínuas alterações se comparado ao primeiro relato conhecido. Logo, no estudo dos mitos importa sempre ser considerado o desvio criativo investido pelo relator em relação à primeira história conhecida.

Os deuses gregos do vento aparecem, por exemplo, nos poemas épicos *Iliada* e *Odisseia*, atribuídos ao poeta grego Homero, e nas *Metamorfoses* do poeta romano Ovídio (*Públio Ovídio Naso*, 43 a.e.c. – 17 ou 18 e.c.).

Na *Odisseia*, o autor faz alusão ao vento Zéfiro em diferentes passagens, iguais à transcrita a seguir, quando o personagem Ulisses relata uma das tormentas sofridas durante sua viagem, no final do canto XII:

*“Mas, quando a ilha deixávamos, e nenhuma outra terra
aparecia, mas somente o céu e o mar,
então uma sombria nuvem o filho de Cronos pôs
sobre a nau bojuda, e escureceu o mar sob ela.
E não corria a nau por muito tempo – súbito veio
um ululante Zéfiro, em grande turbilhão lançando-se,
e os estais dianteiros do mastro uma borrasca de vento
rompeu, os dois, e o mastro caiu pra trás, e a cordoalha
espalhou-se toda pelo fundo da nave; o mastro na proa
bateu na cabeça do piloto, e os ossos do cráneo
lhe quebrou todos, de uma vez; e êle, qual mergulhador,
caiu da coberta, e deixou-lhe os ossos o ânimo valente.
Zeus trovejou e ao mesmo tempo fulminou a nave;
esta virou toda, batida pelo raio de Zeus,*

*que a encheu de enxofre; dela saltaram os companheiros;
semelhantes a gralhas, em volta da nau negra,
pelas ondas eram levados; um deus lhes impedia a volta”.*

(XII, 403-19)

Na pintura, os principais quadros retratando o mito do deus Zéfiro são de autoria do pintor florentino Sandro Botticelli (*Alessandro di Mariano di Vanni Filipepi*, 1446–1510).

Importa ressaltar o fato de Botticelli ter vivido no período da Renascença, quando os italianos buscaram reconquistar a antiga glória de Roma, popularizando os mitos clássicos entre os leigos educados. Estes últimos estavam convencidos da sabedoria superior dos antigos, acreditando existir nessas lendas alguma verdade profunda e misteriosa (Gombrich, 1999; p. 263).

A *Alegoria da Primavera* (entre 1477 e 1478) e *O Nascimento de Vênus* (1485) são duas das dezenas de obras do artista, e que tinham por finalidade enfeitar a residência de verão da Família Medici, tendo sido provavelmente encomendadas por Lorenzo di Pierfrancesco de’ Medici (1463–1503), amo do navegador Américo Vespúcio (1454–1512) e primo do influente Lorenzo di Piero de’ Medici (1449–1492), o *Magnífico*.



Foto 01: Sandro Botticelli, *Alegoria da Primavera*.
Têmpera sobre painel (madeira), 203 X 314 cm; *Uffizi*, Florença

Diferentes interpretações buscam descrever o conteúdo da primeira obra. A mais aceita indica ser a pintura reverência à chegada da estação das flores, a partir da reprodução de temática mitológica clássica.

Sob este olhar, nota-se Vênus no centro do quadro, observando e aprovando os acontecimentos. Acima da deusa está Cupido, seu filho, com os olhos vendados, apontando a flecha para as 3 Graças: Aglaia, Talia e Eufrosina.

À direita do quadro, envolto em túnica azulada, encontra-se Zéfiro, o vento primaveril, com bochechas infladas a fecundar a ninfa da terra, Clóris, que transforma-se em seguida em Flora, a deusa da primavera, trajando um vestido florido. No canto esquerdo da obra encontra-se Mercúrio, o mensageiro dos deuses, reconhecido pelas sandálias aladas e o caduceu que leva na mão direita.

Na segunda pintura, a deusa Vênus emerge das águas dentro de uma concha, e é impelida para a praia pelo sopro de Zéfiro, em meio a uma chuva de rosas. Quando está prestes a pisar em terra, uma das Horas recebe-a com um manto de púrpura (Gombrich, 1999; p. 264).



Foto 02: Sandro Botticelli, *O Nascimento de Vênus* (1485)
Têmpera sobre tela, 172,5 x 278,5 cm; *Uffizi*, Florença

Ambos os quadros estão expostos na *Galleria degli Uffizi*, em Florença, na Itália.

04. PERSONALIDADES CONSECUTIVAS DE ZÉFIRO

Difícil compreender as singularidades da personalidade de Zéfiro sem correlacionar, pelo menos, 3 realidades: (1) as retrovidas conhecidas de Zéfiro; (2) suas características e atividades interassistenciais durante os períodos intermissivos e; (3) a atual existência na pessoa de Waldo Vieira. Há um imbricamento natural, consecutivo e contínuo entre estas condições.

Neste capítulo começaremos a abordar nuances da primeira vertente, destacando as retrovidas da Antiguidade rememoradas por Vieira, em especial, na África, China e Grécia, época na qual definiram-se as bases do temperamento de Zéfiro.

1. ÁFRICA

Estudos recentes (Unesco, 2010, páginas 1 e 2) sugerem ser a África o berço da Humanidade. Conforme pesquisadores, há mais de 150 mil anos, a única parte do mundo na qual viviam seres morfológicamente iguais aos homens de hoje era a região dos Grandes Lagos, nas nascentes do rio Nilo. Segundo tal hipótese, toda a raça humana teve sua origem aos pés das *Montanhas da Lua*, e foi dali que o homem partiu para povoar o resto do mundo, através de duas principais rotas: o Saara e o vale do Nilo.

No período da Antiguidade, Zéfiro teria ressomado naquele continente em, pelo menos, 3 vidas humanas. Não se sabe exatamente as datas de tais experiências, nem sequer a ordem cronológica das mesmas. Em função da maior quantidade de informações rememoradas e disponíveis, iniciaremos a narrativa a partir da vivência no Antigo Egito (1). Em seguida abordaremos a vida em aldeia africana (2), cujas rememorações de Vieira foram narradas no livro *Projeções da Consciência*, e por último, a retrovida no deserto africano (3). Importa ressaltar não ser tais experiências consecutivas. Entre as vidas neste continente, Zéfiro teria ressomado em outras localidades.

O Egito foi provavelmente o primeiro Estado a constituir-se no continente. Situado na extremidade nordeste da África, é um país pequeno,

se comparado ao imenso continente. Contudo, ali floresceu uma das mais importantes civilizações do mundo.

A unidade política do Egito parece remontar à época na qual os nomos do Delta estavam divididos em coligações: os nomos do oeste eram ligados pelo culto ao deus *Hórus*, ao passo que os do leste tinham por protetor comum o deus *Andjty*, senhor de *Djedu*, posteriormente absorvido por *Osíris*. Sugere-se que os nomos do oeste teriam conquistado os do leste e formado um reino unido no Egito setentrional. Desse modo, o culto do deus *Hórus* prevaleceu em todo o Delta, propagando-se gradualmente até o Alto Egito e destronando *Set*, o principal deus de uma coalizão de povos daquela região (Unesco, 2010, páginas 38 e 39).

Apesar de Vieira desconhecer a data exata na qual Zéfiro viveu no Antigo Egito, ele se lembra de ser em período no qual os fenômenos parapsíquicos se escondiam sob a denominação genérica de *iniciações*.

De modo geral, a iniciação é um ritual místico de passagem envolvendo morte e renascimento de uma personalidade, na qual se espera que um “eu” antigo *desapareça* para o *nascimento* de um “eu” superior, dentro do contexto de ideias e práticas inerentes a certo grupo restrito.

Constitui-se de série de testes ou provas aplicados aos candidatos (neófitos) para determinar se são dignos de “elevação”, abarcando também instruções, ensinamentos ou informações “sacrossantas”, usualmente simbólicas e restritas apenas ao grupo dos escolhidos (Guilmot, 1987, páginas 6 e 7).

Desta forma, ao longo da História, existiram inúmeros tipos de iniciações, em diferentes povos. No Egito, em particular, havia iniciações para o aspirante ascender à posição de sacerdote, e mesmo entre sacerdotes que elevariam-se a níveis hierárquicos maiores.

Neste país, Zéfiro, na condição de *conscin iniciada*, *sensitiva*, já apresentava larga desenvoltura parapsíquica, sendo capaz de provocar voluntariamente projeções conscientes e materializar publicamente partes do psicossoma projetado, no fenômeno denominado bilocação física.

De acordo com retrocognições de Vieira, em alguns rituais de iniciação, certos sensitivos eram trancafiados em espécie de túmulo ou sarcófago de pedra, e com o soma enclausurado, deveriam se projetar para fora do corpo humano, materializando partes do psicossoma junto aos espectadores presentes em áreas externas e distantes do local.

O evento costumava ocorrer ao ar livre, no final da tarde, crepúsculo do dia, horário de maior intensificação das energias, e portanto, mais propício à ocorrência de fenômenos parapsíquicos.

Zéfiro, então ressomado, junto à conscin amiga da época, lograram o feito. A consciência de Zéfiro se projetou, materializando com sucesso a paramão, sendo deste modo, unguido iniciado. A então consciência amiga de Zéfiro veio a ressomar em outra vida humana no Brasil, com o nome Eurípedes Barsanulfo (1880–1918).

As práticas projetivas eram bastante comuns entre os sacerdotes-xamãs egípcios, e indicavam a capacidade do sensitivo em superar a morte e alcançar a sobrevida além-túmulo.

É provável que em nenhuma outra nação antiga ou moderna, a ideia da vida após a morte desempenhou papel tão importante e influenciou tanto a vida dos indivíduos quanto no Egito Antigo. Os egípcios admitiam a existência do *ka* (psicossoma) e a possibilidade da materialização de algum deus (consciex) na dimensão intrafísica através do mesmo.

Nas iniciações, o neófito deveria se projetar para fora do corpo humano, não apenas para estreitar a comunicação com os deuses a partir do psicossoma (*ka*) projetado, mas principalmente para igualar-se à capacidade destes em se tangibilizar através do *ka*. Daí o teste da projeção consciente com materialização de partes do psicossoma ser a *prova de fogo* para certos iniciados.

Segundo Brunton (1976, páginas 176 e 177), a projeção era deflagrada no iniciado a partir da hipnose induzida, conforme segue:

O princípio em que se baseavam as experiências era que a natureza física do homem podia ser paralisada temporariamente mediante um profundo sono letárgico, e sua natureza psíquica podia ser despertada. Visto por qualquer observador, o homem induzido ao estado de coma pareceria na realidade morto. E nestas condições, sua consciência, seu ser anímico, se separa da carne. Só nesse estado era possível ao homem perceber o mundo espiritual tal como é percebido pelos próprios espíritos – ter visões dos deuses, anjos, pairar no espaço infinito – conhecer seu mais recôndito ser... finalmente, o Deus Verdadeiro. (...) Este homem pode dizer que esteve morto e ressuscitou, pois literalmente esteve dormindo na tumba e passou pelo milagre da ressurreição, acordando para nova compreensão do significado espiritual da morte e lembranças da vida divina.

Ainda de acordo com Brunton (1976, p. 171), ao final da iniciação, a despedida do iniciado se dava através da seguinte frase: *“Salve tu que experimentaste o que nunca havias experimentado; passaste de homem a deus”*. Os iniciados faziam ainda juramento solene de jamais revelar o que havia passado dentro das sagradas paredes.

Possivelmente, nesta vida, Zéfiro tenha se tornado sacerdote de Hórus, cuja qualificação no papel de semideus, isto é, aquele capaz de igualar-se às manifestações das divindades, lhe dava a autoridade moral para acumular importantes funções políticas, administrativas e religiosas da época.



Foto 03: Templo de Hórus em Edfu, Egito.
Por: Ad Meskens, 2011.

Os sacerdotes eram os responsáveis pela administração dos templos, cultos e festas religiosas, aconselhavam os faraós e usufruíam de terras, isenção de impostos e prestígio.

A experiência no Egito foi para Zéfiro espécie de escola da interassistencialidade, cujo papel de liderança sacerdotal desembocava, inevitavelmente, no auxílio a diversos nichos da Sociedade, conforme comenta Vieira:

Todos que entravam neste processo de iniciação se tornavam mais assistenciais, apesar de ser ainda uma assistência política, residual, partidária, exaltando a monarquia do Faraó. Temos que lembrar que o mundo era muito pequeno e atrasado, e havia pouca gente. Os iniciados formavam uma espécie de confraria de líderes, similar ao que hoje denominamos Colégios Invisíveis. E eles davam suporte ao Faraó nos bastidores.

A passagem de Zéfiro pelo continente africano na Antiguidade não se restringiu apenas a esta existência no Egito, conforme comentado. Ele teria vivido na África em outras duas retrovidas, possivelmente em épocas ainda mais remotas.

A segunda vida de Zéfiro reconhecida naquele continente foi em ambiente bastante primitivo, onde exerceu o papel similar ao de curandeiro ou xamã, prestando assistência à população da área.

Tal retrovida foi rememorada por Vieira a partir de várias projeções conscientes à região, e descritas no capítulo 31 do livro *Projeções da Consciência*, intitulado *Projeção Recorrente* (Vieira, 1995, páginas 103 e 104).

O autor narra ter estado projetado dentro de grande templo, com aproximadamente 10 metros de fundo por 15 metros de largura e pé direito de 5 metros. Vieira comenta que (1995, p. 104),

O ambiente inexplorado pelos homens situa-se dentro de espessa mata e a visita era mais uma da série feita àquele lugar, em várias oportunidades anteriores, sendo o caso típico de projeção recorrente, ou que se repete, pois a consciência livre gosta dali, desenvolve uma sequência de experimentações com a intenção de descobrir detalhes desse templo, explorar a sua história e coletar dados correlacionados com todo o distrito.

Durante a projeção, Vieira reconheceu uma pintura rupestre de figura humana com punhos fechados e braço erguido acima da cabeça, gravada na parede rochosa do ambiente, de sua autoria, e enterrada no local.

Na terceira retrovida rememorada de Zéfiro na África, ele teria vivido no deserto, em espécie de oásis. Cabia a ele a responsabilidade de administrar a qualidade da água para ser distribuída à população do agrupamento. Lá Zéfiro se empenhou em edificar casas mais sólidas, de pedras, em substituição às tendas frágeis e fugazes, próprias do nomadismo da época e região.

O ponto de destaque desta existência talvez tenha sido a iniciativa de Zéfiro em construir local amplo e sólido para debates, e que também pudesse abrigar artefatos do saber da região. Nascia assim em pleno deserto africano a versão amadora, caricatural e esboçante do conceito de Holoteca, somado a ambiente de interlocução.

O objetivo de Zéfiro era melhorar a qualidade de vida na aldeia, imprimindo holopensene de urbanismo e intelectualidade em detrimento às tendências nômade da população.

2. CHINA

Na Antiguidade, Zéfiro teria ressomado também no continente asiático, especialmente na China, em diferentes circunstâncias e épocas.

Pesquisadores indicam que a civilização chinesa surgiu em cidades-Estados no vale do rio Amarelo. O ano de 221 a.e.c. é o marco no qual a China foi unificada na forma de um grande reino ou império, apesar da existência de vários estados e dinastias anteriores.

A fundação da civilização chinesa, do modo como a conhecemos atualmente, foi marcada pela imposição de um sistema de escrita comum, no Século III a.e.c., e pelo desenvolvimento de ideologia estatal com base no Confucionismo, por volta do Século II a.e.c..

As experiências intrafísicas de Zéfiro na China marcaram profundamente o seu temperamento e as relações (para)sociais, reverberando inclusive na atual vida de Vieira, que costuma comentar que tanto a sua autofôrma holopensênica, quanto a da equipex que lhe acompanha mais assiduamente, apresentam raízes chinesas.

Talvez um dos motivos desta conjunção tenha sido o fato de Zéfiro ter tido naquele país a oportunidade de desenvolver com mais profundidade a autorreflexão, culminando no estudo e disseminação dos princípios da Cosmoética, especialmente quando teria sido o filósofo chinês *Kong Ji* (483–402 a.e.c.), mais conhecido pelo seu nome cortesia, *Zi Si*. Outras fontes consideram ter *Zi Si* vivido entre os anos de 492–432 a.e.c..

Segundo historiadores, *Zi Si* era o único neto do também filósofo e educador Confúcio (551–479 a.e.c.), e mestre de Mêncio (370–289 a.e.c.), um dos principais divulgadores do Confucionismo.



Foto 04: Busto de *Zi Si* – *Confucius Research Institute*, China.
Por: Jovilde Montagna, 2006.

Zi Si perdeu o pai prematuramente, sendo educado, segundo a tradição, pelo avô. No entanto, tendo nascido em 483 a.e.c., teria por volta de 4 anos de idade quando da dessoria de Confúcio. Na outra opção de data de nascimento, 492 a.e.c., teria 13 anos. *Zi Si* estudou igualmente com *Zengzi*, podendo este ter sido seu mestre ou codiscípulo (*Si*, 2004, p. 18).

O Confucionismo perpetuou na China por aproximadamente 2 mil anos, conquistando adeptos no Japão, Cingapura e Coreia do Sul. A base da doutrina era o *jen*, entendido na condição de benevolência, amor, virtude, altruísmo, humanidade, entre outros termos. Nas palavras de Confúcio, *jen* é “Amar os seres humanos” (*Si*, 2004, p. 13).

O principal interesse de Confúcio era as condições políticas e sociais do seu tempo. Disseminava a potencialidade dos seres humanos de tornarem-se imponentes e respeitados sábios. Para Confúcio, os homens eram passíveis de melhorar e de se aperfeiçoar através de esforços pessoais e comunitários (*Si*, 2004, p. 11).

As principais ideias do filósofo-educador podem ser encontradas em 5 obras, denominadas os Cinco Clássicos ou *Wu Jing*: *Shu Ching*; *Shih Ching*; *Li Ji*; *Chun-chiu* e o *I Ching*.

Segundo alguns historiadores chineses, iguais a *Sima Quian* (145–85 a.e.c.), *Zi Si* é autor da obra *Zhong Yong* (*zhong*: “equilíbrio”, e *yong*: “comum ou prático”), ou *Filosofia do Meio*, posteriormente incorporado no *Livro dos Ritos*, um dos 5 clássicos da literatura confucionista.

Para *Zi Si*, a *Filosofia do Meio* resumia a essência do pensamento confucionista, abrangendo conceitos diversos, iguais a: moderação, retidão, objetividade, sinceridade, honestidade, veracidade e ausência de preconceitos.

Segundo tais princípios, o ideal para o homem é seguir o caminho do centro, da moderação, em todas as circunstâncias da vida humana, por ser esta conduta mais afim às leis da Natureza. A moderação conduzirá o ser humano ao equilíbrio na ação, repercutindo em uma sociedade mais harmoniosa.

Na obra, *Zi Si* narra ainda as experiências políticas e ideias morais da Antiga Sociedade Chinesa. Sugere, através dos ensinamentos de Confúcio, os meios para resolver as contradições sociais, coordenar as relações humanas e incrementar o autodidatismo de seus membros, visando salvaguardar a comunidade chinesa daquela época (*Si*, 2004, p. 22).

A *Zi Si* é igualmente creditado o desenvolvimento da teoria *wuxing*, ou os 5 modos de ação moral capazes de levar as pessoas a se comportarem exemplarmente: a benevolência, a justiça, a adequação aos ritos, a sabedoria e a sagacidade. O discípulo Mêncio associou as 4 primeiras como sendo as 4 virtudes presentes nos corações e mentes humanas.

Em 1993, na Província de Hubei, China, escavações arqueológicas encontraram alguns manuscritos gravados em bambu (*The Guodian bamboo manuscripts*), cuja data remonta ao Século IV a.e.c.. A descoberta destes textos permitiu aos estudiosos reavaliar a origem e evolução do pensamento e filosofia chinesas.

Pesquisadores continuam a debater a possível filiação deste material. Muitos afirmam que parte dos textos pertencem à Escola de Pensamento de *Zi Si* e Mêncio, ao passo que outros afirmam que estão mais próximos das ideias de *Gaozi* (420–350 a.e.c.) e *Xunzi* (312–230 a.e.c.).

Uma recente contribuição é a do pesquisador *Liang Tao*, que após detalhada análise do material, afirma ser pelo menos os manuscritos *Ziyi*, *Lu Mu Gong Wen Zizi* e *Quiond Da Yi Shi* da linhagem da dita Escola, cujas figuras-chaves eram *Zengzi*, *Ziyou*, *Zi Si* e Mêncio (Chan, 2009, páginas 304 a 308).

É possível vislumbrar algumas diferenças entre o foco proexológico de Confúcio e o neto *Zi Si*. Enquanto o primeiro buscava as possíveis discrepâncias entre a verdade e o conhecimento, pautando a vida intrafísica prioritariamente no desenvolvimento da Educação e Pedagogia, *Zi Si* se aprofundou no estudo de moral mais abrangente, fundamentando naquela época, de modo pioneiro, os alicerces do que denominamos hoje Cosmoética.

Não se sabe se foi exatamente a partir das conjecturas elaboradas por *Zi Si* sobre a existência de uma Ética mais transcendente que levou Zéfiro a expandir a cosmovisão pessoal, isto é, sua capacidade de apreensão da Totalidade do Cosmos.

No entanto, conforme Vieira, na Antiga China, e não necessariamente apenas na vida de *Zi Si*, Zéfiro já era capaz de alargar as raias do interesse pessoal para além da interiorose, fechadismo e provincianismo do holopensene chinês da época. Na ocasião, ele apresentava esboços do que hoje se intitulam Universalismo e Megafraternismo, preocupando-se em atender qualquer consciência, independente de ser parte do grupocarma próximo ou não.

Em virtude de tais condutas, Zéfiro foi assassinado em muitas vidas intrafísicas, inclusive em determinada existência na China, quando foi perseguido e espancado pelos capangas do líder político da região. Para se salvar, ele se escondeu embaixo de alguns arbustos, conforme esclarece Vieira:

Eles estavam no meu encalço em função dos meus posicionamentos políticos. Mas eu estava correto, pois defendia algo maior. Consegui escapar dos perseguidores e me escondi embaixo de umas plantas próximas a um alojamento, tipo albergue ou estalagem. Passei a noite ali escoriado, com algumas costelas quebradas, mas ninguém me viu devido à escuridão. Depois consegui fugir pulando para dentro de uma espécie de carroça ou carreta, puxada por enormes cavalos, de diferentes pelagens e crinas imensas. Assim fui morar em outra província e eles me deixaram em paz, pois pensaram que eu estava morto. Temos que lembrar que os chineses eram muito egovisuais, fechados, e davam muito valor ao próprio ninho. E eu não conseguia ficar preso neste holopensene. A perseguição me ajudou porque comecei a ter uma visão mais ampla, de reconhecer que havia outros povos e civilizações além da China. Então entendi um pouco mais do que eu chamo atualmente fraternidade ou megafraternidade. Este é um dos motivos de a China ter sido tão importante para mim. Depois da China eu vislumbrei o que era uma diáspora e fui trabalhar em outros países, em territórios mais vastos.

3. EUROPA

Zéfiro viveu no continente europeu em diferentes países, circunstâncias e épocas. Neste subtópico buscaremos narrar o que Vieira lembra e expõe de tais retrovidas.

3.1 Grécia

A civilização criada pelos gregos ou helenos se desenvolveu aproximadamente entre 2000 a.e.c. e 146 a.e.c. no sudeste da Europa, mais precisamente na Península Balcânica e ilhas vizinhas, a partir da fusão de grupos invasores Indo-europeus, iguais aos Aqueus, Jônios, Eólios e Dórios, com os povos locais.

A herança cultural deixada pelos gregos antigos foi muito rica e influenciou toda a civilização ocidental. Este povo instituiu tradições de

justiça e liberdade individual, que viriam a estabelecer as bases da democracia contemporânea. Suas concepções de beleza, retratadas nas esculturas, pinturas e obras arquitetônicas foram tidas como clássicas em função do equilíbrio e harmonia manifestos. Também a produção filosófica, científica e teatral foi fecunda, marcando as linhas de pensamento até a Idade Moderna.

Na Antiguidade, Zéfiro viveu nesta região algumas vezes, embora Vieira não saiba identificar com precisão as datas de tais episódios.

Conforme suas retrocognições, em determinada vida humana, Zéfiro teria sido espécie de jurisconsulto, atendendo às consultas públicas e emitindo pareceres sobre questões relacionadas ao Direito. Na época, Zéfiro ressomado apresentava o hábito de trabalhar em mesa de pedra, no período antelucano, em geral mais adequado ao rendimento intelectual em função da minimização dos estímulos externos desviacionistas, tal qual Vieira na atualidade.

Vemos novamente a preocupação de Zéfiro pelos estudos da Cosmoética, interesse este que vai acompanhar esta consciência ao longo dos milênios, em diferentes civilizações e dimensões conscienciais, até os dias atuais (Ano-base: 2014).

Na Antiga Grécia, Zéfiro teria sido também pítia ou pitonisa em várias regiões e épocas, e notadamente sacerdotisa do templo de Apolo, em Delfos, nas encostas do monte Parnaso.

Delfos era o local dos Jogos Píticos, antecessores dos Jogos Olímpicos, e também a região na qual se edificou o Templo de Apolo, sede onde funcionou por mais de um milênio o principal e mais influente oráculo da Grécia. Segundo historiadores, a primeira referência ao Oráculo de Delfos surge nos escritos do poeta grego Homero, cujos épicos foram registrados por volta do Século VIII ou IX a.e.c., a partir de uma tradição oral ainda mais antiga, remontando à Era Micênica (Broad, 2007, p. 37).

O templo, em si, era uma gema dórica. Fora erguido no Século IV a.e.c., durante a Era Clássica Grega, e representava o principal prédio de uma série de templos. Na entrada viam-se inscrições do tipo “Conhece-te a ti mesmo” e “Evita os extremos”, para que os visitantes não tivessem dúvidas sobre sua chegada ao epicentro da sabedoria (Broad, 2007, páginas 28 e 29).



Foto 05: Ruínas do Templo de Apolo em Delfos.
Por: David Monniaux, 2004.

Com a popularidade do oráculo, Delfos passou a ser reverenciado o centro do mundo, e simbolicamente o local foi marcado com uma enorme pedra cônica, o *omphalos*, isto é, “umbigo” ou “núcleo”.

As edificações eram constituídas por importante santuário, além de piscinas e ginásios que abrigavam festivais de música, exposição de artes, vendas de suvenires e arena para milhares de espectadores (Broad, 2007).

Em função do acúmulo de oferendas recebidas dos consulentes ao longo dos séculos, Delfos se tornou também, à época, um dos lugares mais abastados da Terra. Milhares de esculturas e telas abarrotavam o local sagrado, além dos tesouros doados (Broad, 2007).

O Oráculo não era uma única pessoa, mas grupo de mulheres – denominadas pítias ou pitonisas – que falavam em nome do deus Apolo, respondendo perguntas, aconselhando e profetizando. Aos oráculos eram atribuídos a capacidade de prever o futuro (precognição) e narrar acontecimentos ocorridos algures, mesmo aqueles sem testemunhas intrafísicas.

Nas cerimônias, as pítias costumavam assentar-se em cadeiras de espaldar elevado, de 3 pés (trípode), e após aspirar gases tóxicos emanados das fissuras das rochas do local – *pneuma divino* – caíam em transe mediúnicos, passando então a responder as questões dos consulentes a partir das inspirações das consciexes comunicantes, tomadas na época na posição de divindades.

Tornavam-se assim, supostamente, porta-vozes do deus Apolo, aconselhando governantes, cidadãos e filósofos sobre todos os assuntos, desde os mais corriqueiros até os negócios de Estado, e, sobretudo, pre-dizendo o resultado de guerras e ações políticas. Índícios sugerem que as palavras do oráculo mudaram os rumos da História, transformando a pítia, paradoxalmente, na figura mais influente e respeitada de uma sociedade notadamente machista (Broad, 2007).

É lógico supor terem sido tais vivências fundamentais para o desenvolvimento do parapsiquismo não só de Zéfiro, mas também das demais pítias envolvidas no processo da época.

O papel de sacerdotisa exigia da sensitiva o exercício da capacidade de doar-se integralmente, ainda que de modo irracional, com o objetivo de permitir a manifestação de outra consciência a partir do transe parapsíquico.

Durante o transe, a pítia era impelida a renunciar ao livre-arbítrio pessoal, cedendo o próprio soma à manifestação das consciexes, em prol de uma tarefa transcendente e supostamente interassistencial.

Embora compreendamos hoje, *não* ser esta a condição ideal, e muito menos desejável às conscins engajadas no desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e racional, não podemos negar o aprendizado haurido por estas consciências quanto ao intercâmbio interdimensional, ou seja, quanto ao trabalho conjunto e integrado entre conscins e consciexes, capaz de vincar, ao longo do tempo, o holopensene pessoal do sensitivo na interassistencialidade em bases parapsíquicas.

Além disso, cabia à pítia a função de informar e orientar os consulentes, sendo tal realidade os prenúncios ou o preâmbulo caricatural, grosseiro e amador da tarefa do esclarecimento ou tares.

As vidas na Grécia se sobressaíram na holobiografia de Zéfiro não apenas pela dedicação à jurisprudência, à produção intelectual e ao desenvolvimento parapsíquico, mas também pela relevância das amizades construídas na ocasião.

Conforme comenta Vieira, as circunstâncias sociais gregas levaram Zéfiro a dar mais valor às amizades raríssimas, isto é, às amizades cuja atração do convívio recai prioritariamente no corpo do discernimento (mentalsoma), e não apenas nos laços afetivos.

Eu comecei a observar todos os meus compassageiros evolutivos daquela vida na Grécia, para identificar aqueles que se sobressaíam do ponto de vista intelectual ou, por exemplo, que sabiam reagir de modo mais adequado socialmente. Quando encontrava alguém com convergência de traços, eu dava mais atenção e buscava aprender com o mesmo. Se a pessoa respondia com reciprocidade, começávamos a desenvolver afinidade. Depois de dessomado, mantive, quando possível, as interconexões com estas consciências e com o tempo, construímos amizades raríssimas (Vieira).

3.2 Druidismo

Na obra *Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*, o autor Canuto Abreu descreve algumas mensagens da consciex Zéfiro a Hippolyte Léon Denizard Rivail, precursor do Espiritismo. Em determinadas passagens, Zéfiro comunica ter sido Rivail chefe druida na Gália, na época da invasão do imperador romano Júlio César (Abreu, 1992, p. 99).

Não se tem conhecimento confiável de Zéfiro ter sido colega intrafísico de Rivail na Gália, porém, a partir das retrocognições de Vieira, sabe-se que a consciex teve vidas humanas na condição de druida, em alguma região da Europa.

Neste subtópico apresentaremos breve resumo da cultura céltica, dando ênfase ao Druidismo, de modo a acrescentar novos aportes à trajetória de Zéfiro.

Celta é a designação dada ao conjunto de povos organizados em aldeias e pertencentes à hipotética família linguística Indo-europeia, que se espalhou pelo oeste da Europa, a partir do II milênio a.e.c.. Não compondo civilização coesa, os celtas se subdividiram em diferentes grupos, entre os quais, os belgas, gauleses, bretões, escotos, batavos, eburões, gálatas, caledônios e trinovantes.

Entre os celtas, existiam grupos de cidadãos denominados druidas, conhecidos no mundo moderno sobretudo pela responsabilidade das funções religiosas daquela sociedade.

No entanto, estudos indicam serem os druidas muito mais que simples sacerdotes. Na verdade, tratava-se de uma casta culta ou intelectual, compreendendo várias funções, iguais a de filósofos, juizes, professores, médicos, historiadores, poetas, músicos, astrônomos, profetas, magos, assessores políticos ou conselheiros (Ellis, 2003).

Existem controvérsias quanto à verdadeira procedência da palavra druida. Alguns estudiosos afirmam ser o termo equivalente ao idioma Grego, *drus*, “carvalho”. Outros etimólogos, igual a Whitley Pedersen, declaram ser o vocábulo derivado da palavra-raiz *dru-wid*, “conhecimento do carvalho”. O significado de druida, neste sentido, seria “aquele com grande conhecimento; conhecimento sólido” (Ellis, 2003, páginas 42 a 44).



Foto 06: Gravura *Dois Druidas*.

Por: Bernard de Montfaucon (1655–1741).

De todas as formas, é interessante notar terem os druidas raízes na “era dos caçadores-coletores” (por volta de 4.000 a.e.c.), quando enormes bosques de carvalhos cobriam a Europa. Durante séculos, todo sábio da Sociedade Celta era descrito enquanto “possuidor do conhecimento do carvalho”.

A filosofia druídica unia o estudo da Natureza aos princípios morais, assegurando ser a alma humana imortal, indestrutível. Os druidas ensinavam a importância de se viver em harmonia com a Natureza, aceitando que a dor e a morte fazem parte do plano divino, e somente a maldade é uma enfermidade moral.

Uma das funções mais importantes dos druidas era a de juízes nos tribunais de justiça celtas. A eles eram confiadas as decisões legais, tanto em casos públicos quanto privativos. Não se permitia apelações perante suas decisões. A autoridade destas personalidades era tamanha que podiam colocar-se em um campo de batalha entre 2 exércitos inimigos para detê-los. Eram considerados juízes internacionais, e suas palavras tinham igual peso na Galícia, Britânia ou Irlanda (Ellis, 2003).

Os druidas tinham também crédito por seus conhecimentos médicos. Astrologia e Medicina combinavam-se no processo de cura. Eram especialistas em ervas e práticas cirúrgicas, especialmente as cesáreas e intervenções no cérebro (Ellis, 2003).

Considerados magos, feiticeiros e possuidores de poderes sobrenaturais, pretendiam influenciar o curso natural dos acontecimentos controlando os elementos da Natureza ou invocando seres extrafísicos.

Nos contos irlandeses, é comum a referência ao poder dos druidas em provocar uma densa neblina ou tormenta para dispersar os inimigos. Há também relatos de sua capacidade em produzir a *dicheltair* ou fe-fiada, vestimenta ou manto de invisibilidade para proteger-se dos inimigos (Ellis, 2003, p. 286).

O imperador romano Júlio César invadiu a Gália por volta do ano 58 a.e.c., denominando os celtas locais de gauleses. Segundo o próprio César, foi ali que ele viveu a mais árdua de suas campanhas expansionistas, em função da brava resistência dos povos celtas ao domínio romano. A partir desta experiência bélica, redigiu o texto *A Guerra das Gálias*, onde descreve, entre outros aspectos, as características e valores dos druidas:

Aqueles [os druidas] atendem ao cultivo divino, oferecem os sacrifícios públicos e privativos, interpretam os mistérios da religião. À sua escola concorre grande número de jovens a se instruir, sendo grande

o respeito que lhes têm. Eles são os que sentenciam quase todos os pleitos do comum e dos particulares; se algum delito se comete, se acontece alguma morte, se há discussão sobre herança, ou sobre lindeiros, eles são os que decidem; eles determinam os prêmios e os castigos, e qualquer pessoa, ora seja privada, ora seja pública, que não se rende a sua sentença, é excomungada, que para eles é a pena mais grave. (...) Os druidas não costumam ir à guerra, nem pagam tributos como os demais; estão isentos da milícia e de todos os encargos municipais. Com o atrativo de tantos privilégios são muitos os que se dedicam a esta profissão; uns por inclinação própria, outros por destino de seus pais e parentes. Dizem que ali aprendem grande número de versos, e passam com frequência vinte anos nesta aprendizagem. Não têm por lícito escrever o que aprendem, não obstante em quase todos os demais negócios públicos e particulares se servem de caracteres gregos. Por duas causas, conforme eu penso, estabeleceram esta lei: porque nem querem divulgar sua doutrina, nem tampouco que os estudantes, fiados nos escritos, descuidem no exercício da memória, o que costuma acontecer a muitos, que tendo à mão os livros, relaxam no exercício de aprender e reter as coisas na memória. Esmeram-se sobretudo em persuadir a imortalidade das almas e sua transmigração de uns corpos em outros, cuja crença julgam ser grandíssimo incentivo para o valor, pondo à parte o temor da morte. Outras muitas coisas disputam e ensinam à juventude acerca dos astros e seu movimento, da grandeza do mundo e da terra, da natureza das coisas, do poder e soberania dos deuses imortais (César, Caio Júlio; A Guerra das Gálias, páginas 99 e 100).

Com a queda do grande chefe druida Vercingetórix, no ano de 52 a.e.c., toda a Gália rendeu-se, pouco a pouco, aos exércitos romanos, mais treinados e portadores de armas leves e manejáveis. No final do Século I, os domínios celtas, exceto a Irlanda e a Escócia, estavam submetidos a Roma. A falta de unificação política, geográfica e militar das tribos também colaborou para o sucesso de Júlio César.

Quando o Cristianismo se estabeleceu em terras célticas, o termo druida foi corrompido, passando a ser aplicado apenas aos feiticeiros, magos e profetas. No entanto, a casta druídica autêntica não chegou a desaparecer de fato, senão que o termo se adaptou aos novos valores religiosos e culturais (Ellis, 2003).

Hoje, de modo geral, os druidas são considerados figuras românticas de *um mundo quase imaginário*.

3.3 Império Romano

Durante o Império Romano, mais precisamente, no período clássico do Direito Romano (130 a.e.c–230), vamos encontrar Zéfiro ressoado novamente na condição de jurisconsulto.

Ali ele teria sido o renomado jurista Emílio Papiniano (*Aemilius Papinianus*, 142–212), considerado dos últimos jurisconsultos inovadores da época clássica. Em função do talento jurídico e vida pública, é tradicionalmente reconhecido no papel de *príncipe da jurisprudência romana*.



Foto 07: Estátua de Emílio Papiniano (*Aemilius Papinianus*). Por: Basilio (2010).

De origem africana ou síria, teve no papel de preceptor Quinto Cervídio Escévola, e ocupou vários cargos de relevo na administração do Império Romano, ao tempo da Dinastia dos Severos (193–235).

Iniciou a carreira política sob o governo de Marco Aurélio (*Caesar Marcus Aurelius Antoninus Augustus*, 121–180), junto a Séptimo Severo (*Lucius Septimius Severus*, 146–211), de quem seria parente e amigo íntimo. Quando este se tornou imperador, o nomeou prefeito do pretório, investidura empenhada somente por aqueles que desfrutavam da confiança absoluta do príncipe (Azevedo, 2013).

Sua influência foi determinante sobre a jurisprudência romana a ponto de, nos séculos posteriores, as opiniões registradas em seus escritos servirem de voto de minerva em questões de difícil resolução (Pereira, 2013, p. 77).

Antes da morte de Severo, o imperador recomendou-lhe seus dois filhos, Caracala (*Marcus Aurelius Antoninus*, 188–217) e Geta (*Publius Septimius Geta*, 189–211).

Papiniano procurou manter a paz entre os irmãos, mas ambos só se ocupavam em concorrer pelo poder. Finalmente Caracala assassinou o irmão no ano 212, ordenando em seguida a morte de Papiniano, por este recusar-se a justificar o fratricídio perante o Senado romano.

No entanto, seus estudos no campo do Direito, unidos aos de Gaio (70–150), Ulpiano (*Eneo Domitius Ulpianus*, 150–228), Júlio Paulo (*Julius Paulus Prudentissimus*, 170–240) e Erênio Modestino (190–244) influenciaram o Imperador Caracala a estender a cidadania romana a todos os habitantes do Império, ato este que passou para a História sob o nome Édito de Caracala. Foram excluídos desse privilégio os rebeldes contrários à supremacia romana (Pereira, 2013, p. 77).

Entre as qualidades juristas de Papiniano, ressaltam-se a independência de seus critérios e a busca por soluções equitativas, diferenciando-se de seus predecessores.

Deixou farta obra jurídica, das quais sobressaem-se: *Quaestiones*, com 37 livros, escritos antes de 198, e as *Responsa*, com 19 livros, escritas entre 204 e o ano de sua morte.

3.4 Itália

Entre os Séculos X e XI, o sul da Itália passa por grandes mudanças sociais e culturais, decorrentes do término das invasões estrangeiras,

possibilitando o renascimento urbano e comercial, seguido de crescimento econômico e desenvolvimento intelectual.

Salerno, pequena cidade a sudoeste de Nápoles, na baía de Positano, destaca-se nesta época pelo abertismo ao intercâmbio com outros povos, através do mar Mediterrâneo, o que possibilitou um grande avanço em áreas iguais à Astronomia, Matemática, Biologia e Medicina.

Neste cenário, surge a *Escola Médica de Salerno*, um dos centros de florescimento da Arte Médica na Idade Média, cuja origem é ainda motivo de debate entre os historiadores.

Alguns pesquisadores afirmam não ter a *Escola* específica data de fundação, mas se constituiu na evolução do conhecimento herdado ao longo dos séculos; outros defendem que os primeiros documentos salernitanos surgiram no Século IX, com a união de médicos, professores, estudantes e tradutores, cuja finalidade era a de criar a primeira faculdade de Medicina do Ocidente (Simoni, 2010).

A *Escola* ganhou fama pelas traduções do pensamento médico antigo, sobretudo de textos do idioma Grego ao idioma Latim, e de trabalhos nos idiomas Árabe e Hebraico. Ali, além do ensino da Medicina, existiam também cursos de Filosofia, Teologia e Direito.

Dita *Escola* teve a particularidade de aceitar a presença de mulheres, tanto alunas quanto professoras, que ficaram conhecidas pela expressão *mulieres Salernitanae*, ou *Damas da Escola de Salerno*.

É entre as médicas de Salerno que vamos encontrar Zéfiro ressomado, possivelmente entre os Séculos X e XIII, período de maior esplendor intelectual da região. Vieira não se recorda com detalhes de tal retrovida, mas sabe ter sido Zéfiro, na condição de mulher, integrante de equipe de médicas, professoras e autoras de obras nas áreas da saúde, higiene e beleza feminina.

Dos livros conhecidos deste período, destacam-se os tratados *De passionibus mulierum, ante, in e post partum* (As Doenças da Mulher antes, durante e depois do Parto), e *De ornatu mulierum* (Como tornar Belas as Mulheres), ambos publicados no Século XI.

Há ainda muita controvérsia quanto à verdadeira autoria de tais publicações. Para alguns pesquisadores (Simoni, 2010), Trotula De Ruggiero, médica e professora da *Escola de Salerno*, é a principal autora destas obras. Para outros, Trotula nunca existiu, sendo o pseudônimo utilizado pela equipe de autores (Simoni, 2010). E há ainda a forte hipótese de Trotula ser, na verdade, o título de uma obra, não devendo ser confundido com pressuposta médica salernitana, de nome Trota (Green, 2001).

Green (2001) estudou exaustivamente e traduziu mais de 20 versões do livro *Trotula*. O *Trotula Ensemble* é composto de 3 obras: *Liber de sinthomatibus mulierum* (Livros sobre os sintomas das mulheres), e *De curis mulierum* (Dos tratamentos das mulheres), constituindo a *Trotula major*, e do já citado *De ornatu mulierum*, a *Trotula minor*.

Conforme Green (2001), *Trotula* seria, portanto, o título de um tratado médico (conjunto de manuscritos) largamente utilizado e reproduzido entre os Séculos XI e XVI por toda a Europa. Conforme esta pesquisadora, as primeiras versões da obra não fazem referência à autoria do livro. Além disso, as diferentes abordagens e estilísticas presentes no texto, sugerem ter sido tal tratado escrito por equipe de pesquisadores interdisciplinares.

Por outro lado, Cantalupo (1995) traduziu para o idioma Italiano a única obra creditada oficialmente à médica Trota, *Practica secundum Trotam* (Prática Médica segundo Trota).

Além destes livros, sobressaem-se na dita *Escola* os tratados *Sulla bile nera* (Sobre a bile negra) e *Sulla natura del seme umano* (Sobre a natureza do sêmen humano), de Abella; *Sulle febbri* (Das febres), *Sulle orine* (Das urinas) e *Sull'embrione* (Do embrião), de Rebecca Guarna; e *Sulla peste* (Da peste), *Sulla cura delle ferite* (Da cura das feridas) e *Sugli unguenti* (Dos unguentos), de Mercuriade, dentre outros (Simoni, 2010).

3.5 Inglaterra

Na Inglaterra, Zéfiro teria vivido importantes existências, principalmente nas regiões de Aylesbury e Cornuália.

Aylesbury é a capital do condado de Buckinghamshire, no sudeste da Inglaterra, constituindo parte do cinturão de cidades satélites de Londres. A cidade era uma das fortalezas dos antigos britânicos, de quem foi tomada no ano de 571, por Cuthwulph, irmão de Ceawlin, rei dos saxões ocidentais.

Aylesbury foi um importante mercado na época dos anglo-saxões, além da fama de ser o local no qual repousam os restos mortais da Santa Osyth, cujo santuário atraía muitos peregrinos.

Em 1450, Jonh Kemp, arcebispo de York, fundou na cidade uma instituição religiosa denominada *The Guild of St. Mary* (Guilda de Santa Maria). Conhecida popularmente como a *Guilda de Nossa Senhora*, tornou-se o ambiente de encontro dos dignatários locais e um viveiro para intrigas políticas. A guilda influenciou o resultado final da Guerra das Rosas (1455–1485).

Nesta cidade, Zéfiro teria estado em mais de uma existência, além da vida atual, quando Vieira visitou a região durante viagens pela Inglaterra, conforme ele mesmo conta:

Em uma das minhas viagens para a Inglaterra, eu separei um tempo para visitar Aylesbury com mais calma, pois sabia de minha conexão com a região, apesar de não rememorar todos os detalhes. Fui lá, visitei a livraria de Lilies, especializada em obras raras, e depois saí caminhando pela área para fazer sensoriamento do ambiente. Foi aí que encontrei uma árvore milenar, imensa, linda, que me deu um tremendo impacto, aguçando a minha holomemória. Eu fiz rapport com a árvore, e em seguida o para-ambiente começou a mudar e eu tive retrocognição ali mesmo. Pensei: esta é a terceira vida que encontro esta árvore. Lembrei-me direitinho das outras duas vidas no mesmo local, o que me fez concluir que aquela árvore tinha sido testemunha de outras duas existências minhas. Ela com o “mesmo corpo”, e eu com 2 diferentes, além do soma atual. Aquilo me deixou tão intrigado que voltei lá outro dia, durante a mesma viagem, para poder analisar melhor. Depois retornei outras vezes, em outras ocasiões, porque queria desvendar a relação da árvore comigo. Da última vez que estive no local, a árvore já estava muito velha, dessorando.



Foto 08: Cidade de Aylesbury, condado de Buckinghamshire.
Por: Cesar Cordioli, 2011.



Foto 09: Mansão Lilies, local da livraria. Weedon, Aylesbury, condado de Buckinghamshire.
Por: Cesar Cordioli, 2011.



Foto 10: Área na qual se encontrava a árvore milenar reconhecida por Vieira.
Weedon, Aylesbury, condado de Buckinghamshire.
Por: Patrícia Sousa, 2011.

A Cornuália é um condado situado no sudoeste de uma península da Inglaterra, Reino Unido, fazendo fronteira com o oceano Atlântico ao norte, Canal da Mancha ao sul, e condado de Devon, a leste.

A Cornuália é o lar do povo cónico, sendo considerada uma das seis “Nações Celtas”, isto é, supostamente área na qual os antigos povos celtas teriam habitado. É neste condado que também se encontra a cidade de Tintagel, associada à lenda do Rei Arthur e dos cavaleiros da Távola Redonda.



Foto 11: Tintagel, Cornuália.
Por: Rodrigo Medeiros, 2014.



Foto 12: Tintagel, Cornuália.
Por: Patrícia Sousa, 2014.

Neste condado, Zéfiro teria sido espécie de alquimista, trabalhando com plantas e minerais para provocar fenômenos parapsíquicos, conforme relata Vieira:

Eu penso que a última vida que mexi demais com Alquimia tenha sido a que vivi na Inglaterra. Lá eu tinha uma caixa de pedra onde guardava os minerais utilizados nos experimentos. Eu fervia os minerais com o bulbo de algumas plantas, exteriorizava energia, e as consciêxes começavam a se materializar por entre a fumaça deflagrada. Eu fazia os experimentos ao ar livre, próximo a 3 árvores, e muitas vezes durante o dia. Nesta vida eu e alguns dos meus colegas fomos perseguidos e assassinados pelos líderes locais. Algumas destas consciências eu reencontrei na atual existência.

Nesta área, Zéfiro conscin teria também se dedicado à administração de determinada província, colaborando com os processos políticos da região.

Na época, Zéfiro contava com o apoio de colegas próximos, entre eles, novamente a consciência nomeada em sua última vida humana Eurípedes Barsanulfo, e outros, iguais à Serenona Monja, mega-amparadora da Conscienciologia, e o Evoluciólogo Transmentor (V. cap. 11).

Em função de desavenças políticas de grupo opositor, tais amigos foram morar em outra província, deixando Zéfiro na liderança assistencial das pessoas que ficaram.

Durante anos, na atual existência, Vieira vivenciou série de *flashes* retrocognitivos recorrentes do momento da despedida dos amigos, que partiram em carroças para nunca mais voltar, sem conseguir, no entanto, compreender todo o enredo, nem tampouco a sensação de desamparo desencadeada por estas recordações.

A autoconsciência abrangente do contexto veio através de retrocognição mais ampla, definidora, quando o pesquisador apreendeu ter sido tal separação importante marco no desenvolvimento de sua autoliderança e autossuficiência evolutiva naquela retrovida.

3.6 Espanha

Vieira destaca duas vidas de Zéfiro na Espanha.

Na primeira, já idoso, ele teria se tornado padre da Igreja Católica no intuito de usar a autoridade moral do papel exercido para tentar

minimizar os conflitos entre diferentes grupos da região. Foi assim que Zéfiro ressomado evitou uma guerra, conforme narra Vieira:

Havia um castelo que estava prestes a ser invadido por um grupo opositor. A rivalidade se dava pelo interesse da escassa água da região. Se a invasão viesse a ocorrer, muitos seriam mortos, inclusive inocentes. Foi quando eu resolvi ir caminhando de onde estava até o confronto, na tentativa de buscar um acordo entre as facções. Fui sozinho, pois meus colegas da Igreja não quiseram me acompanhar por medo de serem assassinados. Caminhei vagorosamente, com muito esforço, em função da idade avançada. De longe, tanto os invasores quanto a turma do castelo me viram chegando, de batina, e não revidaram. Eles já me conheciam e me respeitavam pelos trabalhos políticos da província. Eu era espécie de reserva moral da área. Assim que cheguei, falei baixo, pausadamente: “Vamos abai-xar as armas e entrosar os grupos”. Busquei amenizar os ânimos, esclarecendo o máximo que pude. Deste modo o conflito foi dissolvido e a paz reestabelecida. Os dois grupos se uniram no castelo e festejaram o acordo durante toda a noite. Reencontrei o principal homem que insuflava aquela invasão na atual vida, em Minas Gerais. Ele foi um dos meus maiores amigos nesta existência. Hoje já está dessorado (Ano-base: 2014).

A outra vida de Zéfiro naquele país foi na cidade de Mataró, na província de Barcelona, comunidade autônoma da Catalunha. Esta foi a última existência da consciex antes de sua ressoma no Brasil, em 1932.

Sua mãe teria sido Chico Xavier, renascido na época na condição de mulher. Ali Zéfiro teve breve existência (miniproéxis), tendo sido raptado e morto muito cedo, com cerca de 8 anos, no final do Século XIX, por grupo de ciganos.

“O céu é o nosso teto, a terra é a nossa pátria e a liberdade a nossa religião”. Este tem sido o lema desta população predominantemente nômade, que possivelmente emigrou da Índia por volta do Século X em direção ao Oeste.

Na Pérsia, grande parte teria permanecido no Império Bizantino por 3 séculos. De lá, dividiram-se em 2 ramos migratórios: um atravessou o norte da África e o Egito, e o outro chegou à Europa (Andrade, 2010).

Os *calon* ou *kalé* eram os ciganos que viviam na Espanha e Portugal, antes de se distribuírem pelo resto da Europa e América do Sul.

Criaram o flamenco e foram os responsáveis pela popularização da figura da dançarina cigana (Marsiglia, 2008).

Ainda hoje o grupo valoriza as vestimentas, em especial as roupas coloridas. Os homens costumam usar chapéus e botas de boiadeiro, e alguns ostentam dentes de ouro.

Os ciganos de circo e saltimbancos tinham o *costume* de incorporar à trupe crianças com habilidades artísticas, em especial, a dança. Possivelmente este tenha sido o motivo do rapto do garoto, que veio a integrar, temporariamente, o corpo infantil de artistas do grupo, junto com outras crianças também raptadas, somadas aos filhos legítimos dos integrantes da comunidade.

05. WALDO VIEIRA: A RESSOMA DE ZÉFIRO NO SÉCULO XX

A INFÂNCIA EM MONTE CARMELO

Waldo Vieira nasceu na cidade de Monte Carmelo, Minas Gerais, Brasil, em 12 de abril de 1932, filho da professora primária Aristina Rocha (1900–1967) e do dentista Armante Vieira (1890–1952).



Foto 13: Dona
Aristina Rocha
(1960).



Foto 14: Armante Vieira.

De família espírita, logo cedo manifestou a vocação inata, paragnética, para os 2 pilares que viriam a embasar praticamente toda a sua existência, até os dias atuais: o apreço pelo estudo e a pesquisa (Cogniociologia) e a vivência teática de fenômenos parapsíquicos (Paraperceptiologia; Parafenomenologia).

Aos 3 anos de idade, por exemplo, o garoto experienciou o fenômeno da retrocognição intermissiva, quando perguntou à mãe onde se localizava determinada casa gravada em sua memória.



Foto 15: Waldo Vieira aos 3 anos de idade (1935).

Dona Aristina não deu muita importância para o fato, pensando se tratar de imaginação de criança. No entanto, certo dia, quando caminhava com o filho pela cidade, se surpreendeu ao ver o menino apontar o local no qual deveria estar a dita residência.

De fato ali, próxima a algumas mangueiras e ipês, localizava-se a casa do parente Tula, tio de dona Aristina, demolida antes da ressoma de Vieira, a qual a família Rocha costumava frequentar.

Tal ocorrência insólita intrigou a todos os familiares, mesmo os mais afeitos à Doutrina Espírita e à paranormalidade. Afinal, de que modo aquela criança poderia reconhecer e se lembrar de fatos ocorridos e locais existentes antes de seu nascimento?

Naquele instante, o menino, apelidado carinhosamente de *Zuzu* pela família, insinuava, pela primeira vez, indícios do período intermissivo de Zéfiro, apesar da completa ignorância de todos sobre esta realidade.

As habilidades parapsíquicas do garoto vieram a se confirmar ainda em, pelo menos, 3 outras circunstâncias críticas.

Armante, preocupado com o fato de o menino manter-se acordado até altas horas da noite, perguntou ao filho o motivo da esquiva do sono. Vieira explicou ao pai o seu receio em dormir, pois costumava ser perseguido fora do corpo por determinada consciex com paravisional de homem, e que se apresentava extrafísicamente sem os *dentes incisivos superiores*.

O garoto comentou ainda que tal verdugo o perseguia em função da dificuldade em molestar o verdadeiro alvo de seu desafeto, no caso, o próprio Armante, incapaz de vivenciar o fenômeno da projeção consciente. O dentista ficou atônito com a narrativa do filho, na época com 4 anos, pois o mesmo desconhecia totalmente o passado que unia Armante àquela consciex.

No início do Século XX, a região de Monte Carmelo era extremamente carente de infraestrutura urbana, quer seja na área da segurança pública, saúde ou educação. Ali, em muitas circunstâncias, imperava a lei do mais forte e hábil, ou seja, daquele capaz de defender-se *com as próprias mãos*.

Foi assim que Armante, mediante tocaia preparada para assassiná-lo, em função de desavenças masculinas envolvendo determinada mulher, esquिवou-se da morte, matando o rival. A vítima, na época, não possuía os mesmos *dentes incisivos superiores*, insinuando tratar-se da

mesma consciência descrita por Vieira, e disposta a vingar-se do agressor através de seu filho.

Aos 9 anos, uma segunda ocorrência corroborava a veracidade dos fenômenos parapsíquicos vivenciados pelo menino. Walter, um dos 3 irmãos de Vieira, sofria de epilepsia desde o nascimento, em função do parto laborioso.

Com o objetivo de minimizar o sofrimento do filho, os pais solicitam auxílio à médium Maria Leite de Paiva, que comparece à casa da família junto com o marido, o sargento Aristides de Paiva, para ministrar sessão de energização na criança enferma.



Foto 16: Os irmãos Walter e Waldo Vieira.

Na ocasião, Armante pede ao então garoto Vieira retirar-se ao seu quarto de dormir, de modo a preservá-lo do trabalho em andamento.

No entanto, durante o atendimento ao irmão, Vieira se projeta para fora do corpo e participa extrafisicamente do desenrolar dos acontecimentos, cedendo inclusive as próprias energias conscienciais (ectoplasmia) em favor de Walter. Projetado, ele consegue também observar o paravisual da consciex amparadora líder do trabalho assistencial em questão.

Terminada a sessão, a médium comenta com Armante ter percebido a presença de Vieira durante a atividade. O dentista vai ao encontro do filho no quarto, e este confirma o ocorrido, inclusive desenhando num papel o rosto da consciex amparadora antevista durante a projeção.

Armante entrega o desenho ao casal, e o sargento reconhece o perfil do homem desenhado como sendo uma das consciexes amparadoras dos trabalhos mediúnicos de dona Maria. Tira então da carteira pessoal uma fotografia do ex-médium Eurípedes Barsanulfo, na altura já desso-mado, e compara com o desenho feito pelo garoto. As evidentes semelhanças entre o retrato e a ilustração inferem ser a consciex amparadora percebida por Vieira, o mesmo homem da fotografia apresentada.

O terceiro parafato se deu por volta dos 13 anos, época na qual o então adolescente experienciou pela primeira vez o fenômeno da psicografia. A ocorrência se deu em casa, quando sua tia Opalina Pinto (1916–1988) sugeriu fazer experimento com todos os presentes, de modo a verificar quem apresentava talento para a mediunidade psicográfica.

Os candidatos se sentaram à mesa de jantar, recebendo várias folhas em branco e lápis afiados, conforme a metodologia aplicada pelos psicógrafos experientes na época.

Opalina iniciou os trabalhos através de uma prece, solicitando a manifestação dos guias espirituais, caso existissem naquele recinto pessoas com potencial para o desenvolvimento da psicografia. Ao final da sessão, todos apresentaram os resultados do trabalho. Muitos lograram o feito.

No caso de Vieira, a semipossessão da consciex se deu de modo gradual, lentamente, porém com resultados indiscutíveis: o rapaz psicografou perfeito verso alexandrino, intitulado “Deus”, cujas estrofes

argumentavam contra e a favor do processo divino, de um ponto de vista filosófico. A consciex autora não quis revelar a identidade.

Estudiosos (Meirelles, 2011) indicam ser o verso alexandrino, composto por 12 sílabas poéticas (dodecassílabo) e hemistíquio – cesura que separa o verso em metades – o mais difícil da Língua Portuguesa, devido às particularidades de difícil confecção. Nos versos alexandrinos as pausas rítmicas, observando rigorosamente o hemistíquio, precisam acompanhar a sintaxe da frase, e vice-versa, soando naturais.

Chancelou-se, assim, a autenticidade da psicografia do garoto, naquela altura da vida potencialmente despreparado para ter composto, por si mesmo, perfeito verso alexandrino.

Eu levei aquele soneto para os meus professores analisarem. Eles me confirmaram tratar-se de verdadeiro soneto alexandrino. Este episódio me deu muita confiança, e eu, mais do que nunca, passei a levar o parapsiquismo a sério. Veja, eu estava começando a psicografia com poesia, que, na maioria dos casos, é o último gênero literário que um psicógrafo desenvolve (Vieira).

Além das habilidades parapsíquicas, a tendência ao estudo e a pesquisa também despontam em Vieira na tenra infância, somando-se aos aportes intelectuais oriundos da própria família. Dona Aristina se dedicou à alfabetização do menino desde muito cedo, levando o garoto a aprender a ler e a escrever precocemente, conforme comenta Vieira:

Meu pai ao perceber o meu interesse pela pesquisa, dizia: “Aristina, olhe a instrução do seu filho, dedique-se a ele mais que aos outros”. Toda tarde ela me passava atividades enquanto costurava. Eu cresci assim. Então, aprendi a ler aos 4 anos de idade. Quando não entendia alguma palavra, perguntava para ela. Com o tempo, ela me orientou a pesquisar os vocábulos desconhecidos no dicionário. Com isso, fui longe. Em 1941, aos 9 anos de idade, constituiu oficialmente a minha biblioteca. Nesta época eu já possuía muitos livros, mas quis oficializar a minha biblioteca depois que ganhei de Luiz Siqueira, cunhado da minha irmã Ruth, grande coleção de gibis. Aquilo era dinheiro puro. Eu vendi aqueles gibis e consegui um dinheiro razoável para comprar mais livros.



Foto 17: (da esquerda para a direita) Ruth Rocha, Jair Siqueira com o filho Gilberto Siqueira (colo), Aristina Rocha, Opalina Pinto e Waldo Vieira. Helvécio Siqueira (criança), Armante Vieira (sentado) com Sônia Siqueira (criança), Wando Vieira, Felipe Pinto (sentado) com Rita Pinto (criança) e Walter Vieira. Monte Carmelo, MG (1946).

O garoto também recebeu apoio de alguns intelectuais da cidade, a exemplo dos senhores Artur Airosa e Virgílio Rosa Fernandes, que possibilitaram o acesso às suas bibliotecas pessoais, já que Vieira havia lido todos os livros disponíveis em casa e na escola.

Outros auxiliaram na instrução pedagógica propriamente dita, iguais à professora Odete Brum e o professor Vicente Lopes Perez (1919–1978). Este último, de temperamento rígido e severo, considerado o melhor mestre da região na época, talvez tenha sido a figura mais marcante no desenvolvimento intelectual de Vieira na pré-adolescência, depois da própria mãe.

Perez foi preceptor de Vieira por cerca de 2 anos (1942–1944), período no qual o garoto deixou os estudos escolares oficiais por falta de instituições de ensino na região.

Com preceptor dedicado exclusivamente à sua formação cultural, ministrando aulas de segunda a sexta-feira, Vieira não só ampliou consideravelmente sua cultura geral, como também fixou o hábito cultivado até hoje do estudo organizado, sistematizado e contínuo.



Foto 18: Vicente Lopes Perez.

A CHEGADA A UBERABA

O esforço intelectual dos primeiros anos de vida foi fundamental para abrir as portas do futuro proexológico de Vieira. Em Novembro de 1944, aos 12 anos, o rapaz passa exemplarmente no exame de admissão para o ginásio do Colégio do Triângulo Mineiro em Uberaba, transferindo-se para esta cidade em fevereiro de 1945.

Dali em diante, apesar das dificuldades financeiras enfrentadas e superadas a muito custo, através de aulas particulares ministradas aos colegas de internato em troca de comida, e posteriormente, na condição de funcionário administrativo daquele complexo pedagógico, nunca mais voltaria a morar em Monte Carmelo, passando a visitar a cidade natal e a família apenas nos períodos de férias escolares.

Dos reencontros de destino ocorridos em Uberaba nesta época, certamente o mais oportuno e providencial do ponto de vista do deslanche proexológico de Vieira foi a presença do casal Mário de Ascensão Palmério (1916–1996) e Cecília Arantes Palmério (1915–2011).

Mário Palmério foi educador, político, literato e empreendedor na área da educação. Fundou o Liceu do Triângulo Mineiro, e em 1945 terminou a construção de imponente conjunto de edifícios para a sede do Colégio do Triângulo Mineiro e da Escola Técnica de Comércio do Triângulo Mineiro, já visando a criação da primeira escola superior de Uberaba.



Foto 19: Mário Palmério.
Crédito: Memorial Mário Palmério; Uberaba, MG.

Em 1947, funda a Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro; em 1950, a Faculdade de Direito e finalmente em 1953 a Faculdade de Medicina. Palmério foi ainda deputado federal e embaixador do Brasil junto ao governo do Paraguai. Foi membro da Academia Brasileira de Letras e é autor das obras *Vila dos Confins* (1956) e *Chapadão do Bugre* (1965).

O casal Palmério acolheu Vieira desde sua chegada a Uberaba. Após o primeiro ano do internato, Armante cogitava trazer o filho de volta a Monte Carmelo em função dos altos custos do colégio. Foi de Palmério a ideia de empregar o garoto no educandário, de modo a pagar os próprios estudos, ao reconhecer em Vieira o melhor aluno da turma.

Deste modo, o jovem tornou-se, com o tempo, funcionário do complexo pedagógico, conforme explica:

Quando cheguei em Uberaba, fui morar no internato com mais 35 alunos. Mas em 1947, eles reformaram o colégio e fecharam o internato e eu passei a dormir num quartinho. No lugar dos dormitórios fizeram um anfiteatro; no refeitório construíram a Policlínica. A família Palmério também vivia no educandário em uma casa que ficava no meio dos 4 pavilhões. Quando o Mário e a esposa viajavam, eu ficava tomando conta dos filhos deles. Eles tinham muita confiança em mim, e aos 16 anos passei a receber salário, com

carteira assinada. O Mário foi das pessoas que mais me ajudaram nesta vida. Ele era genial, superdotado, taquipsíquico, com enorme habilidade na escrita. Devo muito a ele. O tempo em que trabalhei lá, aprendi demais, pois convivi com muita gente, professores, alunos, pessoas do governo e por aí vai. Esta foi a verdadeira escola de minha vida (Vieira).

Vieira viveu no educandário dos 13 aos 26 anos, período no qual desenvolveu e fixou o domínio das bioenergias e a desenvoltura parapsíquica.

A psicografia, já manifesta aos 13 anos, foi aperfeiçoada nos primeiros anos de colégio. Lá o adolescente fixou o horário noturno para treinar a mediunidade, conforme ele relata:

Eu comecei a fazer exercícios de psicografia no anfiteatro da faculdade. Com o tempo, comecei a receber prosa, poesia, contos, de consciexes conhecidas ou não. Um dia eu perdi a consciência, e quando acordei vi os lápis se movimentando na mesa, como se estivessem “dançando”. As consciexes me sugeriram parar com os exercícios por um tempo, em função dos efeitos físicos. Parei por 4 ou 5 meses, e depois retornei, também por sugestão dos amparadores. Eles me equilibraram e afastaram as consciexes que queriam escrever à força. Em função destes exercícios, eu desenvolvi a psicografia muito cedo. Quando me encontrei com o Chico Xavier, já com 23 anos, eu dominava o processo. Por isso foi fácil trabalhar com ele na psicografia de tantos livros (Vieira).

Os períodos de solidão intrafísica, vivenciados principalmente nos finais de semana no colégio, quando nenhum outro aluno ou funcionário permaneciam na escola, além dele próprio, eram superados pelos contatos extrafísicos deflagrados através dos trabalhos bioenergéticos, conforme ele mesmo conta:

Nos domingos eu costumava ficar totalmente sozinho entre os pavilhões do educandário. Aproveitava este tempo para colocar o meu serviço em dia, e datilografava as anotações da semana. Às vezes ia trabalhar com as energias perto de uma plantação de mamonas, e via que os passarinhos se aproximavam atraídos pelo campo energético instalado. Certa vez, senti a presença de uma consciex com paravisual de mulher, muito bonita e positiva. Penso que era uma Serenona. Eu tinha nesta época entre 14 e 15 anos. Dali em diante os meus caminhos se abriram. Eu já sabia o que queria na minha vida, mas de algum modo aquela presença me ajudou. Voltei lá

outros finais de semana, porém ela nunca mais apareceu. De qualquer forma, foi positivo ter retornado àquele local várias vezes para trabalhar com as energias, pois me ajudou no desenvolvimento bioenergético e no aprofundamento de minha autorreflexão (Vieira).

Nesta fase de vida, Vieira já havia pesquisado exaustivamente a Parafenomenologia, na tentativa de melhor compreender os parafenômenos vivenciados desde os 3 anos de idade. Sua biblioteca pessoal, na ocasião, contava com cerca de 1.250 livros especializados no assunto, em 5 idiomas.

A partir destes estudos, elaborou, aos 14 anos, um quadro sinóptico abarcando 222 fenômenos parapsíquicos e apresentou ao professor de História Natural, Carlos Peppe (1924–), que o indagou: *isto está muito bem feito, mas qual destes fenômenos você considera o mais importante?*

O jovem refletiu sobre o assunto por alguns dias e concluiu ser a projeção consciente o parafenômeno mais sério, ao permitir o acesso da conscin às dimensões extrafísicas, sem a necessidade de intermediários.

Naquele momento Vieira decidia importante parcela de seu futuro proexológico, ao definir ser a projetabilidade lúcida o tema de pesquisa que nortearia grande parte de sua existência, fato este que culminou, posteriormente, na proposição da Ciência Projeciologia, em 1981, na publicação do tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*, em 1986, e na fundação do *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP), em 1988.

Aos 15 anos Vieira já atuava na condição de médium do *Centro Espírita Casa do Cinza*, em Uberaba. A casa foi fundada pelo Dr. Odilon Fernandes (1907–1973), e o nome era uma homenagem ao sr. Ludovice Fernandes, pai de Odilon, que tinha o apelido de Cinza.

Foi ali que o adolescente viu as primeiras manifestações concretas de ectoplasmia, conforme relata:

Eu sou muito grato à Casa do Cinza porque tive ali o meu primeiro contato com a ectoplasmia. Às vezes o ambiente escuro ficava luminoso em função das energias. Era comum o médium perder peso ao final das sessões de doação de ectoplasmia para cura. Por isso, por volta das 22h, quando os trabalhos se encerravam, os voluntários costumavam trazer alimento para recompor os sensitivos. Trabalhei ali por vários anos.

Neste período de intensos trabalhos na *Casa do Cinza*, Vieira veio a encontrar duas consciências que influenciariam sobremaneira o seu destino: a consciex *Tao Mao* e a consciex extraterrestre *E. M.*

A consciex *Tao Mao* tinha raízes chinesas profundas, e era amigo de Zéfiro há milênios. Ele chegou à *Casa do Cinza* por volta do ano 1948, no papel de amparador comunicante do Sr. Hermilo S. Nobrega e posteriormente da médium Ida Miranda. Por fim, fixou a atividade pessoal junto à Vieira.

Tao Mao era erudito, especialista em bioenergias e tinha muita facilidade para manipular os elementos da Natureza. Segundo Vieira, ele deve ocupar atualmente, no mínimo, o patamar de evolucionólogo na *Escala Evolutiva das Consciências* (Ano-base: 2014).

Tornou-se um dos amparadores de Vieira, passando a conviver diariamente com o pesquisador por mais de 50 anos, até por volta do ano 2003, época na qual se despediu em função dos preparativos de sua próxima ressoma, novamente na China. Trouxe a amparadora *Rose Garden* para substituí-lo.

Neste meio século, o amparador *Tao Mao* esteve presente em praticamente todas as atividades interassistenciais e multidimensionais desenvolvidas por Vieira. Através dele, o pesquisador ampliou o círculo de relações extrafísicas, inclusive com outras consciexes chinesas.

Já a consciex extraterrestre conhecida pelo epíteto *Extraterrestrial Mentor* ou simplesmente *E. M.* chegou à *Casa do Cinza*, sem muito alarde, tal qual observadora extrafísica dos trabalhos em andamento. Com o tempo, fixou presença junto à Vieira e à consciex *Tao Mao*. Quando o pesquisador se deu conta, *E. M.* já estava inserido na Paraelencologia mais permanente do local.

Foi quando alguns amparadores extrafísicos, inclusive o evolucionólogo Transmentor (V. cap. 11), sugeriram ao pesquisador assumir o papel de pré-mãe do *E. M.*, isto é, dedicar-se a recebê-lo em transe psicofônico ou semipossessão sadia, periodicamente, de modo a ajudá-lo a se adaptar melhor, psicossomaticamente, à dimensão humana, visando sua próxima ressoma no planeta Terra.

A sua transmigração interplanetária se deu em função de uma grande tragédia ou cataclismo que acabou por exterminar o seu planeta natal e, conseqüentemente, toda a população que ali habitava.

Assim que o E. M. chegou, nem ele nem eu sabíamos exatamente o que iria acontecer. Pouco a pouco as coisas foram ficando mais claras. Na verdade, nós dois estávamos sendo manipulados extrafísicamente de maneira positiva, cosmoética, dentro dos contingenciamientos da reurbex. O objetivo maior era fazermos o ajuste da

Parafisiologia dele ao soma humano, de modo a ajudarmos a ele e aos seus companheiros na futura ressonância. Com o passar dos anos, depois de muito treino, o E. M. foi se adaptando ao meu corpo, e a semipossessão já não era tão difícil de se estabelecer. Em função da psicomotricidade, sua última conquista foi alcançar um nível de comunicação fluente. Ele chegou num ponto que era capaz de falar através do meu laringochakra e ninguém perceber. Para isso fizemos muitas experiências na minha casa, isolados, intramuros. Nesta época eu já conhecia muito bem o fenômeno da psicofonia devido aos meus trabalhos no Espiritismo (Vieira).

E. M. permaneceu com Vieira por mais de meio século. Era taquipsíquico, bem humorado, espirituoso, curioso e de fácil intercooperação, intercompreensão e interatividade.

Em seu planeta progresso, teria sido espécie de engenheiro, se comparado aos padrões terráqueos. Gostava de água e de arquitetura curvilínea, pois entendia que as energias fluíam melhor através desta forma.

E. M. despediu-se do pesquisador por volta do ano 1999, quando iniciou os preparativos para a sua ressonância na Finlândia. Hoje deve ser adolescente de aproximadamente 12 ou 13 anos (Ano-base: 2014).

A Prematernologia do E. M. foi uma extrapauta na minha proéxis, uma espécie de infiltração cosmoética. Não era o meu trabalho essencial. Aprendemos muito um com o outro. Ele me ajudou, por exemplo, a desenvolver o fenômeno do monólogo psicofônico e a vivenciar a interfusão consciencial de modo homeostático. Em troca, ele pôde se adaptar ao corpo humano. Ele sabia criar um ambiente positivo por onde passava, chamando a atenção das consciências mais lúcidas, pois era um ET autoconsciente, capaz de se comunicar com distintos públicos. Através dele era possível compreender melhor os bastidores da reurbex (Vieira).

A PARCERIA COM O MÉDIUM CHICO XAVIER E A MAXIDISSIDÊNCIA DA DOUTRINA ESPÍRITA

Vieira completou os estudos em Uberaba, graduando-se em Odontologia (1954) e em Medicina (1960). No entanto, em 1958, transfere residência da faculdade para assumir novos desafios proexológicos.

Tudo começou por volta do ano 1955, quando dona Aristina sugere ao filho conhecer o médium Chico Xavier, na cidade de Pedro Leopoldo.



Foto 20: Aristina Rocha, Waldo Vieira e Chico Xavier (1960).

De família humilde, Xavier apresentou desde a infância talento mediúnico, vindo a tornar-se, com o tempo, o psicógrafo mais renomado do Brasil, com centenas de obras publicadas e mais de 50 milhões de exemplares vendidos.

Iniciou as práticas psicográficas em 1927, aos 17 anos de idade, na mesma época em que se converteu à Doutrina Espírita. Em 1931 inaugura a escrita do seu primeiro livro psicografado, publicado em 1932, *Parnaso de Além Túmulo*, coletânea de 59 poemas supostamente assinados por 14 poetas brasileiros já falecidos, entre eles, Castro Alves (1847–1871), Casimiro de Abreu (1839–1860), Augusto dos Anjos (1884–1914) e Guerra Junqueiro (1850–1923).

O ano 1931 é também a data na qual encontra o mentor espiritual de apelido Emmanuel, que viria a lhe acompanhar por toda existência. Com o tempo, Xavier vem a saber ter sido Emmanuel o suposto senador romano *Publius Lentulus Cornelius*, e posteriormente, em nova vida humana, o sacerdote jesuíta português Manoel da Nóbrega (1517–1570).

Desde o início, o encontro de Vieira e Xavier sinalizava ser promissor, principalmente quando descobriram que ambos recebiam mensagens de espírito em comum: a consciex Carlos Chagas, acostumada a assinar os textos psicografados com o nome André Luiz.

A partir de então, uma parceria se estabelece entre os médiuns, vindo a render, com o tempo, 18 frutos gesconológicos, além de várias ações interassistenciais.

O primeiro livro psicografado em coautoria foi *Evolução em Dois Mundos*, publicado em 1958. Vieira recebia a psicografia dos capítulos ímpares da obra, em Uberaba, e Xavier os capítulos pares, em Pedro Leopoldo. Ao final, os textos se encaixaram perfeitamente, sem que ninguém pudesse notar terem sido psicografados por distintos médiuns.

De 1956 a 1959, Vieira e Xavier viajaram juntos muitas vezes pelo interior de Minas Gerais, até que novos acontecimentos estreitaram ainda mais a parceria de ambos.

Em 1958, o sobrinho de Xavier, Amauri Xavier Pena, igualmente espírita e psicógrafo, provoca grande escândalo ao declarar aos jornais ser a psicografia pessoal e a do tio uma grande farsa. A calúnia toma proporções inimagináveis, fragilizando seriamente a saúde física e psíquica do médium.

É neste momento que Vieira vem ao socorro do amigo, propondo-lhe a mudança residencial para Uberaba, fato este concretizado no início de 1959.

Vieira pede então demissão do emprego na Faculdade e passa a dedicar-se à edificação de um novo bairro, o Parque das Américas, onde viria a morar com Xavier durante os próximos 7 anos.

Deixei o emprego na faculdade por volta de 1958. Nesta época, eu já tinha planos de construir um local de trabalho que pudesse receber muitas pessoas. Fui visitar várias regiões de Uberaba e acabei escolhendo o Parque das Américas. Comprei um pequeno terreno, e depois outros, e levei o Chico para conhecer. Decidi que construiria ali um bairro. Fiz a nossa casa entre 1958 e 1959, quando o Chico se mudou definitivamente. Construí também o local da minha clínica médica gratuita e o Centro Comunhão Espírita Cristã. Ali tínhamos sessões de desobsessão às segundas, quartas e sextas-feiras e finais de semana. De 3 em 3 meses distribuíamos alimentos e roupas aos carentes. Além disso, eu fazia atendimento médico gratuito a cerca de 95 pessoas diariamente. Quem podia, retribuía com alguma doação, que era posteriormente trocada por alimento. Foi uma época de muito trabalho (Vieira).



Foto 21: Waldo Vieira e Chico Xavier.
Centro Comunhão Espírita Cristã; Uberaba, MG.

Foi exatamente o excesso de trabalho uma das principais causas do infarto sofrido por Vieira em 1960, levando-o a ter hipertensão para o resto da vida.

O incidente se deu quando retornava caminhando de um atendimento médico na zona rural e uma tempestade o pegou pelo caminho. Ao correr para fugir da tormenta, sentiu os princípios do enfartamento. Dirigiu-se então ao consultório pessoal, automedicou-se com nitroglicerina, e aguardou a chegada dos colegas médicos. Seu conhecimento em Medicina lhe salvou a vida.

Desta data em diante, Vieira e Xavier ampliam a equipe de trabalho, de modo a dividir os esforços assistenciais, e passam a viajar a cada 3 meses, para minimizar o estresse.

Contudo, a demanda por assistência não para de crescer, e Uberaba torna-se, muitas décadas depois, ponto de referência internacional do Espiritismo e de auxílio aos carentes da região.

Em janeiro de 1965, por exemplo, a fila na porta do *Centro Comunhão Espírita Cristã* para a distribuição de alimentos e roupas contabiliza 11.765 pessoas. Com a ajuda de amigos, Xavier e Vieira haviam arrecadado 8.337 peças de roupas, 993 pares de sapatos, 311 enxovais infantis, 1.926 brinquedos, 4.320 lápis, 500 livros, 335 sacas de arroz, 218 quilos de bala e 11.815 sanduíches (Souto Maior, 2003, p. 174).



Foto 22: Fila para distribuição de alimentos e roupas em frente ao Centro Comunhão Espírita Cristã; Uberaba, MG.

Neste mesmo ano, os dois colegas embarcam para os Estados Unidos e depois à Europa, com o objetivo de divulgar o Espiritismo no exterior. Ao retornarem, o pesquisador informa a Xavier sua intenção de deixar a doutrina, conforme ele mesmo comenta:

Desde que comecei a trabalhar com o Chico, deixei claro que iria ficar apenas um período no Espiritismo, pois tinha outras perspectivas proexológicas. Falei que iria ajudá-lo em tudo o que fosse possível, e seguiria depois o meu caminho. Eu planejava trabalhar com o Chico uns 6 anos, e acabei ficando uma década. O Espiritismo é focado na tacon, tarefa da consolação, e eu queria trabalhar com a tares, tarefa do esclarecimento. O meu objetivo de vida sempre foi fazer pesquisa, e lá não havia espaço para isso. A minha última tentativa foi criar a Exposição Espírita Permanente, que acabou não sendo aprovada, provavelmente porque eles perceberam que tal empreitada caminharia para a criação de uma Universidade, e isso colocaria o dogma religioso em xeque. Esta foi a última gota d'água. Percebi que estava na hora de seguir outros rumos (Vieira).

Em 1966, Vieira se torna maxidissidente do Movimento Espírita, deixando 6 pessoas previamente preparadas para dar continuidade as suas atividades no Centro Espírita e na clínica gratuita.

Em seguida, transfere residência para a cidade do Rio de Janeiro, após armazenar em Uberaba, em uma das casas construídas no bairro Parque das Américas, parte do acervo de livros reunido até então.

Eu tinha construído 4 casas em Uberaba. Uma delas utilizei para guardar parte da minha biblioteca, 9.800 livros. O enfermeiro que trabalhou comigo no consultório ficou responsável pela segurança do acervo. Coloquei várias estantes, inclusive uma chinesa que ganhei quando menino. Nesta última eu armazenei as obras raras. Os livros ficaram ali 22 anos. Em 1988 contratei o serviço de transportes da empresa aérea Varig e levei os livros para o Rio de Janeiro e para uma casa que tinha em Itacoatiara (RJ). Foram 156 pacotes (Vieira).

Tal fato inusitado demonstra o apreço do pesquisador pelos livros e artefatos do saber, e também sua capacidade em fazer prospectivas proexológicas a longo prazo, uma vez que o acervo constituiria, no futuro, os alicerces iniciais da Holoteca, em Foz do Iguaçu.

AS EXTRAPAUTAS PROEXOLÓGICAS

Assim que deixa o Espiritismo, Vieira viaja pelos Estados Unidos, Europa e Ásia com duas amigas estadunidenses conhecidas do tempo do Espiritismo: Hazel Morris e Anna Labarbara Ward.

Hazel havia sido secretária do general norte-americano Douglas MacArthur (1880–1964) e Anna era então viúva do empresário californiano Lloyd Willian Dinkelspiel (1899–1959).

Através dos contatos das amigas, Vieira passa uma temporada em Hollywood pesquisando, conforme ele mesmo diz, *a exploração anticosmoética da vaidade humana, principalmente da feminina, e as técnicas de visagismo para se criar um tipo.*

A partir das orientações dos especialistas de Hollywood, o pesquisador adota novo visual, usado até os dias atuais (Ano-base: 2014): passa a vestir-se sempre com roupas brancas (técnica da veste única) e deixa a barba crescer. O objetivo é manter, a partir de então, um padrão fisionômico permanente, a fim de melhor sustentar a força presencial pessoal e facilitar, simultaneamente, a retenção mnemônica dos interlocutores quanto a sua pessoa.

É também por indicação destas colegas que Vieira se desloca ao Japão e conhece o médico especialista em Cosmiatria, Rin Sakurai.

Com Sakurai, o pesquisador aprende técnicas da Medicina para o tratamento da beleza humana em todos os aspectos e concepções, sem a necessidade de cirurgia plástica.

Os meus contatos com Sakurai iniciaram-se em 1966. Eu fui fazer estágio no Japão, na Sakurai Clinic Corp. Ele havia desenvolvido fórmula inédita, uma espécie de líquido branco preparado com algas, que se aplicava na pele dos pacientes para amenizar as rugas. Os resultados eram surpreendentes e duradouros. Quando cheguei lá, ele pediu que eu aplicasse a fórmula no meu próprio rosto. Desta forma ele checaria a minha habilidade manual. Fui aprovado na experiência, e autorizado a abrir uma espécie de sucursal do trabalho dele no Rio de Janeiro. Ele me orientou em tudo, inclusive no modo que deveria decorar a clínica. Ele passou a me enviar, então, o líquido pronto para aplicar nos pacientes. Foi um sucesso total. Atendi a muitas senhoras da alta sociedade carioca e fiz um bom “pé-de-meia” (Vieira).

A clínica estética foi instalada em 1967, no 14º andar de um edifício da Rua Figueiredo Magalhães, em Copacabana. Em 1970, com a morte do médico japonês, Vieira encerra as atividades do consultório. Sakurai nunca divulgou a fórmula rejuvenescedora inédita por ele desenvolvida, e a tecnologia revolucionária se perde com a sua dessoria.

No ano anterior ao fechamento da clínica, Vieira é convidado pelo diretor da *Cia. Antarctica Paulista*, à época, Walter Belian (–1975), e por sua irmã, Erna Belian Wernsdorf Rappa (1895–1984), a atuar na empresa, no sentido de ajudá-los a implementar mudanças radicais na organização, sem acarretar prejuízos aos funcionários.

Os irmãos conheciam o pesquisador do *Centro Comunhão Espírita Cristã*, em Uberaba, para onde costumavam dirigir-se nos momentos de dificuldade da empresa, com o intuito de pedir auxílio extrafísico.

Eu entrei na Antarctica para ajudar a encerrar as atividades da fábrica de destilados da empresa e encaminhar todos os funcionários, de modo a que ninguém ficasse desamparado. Eu concordei com esta tarefa porque a Fundação que controlava a Antarctica, na ocasião, prestava muita assistência. O dr. Belian e a dona Erna eram

também muito assistenciais. Poucas pessoas conhecem o montante de assistência que os dois fizeram em vida. Então valia a pena ajudá-los. Dos males, o menor. Comecei as minhas atividades pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, e depois fui convidado a integrar o Conselho Consultivo da organização. Fiz o papel daquilo que chamo infiltrado cosmoético, pois estava inserido na companhia quase que de modo anônimo, ou seja, dedicado à interassistencialidade sigilosa (Vieira).

Em 1970, em uma das constantes viagens que fazia para São Paulo, em função das atividades na *Antarctica*, Vieira sofre sério acidente automobilístico na Rodovia Presidente Dutra, próximo ao município de Seropédica, a 75 quilômetros da capital do estado do Rio de Janeiro.

Ele e o motorista da empresa seguiam de carro para a capital paulista, quando o condutor de um caminhão dormiu no volante, perdendo a direção e batendo fortemente no automóvel do pesquisador, justamente do lado no qual ele se encontrava.

Eram aproximadamente 9h15 da manhã. A chuva suave que caíra até então já havia cessado neste horário. Eu seguia para São Paulo com o Julio, o motorista da presidência da Antarctica. De repente vimos que uma enorme carreta com material de construção atravessou a estrada, vindo em nossa direção. Não deu tempo para o Julio desviar e o acidente se deu. Pelos meus cálculos, o nosso carro rodopiou umas 4 vezes e eu fui atirado a uns 8 metros de distância. Desmaiei na hora. O Julio ainda viu o motorista sair do caminhão, ver o meu corpo estendido no asfalto e fugir em seguida, provavelmente por me considerar morto. Quando eu estava sendo colocado na maca da ambulância, ainda na estrada, recobrei os sentidos e pedi a um colega da Antarctica, que já havia chegado ao local, que pegasse alguns documentos da empresa no carro. Em seguida, entrei em coma. Este acidente foi o contraponto do meu trabalho enquanto infiltrado cosmoético na empresa. Trinta e cinco destilados deixaram de ser comercializados. Uma fábrica inteira foi fechada. O pedágio parapsíquico pago foi o acidente (Vieira).

Vieira sofreu 56 escoriações somáticas: teve traumatismo crânio-encefálico, os músculos da coxa esquerda ficaram esmagados, o braço esquerdo foi empurrado para trás, prejudicando a articulação, o dedo médio da mão esquerda quebrou, entre outras lesões.

Depois de 7 dias, o pesquisador, que já havia sido anunciado morto pelo noticiário *Repórter Esso*, sai do estado de coma e decide deixar o hospital para seguir o tratamento em casa, surpreendendo a todos, exceto aos familiares e amigos mais próximos, inclusive ao médium Arigó (José Pedro de Freitas, 1921–1971), já afeitos a seu temperamento obstinado.

A empresa contrata então uma fisioterapeuta para atender Vieira em sua residência, de modo a acelerar o processo de recuperação. Após 3 meses de tratamento fisioterápico, conjugado à intensiva automobilição energética, o pesquisador recupera os movimentos físicos, sendo capaz de voltar as suas atividades diárias.

Este acidente foi a minha maior maximoréxis. O mérito não é meu, isto é, da minha pessoa, mas do trabalho que estava fazendo no papel de infiltrado. A minha intenção era cosmoética, não havia nada de errado nos meus propósitos. Inclusive, eu solicitei aos colegas da Antártica não abrir inquérito para apurar os fatos, pois não queria acusar o motorista do caminhão. Eu abençoei o episódio e segui em frente. No entanto, carrego sequelas físicas do incidente até hoje (Vieira).

A esta altura da vida, Vieira seguia solteiro e sem filhos, vivenciando a técnica da inversão existencial, proposta por ele publicamente em 1946, quando ainda residia em Uberaba. No entanto, algumas ocorrências extrafísicas mudaram seu planejamento proexológico.

Walter, o irmão de Vieira que sofria de epilepsia, dessomado em 1962, começou a manter contato com o pesquisador desde a dimensão extrafísica, em função do forte vínculo afetivo existente entre ambos. Com o tempo, a consciex passou a ser continuamente percebida pelo pesquisador, em diferentes contextos do seu dia a dia.

Diante de tal parafato, os amparadores extrafísicos sugerem a Vieira uma extrapauta proexológica, isto é, atividade suplementar, inesperada e adventícia às alíneas da autoproxíxis: receber o ex-irmão na condição de filho.

Desta maneira, em 1974, Vieira casa-se com Elizabeth Wernsdorf (1938–1993), enteada de dona Erna Wernsdorf, e a consciex Walter vem a ressonar no ano seguinte, recebendo o nome de Arthur Wernsdorf Vieira.

AS CIÊNCIAS PROJECIOLOGIA E CONSCIENCILOGIA

Desde a saída do Movimento Espírita, em 1966, Vieira tinha planos de consolidar a pesquisa da consciência e dos fenômenos parapsíquicos em bases científicas. Para tanto, seria necessário apresentar um *corpus* de ideias capaz de lançar os pilares das novas Ciências que planejava propor.

Com este objetivo, no mesmo ano da maxidissidência espírita, o pesquisador inicia a produção do tratado científico que sintetizaria os resultados das investigações encetadas ainda na adolescência, quando elaborou o quadro sinóptico da Parafenomenologia, e que fundamentaria a futura neociência Projeciologia.

Frente à nova empreitada, Vieira minimiza as atividades públicas durante a década de 1970, visando a dedicação mais intensa à elaboração da obra. Neste mesmo período, os amparadores intensificam as experiências extrafísicas do pesquisador, de modo a lhe proporcionar subsídios pesquisísticos teáticos.

Em 6 de setembro de 1981, com o tratado já em fase de acabamento, Vieira retorna à vida pública e funda, junto com outros 19 pesquisadores, o *Centro da Consciência Contínua* (CCC). A instituição, que funcionava nas dependências do seu apartamento no bairro de Ipanema, Rio de Janeiro, objetivava chamar a atenção dos interessados para a condição da continuidade da lucidez consciencial, independente da dimensão na qual a consciência se manifesta.

No mesmo ano da fundação do CCC, Vieira publica o livro *Projeções da Consciência – Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*, contemplando 60 projeções lúcidas do autor, onde propõe pela primeira vez, no capítulo *Debates Transmentais*, os termos *Projeciologia* e *Conscienciologia*.

Esta foi a primeira obra que publiquei para fundamentar as Ciências que iria propor. Comecei explicitando a projeção consciente para calçar as pessoas, para tirá-las do pensamento materialista, eletrónico. Só assim elas poderiam entender futuramente a Conscienciologia, resume Vieira.

Para consolidar a proposta da Ciência Projeciologia, em 31 de janeiro de 1986, é lançada a obra considerada o mais completo tratado sobre a projeção consciente, fruto de 19 anos de trabalho de pesquisa – o livro *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*, com 900 páginas e 1.907 referências bibliográficas.

A primeira edição de 5.200 exemplares foi distribuída gratuitamente aos interessados, instituições e bibliotecas de diversos países, de modo a disseminar abertamente os conceitos da nova Ciência. Todas as bibliotecas brasileiras que tinham acervo de pelo menos 8.000 volumes receberam cópia da obra. O livro encontra-se atualmente na 10ª edição (Ano-base: 2014).

Com a publicação de tratado internacional, Vieira decide encerrar as atividades do *Centro da Consciência Contínua*, para fazer nascer, nas próprias palavras do pesquisador, *um empreendimento mais profissional e menos paternal*.

Foi assim que em 16 de janeiro de 1988, é fundado, também na cidade do Rio de Janeiro, o *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP), atual *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), organização sem fins lucrativos e reconhecida como Utilidade Pública Federal, cujo objetivo central é a investigação e a docência de temas relativos à pesquisa da consciência.

Com a criação de massa crítica apta a compreender temas mais complexos e transcendentais, Vieira publica em 1994 o tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*, no qual a Conscienciologia surge na posição de campo científico para o estudo da consciência integral.

A ideia de se criar um *campus* conscienciológico reunindo local para cursos, laboratórios, biblioteca e editora torna-se tema bastante presente nos debates do IIPC a partir em 1990. Com o tempo, o projeto ganhou vulto e passou a ser desenvolvido pelo grupo de pesquisa Socin Conscienciológica, voltado aos estudos da Sociedade (CEAEC, 2014).

Em setembro de 1994, sugestões para viabilizar empresas e escolas inseridas em complexo conscienciológico foram apresentadas no Rio de Janeiro.

Mas o impulso maior para a proposta se materializar ocorreu em reunião realizada em Curitiba, PR, no dia 14 de abril de 1995, quando o IIPC recebeu a doação de um terreno de 22.500m² em Foz do Iguaçu, PR.

Na ocasião, Vieira prontificou-se a transferir para o futuro *campus* os milhares de artefatos do saber de seu acervo pessoal, alicerçando as bases da futura Holoteca.

O resultado desta reunião catalisou o surgimento da Cooperativa dos Colaboradores do IIPC-CEAEC, 3 meses depois. A instituição foi criada para implantar e administrar o complexo conscienciológico que viria a se chamar *Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC).



Foto 23: Início da construção do *campus* CEAEC; Foz do Iguaçu, PR.
Acervo CEAEC.

A Cooperativa construiu e administrou a primeira etapa do CEAEC, de julho de 1995 a julho de 2002. Durante o período foram edificadas, entre outras obras: o Salão de Eventos, escritório administrativo, o CEA-EC Village, 16 laboratórios de Autopesquisa, o prédio da Holoteca-Holociclo e a Aleia dos Gênios da Humanidade. Em razão de alterações na legislação brasileira, optou-se por encerrar as atividades da Cooperativa, fazendo surgir, em 23 de julho de 2002, a *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), atual responsável pela administração do *campus* (CEAEC, 2014).



Foto 24: *Campus* CEAEC, Foz do Iguaçu, PR.
Por: Moacir Gonçalves.

Em 2000, Vieira muda residência para Foz do Iguaçu, e passa a morar no *campus* CEAEC. A partir de então diminui gradualmente as viagens, até cessar completamente em 2002, para concentrar os esforços pessoais na aglutinação de pesquisadores interessados na expansão dos trabalhos da Conscienciologia na Tríplice Fronteira, visando a instalação do bairro Cognópolis, também conhecido por *Bairro do Saber* ou *Cidade do Conhecimento*.

Em 2004, já dispoendo da infraestrutura e do acervo de dicionários e artefatos do saber do Holociclo e da Holoteca, respectivamente, e do aporte dos voluntários-pesquisadores das dezenas de equipes técnicas do Holociclo, o pesquisador publica o tratado *Homo sapiens reurbanisatus*, e em 2007, o tratado *Homo sapiens pacificus*.

Em seguida, prioriza a organização e elaboração da *Enciclopédia da Conscienciologia*, já iniciada em 1998. Hoje tal *Enciclopédia* perfaz 2.919 verbetes e 350 verbetógrafos (Data-base: Janeiro de 2014).

A partir de 2002, nas dependências do CEAEC, o pesquisador passa a ministrar diariamente as minitertúlias conscienciológicas gratuitas, das 12h30 às 14h30, nas quais se discutem temas avançados da Conscienciologia. São transmitidas ao vivo desde 2008, via *Internet*, possibilitando, novamente, o contato diário de Vieira com centenas de pesquisadores dos 4 cantos do planeta.



Foto 25: *Tertuliarium*, *campus* CEAEC.
Por: Moacir Gonçalves.

O bairro Cognópolis foi oficialmente criado através do Decreto Municipal 18.887, de 20 de maio de 2009. Nele existem 10 condomínios residenciais em implantação, 20 *Instituições Conscienciocêntricas*, o *Hotel Mabu Interludium Iguassu Convention*, além de projetos em construção, iguais à *Ágora Cognopolita* e o *Megacentro Cultural Holoteca*. Na sustentação destes megaempreendimentos está o aporte humano de 749 voluntários, que transferiram domicílio para Foz do Iguaçu, afora os iguaçuenses com colaboração diária (Ano-base: 2014).



Fotos 26 e 27: Bairro Cognópolis, Foz do Iguaçu, Brasil.
Por: Moacir Gonçalves, 2013.

Em 2013, Vieira deixa a coordenação das tertúlias conscienciológicas *online*, transferindo a responsabilidade aos voluntários integrantes da *Encyclossapiens – Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica*, e em janeiro de 2014, publica o *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (DAC).

Hoje, o pesquisador, viúvo desde 1993, segue residindo no *campus* CEAEC com a atual esposa, Graça Razera (Maria das Graças Oliveira Razera, 1971–). Ali ministra minitertúlias conscienciológicas diárias, das 09h às 10h50, sem transmissão via *Internet*, e trabalha na elaboração do *Léxico de Ortopensatas Conscienciológicas* (Data-base: Fevereiro de 2014).



Foto 28: Waldo Vieira.
Por: Simone Di Domenico, 2011.

Seção II

Intermissiologia

Nesta seção focamos a pesquisa prioritariamente nas vivências extrafísicas de Zéfiro antes de sua ressoma em Monte Carmelo.

No capítulo 6, abordaremos como e quando se deu o vislumbre da consciex quanto aos preparativos da futura reurbex planetária, e as consequências de tal parafato no seu processo evolutivo.

Em seguida, no capítulo 7, analisaremos aspectos de seus 2 últimos períodos intermissivos, salientando as atividades interassistenciais e o trabalho de reagrupamento das consciexes comprometidas com a futura Ciência Conscienciologia.

No capítulo 8 será apresentado o megatrafor parapsíquico da consciex – a comunicabilidade interdimensional – e alguns parafatos relacionados ao tema.

O capítulo seguinte descreverá os preparativos da consciex para a ressoma em Minas Gerais, e finalmente, no capítulo 10, as atividades e técnicas aplicadas por Vieira e equipex para congregar os intermissivistas ressomados.

06. O ANO 1100: O VISLUMBRE DA REURBEX

Provavelmente foi a partir da autopredisposição em assimilar as inspirações dos amparadores extrafísicos, somado ao interesse pela cosmovisão, megafraternidade e outros atributos mentaisomáticos, iguais à hiperacuidade, ao detalhismo e à capacidade de fazer associações de ideias transcendentais, que permitiram a consciex Zéfiro vislumbrar, por volta do ano 1100 do calendário gregoriano, as ações preliminares da futura reurbex.

A *reurbex* é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade (Vieira, 2004, p. 245).

Do ponto de vista da *Reciclogia*, eis 3 objetivos básicos da reurbex, enumerados na ordem funcional do tema (Vieira, 2004, p. 247):

1. **Individual.** Promover a reciclagem individual, consciex a consciex, dos componentes das multidões de conseneres, abordadas individualmente, e compondo a parapopulação paratroposférica do planeta.

2. **Extrafísica.** Promover a reciclagem coletiva ou reurbanização das comunidades extrafísicas paratroposféricas, desencadeando as transmigrações interplanetárias e as ressomas em massa na Terra.

3. **Intrafísica.** Promover a reciclagem coletiva ou reurbanização das comunidades intrafísicas, assediadas pelas comunidades extrafísicas paratroposféricas. A reurbanização dos ambientexes degradados reverbera positivamente sobre o ambiente intrafísico respectivo, nascendo assim os empreendimentos humanos de antiestigmatização do local.

Conforme Vieira (2004), as reurbexes sempre existiram no Planeta Terra, mas de modo *amador* e *paliativo*. As reurbanizações mais definitivas, cirúrgicas, com erradicação dos quistos patológicos, iniciaram em meados do Século XX. O aumento da população terrestre depois da Segunda Guerra Mundial (1939–1945) confirma este parafato.

Apesar de a reurbex ser evento planetário recente, os preparativos extrafísicos deste megaempreendimento se fizeram notar muito antes, não passando despercebidos pelas consciexes mais lúcidas.

Um dos parafatos desencadeadores de tais conjecturas por parte de Zéfiro teria sido a presença contínua e inusitada de consciexes evoluídas em ambientes extrafísicos baratrosféricos. Outro aspecto era o fato de grandes massas de consciências estarem renascendo em novos continentes, em territórios mais vastos, tal qual uma diáspora.

Na tentativa de pesquisar e compreender estas ocorrências insólitas para a época, Zéfiro concluiu estar o planeta se preparando para passar por transformações profundas, conforme esclarece Vieira:

Depois que eu deixei a China, comecei a perceber que havia uma diáspora, que muitas consciências iriam habitar outras regiões do planeta. Até certo ponto isso já era uma noção caricata da reurbex. Quando chegou o ano de 1100, eu tive certeza desta realidade. Das consciexes amigas que trabalhavam comigo, ninguém tinha chegado ainda a estas conclusões. Diante disso, as consciexes líderes me pinçaram no meio de meus colegas para poder me esclarecer melhor, e eu fui afastado do meu grupo. De imediato, eu disse aos amparadores: eu vou buscar os meus colegas que ficaram para trás. E eles responderam: não, ainda não está na hora, isso pode criar mais problemas para eles do que ajudar. Foi quando eu comecei a entender as questões da hierarquia evolutiva (Vieira).

Importa ressaltar o fato de a inteligência de Zéfiro não ter se restringido, apenas, ao vislumbre da reurbex, mas principalmente à valorização deste parafato, repercutindo diretamente em seu futuro serioxológico, igual a, por exemplo, estas 8 consequências, compiladas a partir das entrevistas com o pesquisador Vieira e inferências pessoais, e enumeradas na ordem alfabética do tema:

1. **Autonomia.** A ampliação da autonomia e abrangência dos trabalhos interassistenciais, principalmente no tocante ao resgate de consciexes da Baratrosfera e futuro encaminhamento para diferentes comu-nexes, o que proporcionou a Zéfiro conhecer os *bastidores* ou *entranhas* da Reurbexologia e Extrafisiologia, conforme ressalta Vieira:

Com o acúmulo de serviços prestados dentro da assistência, os amparadores líderes ampliaram a minha liberdade de atuação, isto é, aumentaram o universo do meu serviço. Isso ocorreu por volta do Século XVIII. Eu pude atuar de modo mais abrangente no

encaminhamento dos assistidos da Baratrofera, o que me permitiu trabalhar com várias comunexes simultaneamente. Isso me trouxe mais compreensão da reurbex, e passei a ser visto pelo Serenão Reurbanizador, consciex responsável pela reurbanização terrestre, na condição de peça útil dentro do processo. Foi assim que tive a oportunidade de contactá-lo extrafisicamente, quando projetado.

2. **CMP.** A fixação de Zéfiro no *Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP) da atividade*, funcionando na condição de minipeça lúcida dentro do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*. Nestas circunstâncias, a consciex volta à vida humana quando o trabalho sadio, em equipe, do qual participa, assim o exige, surgindo a tendência inarredável de os períodos intermissivos serem cada vez mais dilatados.

3. **Companhias.** A qualificação do círculo de relações sociais e parassociais, fixando o trabalho de Zéfiro junto às consciências líderes da evolução planetária, a exemplo do Serenão Incógnito, atual Consciex Livre (Ano-base: 2014), e do Serenão Reurbanizador (V. cap. 11). Paralelamente, Zéfiro buscou descartar as amizades ociosas antievolutivas, desviacionistas.

4. **Continuísmo.** A manutenção do continuísmo interdimensional expresso no autorrevezamento multidimensional ou na capacidade de a consciência lúcida revezar-se, *com inteira autoconsciência*, entre as séries de intermissões pré-ressomáticas e pós-ressomáticas e as vidas intrafísicas, consecutivas, continuadas.

5. **Evoluciologia.** O encaixe absoluto do trabalho pessoal *no conteúdo e princípios* da evolução terrestre.

6. **Paradireitologia.** A compreensão mais profunda quanto aos fundamentos da Paradireitologia.

7. **Tares.** O vinco da interassistencialidade pessoal em bases tarísticas, policármicas, de modo a atender os objetivos recinológicos da reurbex. A partir de então, nas próximas vidas e intermissões, Zéfiro se especializa na tarefa do esclarecimento, convergindo todas as manifestações pessoais, quer seja na dimensão intrafísica e / ou extrafísica, no sentido de despertar e orientar as consciências quanto ao processo evolutivo. O ápice deste trabalho quase milenar talvez tenha sido a proposição das Ciências Projeciologia e Conscienciologia.

8. **Universalismo.** A expansão máxima do atacadismo pessoal e senso de universalismo, quando toda e qualquer defesa de postura egoica ou de interesses de grupúsculos sectários perde a razão de ser.

Encerrando este capítulo, importa ressaltar que para melhor entendimento da personalidade de Zéfiro, e sobretudo, da trajetória e atividades descritas nos próximos capítulos, o ideal é buscar contextualizá-lo, pelo menos no último milênio, dentro dos trabalhos da reurbex, na qual atua no papel de minipeça lúcida.

Em outras palavras, o percurso evolutivo de Zéfiro segue, desde então, as orientações do maximecanismo das reurbexes, e cujos líderes são os Seres Serenões e as Consciexes Livres.

07. PARAPROCEDÊNCIA: A BASE EXTRAFÍSICA DE ZÉFIRO

Possivelmente um dos primeiros questionamentos do leitor quanto à extrafiscalidade de Zéfiro diz respeito a sua paraprocedência, isto é, às comunexes nas quais ele se fixou nos últimos períodos intermissivos.

Trata-se de dúvida natural, decorrente da necessidade humana em estabelecer coordenadas geográficas, ou no caso, parageográficas para melhor orientação. No entanto, a lógica e a dinâmica extrafísica, principalmente das consciexes lúcidas, não se equiparam à realidade intrafísica, conforme veremos.

Antes de esclarecermos tais parafatos, importa pontuarmos, cronologicamente, os 2 últimos períodos intermissivos da consciex.

A *penúltima* intermissão de Zéfiro iniciou-se por volta da segunda metade do Século XVII, encerrando-se no último decênio do Século XIX, aproximadamente, e totalizando, segundo Vieira, cerca de 214 anos.

Em seguida, Zéfiro teve breve vida humana na Espanha, na região de Mataró, Catalunha, conforme narrado no capítulo 4.

De volta à dimensão extrafísica, ele permanece no período intermissivo um pouco mais de 3 décadas, ressomando na cidade de Monte Carmelo, em 1932, já na condição de Waldo Vieira.

A seguir, visualiza-se diagrama explicitando os 2 últimos períodos intermissivos da consciex:

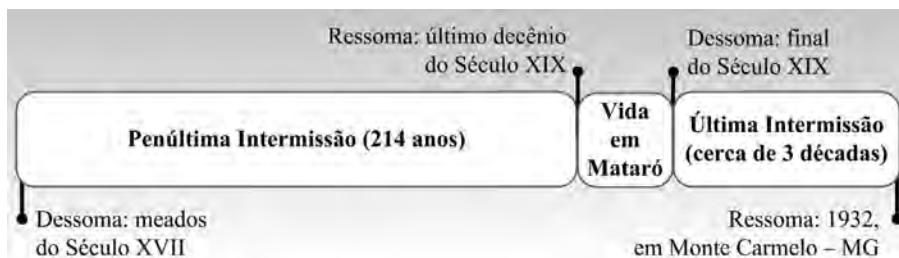


Figura 1: Linha do tempo – Os dois últimos períodos intermissivos de Zéfiro.
Nota: datas aproximadas.

Ponto a ser considerado no estudo da *Paraprocedenciologia* é o fato de o *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial* pautar ou nortear

as manifestações das consciexes lúcidas, relegando ao segundo plano questões de cunho pessoal e relativas à Egologia, se comparadas à prioridade das demandas grupais e policármicas.

Assim, em função do imperativo da interassistencialidade, na maior parte das últimas intermissões, Zéfiro não se fixou em nenhuma comunex específica. A partir da taquirritmia extrafísica e sob o direcionamento dos trabalhos da reurbex, ele se fazia presente nos ambientexes nos quais era necessário, quer seja em comunexes mais avançadas em relação ao próprio padrão evolutivo, quer seja em ambientes baratrosféricos. Apesar da mobilidade extrafísica ininterrupta e relampagueante, o megafoco básico era sempre o mesmo: a interassistência.

Já faz muitas vidas que depois de minha dessora eu não vou para um lugar específico, eu vou ao encontro das consciexes. Por exemplo, aparece alguma consciex da equipe do evolucionólogo Transmentor ou outro evolucionólogo, e eu vou diretamente ao encontro delas. Às vezes a reunião é em alguma comunex superior ao meu nível, tal qual um quartel general para atualização das informações. Eu faço isso há muitas vidas, muito antes do ano 1100 (Vieira).

Considerando estas duas últimas intermissões, somente em meados do Século XIX, de acordo com o calendário humano, ou seja, ainda durante o penúltimo período intermissivo, Zéfiro se fixou na comunex denominada Pombal, localizada sobre a região de Tintagel, na costa atlântica da Cornuália, no Reino Unido. O motivo de sua estada mais prolongada foi, mais uma vez, a demanda assistencial das consciexes que ali se encontravam.

Zéfiro permaneceu neste ambiente nos últimos anos da intermissão prolongada de 214 anos, antes da ressona na região de Mataró, retornando à mesma comunex após completar a miniproéxis na Península Ibérica, já no final do Século XIX, conforme indicado na tabela 1:

Intermissão	Período	Duração	Comunex
Penúltima	Segunda metade do Século XVII – último decênio do Século XIX	214 anos	Pombal, a partir de meados do Século XIX
Última	Final do Século XIX – 1932	Cerca de 3 décadas	Pombal

Tabela 1: Paraprocedência de Zéfiro.

Nota: datas aproximadas.

O nome Pombal decorre das características arquitetônicas, urbanísticas e funcionais da comunex. Trata-se de grande jardim, sem ruas, com árvores imensas e vegetação farta, com o predomínio da coloração azul. Ali só se acercam consciexes capazes de voitar e apresentando razoável nível de recuperação de lucidez.

A comunex é antiga, tendo sido criada por Serenões há mais de 2 milênios, e administrada na prática pelo Colegiado de Evoluciólogos.

É espécie de para-hospital, com diferentes tipos de departamentos ou áreas dedicadas ao atendimento generalizado de consciexes pós-dessomáticas e pré-ressomáticas. Não há especialização única, mas sim diversidade de tarefas pautadas nas carências intraconscienciais dos para-assistidos e nas potencialidades ou trafores dos para-assistentes. Segundo Vieira,

O Pombal lembra um grande hospital, com matriz ou central que irradia as ordens para os demais departamentos. Se você preferir fazer analogia com uma cidade ou comunidade, então os canteiros da comunex seriam os bairros especializados em específicas atividades. André Luiz tentou retratar a realidade das comunexes, mas ficou tudo ainda muito humano. O Pombal não é tão humano assim, há uma adaptação à realidade da consciência em si, à para-fisiologia da consciex. Por isso não tem rua e o traslado é feito de modo instantâneo a partir da volitação.

No Pombal, depois da segunda metade do Século XIX, Zéfiro liderou *equipex paratécnica em Dessomática*, com 6 componentes ativos, 4 ex-homens nas últimas vidas humanas e duas ex-mulheres. A equipex se reuniu a partir basicamente de duas variáveis (Vieira, 2014, páginas 628 a 630):

1. **Competência.** As competências ou o *know-how* holobiográfico das consciexes para o trabalho interassistencial a ser desenvolvido, considerando as *vivências pretéritas fixadas* nas atividades exigidas da parafunção.

2. **Afinidade.** O nível de afinidade ou sinergismo mentalsomático, psicossômico e pessoal dos integrantes da equipex com a consciex-líder Zéfiro, e com os assistidos.

Uma das técnicas utilizadas por Zéfiro e amparadores líderes na composição da equipex era contar com assistentes de distintos perfis

conscienciais, de modo a ser capaz de atender a diferentes assistidos, com carências evolutivas díspares.

A tarefa prioritária do grupo era o de preparo de conscins para a dessoria próxima, e posteriormente, de acolhimento e encaminhamento das mesmas nos ambientes extrafísicos, bem como o auxílio na recuperação da lucidez através de esclarecimentos pontuais.

O processo todo desta equipex era de assistência de interligação das consciências dentro do grupo de afinidade. A maior parte do trabalho extrafísico junto à crosta da Terra é de recepção e despedida de consciexes. Este é o ponto central da reurbex, comenta Vieira.

A larga experiência de Zéfiro neste tipo de trabalho, adquirida em comunexes díspares e intermissões remotas, desde a Antiguidade, lhe conferiu o gabarito para ser o megagestor ou a consciex-cicerone da equipe.

Já sabemos que os trabalhos da equipex seguiam o fluxo das tarefas da reurbex. No entanto, de modo geral, o critério de escolha das consciências a serem assistidas recaía prioritariamente em duas variáveis: no nível de lucidez evolutiva e abertismo consciencial do para-assistido para ser esclarecido, e no grau de afinidade ou empatia entre os para-assistentes e os assistidos extrafísicos.

Nos casos interassistenciais mais complexos, a exemplo do assistido enclausurado intraconsciencialmente na própria rede de autopatopensividade fanática, os para-assistentes costumavam solicitar auxílio a outras consciexes mais experientes naquela específica problemática. Algumas destas consciexes consultadas eram Evoluciólogos; outras eram consciências com autoridade moral naquela questão, em função do passado em comum com aquele tipo de patologia, conforme afirma Vieira:

Quando necessário, nós fazíamos solicitações para outras consciexes mais especializadas em determinadas áreas. Existem consciexes com muita desenvoltura interassistencial, que já tinham passado, inclusive, por aquilo que eu chamo Pré-Intermissiologia. Então estas consciexes eram mais aptas em certas abordagens interconscienciais. É bom lembrar que Zéfiro sempre procurava quem poderia burilar as suas tendências assistenciais.

Não se sabe se depois da ressonância de Zéfiro na Espanha, a equipex manteve as atividades. Quando ele retornou ao Pombal, após a breve vida em Mataró, já foi encaminhado para novas atividades, em especial, a Paramedicina.

A Paramedicina é a especialidade extrafísica dedicada ao tratamento, remissão ou prevenção de futuras patologias conscienciais, atuando diretamente no psicossoma e / ou mentalsoma da consciex, de modo a facilitar a recuperação de lucidez e conseqüentemente, a obtenção de melhores níveis de homeostasia ou equilíbrio consciencial.

Neste período (início do Século XX) Zéfiro consciex liderou para-ambulatorio no Pombal, cujo objetivo básico era novamente auxiliar a dessoma de conscins, para posterior recuperação de cons e ampliação do nível de consciencialidade.

Para lá também eram encaminhadas consciexes aptas e predispostas a receber esclarecimentos críticos, e não raro, cirúrgicos, conforme o caso. O holopensene hígido do local, livre da influência de assediadores extrafísicos, somado às parainterloquções técnicas com os para-assistentes e ao trabalho com as energias, criavam ambiente propício às autorreflexões profundas e renovadoras, possibilitando a elaboração de novas metas evolutivas.

Os primeiros procedimentos do para-atendimento visavam, na maioria das vezes, a neutralização do comocionalismo das consciências assistidas, de modo a fazê-las refletir com mais racionalidade.

Uma vez mais serenas e *encantoadas* em holopensene predisposto às reciclagens, elas viam-se impelidas a mergulharem na própria intraconsciencialidade, sem possibilidade de apelos ou emprego de mecanismos de defesa do ego. O resultado inevitável era o aprofundamento da autocognição capaz de provocar a reperspectivação dos interesses e valores existenciais. Segundo Vieira,

O problema todo era de impor o discernimento, equilibrar a pessoa através da parainterlocação, sempre acompanhado do trabalho com as energias. Com o tempo e o acúmulo de experiências, cria-se um ambiente similar a uma sala de paracirurgia, uma para-UTI, e o holopensene fica muito adequado para o processo. Então deixa-se a consciex ali durante uma certa temporada. Somente por ficar naquele ambiente, ela já começa a raciocinar, vai fazer reflexão e recuperar mais cons. Vou dar um exemplo do ponto de vista aritmético: chegava uma consciex com 30% de recuperação de cons, e depois de certo período saía com 90% de cons. Aí a situação já melhorava, os interesses dela mudavam e a maioria já tinha condições de assumir o Curso Intermissivo e determinada programação existencial.

O encaminhamento posterior das consciexes atendidas variava em cada caso, uma vez que as necessidades dos assistidos sobrepujavam, muitas vezes, às da reurbex. Mas, de modo geral, os mais predispostos às reciclagens intraconscienciais eram encaminhados para específicas comunexes ou seguiam para os preparativos da futura ressoma. Os mais reticentes permaneciam tempo mais prolongado no para-ambulatório.

Algumas tragédias intrafísicas foram atendidas por Zéfiro e equipex durante este período. Aliás, o Pombal dispunha de sistema de assistência emergencial aos conflitos da dimensão intrafísica, conforme esclarece Vieira:

No Pombal, bem como em outras comunexes, há equipes emergenciais especializadas no atendimento aos recém-dessomados de guerra ou outros tipos de catástrofes humanas, nas quais há dessoma em massa. O foco prioritário destas equipes é a assistência a determinada coletividade que, por algum motivo, passa pela dessoma em grupo.

Neste contexto, sob a coordenação de equipe de Serenões, Zéfiro e equipex socorreram a milhares de vítimas da I Guerra Mundial (1914–1918), principalmente franceses dessomados em massa em decorrência da chamada guerra química.

A guerra química moderna surgiu na I Guerra Mundial para superar a luta nas trincheiras, derrotando o inimigo com gases venenosos. A Alemanha foi a primeira grande potência a realizar estudos mais aprofundados na área. A 22 de abril de 1915, as tropas germânicas horrorizaram os soldados aliados ao longo do *front* ocidental ao lançar mais de 150 toneladas de gás clorídrico sobre duas divisões francesas em Ypres, na Bélgica. Em questão de minutos, o pânico se instaurou entre os aliados.

Dos 10.000 homens que defendiam a cidade belga, metade morreu em menos de 5 minutos em consequência do efeito asfixiante do gás, que mata ao forçar os pulmões a produzir fluidos suficientes para afogar a vítima. Foi a primeira ofensiva do gênero a ser registrada em larga escala na história militar do planeta.

Na década de 1980, Vieira revisitou o Pombal durante projeção consciente. Das consciexes da época do para-ambulatório de Zéfiro, reencontrou apenas uma paraenfermeira, um assistido já se preparando para a ressoma, e 2 para-animais de pescoço longo, similares a girafas em

miniatura, com os quais ele costumava fazer telepatia quando na dimensão extrafísica. As demais consciexes conhecidas de Zéfiro, assistentes e assistidos, já haviam sido encaminhadas ao renascimento intrafísico.

A telepatia com os bichinhos era utilizada para evidenciar aos para-assistidos mais reticentes que se os animais eram capazes de telepatizar, imagine, elas, consciexes, superiores a estes do ponto de vista evolutivo. Isto é, era Impactoterapia para valer, sem apelação (Vieira).

Segundo Vieira, na atualidade (Ano-base: 2014), já não há mais resquícios do trabalho de Zéfiro no Pombal, sugerindo não ser mais necessário o seu retorno para esta comunex na próxima intermissão.

Durante os 2 últimos períodos intermissivos, Zéfiro também trabalhou em comunexes mais avançadas que o Pombal, na recepção de consciexes, conforme narra Vieira:

Nestas comunexes evoluídas, eu costumava fazer o receptivo das consciências. Mas eu não esperava a chegada das mesmas. Elas visitavam primeiramente o local, e depois eu aparecia para aprofundar o acolhimento e passar orientações. Havia uma equipex comigo lá, inclusive ex-mulheres. É importante notar que o Zéfiro sempre se preocupou com a recepção e o acolhimento das consciências, pois tais condições ajudam a levar as mesmas para o mentalsoma. Todo o meu trabalho extrafísico era baseado nisso. Eu sou assim até hoje.

É lógico imaginar terem sido tais experiências, tanto relacionadas à equipex da Dessomática, quanto relativas ao para-ambulatório e às comunexes avançadas, pontos-chaves dos 2 últimos períodos intermissivos de Zéfiro, com consequências relevantes em sua próxima experiência humana. Conforme Vieira, talvez tais acontecimentos tenham sido o verdadeiro curso intermissivo da consciex, quando estava sendo preparada para a futura missão intrafísica.

A possibilidade de fixação de um paracomitê de recepção às consciências recém-dessomadas, e posteriormente, ambulatório extrafísico dedicado a otimizar o equilíbrio das consciexes, possibilitaram a Zéfiro reencontrar e assistir antigos colegas evolutivos, muitos dos quais há muitas vidas e intermissões distantes do convívio mais próximo em grupo.

Assim, a partir destas atividades, e sempre sob a supervisão dos Evoluciólogos e Serenões, foi possível otimizar o reagrupamento de consciências afins (antidiáspora), que viriam a compor, no futuro, parte da

equipe de trabalho responsável pela disseminação da Ciência Conscienciologia, e cujo líder intrafísico seria ele, Zéfiro, no papel de Waldo Vieira, conforme ele mesmo esclarece:

Quando se estabeleceu uma ordem superior para fazer empreendimento que envolvia número maior de consciências, em função da reurbex, os amparadores líderes do trabalho começaram a reunir as consciexes. Essa reunião implicava diretamente no acolhimento dos dessomados para ver quem estava maduro, no ponto, up to date, com competência e disponibilidade de participar das coisas. Assim, nós fizemos lá na dimensão extrafísica, durante certa temporada, espécie de quartel-general ou base de aliciamento, de contato e de entrosamento das consciexes que poderiam vir a trabalhar conosco no intrafísico. Eu era, nestas circunstâncias, espécie de paramédico.

No entanto, importa ressaltar que tais tarefas não foram *as únicas e nem as mais importantes iniciativas* de Zéfiro neste sentido. Desde o ano 1100, quando vislumbrou o início dos trabalhos da reurbex, ele vem sendo impelido pelos líderes extrafísicos a auxiliar no acolhimento, orientação e encaminhamento de consciências, tarefa esta que contribuiu na qualificação de suas habilidades parapsíquicas, notadamente, a comunicação interdimensional, a destreza em transfigurar o psicossoma e a capacidade de congregar grupos.

Portanto, no último milênio, e principalmente, a partir do Século XVII, Zéfiro e equipex auxiliaram a aglutinação das consciências afins ao trabalho da reurbex:

Já no Século XVII havia a coordenação e encadeamento do trabalho objetivando o que iria acontecer no Século XX. Eles (amparadores) já tinham calculado algo neste sentido, já existia um timeline, uma cronologia. Enfim, o caminho já estava demarcado, resume Vieira.

Neste ponto o leitor poderia se perguntar: por que Zéfiro foi a consciência eleita a assumir o papel de líder intrafísico da Conscienciologia, funcionando tal qual atrator ressomático dos intermissivistas ou epicentro da maxiproéxis conscienciológica?

Provavelmente uma conjugação de distintos fatores contribuíram para esta posição, conforme será detalhado no capítulo 10. Mas antes vamos aprofundar questões referentes à interdimensionalidade de Zéfiro e ao seu preparo para a ressoma na atual existência humana.

08. COMUNICAÇÃO INTERDIMENSIONAL INTERASSISTENCIAL

No campo da *Parafenomenologia*, das habilidades extrafísicas de Zéfiro, talvez a mais singular, marcante e com efeitos interassistenciais mais abrangentes seja sua destreza com o fenômeno da comunicação interdimensional ou o processo de transmissão de informações entre a consciex comunicante e o sensitivo intrafísico.

Esta hipótese é corroborada pelo fato de Zéfiro, quando em trabalho junto a consciexes de maior nível evolutivo ao dele, ser muitas vezes o para-assistente indicado para atuar no papel de comunicante extrafísico para determinada conscin.

Tal fato evidencia o reconhecimento da equipex quanto ao trafor da comunicabilidade de Zéfiro. Mesmo hoje, na condição intrafísica, Vieira quando projetado costuma ser requisitado pelas consciexes amparadoras a assumir este papel, se necessário.

Eu sempre me interessei pelo processo das dimensões, isto é, como alguém da dimensão extrafísica consegue ter contato com alguma conscin, e vice-versa. Este assunto me interessa há séculos, pois é o parapsiquismo puro. Agora, este interesse me levou a pensar e a estudar as minhas vidas e manifestações. Então fiquei especializado no assunto (Vieira).

Consoante à *Interassistenciologia*, toda comunicação interdimensional deve ter, em tese, um desiderato ou megafoco assistencial, prioritariamente tarístico. Caso contrário, seria perda de tempo e energias conscienciais.

Do ponto de vista da *Extrafisiologia*, vale lembrar ser o nível de cosmovisão da consciex lúcida bastante superior ao da conscin. Assim, as consciexes amparadoras são capazes de analisar com certa facilidade os acertos, erros e omissões deficitárias de alguma pessoa perante sua autoproxés e grupocarma.

E era justamente esta uma das atividades extrafísicas de Zéfiro. Ao perceber talentos ociosos de alguma conscin predisposta às achegas extrafísicas, Zéfiro consciex buscava inspirá-la através da comunicação parapsíquica, de modo a ajudá-la a suprir a deficiência.

Outras vezes, a comunicação objetivava esclarecimento pontual, igual a, por exemplo, o enriquecimento do texto de obra ou megagescon em andamento. Em ambas as situações, o esclarecimento pautava o conteúdo das mensagens de Zéfiro.

Para as consciexes lúcidas é mais fácil vislumbrar um talento ocioso de determinada conscin; é fácil ver onde a pessoa falha, e onde ela se sobressai em relação às outras. É aí que as consciexes tentam despertar esta potencialidade adormecida a partir das inspirações extrafísicas. Eu, enquanto Zéfiro, sempre busquei dar um reforço, inspirar e encaminhar determinadas conscins promissoras. Em algumas, estas inspirações surtiram efeitos. Em outras, foi um completo fracasso. Para ser franco, de todo este esforço extrafísico das consciexes, eu penso que uns 10% vingam. A vida humana é muito difícil (Vieira).

Em linhas gerais, uma das paratécnicas aplicada por Zéfiro e demais consciexes comunicantes consiste basicamente nos seguintes passos: primeiro, o para-assistente promove o parabanho energético, envolvendo energeticamente o sensitivo intrafísico predisposto; em seguida, a consciex intensifica o padrão das energias, deflagrando, quando possível, o encapsulamento energético da conscin; com o holopensene totalmente dominado, a consciex efetua a comunicação da mensagem do paracérebro pessoal ao paracérebro do sensitivo.

Além da paratécnica descrita, Zéfiro e equipex promoviam aos assistidos diferentes parafenômenos, iguais às projeções conscientes, materializações, psicografias, entre outros.

Desta maneira, durante os períodos intermissivos, Zéfiro consciex auxiliou inúmeras conscins, muitas das quais líderes em algum campo do conhecimento humano, e outras não tão públicas ou renomadas. Este capítulo visa narrar algumas destas ocorrências interassistenciais.

EMANUEL SWEDENBORG (1688–1772)

Nascido na Suécia, Emanuel Swedenborg era filho de Sarah e Jesper Swedberg, pastor Luterano e capelão real, e posteriormente, Bispo Skara. Formou-se em Engenharia de Minas, servindo o seu país durante muitos anos como Assessor Real para assuntos de mineração. Após a desmama do pai, a família foi elevada à nobreza pela rainha Ulrica Leonor (1688–1741), alterando então o sobrenome familiar para Swedenborg.



Foto 29: Emanuel Swedenborg.

Foi catedrático de Matemática na Universidade de Uppsala, sendo considerado um dos homens mais eruditos da época. Pesquisava a fundo áreas tão distintas quanto a Anatomia, a Geologia, a Astronomia e a Hidráulica.

Depois de dominar determinado assunto, publicava obras obtendo o respeito de outros pesquisadores e especialistas. Em função de sua polimatia, foi considerado um herói nacional, razão pela qual seu retrato se encontra no hall da Academia de Ciências daquele país e seu túmulo entre os de reis suecos, numa catedral de Estocolmo.

Os primeiros estudos de Anatomia de Swedenborg foram elaborados no início de sua vida. Em 1719, submeteu à Academia Real de Medicina uma dissertação em sueco, sob o título *A anatomia de nossa natureza mais sutil; demonstração de que nossas forças locomotoras e vitais consistem em vibrações*.

Conforme comenta o biógrafo Trobridge, autor da obra *Swedenborg: Vida e Ensinos* publicada no idioma Português em 1998, o objetivo de Swedenborg com esse trabalho era o de encontrar o local onde reside a força que regula a economia do reino animal, isto é, o reino presidido pela alma (*anima*), o corpo humano. Em outras palavras, Swedenborg

buscava a sede da alma. Este propósito norteou suas investigações durante praticamente toda a vida.

Além de pesquisas relativas a temas da Ciência Convencional, Swedenborg também se dedicou às pesquisas teáticas dos fenômenos parapsíquicos. Segundo Trobridge (1998), o desenvolvimento das habilidades parapsíquicas de Swedenborg se deu aos poucos. Em *Adversaria* (número 183), um caderno de estudos bíblicos escrito entre 1745 e 1747, Swedenborg comenta o fato de ter vivenciado sonhos lúcidos por vários anos, sem compreender de fato seus significados.

Já no *Diário Espiritual* (*Diarii Spiritualis*, 1859), caderno de campo publicado no qual o filósofo contempla as experiências parapsíquicas pessoais do período de 1747 a 1765, publicado depois de sua dessora, Swedenborg descreve outros parafenômenos vivenciados, iguais à clarividência, clariaudiência e materialização de consciêxos (Trobridge, 1998).

Swedenborg foi também dos primeiros pesquisadores a descrever em detalhes o fenômeno da ectoplasmia, embora não tenha sido o responsável pela cunhagem do termo. Em sua primeira visão ele fala de “*uma espécie de vapor que se exalava dos poros do meu corpo. Era um vapor muito visível e caía no chão sobre o tapete*” (Doyle, p. 37).

No entanto, interpretações errôneas acerca de algumas experiências parapsíquicas pessoais modificaram profundamente a metodologia de pesquisa e trabalho do filósofo, levando-o a enveredar pelo caminho religioso e místico. Eis como conta ele sua primeira *revelação*, em outubro de 1745 (Kardec, 1859, p. 438):

Eu estava em Londres e jantava muito tarde, em meu albergue habitual, onde havia reservado um quarto, a fim de ter liberdade para meditar à vontade. Senti fome e comia com muito apetite. Ao terminar, percebi que uma espécie de nevoeiro se espalhava ante meus olhos e vi o assoalho do quarto coberto de répteis horrorosos, tais como serpentes, sapos, lagartos e outros. Fui tomado de medo à proporção que as trevas aumentavam; contudo, logo elas se dissiparam. Vi, então, claramente um homem em meio a uma luz viva e radiante, sentado a um canto do quarto; os répteis haviam desaparecido com as trevas. Encontrava-me só; imaginai o pavor que se apoderou de mim, quando o ouvi pronunciar distintamente, mas com um tom de voz capaz de imprimir terror: “Não comas tanto!” A estas palavras, minha vista se toldou, mas, pouco a pouco, se restabeleceu, vendo-me sozinho no quarto. Ainda um pouco apavorado com tudo quanto havia visto, apressei-me em recolher-me

ao meu alojamento, sem nada dizer a ninguém sobre o que havia acontecido. Aí me entreguei à reflexão, sem poder admitir que aquilo fosse efeito do acaso ou de qualquer causa física (Swedenborg).

Dos depoimentos existentes sobre os desdobramentos de tal para-fenômeno, um dos mais interessantes é o do próprio Swedenborg a respeito da aparição do Senhor a ele (Kardec, 1859, p. 439)

Na noite seguinte, o mesmo homem, radiante de luz, apresentou-se novamente e me disse: “Eu sou Deus, o Senhor, Criador e Redentor; escolhi-te para explicar aos homens o sentido interior e espiritual da Sagrada Escritura. Ditarei o que deves escrever”. Desta vez não fiquei tão apavorado. A luz que o envolvia, embora viva e resplandecente, não produziu nenhuma impressão dolorosa em meus olhos. Estava vestido de púrpura e a visão durou um bom quarto de hora. Naquela mesma noite os olhos do meu homem interior foram abertos e predispostos a ver o céu, o mundo dos Espíritos e os infernos; encontrei por toda parte várias pessoas do meu conhecimento, algumas mortas há muito tempo, outras recentemente. Desde aquele dia renunciei a todas as ocupações mundanas para não mais me ocupar senão das coisas espirituais, submetendo-me à ordem que havia recebido. Mais tarde, aconteceu-me diversas vezes ter abertos os olhos do Espírito, percebendo, em pleno dia, o que se passava no outro mundo, falando aos anjos e aos Espíritos, assim como falo aos homens (Swedenborg).

A partir de então se instalou no filósofo a denominada *Síndrome de Swedenborg*, isto é, sua regressão consciencial à abordagem mística e religiosa da realidade parapsíquica, culminando na publicação de mais de 40 títulos de exegese bíblica, Cristologia e doutrinas em geral, além da fundação da Igreja Nova Jerusalém em Londres.

Segundo Trobridge (1998), o fato de Swedenborg ter sido educado na doutrina evangélica da Igreja Luterana influenciou sobremaneira seu modo de abordar a Parafenomenologia. Em suas obras, por exemplo, a doutrina da Trindade aparece repetidamente e de maneira estritamente ortodoxa, sugerindo não ter ele questionado os princípios religiosos apreendidos desde a infância.

Ou seja, apesar de tratar-se de cientista renomado, e reconhecido na condição de maior erudito da época, ele relegou ao segundo plano a racionalidade e a lógica, tão aplicada em seus estudos da Ciência Conventional, justamente quando mais precisou: nas pesquisas da multidimensionalidade.

Neste ponto o leitor pode se questionar: qual seria a relação de Zéfiro com o parafenômeno vivenciado por Swedenborg? Zéfiro era justamente a consciex materializada na poltrona do quarto da hospedaria de Londres, interpretada erroneamente por Swedenborg na condição de divindade.

Um dos motivos da aproximação de Zéfiro a Swedenborg era a tentativa de inspirá-lo a não se envolver com assuntos bélicos, a partir de seu trabalho com a Marinha. Zéfiro alcançou tal objetivo, sem esperar tamanha regressão consciencial do cientista, por ser Swedenborg um dos pesquisadores mais ilustres da época, e já ter, naquela altura da vida, larga experiência parapsíquica.

Eu tentei me comunicar pois ele era, na ocasião, das conscins mais preparadas e eruditas de sua época. Além disso tinha interesse pelas questões parapsíquicas. Nós (equipex) queríamos afastá-lo das questões bélicas, já que estes assuntos da Marinha eram muito simplórios perante o nível de erudição que apresentava. Tínhamos esperança em trabalhar com ele e não poderíamos imaginar o desdobramento daquilo. Ele era muito sério, mas se deixou levar pelas circunstâncias. Para provocar o tal fenômeno, eu fiquei encapsulado com ele vários dias, até me materializar numa cadeira antiga do quarto. Eu me sentei lá e procurei magnetizar o ambiente porque vi que a cadeira era positiva e tinha energias favoráveis. No momento que ele entrou no quarto, eu estava do lado esquerdo, considerando o lado pelo qual ele entrou, e na hora que virou para fechar a porta me viu sentado. No mesmo instante ele me tomou como sendo Jesus Cristo e começou a pensenizar neste sentido. Foi uma enorme frustração para mim (Vieira).

Depois da dessoria, é provável ter Swedenborg se dado conta do equívoco crasso cometido em vida. Em suposta psicografia da consciex, ele assume o erro, advertindo os pesquisadores espíritas quanto aos cuidados necessários na interpretação dos fenômenos parapsíquicos (Kardec, 1859, páginas 444 e 445):

Meus bons amigos e crentes fiéis. Desejei vir entre vós para vos encorajar no caminho que seguis com tanta firmeza, relativamente à questão espírita. Vosso zelo é apreciado no mundo dos Espíritos. Prossegui, mas não vos descuideis, porque os obstáculos ainda vos entrarão por algum tempo; a vós não faltarão detratores, como também ocorreu comigo. Há um século preguei o Espiritismo e tive inimigos de todos os gêneros; mas tive também fervorosos adeptos,

e isso sustentou a minha coragem. Minha moral espírita e minha doutrina não estão isentas de grandes erros, que hoje reconheço. Assim, as penas não são eternas; vejo que Deus é muito justo e muito bom para punir eternamente a criatura que não tem força suficiente para resistir às paixões. O que eu também dizia do mundo dos anjos, que é o que pregam nos templos, não passava de ilusão dos meus sentidos; acreditei vê-lo, agia de boa-fé, mas enganei-me. Vós, sim, estais no melhor caminho, porque estais mais esclarecidos do que estávamos em meu tempo. Continuai, mas sede prudentes, a fim de que os vossos inimigos não tenham armas muito fortes contra vós (Swedenborg).

HONORÉ DE BALZAC (1799–1850)

Outro interlocutor intrafísico de Zéfiro foi o genial escritor francês, Honoré de Balzac, fato este que repercutiu em passagens das futuras obras do romancista.

Antes de esclarecer este parafato, importa explicitarmos 2 importantes pontos de afinidade unindo Zéfiro a Balzac: eles são colegas evolutivos desde períodos remotos e ambos apresentam profunda dilação pelo registro gráfico ou escrito.



Foto 30: Honoré de Balzac.

Fonte: *Stories by Foreign Authors (French III)*, New York – 1899.

Vale lembrar ter sido Balzac um escritor incansável, deixando expressivo legado autoral. Somente sua megagescon ou obra-prima, a *Comédia Humana*, perfazem 86 romances, retratando a Sociedade Francesa da época, em particular a florescente burguesia após a queda de Napoleão Bonaparte (1769–1821) em 1815.

O uso excessivo dos detalhes para descrever objetos, personagens e ambientes levou Balzac a ser considerado um dos pioneiros do realismo literário, apesar da influência do estilo romântico em suas obras. Cronista de costumes, pretendeu fazer em seus livros, e principalmente na *Comédia Humana*, um verdadeiro inventário da França no Século XIX.

Passava aproximadamente 15 horas por dia escrevendo, movido a muitas xícaras de café. Casou-se com a polonesa Eveline Hanska (1801–1882), com quem manteve contato através de cartas por mais de uma década, no ano de sua desdama, em 1850, aos 51 anos.

O objetivo central da aproximação de Zéfiro a Balzac era a tentativa de despertar no romancista a cognição quanto à realidade multidimensional.

De fato, observa-se em Balzac o interesse pelo ocultismo e pela metafísica desde a juventude, quando teria sido influenciado pelas teorias espiritualistas do filósofo Swedenborg e de seu discípulo Louis Claude de Saint-Martin (1743–1803). No entanto, com vida atribulada e dispersa, o romancista nunca chegou a valorizar concretamente as questões extrafísicas, valorizando prioritariamente os aspectos mundanos durante sua curta existência.

Mesmo assim, conteúdos metafísicos surgem superficialmente em algumas obras do autor, notadamente em *Louis Lambert* (1832), *Seráfita* (1834) e *Os Proscritos* (1831). Destas, vamos nos ater na primeira, em função da estreita relação com a consciex Zéfiro.

Ambientada em uma escola de Vendôme, o livro narra a vida e as teorias transcendentais do garoto prodígio Louis Lambert, fascinado pelo filósofo Swedenborg. Escrita durante o verão de 1832, quando o autor se hospedava com amigos no *Château de Sache*, França, a obra descreve acontecimentos e detalhes concretos da vida de Balzac, sugerindo tratar-se, na verdade, de autobiografia em forma de ficção. Isto é, Balzac teria usado o personagem Louis Lambert para discorrer sobre a própria infância.

Deste modo Balzac narra, através do personagem, a experiência projetiva vivenciada por ele próprio. No enredo, o garoto confirma a projeção ao fazer um passeio nos arredores do internato religioso no qual Balzac estudara.

Após a autoconfirmação projetiva, o personagem é usado para especular as possibilidades do ser humano fora do corpo:

Se a paisagem não veio até mim, o que seria absurdo pensar, vim eu até ela. Se eu estava aqui enquanto dormia na minha alcova, este fato não constitui uma separação completa entre o meu corpo e o meu interior? Não atesta, não sei que faculdade locomotora do espírito ou efeito equivalente aos da locomoção do corpo? Ora, se meu espírito e meu corpo puderam separar-se durante o sono, por que não poderei eu divorciá-los igualmente durante a vigília? Não entrevejo meio-termo entre estas duas proposições. Mas vamos mais longe, esmiucemos o problema. Ou esses fatos se verificaram pelo poder de uma faculdade que põe em movimento um segundo ser ao qual meu corpo serve de invólucro, pois estando na minha alcova vi a paisagem e isto derruba muitos sistemas. Eu andei, vi, ouvi. Se, durante a noite, com os olhos fechados vi em mim mesmo objetos coloridos, se ouvi rumores no mais absoluto silêncio, e sem as condições exigidas para que o som se formasse, se na mais absoluta imobilidade atravessei espaços, então os homens terão faculdades internas, independentes das leis físicas exteriores. A natureza material seria então penetrável pelo espírito. Por que terão os homens refletido tão pouco até agora sobre os acidentes do sono que acusam neles dupla vida? Não haverá uma nova ciência neste fenômeno? Se não é o princípio de uma ciência, certamente mostra no homem enormes poderes; anuncia ao menos a desunião frequente das nossas duas naturezas; fato em torno do qual volteio há tanto tempo. Enfim encontrei um testemunho perfeito da superioridade que distingue os nossos sentidos latentes dos nossos sentidos aparentes! Homo duplex! (Balzac, 1980, páginas 71 a 73).

Aqui encontramos um dos pontos críticos de contato entre Zéfiro e Balzac: a projeção assistida do escritor teria sido patrocinada pela consciex Zéfiro e equipex, com o intuito de desvelar, *in loco*, a multidimensionalidade ao romancista. As conjecturas de Balzac quanto ao tema, expressas através do personagem Louis Lambert, resultam, por hipótese, das dúvidas e reflexões decorrentes de sua experiência projetiva assistida.

A Ciência pressagiada pelo escritor em 1832, viria a ser a Projeciologia, proposta oficialmente por Waldo Vieira em 1986. Balzac é assim verdadeiro precognitor deste *corpus* de ideias, na “qualidade de pré-paracientista, racional e previsor dentro do universo da atual prospectiva” (Vieira, 1999, p. 67).

A dúvida que fica é se Balzac concluiu, por si mesmo, a necessidade da criação de uma nova Ciência para o estudo das experiências fora do corpo, ou se tal perspectiva foi inspiração de Zéfiro consciex, já ciente na época dos encaminhamentos da reurbex.

Os destinos de Balzac, Zéfiro e Waldo Vieira voltam a se cruzar, mas agora em papéis trocados. No ano de 1965, Balzac consciex propõe ao então médium Waldo Vieira, receber em psicografia o romance *Cristo Espera por Ti*, publicado no mesmo ano.

Nesta obra Balzac espírito narra o drama vivenciado pela consciex Charlotte ao inteirar-se de sua próxima ressona em corpo masculino. Cabe a Zéfiro, na condição de amparador extrafísico, anunciar-lhe a notícia, explicitando os motivos cármicos deflagradores da situação.

Charlotte é então encaminhada à parapsicoteca, onde descortina os eventos de vidas pretéritas desencadeadores da *provação* imposta à mesma. Zéfiro consciex também esclarece a cláusula pétrea da próxima vida da personagem, na qual deverá dedicar-se à mediunidade interassistencial, de modo a resgatar os débitos hauridos em vidas pregressas com o uso anticosmoético das habilidades parapsíquicas.

Na verdade, o romance de Balzac é fundamentado em fatos reais, da época na qual o romancista viveu na França. Muitos dos personagens da obra fizeram parte do círculo de relações sociais do autor, ainda que maquiados o suficiente no romance de modo a garantir o anonimato (Ramos Filho, 1995, p. 14).

A partir da narração de um drama que ele acompanhou em vida, o autor se propõe a *saldar dívida de ordem moral*, por ter omitido em suas obras a imortalidade da alma e a condição das vidas sucessivas da consciência.

O próprio romancista explicita no prefácio do livro o fato de ter-lhe faltado inserir na *Comédia Humana* a chave da reencarnação. Balzac comenta que se na Comédia os comparsas voltam de obra em obra, em *Cristo Espera por Ti* as personagens regressam em outros corpos, de existência a existência, aperfeiçoando caracteres e ideais (Ramos Filho,

2007, p. 20). Assim Balzac expõe o contexto da seriedade, minimizando a omissão deficitária de outrora.

Quando Balzac me propôs receber o romance, eu aceitei na hora, pois entendi que era oportunidade para ele ressarcir a omissão deficitária. Além do mais, não poderia deixar o amigo na mão. Na época, eu não havia lido muitas obras dele. Talvez esta tenha sido minha maior dificuldade para compor o livro. Os amparadores nos auxiliaram muito, inclusive o evolucionólogo Transmentor e o amparador Enumerador, e o romance foi transmitido na base da pangrafia. Sem a pangrafia ia demorar demais e talvez eu não fosse capaz de captar todas as nuances que ele desejava. Assim, recebi o romance sem retoques. Depois fui fazer revisão com calma, acertando as palavras no idioma Português. Após a publicação, as pessoas viram que aquele romance era diferente, pois tinha muito mais intensidade de ideias. O livro é cheio de insinuações, de detalhes que ainda precisam ser estudados. É quase que uma obra criptografada. Certa vez, quando projetado, eu cheguei a comentar com Balzac que eu gostava daquele estilo, porque toda linha tinha uma ideia. Nós somos parecidos, damos muito valor às palavras (Vieira).

Para facilitar a recepção das informações da consciência Balzac, Vieira se valeu de muitas projeções conscientes, além da psicografia em si. Sob o auspício dos amparadores, inclusive do evolucionólogo Transmentor, o pesquisador buscou se inteirar extrafisicamente das ocorrências que seriam narradas no romance, assistindo, inclusive, à projeção extrafísica de pensamentos que o fez conhecer passagens das vidas pretéritas dos personagens do romance. Deste modo, com as informações extrafísicas vivas na memória de Vieira, a transmissão das ideias de Balzac ao médium ficou mais fácil de ser concretizada.

O caráter mediúnico do romance intrigou sobremaneira o pesquisador Osmar Ramos Filho (1939–2011), a ponto de fazê-lo enveredar em pesquisa quase que obsessiva, ao longo de 7 anos, com o intuito de averiguar se o texto apresentado oferecia condições mínimas de ser de autoria de Balzac espírito.

Afinal, nas palavras do próprio Osmar, *imitar a complexa estrutura da obra balzaquiana requereria, como disse Paulo Rónai, um escritor de gênio não inferior ao de Balzac, que lhe conhecesse profundamente o trabalho literário e possuísse ainda o dom raro do pasticho* (Ramos Filho, 1995, p. 18).

Conforme comenta ainda Ramos, *o estudo assumiu proporções e características de uma inesperada tarefa arqueológica que abrangia disciplinas aparentemente desconexas entre si, como viticultura, medicina, história, música, geografia, pulverizadas todas em informações verificáveis e identificáveis com a obra de Balzac vivo* (Ramos Filho, 1995, p. 13).

E os resultados foram surpreendentes. Depois de confrontar o texto psicografado com toda a obra balzaquiana, Ramos Filho encontrou cerca de 2000 semelhanças, sintetizadas na obra *O Averso de um Balzac Contemporâneo: Arqueologia de um Pasticho* (1995), sugerindo assim a veracidade da autoria de Balzac consciex.

ALLAN KARDEC (1804–1869)

É também conhecida, principalmente no meio espírita, a comunicação de Zéfiro consciex com Allan Kardec, conforme descrito no *Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*, de Canuto Abreu.

Tudo começou por volta do ano 1853, quando os componentes da família Baudin, Émile-Charles, a esposa Clémentine e as filhas Caroline e Julie iniciam contato com as consciexes através de um parafenômeno muito em moda na época, as chamadas mesas girantes.



Foto 31: Allan Kardec (1865).

A mesa girante foi dos parafenômenos mais difundidos na Europa e nos Estados Unidos a partir de meados do Século XIX, e consistia, de modo geral, no movimento de mesas e objetos pesados sob a influência de consciências extrafísicas. Uma vez iniciados os trabalhos, os consulentes faziam perguntas às consciências, e em seguida, soletravam o alfabeto. As consciências davam um golpe em cada letra que desejavam comunicar, formando assim as palavras almejadas da resposta.

No início, as mesas girantes foram objeto de curiosidade e divertimento, em especial nos salões burgueses europeus. Contudo, com o tempo, os parafenômenos tornaram-se objeto de observação e pesquisa, possibilitando estudos mais sistematizados da comunicação interdimensional.

Sob o influxo desta moda, a família Baudin iniciou série de sessões de mesas girantes na colônia francesa da Ilha de Reunião, na costa oriental da África, onde residiam. Não demorou muito para uma específica consciência assumir a direção das reuniões, tornando-se, de certo modo, o guia espiritual da família. Conforme nos conta Abreu (1992, p. 182), quando interrogada a respeito do seu nome, a consciência respondeu: *Chamem-me pelo que sou, o Zéfiro da verdade*. Coincidentemente, Zéfiro era o nome de um vento conhecido na região. O apelido pegou.

Ainda segundo Abreu (1992, p. 182), Zéfiro consciência previu a mudança da família para Paris: *Émile arrumará seus negócios e entrará na Escola Naval. Caroline e Julie terão professoras mais competentes e encontrarão seus noivos. E eu procurarei contato com um velho amigo e chefe, desde o nosso tempo de druida*.

Nessa época os Baudin não tinham a menor intenção de morar na França. No entanto, uma crise no comércio de café e do açúcar, principais produtos das atividades agrícolas da família, obrigou-os a mudar para Paris em 1855.

As reuniões continuaram no novo local em total clima de descontração e sem qualquer formalismo. Na hora combinada, a casa se enchia de curiosos, convidados pela família ou recomendados por amigos.

Em determinada sessão, Zéfiro anunciou que iriam ter, afinal, o convívio com o velho amigo druida, cujo nome era Allan Kardec. Émile achou tal nome estranhíssimo e não continuou os questionamentos a respeito do tema.

Já nesta fase as consciências tinham abandonado as mesas girantes e se comunicavam através da psicografia indireta, escrevendo ora em quadros de ardósia, ora diretamente no papel.

As meninas Caroline e Julie atuavam na posição de médiuns, segurando uma cestinha de vime (corbelha), em cujo bico amarravam um lápis. As perguntas dos participantes eram respondidas diretamente no papel através do deslizar do lápis e lidas em voz alta.

Certa noite o educador Hippolyte Léon Denizard Rivail compareceu à reunião acompanhado da esposa Amélie-Gabrielle Boudet (1795–1883), a convite do próprio Émile-Charles. Eles haviam se conhecido numa sessão de mesa girante na casa da Sra. De Plainemaison, amiga em comum. A consciex Zéfiro os recebeu efusivamente, com as seguintes palavras (Abreu, 1992, p. 99): “*Salve, caro pontífice, três vezes salve!*”.

O sr. Baudin, um pouco envergonhado, explicou a Rivail que Zéfiro era muito espirituoso e tinha o costume de fazer gracejos e apelidar os visitantes. O professor não se aborreceu com o cumprimento e respondeu sorrindo: “*Minha benção apostólica, prezado filho*” (Abreu, 1992, p. 99).

Zéfiro redarguiu ter feito saudação respeitosa, uma vez que Rivail teria sido alto sacerdote druida, com o nome de Allan Kardec, no tempo da invasão da Gália pelo Imperador Júlio César.

As sessões seguiram, porém agora com nova metodologia proposta por Rivail. As reuniões passaram a ser abertas à hora certa, iniciadas com prece e mantidas com postura respeitosa para merecer a presença de consciexes evoluídas.

O objetivo era minimizar as perguntas de ordem doméstica e oportunizar o aprofundamento da pesquisa da multidimensionalidade. A partir de então os questionamentos às consciexes passaram a ser elaborados apenas por Rivail, que anotava detalhadamente todas as respostas em caderneta de couro.

Com o tempo e a intensificação dos trabalhos mediúnicos, somados à presença de diferentes consciexes, Rivail ampliou consideravelmente o acervo de registros.

Dedicou-se então a tornar o texto didático e esclarecedor, optando por listar perguntas e respostas enumeradas, lado a lado, na mesma página. Ao todo, compôs 501 diálogos curtos sobre os mais diversos temas, subdivididos em 916 blocos de perguntas e respostas (Souto Maior, 2013, p. 73).

Dividiu ainda o manuscrito em 3 partes: “Doutrina Espírita”, com 10 capítulos, “Leis Morais”, com 11 capítulos e “Esperanças e Consolações”, com 3 capítulos.

Nascia, assim, o *Livro dos Espíritos* (1857), obra que fundamenta a Doutrina Espírita, e assinada pelo pseudônimo Allan Kardec, o nome que Rivail portava em sua retrovida na Gália, fato este revelado pela consciex Zéfiro.

Para a composição do livro, Rivail contou prioritariamente com o apoio das médiuns Caroline e Julie Baudin, e Ruth Japhet (1837–1885). Posteriormente, o livro recebeu a colaboração final da jovem Aline Carlotti, médium psicógrafa e de psicofonia.

WILLIAM ROUNSEVILLE ALGER (1822–1905)

William R. Alger nasceu em Freetown, Massachusetts, EUA. Para se sustentar financeiramente, começou a trabalhar muito cedo numa fábrica de algodão, aproveitando as horas vagas para dedicar-se ao seu maior interesse em vida: o estudo e a pesquisa.

Atendeu à *Harvard Divinity School*, sendo ordenado ministro unitarista em Roxbury, Massachusetts, em 1848, onde serviu até 1855. Atuou também no *Bulfinch Street Church* em Boston, e mais tarde, em igrejas de Nova York, Colorado, Illinois, Maine, Louisiana e Rhode Island.

Era membro da Sociedade dos Maçons Livres e abolicionista ativo. Casou-se em setembro de 1847, com Anne Langdon (1816–1883), com a qual teve 9 filhos.



Foto 32: William R. Alger.

Alger interessava-se pelo destino final do Homem (Escatologia), tendo publicado diversos artigos em revistas da época, dissertações e livros sobre o assunto. Dentre suas principais obras, destacam-se *Poesia do Oriente* (1856) e *Uma Crítica História da Doutrina de uma Vida Futura* (1864). A estilística da bibliografia deste último livro teria sido inspiração de Zéfiro consciex, conforme relata Vieira:

Destas consciens que inspirei, talvez a que mais se afinizou ao Zéfiro foi o Alger. Ele recebeu as mensagens corretamente. E isso não é fácil, porque mudar as ideias de um pesquisador imerso no problema do mentalsoma é complexo. O meu objetivo era passar o universalismo da bibliografia. E ele levou à risca. A bibliografia daquele livro é extensa, detalhista, e há inclusive obras europeias, o que não é comum de se ver em livros de autores norte-americanos. O estilo que ele usou é bem parecido ao meu. Quando encontrei o livro do Alger na atual existência, fui comparar o estilo dele ao que eu estou aplicando hoje, e percebi que são bem parecidos. Isso me levou a concluir que a minha estilística atual está bem de acordo com aquilo que o Zéfiro pensava.

A bibliografia do livro foi organizada por Ezra Abbot (1819–1884) e leva o título de *Literatura da doutrina de uma vida futura, ou, Um catálogo de trabalhos relativos à natureza, origem e destino da alma*. Os títulos das obras foram classificados cronologicamente, com notas e índices de autores e assuntos, constituindo um apêndice da obra original à qual pertence. Em 1871, a bibliografia foi publicada independentemente, em Nova York.

CHICO XAVIER (1910–2002)

Os contatos interdimensionais entre Zéfiro consciex e o médium psicógrafo Chico Xavier ocorreram em meados da década de 1920 e início da década de 1930, isto é, um pouco antes da ressonância de Zéfiro em Monte Carmelo.

Antes de analisarmos tais ocorrências, importa lembrar que na última existência de ambos, em Mataró, Xavier, ressonado na ocasião em corpo feminino, teria sido mãe de Zéfiro consciex, este último raptado ainda na infância por grupo de ciganos. A mãe de Zéfiro teria passado os últimos anos de vida lamentando a perda da criança, chegando a des-somiar em profundo estado de desolação.



Foto 33: Chico Xavier (1960).

Em função do passado recente em comum, Zéfiro consciex se comunicava com Xavier no idioma Espanhol, assinando as mensagens com o nome do filho em vida pretérita, conforme esclarece Vieira:

Por volta de 1927, o Chico estava passando por uma fase difícil de vida e resolvi ajudá-lo. Foi quando eu, então na condição da consciex Zéfiro, comecei a transmitir algumas mensagens através da psicografia. Eu me comunicava em Espanhol, e assinava com o nome do garoto da última vida. Não sei por quanto tempo eu fiz este trabalho, só me lembro que em 1931 passei o serviço para o Emmanuel, porque eu iria ressomar. Conforme orientação do próprio Emmanuel, o Chico queimou praticamente todas as mensagens recebidas. Quando nos reencontramos nesta vida, ele já sabia quem eu era, pois o Emmanuel havia esclarecido tudo. Nós dois fomos então ao Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, para ver as poucas mensagens que restavam. Isso foi em 1956. Eu queria analisar o conteúdo das comunicações para ver se havia algo que pudesse me esclarecer quanto à condição do Zéfiro, algo que me ajudasse a ter retrocognição. Mas foi uma decepção, porque os textos estavam adaptados à mentalidade e ao contexto de vida do Chico e não esclareciam nada sobre o Zéfiro. Mas eram fidedignos ao meu estilo de escrita. Seguindo as orientações dos amparadores extrafísicos, queimamos também estas mensagens remanescentes.

Nesta fase de vida, Vieira costumava visitar os locais em que Zéfiro havia estado extrafisicamente no período pré-ressomático, com o intuito de deflagrar alguma retrocognição.

Quando eu ia com o Chico às cidades de Pedro Leopoldo ou Matozinhos, por exemplo, eu costumava pesquisar os ambientes para ver se conseguia me recordar de algo, pois Zéfiro havia estado por ali no final da última intermissão. Então eu ficava quieto, observando tudo e pensando. As pessoas não entendiam o meu comportamento e perguntavam: o que o Waldo tem? Ninguém sabia o que eu estava fazendo, só o Chico (Vieira).

A destreza de Zéfiro consciex em se comunicar interdimensionalmente com sensitivos intrafísicos explica, em parte, a facilidade atual de Vieira em captar, de modo lúcido, lateropenses capazes de enriquecer a autopenalização, conforme comenta:

O fato de durante décadas o trabalho extrafísico de Zéfiro ter sido transmitir achegas matemáticas às conscins parapsiquicamente receptivas, me predispôs a receber achegas matemáticas na atual vida. O que é achega matemática? É a inspiração extrafísica, a serendipítia, o exopense. Ela é matemática porque é científica, racional, lógica. Entendendo isso fica mais fácil compreender a minha lateropensenidade, as semipossessões benignas, a Prematernologia, e outros tantos parafenômenos que vivencio no atual soma. É a mesma condição, só que ao contrário, pois agora estou na dimensão intrafísica, na posição de receptor das mensagens. E dentro do contexto da lateropensenidade, o mais importante é a familiaridade entre a conscin e o amparador extrafísico (Vieira).

A lateropensenidade evolutiva tem sido, por hipótese desta autora, dos recursos parapsíquicos aplicados por Vieira de maior relevância e efeitos práticos, imediatos, na consecução da tarefa do esclarecimento, quer seja nos debates, entrevistas, tertúlias e minitertúlias ministradas pelo pesquisador, ou durante a elaboração de gescons conscienciológicas.

Conforme a *Equipexologia*, a lateropensenidade sadia, habitual, esclarecedora, evidencia o *sinergismo equipin-equipex* e o *senso de parafiliação* do sensitivo lúcido.

09. RESSOMATOLOGIA: DA PRÉ- -RESSOMÁTICA AO RENASCIMENTO EM MONTE CARMELO

Zéfiro permaneceu cerca de 3 décadas no último período intermissivo, vindo a renascer em 1932, na cidade de Monte Carmelo. Nesta fase ocorreram os preparativos para a ressoma no papel de Vieira, conforme iremos explicitar neste capítulo.

Didaticamente abordaremos o renascimento da consciex a partir de 3 viéses: (1) os estudos extrafísicos preparatórios à ressoma (Pré-ressomática), abarcando a escolha do local do renascimento e da família nuclear; (2) as conjunturas intrafísicas responsáveis pelo adiamento de seu nascimento; e (3) a ressoma propriamente dita (Ressomática).

De modo a compreendermos as peculiaridades da ressoma de Zéfiro, se fazem necessários alguns esclarecimentos teóricos quanto aos 2 tipos ou categorias de pré-ressomática: a *Pré-ressomática em si* e a *Pré-ressomática de vanguarda*.

A *Pré-ressomática* é o período de preparação da consciex, na fase da intermissão, imediatamente antes de renascer na condição de conscin nesta dimensão, com a ativação e o encarte pessoal, através do psicossoma, no holochakra ou energossoma, ocorrendo o início da conexão do cordão de prata no soma esboçante (Vieira, 2004, p. 201).

A *Pré-ressomática de vanguarda* é o período de preparação, na fase de intermissão, da consciex disposta a realizar a maxiproéxis, a maior, por atacado, avançada, doadora, dedicada consciencialmente ao bem da coletividade, mais expressiva nesta dimensão terrestre (Vieira, 2004, p. 204).

Esta última é a categoria de Pré-ressomática de Zéfiro na última intermissão, merecendo, portanto, análise mais criteriosa quanto as suas características intrínsecas, iguais a estes 10 itens, enumerados na ordem funcional do tema (Vieira, 2004, p. 204):

01. **Categoria de proéxis do ressomando:** maxiproéxis.
02. **Nível evolutivo da consciex ressomanda:** a partir do ser desperto.
03. **Materpensene pessoal da consciex:** a interassistencialidade.

04. **Critério do Ciclo Multiexistencial Pessoal:** atividade policármica.

05. **Energossoma do ressomando:** holochakra superenergizado.

06. **Grau de parapsiquismo do ressomando:** o mais elevado, incluindo o exercício da pangrafia, o irrompimento psicossômico e o contato extrafísico mais permanente com a comunidade raiz da autoconsciencialidade da consciência.

07. **Somaticidade:** macrossoma.

08. **Futuro status social do ressomando:** ressoma em situação capaz de agilizar a maxiproéxis, podendo ser, tanto de penúria quanto abastada.

09. **Socin do ressomando:** em geral a consciex renasce em local com características similares às da vida intrafísica pessoal, prévia, mais recente, facilitando a recuperação mais efetiva dos cons, em certos casos na dependência das fôrmas holopensênicas.

10. **Longevidade do ressomando:** o mais comum é a duração da vida intrafísica da consciex ressomada prolongar-se com moréxis.

Logo após a última dessoma de Zéfiro conscin, na Espanha, ele e equipe de amparadores iniciaram a elaboração de sua futura proéxis.

Havia a hipótese que a ressoma se daria na América do Sul, em função dos contingenciamentos da reurbex. O continente americano já vinha sendo preparado pelos Colégios Invisíveis de Evoluciólogos e Serenões, para ser o ponto de apoio no desenvolvimento da reurbanização planetária.

No passado, Zéfiro teria inclusive trabalhado extrafísicamente no auxílio a algumas consciexes europeias que vieram a renascer naquele continente, no papel de desbravadores e colonizadores da *nova terra*.

Há muito tempo já está sendo feita a mudança de órbita de nosso trabalho [reurbex; Conscienciologia] da China e Europa para a América do Sul. A origem deste processo é extrafísica. No meu caso, o foco da atual proéxis seria o Brasil, local com holopensene virgem, distante dos tradicionalismos monárquicos e sectários da Europa, por exemplo. O holopensene do Brasil é mais aberto às renovações, e os nossos colonizadores, os portugueses, são menos bélicos que

outras etnias europeias. Além disso, aqui se fala Português, idioma rico e mais adequado para a disseminação das neoverpons conscienciológicas, declara Vieira.

Pesou também o fato de Zéfiro, em determinada vida, na qual foi conscin com nacionalidade portuguesa, ter vivido em terras brasileiras, por certa temporada, quando em viagem ao país. Durante a visita ao Brasil, Zéfiro conscin levou um tiro na perna, vivenciando a *vitimização não cavada*. Durante o período de preparo da atual ressona, a consciex visitou extrafisicamente tais locais, conforme ressalta Vieira:

Visitei extrafisicamente o Brasil para examinar as regiões nas quais já havia estado. Esta paraexcursão me ajudou a relembrar aquela vida específica, quando estive em Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Isso foi muito importante na questão do refluxo da minha holomemória.

Quanto às tratativas do futuro soma, muitas variáveis foram analisadas.

Primeiro estudou-se a futura etnia. O próprio Zéfiro cogitou a possibilidade de renascer em família de etnia negra, de modo a auxiliar na antiestigmatização deste grupo.

Os amparadores desconsideraram tal sugestão, em função do *Zeitgeist* da época, ainda bastante preconceituoso em relação aos afrodescendentes, o que poderia dificultar o desenvolvimento das cláusulas pétreas da maxiproéxis, principalmente no tocante ao acesso à educação e o livre trânsito nos ambientes acadêmicos e intelectuais. Assim, definiu-se família nuclear de etnia branca, de descendência portuguesa, ou seja, com as mesmas raízes da vida na qual Zéfiro esteve no Brasil em vida pretérita.

Neste quesito importou sobremaneira a definição da conscin eleita para ser a mãe de Zéfiro, isto é, aquela que viria a ser o pivô, ou o principal pilar intrafísico nos seus primeiros anos de vida.

O ideal seria a escolha de alguém com profunda afinidade com a consciex, com materpensene parapedagógico, sendo capaz, portanto, de orientar o futuro filho do ponto de vista moral, afetivo e sobretudo intelectual. Foi a partir destas premissas que dona Aristina Rocha foi a conscin preferida para assumir a maternidade de Vieira.



Foto 34: Aristina Rocha e Waldo Vieira.

Ao se definir a família nuclear, a consciex iniciou o trabalho de pesquisa de campo, isto é, a prospecção ou sondagem extrafísica do ambiente da ressona. O objetivo era não só avaliar as condições do renascimento, mas também assistir, quando necessário e possível, os subsequentes companheiros de próexis.

Do ponto de vista cronológico, o renascimento de Zéfiro estava previsto para o ano de 1922, aproximadamente; porém, contingenciamentos intrafísicos forçaram o adiamento da data para o ano de 1932.

O motivo teria sido a separação dos futuros pais, decorrente de alguns relacionamentos extraconjugais do marido. O casal permaneceu distante por cerca de uma década, cabendo a Zéfiro a função de articular, a partir da dimensão extrafísica, a reaproximação dos cônjuges, de modo a manter o planejamento proexológico inicial, embora com atrasos.

O casal reatou os vínculos matrimoniais depois que uma infecção no pé esquerdo de Armante, provocada por *bicho de pé* (*tunga penetrans*), somada à diabetes desencadearam gangrena na perna, levando-o a passar por diversas cirurgias até a completa retirada do membro infeccionado.

Neste momento crítico, dona Aristina acolhe o marido e o casamento é reestabelecido. Desta nova fase de vida conjugal, nasceram 3 filhos, a saber: Waldo, Walter e Wando. A primeira filha, Ruth Rocha, já havia ressomado antes da separação dos pais.

Deste modo, Zéfiro teve tempo extra na preparação da ressoma, conforme esclarece Vieira:

Nesta fase que eu fiquei em stand by no extrafísico, aguardando o desenrolar dos acontecimentos, já estava preparando a minha ressoma, pois já existia convergência para aquele desiderato. Assim eu estudei muito os preparativos do meu renascimento, tendo mais tempo para fazer pesquisas e pensar nos detalhes. Fui estudar, por exemplo, como tirar proveito do papel de filho, quais vantagens poderia haurir nesta posição. Também estudei como poderia me entrosar com a futura mãe, com a família de modo geral e com a mesologia e holopensene da região de Monte Carmelo. Eu tive tempo inclusive para fazer prospectiva do crescimento demográfico da cidade e região, e de como poderia aproveitar toda aquela realidade.

A protelação do *timing* da ressoma gerou preocupação não só a Zéfiro, mas principalmente à equipex envolvida no seu renascimento. Com o passar dos anos, a fisiologia da futura mãe já não era a mesma da década anterior, podendo influenciar negativamente no parto de Vieira e na constituição de seu futuro soma.

Tinha consciex muito preocupada com o meu renascimento, em função do atraso. Afinal, a ressoma já deveria ter ocorrido na década anterior. Este atraso poderia perturbar os planos, interferir de algum modo na programação básica, comenta Vieira.

No contexto da *Ressomatologia*, Vieira aponta a existência de basicamente duas possibilidades para o estabelecimento do tempo de preparo da consciex lúcida, avançada:

1. **Longo.** A consciex se planeja por muito tempo, assistindo o quanto pode aos futuros colegas intrafísicos, de modo a assentar as condições da ressoma, visando a integridade do futuro corpo e da maxiproéxis.

2. **Curto.** O tempo de preparo é curtíssimo, pois a consciex tem gabarito para superar todas as dificuldades do renascimento, inclusive as genéticas.

O caso de Vieira recai na primeira condição:

Eu me situo na primeira possibilidade. Eu e os amparadores estudamos muito minha situação, em função da minha mãe. Por que passei tanto tempo no extrafísico auxiliando minha futura família? Não foi apenas para atender ao grupo em si, mas principalmente para tentar minimizar as adversidades que enfrentaria na ressonância. O que estava em jogo era o meu futuro soma. Assim passei anos até equilibrar os componentes do grupocarma, objetivando minha pessoa. No entanto, é preciso entender que este processo não era ego-cêntrico, porque, no fim, eu e equipex visávamos o grupo da maxiproéxis.

O risco da ressonância foi um dos motivos, *porém* não o único, do fato de Vieira ter recebido macrossoma na atual existência. O corpo maceteado do pesquisador é especializado em regeneração, com capacidade de se recuperar, se reconstituir e revivificar-se além da média dos somas em geral.

Vieira também recebeu *paramicrochip*, parapeça energética miniaturizada, embutida a partir do paraencéfalo do macrossoma, e capaz de intensificar as energias conscienciais (EC) atuantes na telepatia, as inspirações entre a pessoa e as consciexes amparadores e o acesso desimpedido às Centrais Extrafísicas e à paraprocedência pessoal.

Ainda na dimensão extrafísica, Zéfiro tinha autoconsciência do futuro macrossoma, mas desconhecia os detalhes do mesmo. Vieira comenta:

Eu não me lembro das minúcias das tratativas do meu macrossoma, mesmo porque no momento no qual a consciex já está envolvida com o processo, os amparadores não entram em mais detalhes; eles passam a tratar a consciex na condição de “pessoa humana, conscin”. A única coisa que solicitei foi para que os amparadores não me inibissem naquilo que eu sou, isto é, minhas características mais básicas. Agora, o macrossoma não é criado à revelia da consciex, não é determinismo imposto; quanto mais lúcida for a consciex, mais ela é ouvida. No meu caso eu opinei pouco, porque já compreendia muito bem as questões do Maximecanismo Multidimensional Interassistencial e da posição de minipeça. Mas hoje, estudando o meu corpo, vejo que a característica básica do meu macrossoma é a regeneração. Eu penso que a minha disposição física ainda aos 80 anos de idade decorra desta condição.

Zéfiro pesquisou e assistiu também aos integrantes do grupocarma além da família nuclear, conforme esclarece:

Os próprios amparadores me orientavam para pesquisar as pessoas do primeiro, segundo e terceiro escalão do grupo. Eu deveria me entrosar com todas as consciências que, de algum modo, viriam a influenciar os meus primeiros anos de vida, inclusive para descobrir as raízes afins. Se a pessoa reencontra outra em determinada vida, é porque há raiz no passado. Tudo tem relação, tudo está interligado, ninguém perde ninguém. Zéfiro trabalhou nisso com afinco. Agora, estudar os que já estavam ressomados era fácil. Difícil era saber quem iria renascer depois de mim (Vieira).

Este é o motivo do pesquisador, durante a infância, apresentar a tendência de ter amigos mais velhos, conforme narrado no início desta obra. A base da afinidade dele com os mais idosos era extrafísica, do período no qual Zéfiro consciex entrava em contato com as conscins da região de Monte Carmelo, que viria a conhecer no papel de Vieira. De algum modo, ainda que inconsciente, estas conscins reconheciam a energia da consciex Zéfiro ao encontrar Vieira, e os laços de amizade eram facilmente estabelecidos.

No período da pré-ressoma, Zéfiro buscou pesquisar ainda todas as condições ou pessoas da cidade natal, capazes de ajudá-lo a instigar retrocognições intermissivas depois de ressomado, isto é, buscou fixar na holomemória raízes intrafísicas passíveis de deflagar futuras lembranças.

Eu comecei a estudar todos os intelectuais da cidade, todos que tinham biblioteca, por exemplo. Eu pensava: eles precisam se familiarizar comigo para depois eu me lembrar de alguma coisa quando ressomado. Era uma época de estudo pessoal para criar familiaridade com a cidade. Muitas vezes acompanhei também minha mãe ministrando aula, a conversa de suas colegas, e assim por diante (Vieira).

Talvez tenha sido o macrossoma, somado à paragenética de Zéfiro, os grandes responsáveis pela sobrevivência de Vieira no momento do nascimento.

De acordo com o previsto pela equipex, o pesquisador vivenciou parto laborioso, sendo retirado pela cabeça através de torquês, instrumento cirúrgico arcaico formado por duas peças e funcionando tal qual

alicate, o que lhe fez chorar durante 11 meses seguidos, provavelmente decorrente da dor provocada pelo tocotraumatismo fetal.

O menino passou ainda por pneumonia dupla, em função da debilidade somática, fato este superado a partir dos aportes nutricionais decisivos de duas amas-de-leite que amamentaram a criança durante alguns meses.

Aos 2 anos de idade, o então garoto já havia superado os percalços mais sérios da ressonância, e aos 3, o novo corpo já estava assentado, a ponto de ele começar a experienciar fenômenos parapsíquicos avançados, imprescindíveis para a consecução satisfatória, não só da autoproéxis, mas também da maxiproéxis grupal, conforme será detalhado no capítulo a seguir.

10. O PAPEL DE ATRATOR RESSOMÁTICO NA MAXIPROÉXIS CONSCIENCIOLÓGICA

O primeiro ponto a ser analisado na condição de Vieira de principal atrator ressomático das consciências comprometidas com a maxiproéxis da Conscienciologia é o acúmulo de experiências diversificadas e multivariadas da consciência ao longo das existências, com diferentes grupos e em distintas circunstâncias, constituindo um perfil de personalidade polivalente e pragmática. Nas palavras de Vieira:

Não adianta ter inteligência aguda, se a consciência não é multifacética. E esta multifacetação tem que ser cosmovisiológica ao máximo. Por isso estou aqui nesta posição; eu tenho mais "acting" se comparado a algumas consciexas.

Aspecto merecedor de destaque neste contexto, é o fato de, tanto Zéfiro, quanto Vieira, apresentarem temperamento extrovertido, doador e interempático, capaz de estabelecer conexões evolutivas com personalidades dos mais variados perfis. Isto explica o fato de ambos serem muitas vezes requisitados no papel de elemento de *rapport*, ou acesso a determinadas consciências nos processos interassistenciais. Segundo o pesquisador,

A interempatia precisa ser generalizada e ampla. O autista não é capaz de assistir, pois não estabelece rapport com ninguém. Eu aprendi isso muito cedo observando o evolucionólogo Transmentor. Isso faz com que o grupo evolutivo se amplie em bases universalistas. Quando a pessoa compreende este princípio, vai entender melhor a cosmovisão.

Este talvez tenha sido um dos requisitos básicos para Zéfiro ser cotado em determinadas atividades da reurbex.

Outra nuance relevante é o fato de Zéfiro ter aplicado tais habilidades comunicativas e interacionais na aglutinação extrafísica do grupo evolutivo, conforme discutido. Em novo corpo humano, é natural que

a ex-consciex catalítica da união intermissiva tenha mais força e autoridade moral para atrair e articular as personalidades do grupo, já ressomadas, pois conhece na *intimidade*, ou seja, por vivência própria, os bastidores ou a realidade multidimensional das mesmas. Daí a lógica do ex-atrator extrafísico tornar-se atrator intrafísico:

Tem gente do meu atual círculo de convivência que eu venho trabalhando há séculos. E os mais difíceis em termos de assistência são aqueles que insistem em ficar em ponto morto, marcando passo, ressalta Vieira.

Aqui importa aprofundarmos a questão da *vitimização inocente* ou *não cavada*, para entendermos outra característica da liderança de Zéfiro / Vieira: a autoridade cosmoética da consciência perante o grupo de liderados.

Em virtude da mentalidade cosmovisionária, atacadista e fraterna, Zéfiro ressomado foi perseguido e assassinado em muitas vidas intrafísicas, uma vez que seu posicionamento pessoal em favor da Humanidade e Para-Humanidade contrariava, em certas circunstâncias, os interesses egoicos e protecionistas de alguns líderes políticos.

Consequentemente, Zéfiro tornou-se *vítima inocente* em seguidas existências, sendo morto em várias circunstâncias por defender interesses contrários ao *status quo* vigente. Tal fato, apesar de negativo na essência, repercutiu positivamente no saldo de sua *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP), como veremos a seguir.

Do ponto de vista da *Cosmoeticologia*, a condição de *vítima inocente*, isto é, da vítima sem responsabilidade ou culpa pelo ocorrido, confere ao vitimizado maior autoridade moral perante os algozes, em função da probidade de seu comportamento e ações.

Logo, apesar de chegar a perder a vida em certas situações, a *vítima inocente*, quando *lúcida e capaz de perdoar os ex-agressores*, dessoma com maior liberdade grupocármica que outrora, pois se havia alguma dívida pendente, esta foi paga com o próprio soma.

Quando a vítima supera a agressão recebida e assiste ao algoz, é como se ela tirasse a queixa, conseguindo, assim, ajudar todo mundo. A interprisão grupocármica se desfaz. A vítima vira advogado de defesa do próprio assediador, afirma Vieira.

Exemplo desta postura é determinada retrovida de Zéfiro, na qual algumas conscins queimaram sua obra em fase de acabamento, conforme relata Vieira:

Eu passei grande parte daquela vida escrevendo o livro. Em determinada circunstância, um grupo de conscins antagônicas me chama, me distrai e queima o livro para eu não publicar. Eles sabiam que eu não tinha cópia da obra. Como iria refazer o texto que me custou décadas de trabalho, estando já com certa idade? No entanto, assim que deixei aquele contexto materializou-se uma consciex, telepatizando o seguinte: “Paz, perdoa, esqueça”. E foi isso que eu fiz. A partir daquele momento não pensei em mais nada e perdoei todo mundo. Depois, com o tempo, voltei para assistir o grupo. Algumas destas consciências trabalham comigo hoje.

Importa ressaltar não ser a circunstância da *vitimização inocente* semelhante à *vitimização cavada*, fundamentalmente anticosmoética, e capaz de ampliar a interprisão grupocármica dos envolvidos.

A *vitimização cavada* é aquela na qual o vitimizado age sem lisura cosmoética, quer seja negligenciando a preservação da própria saúde e segurança, quer seja cometendo atos danosos a terceiros. É o caso, por exemplo, do líder revolucionário impetuoso e irresponsável quanto à própria vida e a de seus colegas, assassinado durante algum combate pela defesa de determinada causa ou ideologia. Aqui inexiste a isenção cosmoética ínsita do primeiro caso.

Além dos pontos mencionados, vale ressaltar o fato de Zéfiro apresentar nível evolutivo intermediário entre os Serenões veteranos e as Consciexes Livres, por um lado, e os pré-serenões vulgares, por outro, sendo capaz de atuar na conexão entre as duas extremidades do espectro evolutivo:

Para este trabalho não poderia ser escalado personalidades muito evoluídas, iguais ao Serenão, por exemplo, porque a defasagem seria muito grande. É preciso ter gente cujo nível evolutivo permita o rapport tanto com os assistíveis quanto com a liderança interassistencial. Além disso, eu tenho boa memória, e portanto fui capaz de fixar mnemonicamente muitas das personalidades que contatei, sem gerar nenhum tipo de conflito. Eu sou capaz de me lembrar de alguma consciex, sem carregar nos seus traques ou defeitos. Para o trabalho de liderança de grupo, este aspecto é fundamental (Vieira).

É preciso ainda destacar a predileção de Zéfiro pela cognição evolutiva, avançada ou neoverpon. Estruturar corpo de conhecimento transcendente igual aos princípios da Conscienciologia exige líder intelectual capaz de sobrepassar a dogmática religiosa ou qualquer tipo de sacralização ideativa.

Uma coisa que os amparadores viram que eu poderia ajudar neste trabalho é a minha conexão com as ideias. Eu sou totalmente hiperativo do ponto de vista ideativo, mas sei fixar o bloco pensênico quando necessário, sem dispersão, e ao mesmo tempo, sou capaz de mudar de bloco pensênico de modo intempestivo, sem deixar rastros antievolutivos (Vieira).

Explicitadas as possíveis causas da posição de Zéfiro / Vieira na condição de atrator extrafísico e ressonático respectivamente, resta-nos compreender de que modo configurou-se o reagrupamento intrafísico das consciências afins ao trabalho. Para tanto será necessário relembrarmos algumas ocorrências já narradas, principalmente no tocante ao desenvolvimento das Ciências Projeciologia e Conscienciologia.

Primeiramente, importa ressaltar o fato de a Conscienciologia ser item essencial da reurbex e também uma das disciplinas dos Cursos Intermissivos, abarcando o *corpus* paracognicilógico ou os princípios orientadores da evolução lúcida, cosmoética. Na dimensão extrafísica, os fundamentos conscienciológicos já existem há milênios, embora sem a denominação Conscienciologia.

Para entender estes fundamentos, esqueça a Ciência Conscienciologia e pense na essência das ideias. São ideias de Serenões. Estamos estudando os princípios do arcabouço da Inteligência Evolutiva que domina este planeta, comenta Vieira.

Partindo do fato de que os intermissivistas entraram em contato com estas ideias avançadas no período intermissivo, tornou-se crucial buscar replicar tais proposições na dimensão intrafísica, de modo a despertar a holomemória dos mesmos, atraindo-os para o trabalho.

Daí a necessidade de se propor corpo teórico estruturado, sistematizado em forma de Ciência, capaz de retratar a cognição da dimensão extrafísica na intrafiscalidade. Surgiram, desta forma, as Ciências Projeciologia e Conscienciologia.

A Conscienciologia é muito séria por ser reprodução pictórica, ou se preferir, a clonagem possível, o arremedo, o plágio ou a imitação grotesca das ideias dos Cursos Intermissivos (CI). Na verdade, a Conscienciologia representa o CI nesta dimensão, relata Vieira.

Já no período do Renascimento, e principalmente, desde a Revolução Francesa (1789), os líderes extrafísicos da reurbex vêm tentando implantar tais fundamentos na dimensão intrafísica, conforme esclarece Vieira:

Ná época já existiam os primórdios, as premissas, os prólogos do processo. Eu e os amparadores inspiramos, desde o extrafísico, políticos promissores, os enciclopedistas franceses e outras personalidades envolvidas com o Iluminismo, e também os líderes do Espiritismo, que deveria ter sido denominado Espiritologia, da Metapsíquica e outras linhas filosóficas. Mas nada vingou.

Deste modo, coube a Zéfiro, no corpo de Vieira, liderar esta empreitada.

Na intrafiscalidade, o primeiro passo mais significativo neste sentido foi o envolvimento de quase 3 décadas do pesquisador com o Movimento Espírita, período no qual ele fixou o autoparapsiquismo em bases interassistenciais e ampliou significativamente o círculo de amizades produtivas, inclusive com alguns intermissivistas atuantes na doutrina, conforme comentado no capítulo 5.

No entanto, em 1966, o pesquisador deixa o Espiritismo ao não encontrar ali ambiente favorável ao desenvolvimento da pesquisa da consciência, em bases universalistas, em função do dogmatismo religioso onipresente.

A partir de então, com autonomia e liberdade pesquisísticas, Vieira passa a se dedicar integralmente às pesquisas independentes da consciência, cujo resultado será a proposição das Ciências Projeciologia e Conscienciologia.

Talvez tenha sido esta nova conjuntura de vida do pesquisador, livre de qualquer ranço religioso, que possibilitou a articulação desimpedida dos amparadores extrafísicos para a criação daquilo que foi *a pedra de toque decisiva* no reagrupamento dos intermissivistas: a comunex temporária Pandeiro.

O Pandeiro existiu entre 1968 e 1985. Tratava-se de parainstituição provisória, criada pelos Colégios Extrafísicos de Serenões e Evoluçiólogos,

com o objetivo de reunir consciências para discutir questões pertinentes à reurbanização planetária, e em especial, as tratativas finais do reagrupamento das consciências envolvidas com a Conscienciologia.

O Pandeiro era para-ambiente homeostático ou espécie de *para-camping*, contando com a participação de consciências de diferentes paraprocedências, que se organizavam de acordo com suas conexões específicas para o trabalho. Participavam ainda conscins projetadas afeitas ao maximecanismo de preparação da maxiproéxis grupal, com base na Conscienciologia.

O Pandeiro não surgiu repentinamente, mas foi o resultado do serviço de aglutinação extrafísica já em andamento desde o Século XVII. Ele foi superefêmero, transitório, periódico e não deixou raiz. O para-ambiente lembrava o Maracanãzinho, só que mais plano, sintetiza Vieira.

O pesquisador se projetava ao Pandeiro periodicamente, ocupando posição crítica nas pararreuniões, por ser a conscin responsável pelo futuro acolhimento na dimensão intrafísica das consciências comprometidas com a reurbex, conforme nos esclarece:

O trabalho essencial do Pandeiro era o de conciliar os interesses dos grupos, em razão do processo evolutivo, caso contrário, as pessoas não iriam se apresentar intrafisicamente para o serviço. Ele existiu para aliviar as restrições intergrupais, para nivelar por cima e fazer o denominador comum evolutivo, cosmoético, prioritário e de discernimento. Eu participei de todas as pararreuniões mais sérias, em que se discutiam o desenvolvimento das tarefas da reurbex e da maxiproéxis conscienciológica. Às vezes havia interlocução de Serenões e / ou Evoluciólogos com o objetivo de mexer com a intraconsciencialidade dos presentes. Eu não me lembro de nenhuma reunião sem a presença de algum Evoluciólogo. Eles compareciam para sustentar o trabalho dos Serenões.

Particularidade do Pandeiro é o fato de ter sido instalado em ambiente extrafísico distante de outras comunexes, de modo a se evitar qualquer tipo de influência indesejável. Desse modo, o holopensene do paralocal era preservado, otimizando os resultados propostos.

Os amparadores criaram esta paraestrutura especializada e isolada visando o preparo das consciências para a futura ressonância, e o auxílio ao trabalho vindouro da Conscienciologia. Até certo ponto, o Pandeiro era espécie de subsidiária dos Cursos Intermissivos. Não

existia assediador, pois o sistema de parassegurança era suntuoso. No entanto, em certas reuniões, eram trazidas consciexes com ideias divergentes, desencadeando debates acalorados e esclarecedores. Eu cheguei a calcular encontros com cerca de 800 consciexes, sintetiza Vieira.

Com a fixação de sementes intermissivas marcantes na pensinidade dos participantes do Pandeiro, se fez necessário criar estruturas intrafísicas e *corpus* de ideias capazes de aglutinar as consciexes que viariam a ressonar comprometidas com os trabalhos conscienciológicos.

Com este objetivo, a partir da década de 1980, Vieira e pesquisadores voluntários afins ao paradigma consciencial desencadeiam série de atividades e iniciativas públicas, resumidas aqui em ordem cronológica:

1. **CCC.** A criação do *Centro da Consciência Contínua* (CCC) em 1981.

As reuniões do CCC eram na minha casa. Às quartas-feiras tínhamos cerca de 25 pessoas; aos sábados chegava a 65. Eu costumava entrar em transe e trabalhar com energias com o grupo. Foi durante estas reuniões que eu, projetado, vislumbrei por duas vezes a transmigração de consciexes para outro planeta. O amparador Enumerador estava comigo na ocasião. O CCC foi muito importante para congregar as pessoas interessadas nos temas da evolução. O objetivo básico era arregimentar os intermissivistas, ver “quem é quem”. O interesse maior era a reurbex. Ali encontrei várias pessoas que tinham conexão com o Pandeiro (Vieira).

2. **Projeciologia.** A proposição desta Ciência em 1981, e subsequente lançamento e distribuição gratuita do tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (1986), fundamentando este *corpus* de ideias.

3 **IIP.** A fundação do *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP), atual IIPC, em 1988. Coube a esta *Instituição Conscienciocêntrica* pioneira a preparação dos primeiros professores de Projeciologia e Conscienciologia, que passaram a atuar no papel de agentes retrocognitores de outros intermissivistas, estabelecendo ciclo virtuoso de esclarecimento e formação de novos docentes-pesquisadores.

4. **Conscienciologia.** A proposição dos fundamentos desta Ciência através da publicação do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*, em 1994.

5. **Internacional.** A expansão das atividades parapedagógicas e de pesquisa conscienciológicas em territórios internacionais, iniciando-se pela Argentina, EUA e posteriormente Europa, Ásia, Oceania e África.

6. **CEAEC.** A fundação do primeiro *campus* conscienciológico do planeta, em 1995.

7. **ICs.** A fundação de outras 18 *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs), além do IIPC e do CEAEC, reunindo milhares de pesquisadores voluntários de diferentes nacionalidades e perfis conscienciais (Ano-base: 2014).

8. **Tertúlias.** As tertúlias conscienciológicas ministradas no *campus* CEAEC, desde 2002, e transmitidas *online* desde 2008, atingindo centenas de pesquisadores dos 4 cantos do planeta, diariamente.

Importa ressaltar que durante todo o período inicial de implantação e fixação da Ciência Conscienciologia, de 1981 ao ano 2000, Vieira viajou incansavelmente pelas cidades brasileiras e Exterior, ministrando cursos, palestras gratuitas, proferindo entrevistas à mídia e / ou participando de reuniões administrativas com os voluntários das diversas unidades conscienciológicas, com o intuito de contribuir com a aglutinação dos intermissivistas ressomados.

Na época, o pesquisador chegou a contatar anualmente cerca de 17.000 pessoas, entre alunos e voluntários da Conscienciologia, conforme ele resume:

Durante toda minha vida eu fiz trabalho de campo, isto é, tive contato com as pessoas, além das atividades intelectuais. Para fixar um trabalho como este, não se pode ser teórico, é preciso contatar as pessoas. O Zéfiro sempre foi assim. Eu não sou diferente.

Pelo exposto até o momento, é fácil visualizar o montante de atividades e empreendimentos tarísticos que se fizeram necessários para a aglutinação e fixação dos intermissivistas ressomados no trabalho da reurbex. Para finalizar este capítulo, detalharemos as diferentes técnicas aplicadas neste sentido.

Um dos recursos utilizados por Vieira para despertar a memória dos intermissivistas, auxiliando na recuperação dos *megacons*, é a busca contínua pela reprodução do holopensene dos ambientes extrafísicos sadios na dimensão intrafísica.

A intenção de Vieira é simular aqui, mesmo de modo caricato, o holopensene hígido e cosmoético das comunexes avançadas, criando

oásis intrafísico de equilíbrio, homeostase e ortopensenidade. Assim é possível potencializar a interação evolutiva entre as dimensões existenciais, estreitando as conexões entre a fase intermissiva de preparação das proéxis pessoais (Autoproexologia) e grupais (Maxiproexologia), e a fase de consecução propriamente dita.

Muitos dos empreendimentos propostos pelo pesquisador objetivam tal desiderato, iguais a estes 8 enumerados na ordem alfabética do tema, no qual a primeira coluna apresenta a realidade intrafísica e, a segunda, a contrapartida extrafísica (Vieira, 2014, p. 515):

	Intrafiscalidade	Extrafiscalidade
1.	<i>Campi</i> das Instituições Conscienciocêntricas	<i>Paracampi</i>
2.	Cognópolis (Comunin; Foz do Iguaçu)	Paracognópolis (Comunex)
3.	<i>Instituições Conscienciocêntricas</i> (ICs)	<i>Centrais Extrafísicas</i>
4.	Laboratórios Conscienciológicos	Paralaboratórios (Para-ambulatório)
5.	Megacentro Cultural Holoteca	Parapsicoteca
6.	Domínio da Projetabilidade Lúcida	Volitação extrafísica
7.	Residências Conscienciocêntricas (Condomínios Conscienciológicos)	Pararresidências (Paraprocedência)
8.	Técnicas Conscienciológicas	Paratécnicas

Tabela 2: Cotejo Empreendimentos Intrafísicos / Extrafísicos.

Vieira costuma também esforçar-se na explicitação máxima e heterocrítica das realidades do Cosmos, de modo a despertar o interesse pesquisístico das consciências, conforme comenta:

Nesta vida, eu atuo igual a um trator: falo de Ciência, Religião, Filosofia, Medicina, Sociologia, enfim, abordo o máximo de temas possíveis. Alguns desses assuntos vão mexer com a pessoa. Se ela tiver Curso Intermissivo, vai se interessar por alguma coisa.

Para tanto, em toda interlocução, quer seja nos diversos cursos conscienciológicos, nos debates, entrevistas ou outros tipos de manifestação pública, mesmo escrita, o pesquisador faz a confluência de distintas modalidades de linguagem, da mais coloquial à estritamente erudita, da metafórica à explicitamente denotativa, sempre buscando, conforme ele mesmo diz, *o defloramento ou o desbronco do mentalsoma do interlocutor*.

Livre do pudor ou constrangimento acadêmico, invariavelmente cerceador da criatividade consciencial, e com uma dose de bom humor, ele se vale, de modo simultâneo e sinérgico, de vários recursos linguísticos, cosmoéticos, visando único objetivo: o interesclarecimento do maior número de consciências, de diferentes perfis e bagagens evolutivas.

O despojamento para o interesclarecimento levado às últimas consequências, a partir da criação e disseminação maçica e incessante de neoverpons, tem sido, no ponto de vista desta autora, o grande diferencial de Vieira na tarefa de reagrupamento das conscins intermissivistas. A neorealidade patente e indiscutível é, por si mesma, elemento persuasivo dos mais impactantes, atraindo naturalmente, e de modo cosmoético, conscins neofílicas e racionais.

Só no *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia* (Vieira & Píneiro, 2014), encontram-se 14.100 neologismos propostos pelo pesquisador, segundo o inevitável *sinergismo neoverpon-neologismo*.

Do ponto de vista da *Aglutinaciologia*, importa ressaltar o fato de a neoverpon agir de modo ambíguo, aglutinando, por um lado, indivíduos predispostos às neoabordagens evolutivas, e repelindo, por outro, os neofóbicos avessos às recins e recéxis.

Aqui encontramos, paradoxalmente, outro recurso aplicado pelo pesquisador na aglutinação de pessoas:

O principal atributo do aglutinador é sua capacidade de desaglutinação, ou seja, o afastamento das consciências antagônicas ao trabalho. A aglutinação tarística é por si só antipática. E a antipatia desaglutina. Logo, para aglutinar, de modo cosmoético, é preciso desaglutinar. É por isso que eu tenho que usar, de vez em quando, a Impactoterapia e a Cosmoética Destrutiva. O esclarecimento exige isso. Franqueza é Impactoterapia. E eu sempre busquei ser muito franco. Quem não tem nada a esconder, nada teme (Vieira).

O ideário conscienciológico traz em seu bojo outro aspecto crucial para a aglutinação dos intermissivistas: o *Princípio da Descrença*.

No universo da *Holomaturologia*, o *Princípio da Descrença* demarca, de modo teático, a fronteira de racionalidade, eficiência e profissionalismo cosmoético, exaltando o distanciamento devido da Conscienciologia dos outros sistemas de ideias ou linhas de conhecimento, por exemplo, a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia, a Religião e a Arte (Vieira, 2013, p. 8.798).

A *Descrenciologia* funciona, de certo modo, tal qual senha ou sinal de reconhecimento cognitivo grupal, destacando a autoexperimentação enquanto paradigma científico mais avançado, ao mesmo tempo que vacina os intermissivistas quanto às automimeses desnecessárias, principalmente no tocante às credulidades presentes na Socin, de modo geral. É bastante comum escutar entre os intermissivistas, ter sido o *Princípio da Descrença*, o grande despertador consciencial para as ideias desta Ciência.

Por último, importa salientar o hábito de Vieira em criar equipes de trabalho por onde passa, agrupando sinergicamente consciências de perfis e tendências pessoais afins, conforme os *princípios da afinidade e empatia interconsciencial*.

Só no Holociclo, megalaboratório mentalsomático localizado no *campus* CEAEC, existem 60 equipes técnicas ativas, constituídas de voluntários especialistas, assessores e consultores em determinada área (Ano-base: 2014).

As equipins são células operosas e cosmoéticas dentro do contexto da maxiproéxis grupal, correspondendo, intrafisicamente, ao holopense da grupocarmalidade evolutiva das comunexes avançadas.

Segundo Vieira, o senso de equipe é da natureza de Zéfiro, há milênios.

Seção III

Perfilologia

Na presente seção o foco da abordagem recai nos aspectos parasociométricos e conscienciométricos da consciência Zéfiro.

No capítulo 11 analisaremos as consciexes amparadoras mais atuantes e públicas das atividades da Cognópolis Foz do Iguaçu. A análise conscienciométrica será desenvolvida no capítulo seguinte.

O capítulo 13 discorre sobre possíveis perspectivas quanto ao futuro de Zéfiro e equipe de conscienciólogos.

11. PARAELENCOLOGIA: O CÍRCULO DE AMIZADES EXTRAFÍSICAS

Desde a infância Vieira vem recebendo os auspícios de distintas consciexes, em diferentes conjunturas existenciais e momentos evolutivos.

A presença oportuna de tais amparadores extrafísicos não se dá, obviamente, por mero acaso. Ao representar na dimensão intrafísica a liderança cognitiva, parapsíquica e interassistencial da Conscienciologia, o pesquisador atrai, naturalmente, a simpatia e os préstimos de consciexes dedicadas em auxiliar a consecução da maxiproéxis conscienciológica. Em outras palavras, os amparadores apoiam a conscin-líder visando a assistência ao grupo.

No entanto, as afinidades interconscienciais, principalmente as que envolvem amparadores e amparandos, não se constroem em uma única vida humana, mas são o resultado da carga de convivialidade íntima sadia, cultivada ao longo da seriéxis.

Os vínculos mais arraigados entre consciências costumam apresentar raízes remotas, abarcando série de vivências em comum, quer seja na dimensão intrafísica ou extrafísica.

Logo, para estudarmos o paraelenco ou o conjunto de consciexes amparadoras mais atuantes nas atividades de qualquer conscin, equipin ou organização dedicada à policarmalidade, a exemplo de Vieira e *Instituições Conscienciocêntricas*, importa considerarmos variáveis que transcendem os limites cronológicos de única existência intrafísica, ao modo destas 4, enumeradas na ordem alfabética:

1. **Amizades.** As amizades evolutivas multimilenares, multiexistenciais e multidimensionais, desenvolvidas ao longo da trajetória evolutiva, embasando as interações bioenergéticas homeostáticas entre consciências afins, conscins e / ou consciexes. As amizades raríssimas merecem especial atenção neste contexto.

2. **Equipex.** O *sinergismo equipin-equipex* estruturado a partir das consciexes amparadoras que ressomaram, ocorrendo tão só a mudança da dimensão existencial, pois as tarefas paratécnicas, reeducacionais, podem prosseguir até no mesmo nível de produtividade (Vieira, 2014, p. 629).

3. **Para-amizade.** A para-amizade fundamentando os autorrevezamentos multiexistenciais em grupo.

4. **Transafetividade.** O fato de a transafetividade permear e estruturar as relações sociais e parassociais das consciências lúcidas, minipeças do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

No estudo da *Paraelencologia*, importa avaliarmos, ainda, o perfil ou as características das consciexes atuantes, a fim de ampliarmos a compreensibilidade quanto aos intercâmbios fraternais entre as consciências, iguais a estes 10 exemplos, enumerados na ordem alfabética do tema (Vieira, 2014, p. 1225):

01. **Baratrosferologia.** Consciexes para-escoltadoras de equipexes das assistências, intermissivas, à Baratrosfera, integrantes da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Extrafísica* (CCCE), assistem às consciências atualmente ressomadas, estas, na verdade, ex-escoltadoras coabitantes, agora, da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), embaixada intrafísica da extrafísicaidade avançada no holopen-sene do *Convivarium Interdimensional*.

02. **Energossomatologia.** Consciexes especializadas em bioenergética e determinados fenômenos parapsíquicos.

03. **Evoluciologia.** Consciexes da equipex do paravoluntariado do evolucionólogo extrafísico mais empático ao grupocarma.

04. **Extraterrestriologia.** Consciexes extraterrestres interassistenciais em paravisa por este planeta Terra.

05. **Grupocarmologia.** Consciexes compondo dupla, trio ou equipes mais amplas, dedicadas às mesmas tarefas assistenciais, na condição de minipeças lúcidas do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

06. **Intermissiologia.** Consciexes paradocentes dos *Cursos Intermissivos* (CIs), pré-ressomáticos, trazendo junto consigo estudantes e cursistas intermissivistas da atualidade, na condição de grupos de trabalho e pesquisas na Crosta da Terra.

07. **Multigenealogia.** Consciexes lúcidas de multiparaprocedências e raízes poliétnicas, que já viveram no mesmo universo genealógico das conscins atualmente assistidas, ou seja, da mesma pararentela ancestral, secular e, em certos casos, milenar.

08. **Parapreceptorologia.** Consciexes paratarefeiras das *Centrais Extrafísicas* e das *Parapsicotecas* (*paracâmaras de autorreflexão*), ex-parapreceptoras intermissivas das conscins assistidas.

09. **Retroconviviologia.** Consciexes, participantes ativas das Sociexes e, hoje, tarefas da comunex *Interlúdio*, com amizade secular, milenar, familiar ou profissional com o conjunto das conscins hoje assistidas e suas paraprocedências pré-ressomáticas.

10. **Serenologia.** Consciexes das equipexes e *Colégios Invisíveis de Serenões e Serenonas*, governando e superintendendo as atividades dos evolucionólogos e suas equipexes, nos empenhos esclarecedores da *Reurbex Terrestre*.

Entre janeiro de 2012 e janeiro de 2014, esta autora registrou todas as consciexes que se fizeram presentes e foram percebidas pelos pesquisadores sensitivos conscienciológicos, notadamente nas tertúlias e minitertúlias diárias, e nos debates do *Círculo Mentalsomático*, realizados todos os sábados, no *Tertuliarium* do CEAEC. O objetivo era inventariar as paraocorrências, de modo a desvelar ao menos parte do paraelenco mais atuante nas atividades da Cognópolis Foz do Iguaçu.

Do montante de consciências anotadas, esta autora elegeu apresentar nesta obra as características holopensênicas e os traços pessoais de 14 consciexes e uma equipex, dentre as centenas mapeadas no período citado, ao representarem as consciências amparadoras mais assíduas, atuantes e públicas do elenco extrafísico de Vieira e intermissivistas cognopolitanos, designadas aqui, de modo geral, apenas por simples apelido ou epíteto, na ordem alfabética do tema (Ano-base: 2014):

01. Enumerador

É o amparador de função de Vieira desde a sua juventude, em Uberaba. Conviveu com Zéfiro em várias existências humanas, muitas delas na condição de irmão, inclusive gêmeo. Foi discípulo de Confúcio ao lado de *Zi Si*, quando já trabalhava com Enumerologia a partir dos ensinamentos do mestre. Tem a tendência de fazer listagens, relacionando as realidades do Cosmos, tal qual mega-holotecário. Daí advém o apelido criado por Vieira: Enumerador.

Por ter vivido várias retrovidas na China, inclusive recentes, costuma apresentar-se com paravisual de chinês, tipo mandarim. Ao longo da seriéxis, dedicou-se à Matemática, Estatística, Física, Arquitetura e Linguística, ampliando a cosmovisão pessoal rumo à Evolucionologia e Serenologia.

É imperturbável, discreto e extremamente ativo nas atividades de Vieira, atuando ao modo de parareceptor contínuo, ininterrupto.

Segundo o pesquisador, cabe a ele o papel de paracicerone, coordenando as intercorrências extrafísicas do seu entorno, principalmente no tocante à chegada de consciexes, quer seja no papel de para-assistentes ou para-assistidas.

Trabalha intensamente na transmissão de achegas matemáticas ao pesquisador, podendo ser considerado, nas próprias palavras de Vieira, “o *ghost-writer* ou coautor das minhas gescons”. Foi o Enumerador, por exemplo, que sugeriu ao pesquisador, ainda na fase da adolescência, dedicar-se à filatelia com o objetivo de desenvolver os atributos do detalhismo e da paciência.

Nos últimos períodos intermissivos, teria sido cogitado pelos líderes da reurbex a assumir o papel exercido atualmente por Vieira na liderança intrafísica da Ciência Conscienciologia. No entanto, a escolha final recaiu sobre Zéfiro, ao apresentar perfil mais adequado, conforme narrado no capítulo 10.

02. **Espartano**

Conviveu com Zéfiro ressomado na Grécia Antiga. Ele era de Esparta e Zéfiro de Atenas. Já trabalhava naquelas circunstâncias com o objetivo de dirimir a belicosidade dos espartanos.

Costuma apresentar-se com paravisual de europeu contemporâneo. É forte, seguro, tranquilo e domina as bioenergias. É especializado em empreendimentos políticos, pacifistas, assistindo consciências com resquícios belicistas. Ampara os empreendimentos conscienciológicos, desde que Vieira fixou residência em Foz do Iguaçu, no ano 2000.

03. **Hayek**

Em sua última vida humana, esta consciex foi colega de Vieira no ginásio, em Uberaba. Nesta retrovida seu sobrenome era *Hayek*. De origem árabe, tinha cabelos castanhos escuros, olhos grandes e pele clara. Gostava de conversar com o então colega Vieira sobre fenômenos parapsíquicos.

Faleceu cedo, ainda na adolescência, estando, portanto, na condição de consciex, há mais de 6 décadas (Ano-base: 2014). Vieira o reencontrou durante projeção consciente, tempos depois de sua dessora.

Quando eu fui morar no internato conheci o Hayek. Ele era um colega de classe, muito simpático e interessado em fenômenos parapsíquicos. Costumávamos conversar muito sobre estes assuntos. Nas férias de julho, fui visitar a minha família em Monte Carmelo, e quando voltei, no final do mês, já não o encontrei mais. Fiquei sabendo que ele e a família haviam se mudado da cidade, e perdemos completamente o contato. Décadas depois, em uma das minhas experiências projetivas, vi o Hayek no extrafísico e perguntei: “Você está aqui projetado?”. Ele me disse que já havia desomado há muitos anos, logo depois que deixou Uberaba, e me explicou que tinha tido miniproéxis objetivando ajudar certas pessoas de sua família (Vieira).

No passado, *Hayek* teria vivido com Zéfiro ressomado em grupo africano (V. cap. 5). No período intermissivo prolongado deste último, ambos trabalharam na mesma equipex.

Atualmente *Hayek* se encontra na comunex Interlúdio, situada sobre o Parque Nacional em Foz do Iguaçu. É especialista em Paratecnologia, principalmente em Macrossomática e Mentalsomática (Paracerebrologia). Busca melhorar os atributos conscienciais dos assistidos. Eventualmente auxilia Vieira nas atividades desenvolvidas no Holociclo, CEAEC.

04. Hércules

Na última retrovida esta consciex teria sido o imigrante italiano Hércules Galló (1869–1921), tendo residido na cidade de Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Empreendedor neofílico, visionário, colocou o município no cenário econômico do Estado quando transformou o pequeno lanifício adquirido em 1904, na localidade Vale Del Profundo, em indústria próspera. Com o tempo, o lugarejo cresceu e passou a ser chamado Galópolis, em homenagem ao administrador-benfeitor da região, tornando-se, posteriormente, bairro de Caxias do Sul.

Antes de sua dessoma, trabalhava em seu principal empreendimento: construir uma hidrelétrica em Foz do Iguaçu, onde era proprietário de 12,5 mil hectares de terras.

O primeiro contato da consciex com Vieira se deu em abril de 2010. Tranquilo e ponderado, é especialista em bioenergias, sendo capaz

de imprimir espontaneamente holopensene de equilíbrio, predisposição e bem-estar por onde passa.

É possível que já tenha atuado em alguma *Central Extrafísica de Energia* (CEE) em intermissão pregressa. Faz assistência à *Igreja Católica Apostólica Romana* (ICAR) e aos italianos, tal qual as consciexes Veronesa e *Magister*.

Na Conscienciologia, presta assistência a determinados empreendimentos conscienciológicos. Na penúltima existência, viveu na Rússia.

O Hércules é desperto super veterano. Sabe impulsionar a disposição, a motivação e a força de vontade dos assistidos, sem criar euforia. O assistido se sente super energizado, mas não perde a tranquilidade. Com a presença dele a vida nunca é enfadonha, ele faz a antidepressão. No passado, eu penso que ele deve ter estudado muito em uma época na qual apenas os padres tinham acesso ao conhecimento, e o restante da população era analfabeta. Hoje ele volta para assistir a estas consciências (Vieira).

05. Incógnito

Incógnito apresenta atualmente o nível evolutivo de Consciex Livre (CL). Daí advém o epíteto criado por Vieira, indicando o quão pouco se sabe sobre este patamar evolutivo avançado.

No passado, quando ainda era Serenão, conviveu com Zéfiro em diferentes circunstâncias. Em retrovida na Antiguidade, por exemplo, ambos trabalharam na migração de grande parcela de população judia.

Na atual existência, Incógnito acompanhou o pesquisador e o amparador Enumerador quando presenciaram a transmigração interplanetária durante as atividades do *Centro da Consciência Contínua* (V. cap. 5).

Na última intermissão muita gente boa me ajudou, inclusive o Incógnito. Ele era Serenão na época. Ele e o Serenão Reurbanizador falavam para eu fazer rapport com diferentes consciexes para facilitar o reencontro na próxima vida. Destas consciexes que comento, talvez a que melhor conheça o Zéfiro seja o Incógnito. Ele me conhece desde a África, ou quem sabe, antes. Falo isso em função dos detalhes que ele sabe a meu respeito. Nenhuma outra consciex me esclareceu tanto quanto a minha própria condição. Ele tem relação com a Serenona Monja, o Serenão Reurbanizador, alguma coisa com o Transmentor e Enumerador (Vieira).

06. Lloyd Willian Dinkelspiel (1899–1959)

Dinkelspiel nasceu e desmou em São Francisco, na Califórnia, EUA. Foi um dos empreendedores norte-americanos mais proeminentes da época. Formado em Direito, era sócio do escritório de advocacia *Heller, Ehrman, White & McAuliffe*. Foi presidente do *Stanford University Board of Trustees* e do *San Francisco Jewish Community Center*.

Assistiu a muitas obras sociais, inclusive a construção do *Stanford Medical Center*. Vieira entrou em contato com esta consciex, pela primeira vez na atual existência, quando conheceu sua ex-mulher, Anna Ward, por volta do ano 1964.

Atualmente, a consciex Dinkelspiel assiste a diversos empreendimentos conscienciológicos da CCCI, objetivando a consecução da maxiproéxis grupal.

07. *Magister*

Na atual existência, esta consciex apareceu pela primeira vez a Vieira no período em que morava no Colégio do Triângulo Mineiro, em Uberaba, por volta do ano 1947. *Magister* era uma das consciexes que costumava se fazer presente quando o então jovem Vieira movimentava as bioenergias próximo às mamoneiras, conforme comentado no capítulo 5.

O epíteto *Magister* deriva de seu matersense de professor, educador. Apresenta também experiência na jurisprudência e Maxiproexologia. É da equipex do evolucionólogo Transmentor.

A sua presença expande a capacidade de reflexão, ampliando naturalmente a autoconsciencialidade, o discernimento, a cosmovisão e a fixação da retilinearidade autopensênica dos assistidos. Tem afinidade com o holopensense da Itália e do catolicismo (V. Hércules e Veronesa).

08. *Monja*

Dos Seres Serenões reconhecidos por Vieira, a Monja é a Serenona mais íntima às atividades da Conscienciologia e Projeciologia. Trabalhou nos bastidores dos Cursos Intermissivos e da comunex temporária Pandeiro (1968–1985), cujos resultados foram decisivos para a implantação da Ciência Conscienciologia. Inspirou a criação do *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP) em 1988 (Vieira, 2007, p. 913).

Conviveu com Zéfiro em várias retrovidas, tendo sido, inclusive, sua filha em determinada existência. Na ocasião, sua mãe, então esposa de Zéfiro conscin, dessomou prematuramente, sendo conseqüentemente criada somente pelo pai.

Sua última retrovida foi em Mataró, Espanha, onde teria renascido por volta da década de 1920.

Na infância de Vieira, época na qual a Monja encontrava-se ainda ressomada na Espanha, aparecia projetada ao então garoto, fazendo asepsia energética do seu quarto de dormir, de modo a afastar a influência negativa do assediador extrafísico de Armante sobre ele (V. cap. 5).

Quando eu era garoto, aparecia certa mocinha com cara de anjo, sempre do meu lado esquerdo, e limpava todo o ambiente do meu quarto. Aí eu dormia bem. Com o tempo eu me dei conta que era a Serenona Monja. Na ocasião ela estava ressomada na Catalunha. Eu nunca tive medo. E acho que não tive medo em função da curiosidade de pesquisa. Eu sempre gostei de novidade (Vieira).

Eventualmente, a consciex apresenta-se extrafísicamente usando espécie de lenço envolvendo a paracabeça. Daí o epíteto *Monja*.

Na atual vida, em várias ocasiões, Vieira participou de excursões extrafísicas com a mega-amparadora, quando projetado, conforme ocorrência narrada no capítulo 57 do livro *Projeções da Consciência*, de sua autoria.

09. Parapreceptores (Equipex)

Os parapreceptores formam uma equipex constituída por 5 integrantes: 3 ex-homens nas últimas vidas humanas e duas ex-mulheres. Dentre os 5, há 2 Serenões.

O líder se apresenta com paravisual de europeu, tipo austríaco ou alemão, de 40 anos aproximadamente. Em vidas pretéritas teria sido astrônomo, tendo desenvolvido provavelmente a cosmovisão através desta especialidade.

O grupo é perito em Comunicologia Técnica, avançada, apresentando afinidade com a Filologia. Participaram da comunex Pombal durante os 2 últimos períodos intermissivos de Zéfiro, quando teriam sido seus parapreceptores. Daí advém o apelido.

Articularam os contingenciamentos humanos, desde a dimensão extrafísica, de modo a fazer com que Vieira recebesse a preceptoria do

professor Vicente Lopes Perez, em sua infância, em Monte Carmelo (V. cap. 5).

Eu costumo chamar os parapreceptores de maestros, pois eles sempre “regeram a orquestra do meu pensamento”. Eles são lexicólogos, especialistas em Comunicografia. São paratécnicos e não literatos. São paracientistas e não artistas. A partir dos ensinamentos deles, resolvi construir a minha biblioteca, colecionar gibis, almanaques, álbuns de figurinhas entre outros. Também decidi passar uma temporada em Hollywood e Japão (V. cap. 5). Isto tudo é o processo da comunicação (Vieira).

10. Reurbanizador

Segundo Vieira (2007, p. 916), o Reurbanizador é o mais potente dos Seres Serenões conhecidos, e megagestor dos trabalhos interassistenciais da reurbanização terrestre. Passou aproximadamente 9 séculos na dimensão extrafísica preparando sua última ressonância, ocorrida no final da década de 1950, na Alemanha, em ambiente próximo à fronteira com a Suíça. Dessomou em 1990.

Nesta retrovida apresentava soma desestruturado pela idiotia, deformado, oligofrênico, conforme observado por Vieira em encontro extrafísico ocorrido durante projeção consciente, quando visitou o domicílio do mega-amparador na Alemanha.

Durante os 900 anos de período intermissivo, o Reurbanizador coordenou os preparativos da futura reurbex, junto à equipex de consciências lúcidas, da qual Zéfiro faz parte. Conhece Zéfiro de tempos remotos, ainda da época na qual a consciex teve vidas humanas na antiga África (V. cap. 4). Foi a consciência decisiva na indicação de Zéfiro para ser o líder da Ciência Conscienciologia.

11. *Rose Garden*

Rose Garden é amparadora das atividades da Cognópolis Foz do Iguaçu, especialmente do *campus* CEAEC. Foi trazida pelo ex-amparador de Vieira, *Tao Mao*, na época de sua ressonância na China, por volta de 2003.

É especializada em bioenergias, notadamente em fitoectoplasmia, de onde advém seu apelido. Faz parte da equipex do evolucionólogo Transmentor. Ela é a responsável pela coordenação do *casting extrafísico*, isto

é, da definição de quais consciexes vão compor a Paraelencologia da Cognópolis em determinado momento evolutivo.

A Rose Garden é similar ao Tao Mao do ponto de vista do domínio das bioenergias. Mas ela tem atribuições mais locais na Cognópolis Foz do Iguaçu. Das consciexes que nos ajudam, ela deve ser a mais poliglota. Ela entende de comunicação mais que a média (Vieira).

12. *Serenus*

O primeiro contato desta consciex com Vieira, na atual existência, foi na sua adolescência em Uberaba. Apresenta hoje o nível evolutivo de Serenão. Foi primo de Zéfiro em vida humana em comum na Itália. O apelido *Serenus* procede de importante retrovida durante o Império Romano, quando teria sido o médico polímata *Quintus Serenus Sammonicus* (-212), tutor dos irmãos *Geta* e *Caracala*, e amigo do jurista *Papiniano*. Naquela vida já possuía Holoteca com acervo de aproximadamente 60.000 publicações.

Na condição de consciex inspirou os enciclopedistas iluministas (Século XVIII), e também as consciexes comunicantes de Kardec, na época da elaboração do *Livro dos Espíritos* (V. cap. 8).

Eu conheço o Serenus há muito tempo, mas ele raramente aparece. Ultimamente (dezembro de 2013 e janeiro de 2014) ele tem estado na Cognópolis Foz do Iguaçu, auxiliando os intermissivistas a qualificarem a produção intelectual. Ele sempre foi preocupado com os processos do mentalsoma. Por isso inspirou os iluministas e as consciexes comunicantes de Allan Kardec, inclusive o Zéfiro. Mas ele lamentou o desvio do Espiritismo, que virou uma seita cristã. Nós dois já tivemos muitas vidas alternadas na área do Direito, Medicina e Educação (Vieira).

Ele superintende os trabalhos da consciex *Hayek*, em função de seu interesse pela Paracerebrologia.

13. *Transmentor*

É o Evolucionólogo mais atuante no grupo dos intermissivistas da Conscienciologia. É holobiógrafo e especialista em Paragenética, conhecendo profundamente a retrogenética de cada integrante do grupo que orienta.

Apresenta mentalidade enciclopédica, multicultural e universalista. Costuma apresentar-se extrafísicamente com paravisual de homem, tipo inglês, dolococéfalo, de pele clara e cabelos castanhos, quase louro. Usa roupas ocidentais, estilo casual. É sério, austero, com grande força presencial e capacidade de aglutinação interconsciencial, estando geralmente acompanhado por chusma de consciexes.

Na atual existência, apresentou-se a Vieira ainda na infância, em Monte Carmelo, tendo sido trazido pela Serenona Monja. Desde então, tem assistido o pesquisador em distintas conjunturas de vida, sempre visando a maxiproéxis grupal.

Quando o pesquisador decidiu mudar residência para Foz do Iguaçu, o Transmentor se prontificou em estar mais presente nos arredores extrafísicos da Cognópolis, de modo a auxiliar o encaminhamento do grupo de intermissivistas.

Na juventude de Vieira, em Uberaba, auxiliou o então rapaz a posicionar-se perante os colegas de colégio contra os idiotismos culturais e as automimeses dispensáveis da juventude, através da seguinte inspiração extrafísica: *isso não é para você*. A partir deste dia, Vieira passa a adotar enquanto princípio evolutivo o bordão *isso não é para mim*, principalmente nos momentos de decisões críticas de destino, onde se faz necessário aplicar a omissão superavitária.

No passado, o Transmentor conviveu com Zéfiro ressomado em várias retrovidas, tendo sido inclusive integrante da mesma família nuclear, na posição de irmão. Vieira o considera seu melhor amigo (Amizade Raríssima).

O Transmentor me trata como se fosse meu irmão mais velho, mas me respeita muito. Temos familiaridade que outros amparadores não têm. Uma coisa é a amizade de 3 vidas, outra é a amizade de 50. No nosso caso, “é muita água que já passou embaixo da nossa ponte”. Nos tornamos amigos devido ao vínculo da assistência. Eu, ele e o Enumerador formamos espécie de trio interassistencial (Vieira).

14. Tuaregue

A consciex Tuaregue é especializada na assistência à etnia árabe. Conviveu com Zéfiro ressomado na retrovida da África na qual ele administrava a água da população (V. cap. 4). Tuaregue fazia parte de uma caravana do deserto, e quando chegou à aldeia de Zéfiro, resolveu fixar residência. Daí procede o epíteto criado por Vieira.

Tornou-se amparador das atividades da Cognópolis Foz do Iguaçu em abril de 2012, principalmente para assistir à população árabe, uma das mais numerosas da Tríplice Fronteira (Ano-base: 2014). Apresenta também experiência com assistência a animais e plantas, tal qual a amparadora *Rose Garden*.

15. Veronesa

A consciex Veronesa trabalha atualmente (Ano-base: 2014) na comunex situada sobre o continente europeu, denominada *Empathium*, criada no início da década de 1990, e especializada na assistência à União Europeia.

Apresenta autotaquirritmia avançada, larga desenvoltura energética e grande capacidade de plasmar morfopenses, transfigurando facilmente os ambientes extrafísicos. A consciex apareceu a Vieira na atual existência por volta do ano 1985, conforme ele relata:

Eu fui a Verona visitar a biblioteca de um conhecido parapsicólogo, já doente e próximo à decesso na época, que havia herdado o acervo da biblioteca de Ernesto Bozzano. A minha intenção era verificar se encontrava alguma obra sobre Parafenomenologia, em especial, sobre projeção consciente, já que estava terminando a escrita do livro Projeciologia. Num dos 10 dias que passei ali isolado, pesquisando, resolvi dar uma volta para conhecer a cidade. Quando chego próximo ao rio (Ádige), vejo plasmar uma consciex com paravisual de mulher, muito bonita, que começa a telepatizar. Ela me diz que eu teria vivido naquela área, em um período no qual o rio não era poluído como é agora. Neste momento, o cenário extrafísico se modificou, e eu pude rever cenas daquela retrovida. O ambiente era muito mais bonito, a natureza era viva e estava tudo florido. Lembrei-me que naquela existência pretérita, ela teria sido minha esposa, isto é, esposa do Zéfiro ressomado. Ele era intelectual da região. Daí a afinidade interconsciencial que temos até hoje. A Veronesa é consciência poliédrica, super versátil e entende muito de paracérebro. Ela é capaz de mexer facilmente com os para-ambientes, tal qual uma cenógrafa. Foi por isso que ela plasmou facilmente as imagens desta nossa retrovida em comum (Vieira).

Em outra retrovida, Veronesa viveu na Itália, quando teria sido a Santa Lucia Filippini (1672–1732), religiosa fundadora da *Congregação*

das Professoras Pías Filippini. A indicação para assumir papel de infiltrada na Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) teria partido de Zéfiro consciex e equipex, com o objetivo de atender, entre outros propósitos, o ex-filho de ambos (Zéfiro conscin e Veronesa), então ressomado na Itália.

Hoje a amparadora continua prestando assistência à ICAR e aos italianos de modo geral, em função do *rapport* e autoridade moral que apresenta perante tais consciências (V. Hércules e *Magister*). A consciex Veronesa influenciou a escolha de dona Aristina para ser a genitora de Vieira na atual existência.

A partir da análise das consciexes integrantes da Paraelencologia descrita, é possível deduzir ou inferir, por exemplo, 4 aspectos ou hipóteses, enumerados aqui na ordem funcional do tema:

1. **Passadologia.** *Os afins se atraem. Ninguém perde ninguém.* Tais máximas conscienciológicas são chanceladas por este estudo, quando se nota que parte das amizades extrafísicas de Zéfiro, descritas na listagem, apresentam raízes remotas, ainda do período inicial da civilização do planeta, iguais, por exemplo, a CL *Incógnito* e o Serenão *Reurbanizador*. Daí conclui-se a relevância da qualidade das relações interconscienciais ao longo do processo evolutivo.

2. **Grupocarmologia.** Os laços familiares sadios construídos ao longo da seriéxis entre os componentes de determinado grupocarma parecem exercer importante papel na constituição de equipexes interassistenciais. No caso analisado, nota-se que pelo menos 5 das consciexes amparadoras mais afinizadas aos trabalhos de Vieira, hoje, foram parentes de Zéfiro em vidas pregressas, a saber: o amparador de função *Enumerador*, a consciex *Veronesa*, o evolucionólogo *Transmentor*, a Serenona *Monja* e o Serenão *Serenus*. Outros, quando não parentes, foram amigos muito próximos.

3. **Afinidade.** Entre as consciexes analisadas, é possível verificar afinidades interconscienciais acima da média, sugerindo tratar-se de minigrupos dentro de equipexes mais amplas. É o caso, por exemplo, do trio *Enumerador-Transmentor-Vieira*, trabalhando em equipe há décadas, se considerarmos apenas a atual vida do pesquisador. É também a situação dos amparadores *Magister*, *Hércules* e *Veronesa*, dedicados à assistência de consciências ligadas à Igreja Católica, e das consciexes *Tuaregue* e *Hayek*, especializadas no amparo a consciências de etnia árabe. Por outro viés, podemos citar as consciexes *Tuaregue* e *Rose Garden*,

experts na manipulação dos elementos da Natureza. Do ponto de vista do empreendedorismo, sobressaem-se as consciexes *Dinkelspiel*, *Hércules* e *Espartano*, todos dedicados em auxiliar os empreendimentos conscienciológicos da Cognópolis Foz do Iguaçu. Concernente à intelectualidade, ressaltam-se a equipex dos *Parapreceptores* e as atividades da consciex *Magister*. Orquestrando este conjunto de consciexes amparadoras, estão os integrantes dos *Colégios Invisíveis de Serenões*, por exemplo, a *Serenona Monja*, e os Serenões *Reurbanizador* e *Serenus*, que por sua vez recebem os auspícios da Consciex Livre *Incógnito*.

4. **Multietnias.** As consciexes relacionadas apresentam raízes étnicas diversificadas, sugerindo a complexidade e multivariabilidade de retroexperiências de Zéfiro. Em outras palavras, o biografado mantém vínculos perenes e evolutivos com consciências de distintas etnias e contextos evolutivos, chancelando o seu perfil interempático e universalista. Tal realidade corrobora seu papel de minipeça no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial* da reurbex, uma vez que a reurbanização planetária envolve distintos grupos étnicos.

Apesar dos esforços dos pesquisadores parapsíquicos em mapear o paraelenco mais atuante na Cognópolis Foz do Iguaçu, importa cogitar, de modo racional, ser esta relação *amostra superreduzida* da rede de consciexes afinizadas aos trabalhos da Conscienciologia.

Se considerarmos os milhares de pesquisadores-voluntários conscienciólogos atuantes hoje em todo o planeta, e seus respectivos círculos parassociais, a que número de consciexes chegaríamos? Isso sem atentar para os Cursos Intermissivos em andamento e o montante de consciexes assistidas pelos trabalhos da reurbex, e que de algum modo, apresentam afinidade com este *corpus* de ideias. Enfim, há ainda imenso trabalho a ser realizado no universo da Parassociometria.

12. ZÉFIRO SOB A ÓTICA CONSCIENCIOMÉTRICA

Este capítulo busca destacar algumas variáveis do perfil conscienciométrico de Zéfiro, a partir da análise de mega-atributos e características conscienciais, considerados por esta autora fundamentais na composição da estrutura básica de seu temperamento.

Com isso, não se espera, obviamente, retratar a totalidade da personalidade de Zéfiro, nem tampouco reduzir a consciência a dezenas de qualidades. O objetivo é tão somente dissecar, de modo didático, traços conscienciais significativos do biografado.

A *Atributologia* é a Ciência aplicada aos estudos técnicos ou pesquisas dos atributos, sentidos, faculdades, percepções e sensações, em geral, do universo do holossoma nas manifestações multifacéticas da consciência (Vieira, 2013, p. 1.150).

Os atributos conscienciais governam a parafisiologia e a fisiologia dos veículos de manifestação consciencial através da vontade e da intencionalidade, e apresentam hierarquia interativa, culminando na capacidade de gerar outros atributos mais complexos e evoluídos.

Logo, os atributos conscienciais atuam de modo simultâneo e sinérgico, havendo sobreposição dos mesmos em certas circunstâncias da manifestação da consciência. Consequentemente, na descrição de, por exemplo, determinado atributo, se faz necessário referenciar outros afins, de modo a explicitar a complexidade da manifestação consciencial.

As narrativas ao longo desta obra já evidenciaram dezenas de atributos conscienciais de Zéfiro. Aqui, salientamos em ordem alfabética, 12 deles, considerados por esta autora essenciais na composição de seu perfil consciencial:

01. **Autocosmoética** (Cosmoeticologia).
02. **Autodeterminação** (Voliciologia).
03. **Autoimperturbabilidade** (Serenologia).
04. **Auto-organização** (Auto-organizaciologia).
05. **Autoparaperceptibilidade** (Multidimensionalidade teática).
06. **Autotaquirritmia extrafísica** (Taquirritmologia).
07. **Autotransafetividade** (Transafetivologia).

08. **Comunicabilidade** (Comunicologia tarística).
09. **Interassistencialidade policármica** (Interassistenciologia).
10. **Memória** (Holomnemônica).
11. **Neoverponogenia** (Heuristicologia).
12. **Omnipesquisofilia** (Omnipesquisologia).

Buscaremos aprofundar o exame de tais atributos, à exceção de 3, pois foram amplamente abordados ao longo do livro. São eles:

1. **Autocosmoeticologia** – (V. cap. 2).
2. **Comunicabilidade** – (V. caps. 8 e 10).
3. **Interassistencialidade** – (V. caps. 4, 6, 7, 8, 9 e 10).

A investigação atributiva se dará, sempre que possível, a partir da conjugação e do cotejo entre as características de Zéfiro e os traços conscienciais de Vieira manifestos na atual existência. Desta maneira, espera-se ampliar a visão de conjunto quanto ao biografado, e principalmente, a compreensão quanto à reverberação do passado no presente evolutivo.

Eis, portanto, a título de análise e estudo, a descrição de 9 atributos conscienciais de Zéfiro, enumerados alfabeticamente:

I. **Autodeterminação.** É o ato ou efeito de a consciência determinar, decidir, deliberar, prescrever, resolver, afirmar e definir alguma posição pessoal (Vieira, 2013, p. 1.567).

Dos atributos de Zéfiro, este seja, talvez, o mais importante e impactante em sua estrutura consciencial, por embasar e orientar a totalidade de sua manifestação, funcionando tal qual materpensene predominante, capaz de nortear o ponteiro ou a bússola intraconsciencial e, consequentemente, influenciando os demais atributos da consciência.

Eu penso que a autodeterminação interassistencial tarística seja o meu megatrafor. Eu sou pessoa determinada, javalínica, há milênios. O que me ajuda a manter a autodeterminação é o meu detalhismo, além do parapsiquismo. Eu não chego a ter TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), mas o meu detalhismo é simplesmente ininterrupto, dominante, permanente e complexo. Isso tem me ajudado muito. Como fazer pesquisa sem detalhismo? Agora, é bom lembrar que toda determinação tem que ser racional, lógica. Então precisamos ver a qualificação da autodeterminação a partir da intencionalidade e do autodiscernimento (Vieira).

A autodeterminação de Zéfiro vem sendo burilada desde o tempo das iniciações parapsíquicas, na Antiguidade, período no qual ele começou a ser continuamente solicitado em tarefas assistenciais (V. cap. 4). Da ampliação das demandas interassistenciais deste período, nasceu em Zéfiro a premência de aplicar a autovolição na superação dos tráfegos pessoais e preenchimento dos autotrafais, conforme explicita Vieira:

Na hora que percebi que as pessoas precisavam de mim, e eu não dispunha de recursos suficientes para assistir, comecei a me mexer. Começaram a surgir várias solicitações e eu não estava preparado para atender. Ser solicitado para ajudar, e não saber como, é falha imperdoável. Então investi tudo o que pude na autodeterminação para me reciclar. Sou assim até hoje. Ser Zéfiro ajudou na qualificação do próprio Zéfiro. A identidade extra pressionou o Zéfiro a se qualificar. É um círculo virtuoso.

Este traço consciencial fica explícito, hoje, no temperamento decidido, perseverante e obstinado de Vieira, conforme pode ser observado, por exemplo, nestas 6 passagens de vida do pesquisador, enumeradas na ordem alfabética do tema:

1. **Acidente.** A decisão de seguir o tratamento médico, em casa, após o acidente automobilístico em 1970.

2. **Autocompetitividade.** O apreço pelos autodesafios, tendo o hábito de competir consigo mesmo, *o tempo todo*, na busca de melhor performance evolutiva.

Eu gosto de desafios. Sou assim desde rapaz. Faço competição comigo mesmo. Este é o meu esporte preferido. Veja, todos os dias eu costumo medir a minha performance intelectual. Minha produção intelectual de hoje tem que ser melhor do que a de ontem. É preciso ir sempre um pouco além, um ponto acima. É assim que se dá a evolução (Vieira).

3. **Autoproéxis.** A definição, aos 14 anos, do *plot* básico da auto-proéxis, mantendo, desde então, o megafoco pessoal na consecução do mandato de vida.

4. **Consultório.** O fechamento do consultório médico pessoal, na cidade do Rio de Janeiro, em 1970, apesar da crescente demanda pelos serviços estéticos oferecidos.

5. **Maxidissidência.** A maxidissidência do Movimento Espírita, em 1966, apesar das cobranças, solicitações e incompreensões da maioria dos colegas evolutivos.

6. **Self-made man.** A superação *urbi et orbi* dos obstáculos genéticos e mesológicos, principalmente no período da infância e adolescência, a partir do autoesforço exaustivo, contínuo e retilíneo.

Paradoxalmente, a aplicação inadequada deste megatrafor tenha sido talvez a grande responsável pelo maior erro de Vieira nesta vida humana. A autodeterminação somada à autodisposição acima da média (Energossomatologia; Macrossomatologia), induziu o pesquisador a tornar-se *workaholic*, levando-o ao infarto com apenas 28 anos de idade (V. cap. 5).

Ninguém me aguentava na juventude. Eu tinha muita disposição e trabalhava demais, mas me sentia muito bem. Exagerei, fui com muita sede ao pote. Uma pessoa pode estar acertando em várias frentes assistenciais, mas se há excesso, está errando. O corpo não aguenta. Foi o que aconteceu comigo. Trabalhei demais na assistência, tive infarto e sou hipertenso até hoje. Desde esta época não me excedi em mais nada (Vieira).

Após o infarto, Vieira, quando projetado, foi advertido pela consciex amiga, Eurípedes Barsanulfo, sobre a importância de se valorizar o corpo humano, evitando qualquer sobrecarga antifisiológica, mesmo nos contingenciamentos interassistenciais. Caso contrário, a pessoa corre o risco de cometer *suicídio involuntário*, e cujas consequências evolutivas recaem, obviamente, sobre ela mesma.

Quando encontrei o Eurípedes consciex, perguntei se ele tinha se suicidado. Ele disse que de certa forma sim, porque não tinha tomado os devidos cuidados com a saúde. Ele comentou que no meu caso seria pior, pois eu tinha na época do meu infarto apenas 28 anos, 10 a menos que ele na ocasião de sua dessoria. Quando voltei ao corpo, comecei a reprogramar minha vida. Dali em diante, passei a viajar a cada 3 meses, para diminuir as atividades. Fiz uma reciclagem existencial séria, com muita disciplina e auto-organização (Vieira).

A autodeterminação de Vieira fica evidente ainda na análise de duas técnicas evolutivas propostas e adotadas pelo pesquisador, aqui enumeradas na ordem alfabética:

A. **Técnica da exaustividade.** O exaurimento investigativo possível das abordagens técnicas, quanto à dissecação das realidades do Cosmos, a partir da aplicação de todos os recursos disponíveis na consecução do trabalho.

B. **Técnica das 50 vezes mais.** Aumentar em 50 vezes os esforços pessoais para o desenvolvimento das tarefas diurnas, prioritárias.

II. **Autoimperturbabilidade.** É a condição, qualidade, atitude ou estado da conscin lúcida, serena, tranquila, eutímica, ortocentrada, autoconsciente e inabalável, se sentindo intra e extrafisicamente em harmonia plena e estável com as consciências, ou compassageiros evolutivos, e com os fluxos das realidades do Cosmos (Vieira, 2013, p. 5.847).

De modo simplista, pode-se definir a imperturbabilidade enquanto a capacidade de a consciência manter-se firme, autocentrada e impassível perante os auto e heteroinfortúnios existenciais, por um lado, e os auto e heterotriunfos por outro.

Ninguém chega e se mantém neste estado consciencial, de modo mais permanente, sem manifestar concomitantemente determinados traços ou atributos. A imperturbabilidade, bem como a maioria dos atributos conscienciais, coexiste e se manifesta na presença de diferentes agentes ou fatores intraconscienciais.

Assim, para a análise acurada da imperturbabilidade de Zéfiro, importa elencar, por exemplo, outros traços e conquistas evolutivas da consciex, ao modo destes 12, enumerados na ordem alfabética, explicitando, de maneira didática, a complexidade do assunto:

01. **Anticonflitividade.**
02. **Autoconfiança cognitiva.**
03. **Autodesassedialidade.**
04. **Auto-ortopensenidade.**
05. **Autoparaperceptibilidade cosmoética.**
06. **Autotaquirritmia.**
07. **Coleção de completismos existenciais.**
08. **Condição de minipeça interassistencial.**

09. Domínio energossomático.**10. Memoriologia.****11. Miniproéxis consecutivas.****12. Relevalidade.**

Buscaremos abordar a imperturbabilidade de Zéfiro considerando a sinergia dos aspectos enumerados.

A anticonflitividade de Zéfiro foi sendo construída ao longo dos séculos, a partir do conjunto de interassistência prestada à Humanidade e à Para-Humanidade, entre outros fatores.

Muito antes do ano 1100, ele enfrentou fase de reciclagem intracoscional e existencial crítica, na qual foi impelido pelas próprias circunstâncias daquele momento evolutivo, e também pelos amparadores extrafísicos, a *mergulhar* na interassistência aos credores ou assediadores pessoais mais contundentes e antigos.

Durante este período, que abarcou diversas vidas humanas e intermissões, Zéfiro reencontrou e conviveu com a parcela do seu grupo evolutivo de raízes antagônicas mais ancestrais. Era, possivelmente, por hipótese desta autora, a fase final do estágio de recomposição grupocármica da consciex, na qual o assistente vai deslindar as bases mais profundas da interprisão grupocármica pessoal, rumo à fixação nos estágios de libertação e policarmalidade.

Quando a consciência entra numa fase de profunda renovação, ela deve procurar justamente os que lhe são mais antipáticos, e não os mais amistosos. Os amparadores me mostraram isso na ocasião. Eu logo entendi que a minha personalidade era secundária naquelas circunstâncias. O que importava era o trabalho e não o que eu desejava. Mesmo que o egão da pessoa queira se fixar neste momento, ela não consegue, porque o interesse coletivo e grupal transcende o interesse egoico. Assim eu tive que trabalhar justamente com os componentes do meu grupo mais antagônicos, mais difíceis, enfim, aquilo que se chama popularmente “carne de peçoço”. Agora, a pessoa só entra nisso quando ela já alcançou razoável nível de mitridatismo (autorrefratariedade; autodesassedialidade), pois ela tem que assistir sem perder o auto-equilíbrio já conquistado, considera Vieira.

Durante esta fase evolutiva, Zéfiro passou por inúmeras perseguições, perdendo inclusive a vida, em algumas situações, conforme apresentado nos capítulos 04 e 10. Entretanto, passada a fase mais crítica,

com o pagamento de diversos pedágios, enfrentar os assediadores se tornou tarefa menos complexa. Assim, ao invés de se esquivar para não ser importunado, ele passou a buscar voluntariamente o convívio com estas consciências visando à recomposição grupocármica.

Neste período de reencontros críticos de destino, a holomemória de Zéfiro foi sendo reavivada e ele foi capaz de lembrar os infortúnios e adversidades pretéritas, conforme comenta Vieira:

A memória tem um papel importante na autoimperturbabilidade. A pessoa só minimiza as paracatrizes do psicossoma quando consegue lembrar o fato ou parafato desencadeador do trauma. Para compreender a situação é necessário ter retrocognição. Só assim a pessoa sobrepassa aos percalços evolutivos vivenciados.

Depois de longo período de entreveros, houve alívio generalizado em, pelo menos, duas instâncias.

Intraconsciencialmente, ele alcançou estado de profunda tranquilidade íntima em função da sensação de paradever cumprido decorrente da assistência prestada.

Interconsciencialmente, minimizaram-se as cobranças dos credores devido aos acertos e ressarcimentos grupocármicos efetuados. Zéfiro, então, foi capaz de fixar em si o estado de anticonflituosidade.

Eu não sou de briga há muitas vidas, já nasci assim. E isso até hoje me causa problema, porque os mais beligerantes não entendem as minhas reações mais pacíficas. Isso não deve ser confundido com fraqueza ou pusilanimidade. Nós temos que aprender a perdoar, a relevar, a compreender o outro. Mas nem todo mundo pensa assim. Na adolescência, quando eu comecei a receber psicografia, eu fiz várias perguntas às consciências para entender porque certas pessoas do meu convívio, inclusive mais velhas, tinham dificuldade em entender estas questões e eu não. Eles me responderam que eu compreendia porque a mediunidade me ajudava a ver a vida desde um ponto de vista da consciência, e não apenas no papel de consciência (Vieira).

De fato, inexistente anticonflitividade e imperturbabilidade na consciência que alimenta emoções iguais à mágoa, ao ressentimento e à suscetibilidade.

A falta de higiene consciencial ou ortopenicidade, isto é, a tendência de a pessoa manter pensenização patológica viciosa, contra si e os

outros, desencadeia diferentes tipos de conflitos interconscienciais, podendo chegar, inclusive, na condição antifraterna da acepção ou exclusão de pessoas. A acepção de pessoas existe, entre outros fatores, porque há conscins incapazes de relevar, de sobrepairar e mudar de bloco pen-sênico quando necessário (Taquirritmologia).

Já sabemos ser a imperturbabilidade decorrência do conjunto de bagagem evolutiva. Neste sentido, das experiências de Zéfiro, talvez das mais marcantes para o desenvolvimento da imperturbabilidade e da taquirritmia pessoal tenha sido a vivência de várias miniproéxis, com dessomas prematuras e, em algumas situações, renascimentos consecutivos.

Em outras palavras, experienciar o *ciclo miniproexológico ressoma-dessoma* lhe deu gabarito e *jogo de cintura* para transitar instantaneamente entre as dimensões com razoável nível de lucidez, aprendendo a mudar o megafoco pessoal de modo relampagueante e sem perder o equilíbrio.

Se uma consciência domina o processo da dessoma, em tese, o maior medo da humanidade (tanatofobia), certamente torna-se mais apta a alcançar estado de tranquilidade íntima, sendo capaz de enfrentar as vicissitudes da evolução com mais serenidade. A dessoma, quando lúcida, também ensina, *na prática*, o fato de sermos na essência, consciexes, atuando temporariamente no estado de conscins, aliviando assim, conforme costuma ressaltar Vieira, *a guerra da vida*.

Além dos argumentos expostos, importa informar o fato de Zéfiro ter alcançado o completismo existencial em diversas vidas humanas, retornando à dimensão extrafísica em estado de euforex pelo dever cumprido.

O acervo de compléxis qualifica o saldo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP), o que, por sua vez, aumenta a autoridade moral, a autoconfiança e o equilíbrio íntimo do proexista em questão, além de minimizar, ao longo do tempo, a cobrança dos assediadores intrafísicos e extrafísicos. Os autoconflitos deixam de existir e a consciência alcança razoável nível de autossuficiência evolutiva e imperturbabilidade.

Neste ponto, importa ilustrar o modo que tais traços se manifestam hoje na personalidade de Vieira.

Desde a infância, o pesquisador apresenta nível de imperturbabilidade acima da média, sendo capaz de sobrepairar às vicissitudes e tragédias familiares, sem se deixar afetar emocionalmente.

Armante, pai de Vieira, por exemplo, sofria de depressão, levando-o a permanecer meses *enclausurado* em casa, sem contato com ninguém. Nestas circunstâncias, o ambiente familiar ficava bastante patológico, influenciando negativamente os presentes no domicílio.

Uma das únicas pessoas a quem Armante recorria na fase da *camueca*, era ao filho, então com cerca de 6 a 7 anos de idade, que costumava assistir o pai acamado a partir de *imposição de passes energéticos* ou *passes de longo curso* revigorantes. Isto é, o garoto não se deixava influenciar pelo holopensene nosográfico da família, sendo ainda capaz de assistir e aliviar o holopensene doméstico.

Na ocasião da morte trágica do pai, por suicídio, Vieira, na época adolescente, manteve-se inabalável, sendo capaz de pronunciar discurso *in memoriam* ao genitor para as dezenas de pessoas presentes no enterro, inconformadas com o fato.

Vale destacar que Armante, apesar da doença, prestou assistência ao longo da vida a muitos necessitados da região, contando inclusive com a ajuda do filho nestas empreitadas, que era encarregado de levar dinheiro e alimentos aos assistidos. Daí a presença de muitas pessoas em seu enterro.

Vieira demonstrou imperturbabilidade e destemor em várias outras ocorrências de vida. Por exemplo, antes do acidente de carro em 1970, certa amiga parapsíquica sugeriu ao pesquisador não viajar, pois havia pressentido possíveis reveses que colocariam em risco sua vida. Apesar da advertência, ele manteve os planos originais, evidenciando profunda autoconfiança.

Se eu dessomasse no acidente, não teria nenhuma culpa, pois as coordenadas do meu trabalho estavam corretas. Eu não estava fazendo nada de errado. Então seria mais uma vitimização não cavada. Valia a pena correr o risco, pois eu não tinha nada a perder, mesmo que perdesse a vida. Se uma pessoa segue o Maximecanismo Multidimensional Interassistencial, venha o que vier, porque é o melhor. Eu confio no Maximecanismo (Vieira).

III. Auto-organização. É a capacidade da consciência em organizar, ordenar, arrumar, coordenar, assentar, planejar e regularizar as realidades da própria existência.

Zéfiro começou a investir seriamente no desenvolvimento deste atributo no momento no qual definiu para si mesmo (Autodeterminologia) que aplicaria todo autoesforço necessário na profilaxia dos erros,

em geral. Isso ocorreu quando começou a sentir, *na própria pele*, as consequências ou efeitos holocármicos patológicos do *trinômio nosográfico omissão deficitária–equivoco–erro*. Daí em diante, buscou na qualificação do atributo da auto-organização o recurso profilático de futuros deslizes.

O estudo das autorretrocoñições muito auxiliou à consciex neste desiderato. A autoconsciência dos erros do passado permitiu a Zéfiro planificar não só estratégias de recomposição grupocármica ao longo da seriéxis, como também de evitação de novos desvios.

Eu sou organizado desde criança. Aprendi com a minha mãe a anotar todas as tarefas no papel, para não esquecer. Ela também me ensinou a fazer compartimentação pensênica, pensar cada assunto em seu devido lugar. Quando ela estava focada em alguma atividade, e chegava demanda externa, ela dizia: “Filho, agora não. Não estou para isso”. Deste modo, ela dava o exemplo de disciplina, organização e método. É necessário ter disciplina para tudo. E a minha organização é milimétrica. Se mexem nos objetos da minha mesa de trabalho, eu percebo, porque tenho tudo sempre muito arrumado. Com as energias é a mesma coisa, se uma consciex toca “na barra” do meu energossoma, eu já sinto. Os meus horários são também superregrados, mas sei flexibilizar quando necessário. Eu penso que estou vivo até hoje, apesar da hipertensão, em função da minha auto-organização (Vieira).

Dos princípios aplicados por Vieira para se viver de modo organizado, salientamos, por exemplo, 4 técnicas evolutivas, enumeradas na ordem alfabética do tema:

1. **Técnica da auto-organização livre.** A manutenção de estoque de materiais ou unidades extras de objetos úteis e artefatos do saber, posicionados, quando necessário, em locais estratégicos da casa ou escritório, de modo a facilitar a administração da vida intráfísica.

2. **Técnica de desarrumar, arrumando.** A manutenção do hábito de ordenar continuamente os objetos e materiais de trabalho, não deixando, sob nenhuma hipótese, rastros de entropia e desorganização.

3. **Técnica dos turnos mentaisomáticos.** A divisão das atividades intelectuais em 4 períodos do dia, incluindo o horário antelucano, acrescido de intervalos para a alimentação, exercícios físicos, higiene pessoal e carga de sono, de modo a ultrapassar os autodesempenhos intelectuais.

4. **Técnica dos 15 minutos.** Não esperar ninguém por mais do que 15 minutos da hora marcada. Desta forma evita-se entrar no *acidente de percurso* dos demais, abortando os efeitos deletérios da desorganização alheia sobre si mesmo e colegas evolutivos. É também estratégia de esclarecimento e reeducação às pessoas impontuais.

IV. Autoparaperceptibilidade. É a condição de a consciência ser capaz de vivenciar parapercepções além dos sentidos do corpo físico, incluindo as parapercepções energéticas da própria conscin, das projeções conscienciais e das consciexes.

A paraperceptibilidade de Zéfiro vem sendo apresentada em praticamente todos os capítulos desta obra. Mesmo assim, esta autora optou por salientar novamente este atributo, de modo a pontuar nuances até então não exploradas, e também apresentar síntese dos efeitos do parapsiquismo de Zéfiro sobre a personalidade de Vieira hoje.

Desde a Antiguidade, o parapsiquismo de Zéfiro vem sendo qualificado concomitante ao seu profundo interesse pelos elementos da Natureza, em especial, pelo estudo teórico e prático da Botânica e da Mineralogia.

Além das experiências de sacerdote egípcio, xamã, druida, taumaturgo e pitonisa, Zéfiro usou em vidas pretéritas tais conhecimentos na área da saúde, curando enfermos de todos os tipos, inclusive durante as epidemias que devastaram o continente europeu na Idade Média. Vieira também costuma comentar o fato de ter reencontrado nesta vida, livro de sua autoria em retrovida, explicitando fórmulas alquímicas empregadas no passado.

Ponto interessante a ser ressaltado é a sabedoria de Zéfiro em conjugar a energia imanente (fitoenergia, hidroenergia, entre outras) com a energia consciencial pessoal para objetivos interassistenciais, parapsíquicos. Ou seja, ao longo dos milênios, Zéfiro vem se esforçando na aplicação racional, profícua e doadora do *binômio EI-EC*. Estaria aqui a chave basilar da evolução da consciência? Seria esta a cognição básica a ser conquistada pelos pré-serenões?

Tal holobiografia explica o interesse e a facilidade atual de Vieira com os processos da Natureza. Por exemplo, em viagem pelas Filipinas em 1968, o pesquisador pressentiu energeticamente algo negativo no restaurante no qual se encontrava, e resolveu retirar-se ao hotel. No dia

seguinte soube que um dos vulcões da região teria entrado em atividade naquela madrugada.

No entanto, nem só intrafisicamente Zéfiro estudou a Natureza. Nos períodos intermissivos, ele fez excursões extrafísicas por entre as matas, para pesquisar a Natureza *por dentro*.

Eu aprendi muito cedo que o domínio da Natureza refletiria nos meus corpos e eu iria compreender mais a consciência e o parapsiquismo. Eu já sei disso há milênios (Vieira).

Das faculdades paraperceptivas vivenciadas por Zéfiro consciex, em seus períodos intermissivos, e ainda não relatadas nesta obra, destacam-se a participação em paraeventos técnicos e paraexcursões volitativas, inclusive para outros planetas.

Quando o nível interassistencial de alguma consciex se amplia, os amparadores extrafísicos fazem espécie de paracongregação ou pararreunião para que os integrantes da nova atividade se conheçam. Eu chamo isso de paraeventos técnicos. As consciexes chegam em grupos volitativos para participar da pararreunião. Há também extrafisicamente as comemorações parassociais. Por exemplo, a recepção extrafísica de alguma consciex completista, meritosa, pode ser feita em clima de comemoração, com a presença de dezenas ou centenas de consciexes. Agora, destas ocorrências extrafísicas, as paraexcursões interplanetárias são mais avançadas, e lideradas por Evolucionólogos ou Serenões. Eles encapsulam todo o grupo de consciexes e seguem em volitação até o planeta alvo. Eu, enquanto Zéfiro, já participei disso tudo. Tais experiências me levaram para uma condição de maior cosmovisão, e me predisuseram para ser assistente do E. M. na Prematernologia (Vieira).

O estudo das habilidades ou traços parapsíquicos de Vieira, hoje, é capaz de nos dar pistas da qualidade das retrovivências das últimas intermissões de Zéfiro, e também de sua desenvoltura paraperceptiva, iguais a, por exemplo, estes 28 itens, listados na ordem alfabética:

01. **Autodescoincidência vígil:** por 6 meses, durante o período de escrita dos livros *Projeções da Consciência*; Descoincidenciologia.

02. **Autodesperticidade:** auto e heterodesassédio; autoencapsulamento habitual; mantra pessoal; Despertologia.

03. **Autoectoplastia consciente sadia:** desde a infância; interassistencial; Energossomatologia.

04. **Auto-ofiex:** desde a adolescência; Ofiexologia.

05. **Autorretrocognição intermissiva, precoce:** desde os 3 anos de idade; Retrocogniciologia (V. cap. 5).

06. **Centrais Extrafísicas:** acesso habitual a 3 Centrais Extrafísicas: *Central Extrafísica de Energia* (CEE); *Central Extrafísica da Fraternidade* (CEF) e *Central Extrafísica da Verdade* (CEV).

07. **Clarividência:** habitual; paraprofilática; interassistencial; Parafenomenologia.

08. **Comunexologia:** visita às comunexes avançadas, por exemplo, a Interlúdio; Extrafísicologia.

09. **Consciex Livre:** percepção da presença e telepatia com Consciex Livre; projeção lúcida com Consciex Livre; Parafenomenologia.

10. **Cosmoconsciência:** vivência de múltiplos episódios; Hiperpercuciologia.

11. **Dragona Parapsíquica:** marca de nascença cobrindo a pele sobre o músculo deltoide do ombro esquerdo, indicando pessoa iniciada em práticas paraperceptivas, de modo autodefensivo; Parageneticologia.

12. **Epicentrismo:** interassistencial; grupal; Epicentrismologia.

13. **Estado de Consciência Contínua:** manutenção da lucidez, sem lacunas, por 48 horas seguidas; Lucidologia.

14. **Incorporação canina:** semipossessão benigna em cão; Parafenomenologia.

15. **Lateropensenidade:** recepção habitual de achegas matemáticas; Interdimensiologia; Comunicologia.

16. **Megaeforização:** habitual; interassistencial; Ciprienologia.

17. **Monólogo psicofônico:** habitual; Parafenomenologia.

18. **Pangrafia:** interassistencial; Poliparafenomenologia.

19. **Parabanhos energéticos:** habitual, megassinalética pessoal; Parabanhologia.

20. **Paraelencologia:** evolutiva, constituída, por exemplo, por Evoluçiólogos, Serenões e Consciexes Livres, entre outros níveis conscienciais; Equipexologia.

21. **Paratecnologia:** *paramicrochip* pessoal; macrossoma; Parace-rebrologia.

22. **Personalidades consecutivas:** auto e heteroidentificação de personalidades consecutivas, inclusive a do irmão Walter, já comentado no capítulo 4, e a do próprio pai, Armante, ressomado em Uberaba com o nome Lísias Siqueira Pires (1966–); Retrocogniciologia.

23. **Precognição:** evitação de acidentes de percurso, igual à percepção antecipada de assalto em sala de cinema na *Times Square*, em *New York*; Parafenomenologia.

24. **Prematernologia:** assistência à consciex extraterrestre *E. M.*; Extraterrestriologia (V. cap. 5).

25. **Projetabilidade:** lúcida; rememorada; habitual; desde a infância; de psicossoma e de mentalsoma; Projeciologia.

26. **Psicografia:** 26 obras publicadas; direitos autorais doados a obras assistenciais; Parafenomenologia.

27. **Transmigraciologia:** ter presenciado extrafisicamente, quando projetado, a transmigração interplanetária de grupo de consciex; Parafenomenologia.

28. **Trirreceptiologia:** Parafenomenologia; Interdimensiologia (V. cap. 10).

Finalizando a análise deste mega-atributo, importa lembrar aos pesquisadores interessados, que o repertório parapsíquico teático, de qualquer conscin, deriva da Autoparagenética, das ideias inatas e da autolucidez capazes de classificá-la na *escala da hiperacuidade parapsíquica*, e ao mesmo tempo, *ao nível evolutivo do próprio Curso Intermissivo* (Vieira, 2014, páginas 383 a 385).

V. Autotaquirritmia extrafísica. É a instantaneidade consciencial capaz de imprimir rapidez relampagueante às manifestações parafisiológicas, intra-articuladas e corretas (Vieira, 2013, p. 6.061).

A taquirritmia extrafísica transforma o parapensene em ação concomitante, e a consciex é capaz de pensar, sentir e agir simultaneamente, transcendendo os parâmetros da lógica intrafísica em termos de proxêmica e cronêmica. Na taquirritmia extrafísica o pensene é ação, independente do tempo e do espaço.

O motivo de escolhermos salientar tal característica se deve ao fato de a taquirritmia ser um dos traços fundamentais de Zéfiro consciex, principalmente no tocante à sua desenvoltura interdimensional.

Assim, o ideal é abordarmos as para-ações de Zéfiro consciex a partir desta premissa, sobretudo com respeito à paraperceptibilidade e decorrências interassistenciais, influenciando inarredavelmente a qualidade dos parafenômenos vivenciados, iguais a estes 8, enumerados na ordem alfabética do tema:

1. **Para-abordagem.**
2. **Para-aparição.**
3. **Paracomunicação.**
4. **Paradesaparição.**
5. **Paraevocação.**
6. **Paratelepatização.**
7. **Paratransfiguração.**
8. **Paratranslocação.**

Do ponto de vista da *Parafenomenologia*, importa lembrar que quanto mais evoluído o parafenômeno, mais rápido é a sua ocorrência, exigindo das consciências envolvidas agilidade e dinamismo para acompanhar o processo.

A taquirritmia de Zéfiro resulta do conjunto de experiências evolutivas ao longo da seriéxis, principalmente no que diz respeito à interassistencialidade, notadamente o auxílio às consciexes da Baratrosfera, ambiente onde predomina o *slow motion* ou a bradipensividade, exigindo, portanto, da consciência assistente, conscin ou consciex, elevado gabarito de autotaquirritmia para não deixar-se absorver pelo holopensene local.

Além das tarefas pessoais otimizadoras da taquirritmia, Zéfiro investiu igualmente na *pesquisa de campo* sobre o tema. Nos períodos intermissivos ele procurou estudar os atributos conscienciais relacionados à taquirritmia consciencial, a exemplo destes 5, enumerados alfabeticamente:

1. **Conscienciês.**
2. **Cosmoconsciência.**
3. **Desaparecimento extrafísico.**
4. **Pangrafia.**
5. **Taquiapsiquismo.**

Zéfiro também pesquisou a duplicidade da manifestação consciencial, isto é, o atributo da atenção dividida ou a capacidade de se

manter a acuidade em duas ou três vias perceptivas simultâneas, convergentes, e sem perder o controle. A metodologia deste paraestudo consistia na análise de conscins com desempenho satisfatório nestas situações, incluindo a pesquisa da sensibilidade parapsíquica humana de modo mais generalizado.

No tocante à *Taquirritmologia*, hoje, o primeiro aspecto a ser avaliado em Vieira é a hiperacuidade taquirrímica do pesquisador, expressa na sua capacidade em perceber os parafatos simultaneamente às ocorrências intrafísicas, inclusive em ocasiões nas quais os próprios amparadores extrafísicos de função se mantêm inscientes.

Exemplo ilustrativo desta situação foi a ocasião na qual 3 consciexes se acercaram do auditório onde o pesquisador ministrava palestra, e somente ele percebeu a presença das mesmas. Nem mesmo os amparadores de função presentes e as próprias consciexes notaram a presença uma das outras (Trirreceptiologia).

Conforme explicitado, é também exemplificativo a tendência de Vieira em experienciar retrocognições remotas, pontuais e *instantâneas*, ora desencadeadas animicamente, ora deflagradas através do *rapport* ou conexão entre o paracérebro do amparador de função e o seu próprio, conforme comenta:

Em certas ocasiões estou trabalhando aqui no intrafísico e chega alguma consciex que nem eu e nem o meu amparador de função, por exemplo, o Enumerador, reconhecemos. Logo em seguida, o Enumerador se recorda de algo, e no mesmo instante, a recordação dele ecoa em mim, e juntos conseguimos identificar a consciex. Agora, às vezes a raiz daquela consciex conosco remonta, por exemplo, 900 anos. É isso que eu chamo de retrocognição remota. Este refluxo instantâneo de memória é a taquirritmia das mais avançadas.

Outro ponto a ser considerado é o princípio do pesquisador em *levar tudo de oito*, aplicando a polivalência e o atacadismo consciencial nos diversos setores da vida humana, de modo convergente e eficaz, sem perder o megafoco e a produtividade. O objetivo é impor a holoassertividade nos megaempreendimentos pessoais, não se permitindo falhas, lacunas ou rastros negativos.

Nestas circunstâncias Vieira se vale de sua capacidade em transladar instantaneamente de um bloco autopensênico para outro, conforme a necessidade e os contingenciamentos do momento evolutivo, sem

perder a visão de conjunto e o propósito evolutivo básico. Ou seja, mais uma vez a taquirritmia se faz presente.

VI. Autotransafetividade. É a condição evoluída da consciência capaz de expressar amor lúcido e megafaternidade perante os integrantes da Humanidade e Para-Humanidade, independente dos gêneros somáticos e acima dos instintos sexuais, em função do domínio do paracorpo do discernimento, o mentalsoma, sobre o subcorpo do comocionalismo, o psicossoma.

A transafetividade é atributo comum das consciêxas das comunexes evoluídas. Ali há reciprocidade de gostos, intenções, interesses, enfim, há Harmoniologia. Isso é a interassistencialidade das mais avançadas. Ocorre nestas condições maior interfusão entre as consciências. Há espécie de êxtase da megacoessão fraterna. Eu, isto é, Zéfiro conhece a transafetividade há muitas vidas, mas não podia falar publicamente, pois ninguém entenderia. Dessomei em muitas vidas humanas sem sequer ter tocado no assunto. Hoje já há massa crítica para assimilar esta neoverpon. Compreendendo a transafetividade, fica mais fácil entender, por exemplo, a Paraelencologia e a Equipexologia. A transafetividade é o sentimento, a afeição que permeia os vínculos destas consciências mais lúcidas. Assim se explica também a qualidade da conexão do amparador extrafísico de função veterano com a conscin lúcida amparada. Veja, eu e o Enumerador, meu amparador de função, somos praticamente irmãos gêmeos. Temos muita afinidade. Isso é a transafetividade prática, interdimensional. Agora, eu penso que a transafetividade madura, profissional, só é alcançada quando se chega no patamar de Consciex Livre (Vieira).

VII. Memória. É a faculdade de reter e rememorar ideias, impressões e conhecimentos adquiridos anteriormente, constituindo a síntese arquivística de todas as experiências passadas (Vieira, 1994, p. 382).

Existem diversos tipos de memória. Segundo a *Conscienciologia*, a memória parcial, intrafísica, diz respeito aos arquivos cerebrais adstritos ao corpo humano ou soma. A memória integral – total, contínua, multimemória ou polimemória – é a holomemória multiexistencial, multimilenar e multidotada, o *megarrepositório* quanto às vivências da consciência (Vieira, 1994, p. 377).

A holomemória é responsável pelo contínuo consciencial no percurso da seriéxis, concatenando os períodos intermissivos e as vidas humanas.

Dos atributos pesquisados por Zéfiro ao longo dos milênios, e principalmente, nas duas últimas intermissões, possivelmente o mais prioritário tenha sido o estudo e o cultivo exaustivo da auto-holomemória.

Há tempos Zéfiro reconhece o papel deste atributo na qualificação da autolucidez, tendo aplicado, portanto, a exaustividade (Autodeterminologia) na busca deste objetivo, conforme comenta Vieira:

A partir da soma de experiências em vidas humanas e intermissões, aprende-se a dar valor à memória. Eu defini que iria pensar na memória em tudo o que eu fizesse, e assim fiz toda a confluência mnemônica possível, o cosmos de minha vida extrafísica ficou subalterno aos processos da memória.

Os próprios amparadores sugeriram a Zéfiro o desenvolvimento deste atributo, em função das demandas da futura maxiproéxis no Brasil.

De fato, sem acesso à holomemória pessoal (autorretrocognição) e, eventualmente, à de alguns componentes do grupo evolutivo (heteroretrocognição), o papel de atrator ressomático e líder da Conscienciolgia exercido pelo pesquisador seria muito mais penoso, quando não, impraticável.

Como materializar nesta dimensão os princípios das comunexes avançadas sem aceder à memória intermissiva? Como articular e esclarecer os componentes do grupo evolutivo sem reconhecer *quem é quem* do ponto de vista seriexológico? Como ampliar o nível de autoconsciencialidade, isto é, a capacidade da conscin intermissivista manifestar-se na dimensão intrafísica com nível de lucidez próximo à sua condição pretérita de consciex, sem acesso à holomemória?

É fácil deduzir ser a memória atributo essencial no contexto proexológico de Vieira, já que as reverberações das vivências extrafísicas de Zéfiro, na vida intrafísica do pesquisador, orientam os fundamentos de sua proéxis pessoal e grupal. Isto explica o seu interesse no estudo exaustivo deste atributo, quando no período intermissivo.

Tal realidade foi apreendida ao observar a atuação dos evolucionólogos, quando ficou claro a relevância da fixação mnemônica das personalidades integrantes do grupo evolutivo e suas inter-relações multiexistenciais. Em outras palavras, o trabalho de articulação e orientação do

evoluciólogo depende, entre vários outros aspectos, da autoconsciência do mesmo quanto aos perfis conscienciais dos assistidos e respectivas correlações e imbricamentos existenciais, seriexológicos. Daí o papel da memória ou holomemória do mega-assistente.

A intermissão prolongada de cerca de 2 séculos auxiliou sobremaneira a ampliação da memória extrafísica da consciex. Neste período ela teve a oportunidade de aprofundar os estudos do próprio passado seriexológico, deflagrando voluntariamente autopararretrocognições decisivas para a recuperação de *cons*, conforme esclarece Vieira:

No meu caso, nos períodos intermissivos, o processo mais sério que utilizei para ampliar a memória extrafísica foi o estudo do meu passado. A retrocognição da consciex é muito mais ampla se comparada à retrocognição da conscin. Assim, a partir de pararretrocognições fiz a recuperação de cons mnemônicos magnos, que costumo denominar megacons. Isto afetou positivamente a memória do meu atual corpo físico. Além disso, criei o hábito de fixar na memória o essencial, descartando tudo que seja secundário. Também me acostumei em repetir uma palavra, assunto ou ocorrência para ajudar na fixação mnemônica. Sou assim até hoje. Costumo repetir certos assuntos prioritários para ajudar a memorização.

À medida que as lembranças afloravam na memória extrafísica, Zéfiro fazia as conotações e associações de ideias entre as lembranças, no intuito de concatenar de modo coerente e lógico as diversas peças do *puzzle* autoseriexológico multimilenar. Tal paratécnica, além de desvelar os elos conectivos entre vidas humanas e entre intermissões, facilitou a retenção mnemônica das ocorrências, bem como a identificação dos demais integrantes ou personagens atuantes no grupo evolutivo.

Outro recurso mnemônico utilizado por Zéfiro consciex era o hábito de aprofundar a autorreflexão em para-ambientes adequados, conforme narra Vieira:

Há muito tempo o Zéfiro costuma fazer retiro em comunexes avançadas para aprofundar a autorreflexão e fixar alguma lembrança importante. O holopensene destas comunexes é muito adequado para criar raiz mnemônica. Lá você não perde informação, pois o ambiente predispõe a fixação da pensenidade. Aqui no intrafísico há muita demanda externa, há muita pressão holopensênica desviante. Lá não é assim. As comunexes avançadas são inclusive superiores às parapsicotecas neste aspecto.

Hoje, na dimensão intrafísica, Vieira mantém os autoesforços na manutenção da memória pessoal, a partir da aplicação simultânea de alguns atributos conscienciais, iguais à associação de ideias, concentração mental e atenção dividida, entre outros, além dos cuidados com o soma e a movimentação contínua das energias do energossoma.

Segundo o pesquisador, a fixação mnemônica resulta da ação sinérgica de diferentes mecanismos conscienciais, quer sejam atributos, percepções ou faculdades mentais.

Além destes aspectos, 2 outros fatores vêm otimizando as retrocognições de Vieira: a projetabilidade lúcida e a interassistencialidade em bases parapsíquicas.

Na projeção consciente, o projetor atua prioritariamente com o paracérebro ou o cérebro extrafísico, sede da holomemória. Projetar-se lucidamente é, de certa forma, manifestar-se diretamente através da memória extrafísica, ampliando as possibilidades de autorretrocognições lúcidas.

Já foi comentado o fato de Vieira vivenciar projeções conscientes desde a infância. Também é sabido que ele experienciou centenas de projeções lúcidas ao longo das décadas de 1960 e 1970, época na qual compunha os livros *Projeções da Consciência* e *Projeciologia*. Tais experimentos, além de embasar teaticamente as obras citadas, otimizaram sobremaneira as retrocognições do pesquisador, e conseqüentemente, a recuperação de *cons*, preparando-o para assumir a posição de líder do grupo evolutivo da Conscienciologia.

As atividades interassistenciais parapsíquicas, principalmente as que envolvem a descoincidência dos veículos de manifestação consciencial do assistente, são capazes de desencadear espontaneamente *flashes* mnemônicos de experiências pretéritas conjuntas (assistente e assistido), armazenadas no paracérebro. Assim, os reencontros de destinos instigam naturalmente o desvelo da holomemória.

Eu tenho vivenciado várias retrocognições, ainda que superficiais, durante os processos de assistência. Por exemplo, nos trabalhos da tenepes e da ofiex aparece, de vez em quando, alguma consciex de determinada época do meu passado, e ativa espontaneamente a minha holomemória. Assim, sou capaz de identificar a raiz seriexológica daquele reencontro. É bom lembrar que nos manifestamos sempre com a mesma holomemória, independente de estarmos na posição de conscin, consciex ou projetados. A holomemória é única de uma vida a outra (Vieira).

VIII. Neoverponogenia. É a gênese técnica ou elaboração ideativa de nova verdade relativa de ponta no universo da Verponologia ou Heurística.

Para Vieira, sua capacidade atual em gerar neoverpons decorre do sinergismo de distintos fatores:

O que embasa o meu processo de neoverponogenia é a minha memória, a memória de Zéfiro. Se o Zéfiro não tivesse cultivado a holomemória nestes últimos séculos, eu provavelmente não seria capaz de materializar tantas neoverpons nesta vida. Boa parte das centenas de neoconstructos que publiquei são produtos da memória de Zéfiro. As novas palavras surgem da necessidade de divulgar as neoideias que eu trago das comunexes mais avançadas. Só no Dicionário de Neologismos da Conscienciologia são apresentadas 14.100 neoverpons que criei. Na Verponologia, além das ideias inatas, entram o processo da associação de ideias e a criatividade em si. Mas o processo da minha inventividade está permeado pela praticidade da Paraperceptiologia. A tendência de toda consciência, depois de um determinado nível evolutivo, é criar neoideias em função da paraperceptibilidade. As parapercepções mais avançadas levam a pessoa a explorar a ideia nova, original. Isto é inevitável. As neoverpons publicadas na atual existência vão me ajudar nas vidas vindouras. Na próxima intermissão, eu vou dar um balanço para ver o que faltou abordar. Assim eu já me preparo para a próxima existência.

IX. Omnipesquisofilia. É a vocação natural da consciência para a omni-investigação evolutiva, exaustiva, abrangente, rumo à Cosmocogniologia.

Das características de Zéfiro atuantes hoje na vida de Vieira, talvez das mais públicas seja o apreço do pesquisador pela investigação pluralista, máxima, das realidades e pararealidades do Cosmos. Na verdade, não é possível descrever a personalidade de Vieira sem associá-lo imediatamente à Pesquisologia, e particularmente, à pesquisa teática da consciência e dos fenômenos parapsíquicos.

Obviamente tal traço, tão bem entranhado e atuante no perfil da consciência, apresenta raízes milenares, resultado de múltiplos esforços conscienciais aplicados em série de existências humanas e intermissões.

Não se faz pesquisador em apenas uma vida humana. A partir da análise do *perfil pesquisístico* de Vieira hoje, podemos inferir o possível *perfil pesquisístico* de Zéfiro, e vice-versa.

Para melhor abordagem da pesquisosofilia em si, o ideal é identificarmos as diversas faculdades mentais atuantes neste traço. No caso de Vieira, importa analisarmos, em primeiro lugar, a tendência ou o hábito do pesquisador em fazer cotejos e confrontações ininterruptas entre realidades, fatos, parafatos, fenômenos e parafenômenos, de modo a ampliar o universo de análise, as controvérsias úteis e as refutações corretas.

Neste aspecto, ele se vale do princípio de que nenhum conhecimento é estanque ou individualizado. Todos os conhecimentos se relacionam entre si. Daí a necessidade do pesquisador aplicar ao máximo as associações de ideias úteis, criando na mente um modelo contextual que interrelacione as disciplinas, gerando mapas mentais. Segundo Vieira (1994, p. 379), nasce assim a erudição multidimensional, assentada no cérebro, no paracérebro e no mentalsoma.

Quem tem retrocognição precisa trabalhar inevitavelmente com associações de ideias. Quem pesquisa também. A associação de ideias não pode ser esquecida nunca. Mesmo na Ciência Convencional, se fala que toda pesquisa deve começar com a bissociação. Isto é a essência do sinergismo. Se alguém for estudar as seções da Enciclopédia da Conscienciologia, vai perceber que a estrutura da mesma está fundamentada nisso: há binômios, trinômios, interações e por aí vai. Eu não fiz isso a toa. Há séculos estudo este sinergismo para chegar a estas 70 seções da Enciclopédia. Se 100 pessoas compreenderem isso, já valeram a pena os meus esforços (Vieira).

Na vivência teática das associações de ideias, diversas faculdades mentais são exigidas, iguais ao autojuízo crítico, a autolucidez, a memória e o senso de prioridade pesquisística. No caso de Vieira, deve-se acrescentar ainda o autoparapsiquismo e a autotaquirritmia. Compreendidas tais questões, podemos iniciar a análise do perfil pesquisístico de Zéfiro e conseqüente influência na vida de Vieira.

As parapesquisas de Zéfiro consciex, durante os últimos períodos intermissivos, eram de natureza multivariiegada, embora estivessem sempre subordinadas às orientações da reurbex. Ou seja, ele seguia o foco interassistencial, transformando o próprio trabalho em fonte de estudo, pesquisa e autoaprendizado.

Foi assim que durante os períodos intermissivos, principalmente na intermissão prolongada de 2 séculos, época dos preparativos extrafísicos mais intensos para a futura reurbex, Zéfiro especializou-se no

atendimento às consciências da Baratrofera, permitindo-lhe aprofundar a autoparacognição em, pelo menos, duas vertentes:

A. **Paratecnologia:** a diversidade de técnicas extrafísicas para abordagem, resgate, orientação e encaminhamento das consciências retiradas dos ambientes baratroféricos.

B. **Consciencimetrologia:** a pesquisa de diferentes perfis conscienciais, principalmente no tocante aos aspectos nosográficos e parapatológicos dos assistidos.

A Baratrofera é, vamos dizer, “o arroz com feijão” do Zéfiro e de muitos outros intermissivistas. Alguns estudaram a Baratrofera para poder se libertar da interpretação grupocármica; outros estudaram para poder libertar os compassageiros evolutivos que lá se encontravam. Eu tenho afinidade com todo este processo e sou capaz de superar aquela situação porque trabalhei muito ali durante as minhas intermissões. Por isso fui capaz, nesta vida, de ir projetado a ambiente baratroférico para resgatar o meu avô, 22 anos depois da sua dessora. Naquela circunstância eu me vali de 2 aspectos: da habilidade de Zéfiro neste tipo de interassistência e de minha afinidade ou rapport com o meu avô. Este é apenas um exemplo. Já fiz isso em dezenas de outras ocasiões, principalmente nas décadas de 1960 e 1970, quando o meu processo de projetabilidade estava muito otimizado (Vieira).

É lógico inferir ser o tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (2004), fruto da experiência extrafísica do pesquisador no atendimento às consciências, tanto na posição de Zéfiro quanto na condição de minipeça dos trabalhos extrafísicos da reurbex quando projetado, já no soma de Vieira.

Aqui vemos o exemplo do continuísmo pesquisístico da consciência com autoparaidentidade, materializando em vida obra capaz de sintetizar o saldo da autoexperiência intermissiva mais recente.

No entanto, durante as intermissões, Zéfiro pesquisou também outros perfis conscienciais. Desde o extrafísico, a consciência costumava acompanhar conscins que apresentassem, a partir do exemplarismo de vida, algum trafor ou genialidade singular, conforme comenta Vieira:

Eu, na condição de Zéfiro, estudei as biografias e o parapsiquismo de certas conscins para poder aprender com as mesmas. Por

exemplo, eu via que determinada pessoa fazia um ato insólito positivo. Aí pensava: se ela consegue, eu também posso conseguir na próxima vida. Ou seja, os atos nobres, evolutivamente cosmoéticos, de alto nível, merecem ser imitados. Eu fazia pesquisa de campo, in loco, e também estudava os arquivos da parapsicoteca. Aprendi muito com tudo isso. Depois, quando renasci, trouxe estas ideias inatas, e resolvi pesquisar profundamente 167 biografias “escolhidas a dedo”. Isso me ajudou a compor o livro Conscienciograma.

A Parapsicoteca foi igualmente fonte de estudos da consciex para outros assuntos. Nela, Zéfiro investigou as autorretrovistas em determinadas etnias, de modo a deflagrar o refluxo mnemônico do idioma utilizado na existência em questão.

O objetivo central de tal tarefa era rememorar as raízes pessoais em diferentes idiomas, de modo a expandir o dicionário paracerebral poliglótico e a cosmovisão, uma vez que a comunicação, e mais especificamente, o poliglotismo, seriam itens indispensáveis da proéxis de Vieira. De fato, só na elaboração do tratado *Projeciologia*, o pesquisador se valeu de 1907 itens bibliográficos, em 20 distintos idiomas.

Zéfiro também recorria aos para-arquivos da parapsicoteca quando necessitava aprofundar detalhe desconhecido de alguma parapesquisa em andamento, principalmente nas investigações abarcando dados historiográficos. Similarmente, é o que Vieira faz hoje no CEAEC, quando busca nas centenas de tecas da Holoteca, e / ou nos mais de 6.000 dicionários temáticos e 533.508 recortes de jornais e revistas (Cosmograma) do Holociclo, alguma informação específica, porém relevante, a ser acrescentada no andamento de suas pesquisas.

Eu investigo tudo. Sou igual a “galo ciscador”. Além disso, busco ver os detalhes e faço conotações entre as coisas. É assim que se chega à neoverpon, resume Vieira.

Em função de seu envolvimento com a reurbex terrestre, e mais especificamente, das relações e consequências existentes entre a reurbanização da Terra e os demais astros que compõem o Universo, Zéfiro investigou extrafisicamente a parajurisprudência poliplanetária, isto é, o Paradireito aplicado pelas Consciexes Livres e Serenões na coordenação das transmigrações interplanetárias.



Foto 35: Holociclo, *campus* CEAEC.
Acervo CEAEC.



Foto 36: Holoteca, *campus* CEAEC.
Acervo CEAEC.

Importa ressaltar o fato de os planetas existirem em processo poli-globalizado, e até certo ponto, de interdependência, onde a reurbanização de determinado astro pode afetar outro(s), e vice-versa. Daí a necessidade

de se ter normas, princípios e paraleis regrando as interações e transmigrações conscienciais interplanetárias. Zéfiro apreendeu tal fato há alguns séculos, conforme comenta Vieira:

Eu descobri a relação da reurbex terrestre com os outros planetas muito cedo, aliás, sempre me interessei por estes assuntos, desde a Antiguidade, quando eu mexia com Alquimia, Astrologia, Química, entre outros temas. A partir de uma condição destas, eu, no papel de Zéfiro, comecei a aprofundar as pesquisas da extraterrestrialidade, visitando inclusive extrafisicamente outros planetas. Isso me levou inevitavelmente a ter maior cosmovisão. Veja, então eu não estudei a Conscienciologia apenas visando a Terra. A Conscienciologia é assentada num processo muito maior, é interplanetária. A base é a Megafraternidade e o Universalismo.

Possivelmente foram tais paravivências as responsáveis pela predisposição de Vieira em assumir o papel de *pré-mãe* de consciex extraterrestre, conforme narrado no capítulo 5.

Para terminar a análise do atributo da *Omnipesquisologia*, vamos focar no papel do colecionismo na trajetória de Zéfiro. Conforme comentado, em vida humana africana, ainda no período da Antiguidade, Zéfiro já apresentava o hábito do colecionismo quando organizou ambiente apropriado para reunir artefatos do saber capazes de materializar a cognição existente na região naquele momento evolutivo.

Aqui encontramos novamente a tendência de Zéfiro em fazer associações de ideias entre os diversos elementos do Cosmos. Daí a necessidade de reunir em um só local objetos díspares, multidisciplinares, já esboçando, na época, os princípios da Holotecologia.

É possível cogitar ser o apreço de Zéfiro pela Arquivologia técnica e exaustiva, não apenas o resultado de sua intenção em armazenar conhecimento (Policogniciologia), mas também, e sobretudo, a tentativa em expressar ou materializar intrafisicamente sua mentalidade associativa, generalista e universalista.

A *Arquivologia* se faz presente na vida de Vieira desde a infância até os dias atuais (Ano-base: 2014).

Aos 9 anos o então garoto já dispunha de biblioteca pessoal, abarcando, livros, gibis, almanaques, dicionários, entre outros artefatos do saber. Na mudança para Foz do Iguaçu, o pesquisador doou alguns milhares de itens de seu acervo ao CEAEC, estabelecendo as bases da futura Holoteca.

SÍNTESE DOS MEGATRAFORES DE ZÉFIRO

Além dos mega-atributos listados, eis aqui síntese de outras 26 características ou *megatrafores* de Zéfiro/Vieira, analisadas ao longo deste trabalho e reunidas de modo a permitir visão de conjunto quanto ao assunto, enumeradas na ordem alfabética do tema:

01. **Agente do esclarecimento** (Interassistenciologia): consciência propulsora da tarefa do esclarecimento, dentro do universo da megafra-ternidade e da Cosmoeticologia (V. caps. 4, 5, 7 e 8).

02. **Agente retrocognitor** (Mnemossomatologia): consciência capaz de reavivar a holomemória dos mentaissomas dos educandos egressos do Curso Intermissivo, fazendo aflorar, no presente, as ideias inatas geradas no período da intermissão (V. caps. 5, 8 e 10).

03. **Aglutinador interconsciencial** (Epicentrismologia): capacidade de unir e integrar consciências de diferentes perfis para o mesmo objetivo evolutivo, formando o conjunto de realização eficaz (V. caps. 5, 7 e 10).

04. **Atacadista Consciencial Maduro** (Cosmovisiologia): capacidade consciencial de levar tudo de eito, sem deixar brechas ou lacunas antievolutivas (V. caps. 5 e 10).

05. **Autoevoluciologia** (Pensenologia): nível ou gradação autoevolutiva compatível ao patamar dos Evoluciólogos (V. caps. 5, 11 e 12).

06. **Auto-ortoabsolutismo** (Auto-organizaciologia): autovivência da decisão máxima sobre alguma postura crítica (V. caps. 5 e 12).

07. **Bom-humor** (Holomaturologia): estado consciencial de equilíbrio manifesto pelo ânimo, disposição e otimismo maduro, compondo holopensene sadio e cosmoético (V. caps. 5, 8 e 12).

08. **Catalisador da evolução consciencial** (Evoluciologia): capacidade de gerar, produzir ou provocar a catálise ou a modificação da velocidade evolutiva consciencial, pessoal ou grupal (V. caps. 5, 6, 7, 8 e 10).

09. **Colecionador evolutivo** (Arquivologia): tendência ou prática de colecionar artefatos do saber representativos para a consecução adequada da programação existencial – proéxis (V. caps. 4 e 5).

10. **Conciliabilidade** (Cosmovisiologia): habilidade em promover acordos, alianças, associações, atendimentos, harmonias, reuniões e uniões evolutivas entre as consciências, a partir da iniciativa pessoal (V. caps. 4 e 10).

11. **Conscienciólogo experiente** (Conscienciologia): consciência veterana no estudo permanente e na experimentação objetiva, dentro do campo de pesquisas da Conscienciologia (V. caps. 5, 6 e 10).

12. **Consciencioterapeuta veterano** (Consciencioterapeuticologia): consciência técnica da interassistencialidade, capaz de acionar o tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias de outras consciências, por intermédio dos recursos e das técnicas consciencioterápicas derivadas da Conscienciologia (V. cap. 7).

13. **Empreendedor conscienciocêntrico** (Conscienciocentrologia): conscin *large*, dedicada a aplicar o *expertise* pessoal na condição de agente de mudanças na criação e / ou desenvolvimento de empresas, instituições ou agrupamentos conscienciocêntricos (V. caps. 5 e 10).

14. **Grafopensenofilia** (Grafopensenologia): a dileção ou tendência paragenética pessoal para o registro gráfico, evolutivo, visando o interesclarecimento e o autorrevezamento multiexistencial (V. caps. 5 e 8).

15. **Holopensene pessoal bibliográfico** (Holopensenologia): atmosfera autopensênica atratora de livros, criada e mantida pela consciência, individualmente, ao longo da seriéxis (V. cap. 5).

16. **Inteligência Evolutiva** (Autoevoluciologia): capacidade de apreender, aprender e adaptar-se às conjunturas evolutivas, com aplicação teática, autoconsciente, dos mecanismos da evolução consciencial (V. caps. 4, 5 e 6).

17. **Interdimensionalidade lúcida** (Interdimensiologia): a vivência autoconsciente da conexão ou ligação entre a dimensão humana e as dimensões extrafísicas e vice-versa (V. caps. 8, 11 e 12).

18. **Interempatia cosmoética** (Interassistenciologia): faculdade de interagir com diferentes perfis conscienciais, visando a interassistencialidade (V. caps. 04, 05 e 10).

19. **Inversor existencial autoconsciente** (Invexologia): conscin dedicada, desde a juventude, ao planejamento máximo da vida humana, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da interassistência e a evolução pessoal e grupal (V. cap. 5).

20. **Liderança evolutiva** (Liderologia): capacidade de orientar, coordenar e convergir pessoas para objetivo em comum (V. caps. 5 e 7).

21. **Naturofilia** (Naturologia): dileção ou afinidade para conviver harmonicamente com os elementos da Natureza (V. caps. 4 e 12).

22. **Polivalência evolutiva** (Serenologia): a qualidade e abrangência da Automultitraforologia funcional (V. caps. 4, 5, 7 e 10).

23. **Senso de equipe** (Equipexologia): autolucidez quanto à função de cada indivíduo no conjunto de pessoas dedicadas na realização do mesmo trabalho ou empreendimento (V. caps. 7 e 11).

24. **Ser universalista prático** (Cosmoeticologia): condição consciencial íntima de conciliação e compatibilidade pura com os seres e realidades do Cosmos (V. caps. 04 e 10).

25. **Serenologia** (Autoserenologia): nível ou gradação de autoimperturbabilidade e tranquilidade íntima (V. caps. 4, 5, 7, 11 e 12).

26. **Vivência do Princípio da Descrença** (Holomaturologia): consciência pesquisadora e refutadora de todo e qualquer conceito apriorista, dogmático, sem demonstração prática, lógica e plenitude de racionalização pessoal (V. cap. 10).

13. PROSPECTIVOLOGIA: A REURBEX NO CONTINENTE AFRICANO

Tecer previsões detalhadas e seguras quanto ao futuro de determinada consciência e / ou grupo evolutivo é tarefa complexa, exigindo do prospectivista sensitivo, no mínimo, holomaturidade na análise das percepções extrassensoriais, notadamente das autoprecognições e mundividência multidimensional.

Soma-se o fato de o processo evolutivo individual e grupal se dar em bases dinâmicas, sofrendo contínuas alterações ao longo do tempo, segundo os contingenciamentos e confluências do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*. Deste modo, a prospectiva de hoje, ainda que acertada para este momento evolutivo, corre o risco de não se materializar, cedendo a vez para outras possibilidades.

Apesar das dificuldades intrínsecas do tema, este capítulo se propõe a apresentar algumas conjecturas quanto ao possível futuro evolutivo de Zéfiro / Vieira e grupo de intermissivistas conscienciológicos.

A intenção aqui *não é*, obviamente, a de vaticinar peremptoriamente o destino destas consciências, mas sim a de expor algumas suposições racionais aventadas por Vieira e pesquisadores parapsíquicos, segundo o *Princípio da Descrença*.

De acordo com o pesquisador, a próxima ressonância de Zéfiro estaria sendo planejada pelos amparadores-líderes extrafísicos para o último decênio do Século XXI, na China, país no qual já renasceram, no início deste mesmo século, 16 consciências do grupo evolutivo mais próximo de Zéfiro (bonde extrafísico), além da consciência *Tao Mao*. Contudo, algumas mudanças decorrentes do desenvolvimento da reurbex alteraram o planejamento inicial.

Segundo os amparadores, na próxima vida eu deveria ressonar na China entre os anos 2089 e 2091, aproximadamente. No entanto, os planos sofreram modificações, e é provável que eu renasça na África. Importa lembrar que os trabalhos da reurbex se iniciaram pela Europa, seguindo para a Ásia e finalmente a África. A África é o berço da Civilização Humana, isto é, o fundo da arca da Baratarosfera. Ali se encontra o nó górdio, o centro do tumor, a raiz vivencial deste planeta. Eu penso que hoje aquele continente seja o ponto alto da reurbex (Vieira).

E qual seria o pressuposto trabalho de Zéfiro no próximo período intermissivo, antes da ressoma na África? Conforme Vieira, a essência das atividades extrafísicas da consciex deve permanecer a mesma dos períodos intermissivos anteriores, já que segue os trâmites da reurbex.

Os amparadores me sugeriram a possibilidade de Zéfiro e equipex construírem neocomunex avançada, de modo a congregar consciexes com afinidades evolutivas acima da média. É possível que esta neocomunex fique localizada sobre a África. Seria espécie de novo acampamento, aos moldes da comunex temporária Pandeiro, ou se preferir, nave-mãe especializada em recrutar consciências africanas para o Curso Intermissivo. Veja que não há novidade nisso, pois Zéfiro e equipex já fizeram atividades semelhantes nos últimos períodos intermissivos, só que em outras localidades do planeta. O inusitado agora seria o retorno ao continente africano (Vieira).

Para o grupo evolutivo de intermissivistas conscienciológicos, ou seja, conscins pesquisadoras-voluntárias da Conscienciologia, egressas de seu primeiro Curso Intermissivo, é provável ser crítica a próxima intermissão do ponto de vista da interassistencialidade.

De acordo com Vieira, aquelas que alcançarem nível satisfatório de completismo existencial na atual vida humana, irão se dedicar à assistência das consciexes mais afins da Baratrosfera, deixadas anteriormente, por si, para trás (Vieira, 2014, p. 1.262).

Em outras palavras, após a segunda dessoma, os intermissivistas exitosos terão condições e *espaço intraconsciencial* para atender as consciexes por eles negligenciadas no último período intermissivo, quando estavam assoberbados com os próprios problemas evolutivos das autorrecins.

Algumas destas consciexes, na neocondição de amparadoras extrafísicas e líderes interassistenciais, poderão experimentar a intermissão prolongada, com autolucidez e recuperação avançada de megacons, predispondo-se, inclusive, a receber paraidentidade intermissiva, se já não a possuem de períodos intermissivos anteriores (Vieira, 2014, p. 1.263).

A posição de líderes assistenciais facultará, ainda, a estas consciências, a oportunidade de criarem e serem gestoras de equipexes interassistenciais, a partir do conagraçamento dos assistidos, tal qual evidenciado na trajetória de Zéfiro e consciexes amparadoras ao longo desta obra (V. caps. 7 e 10).

Parte destas consciências poderá decidir junto com o evolucionólogo a ressonar numa vida intrafísica curta (miniproéxis), no mesmo grupocarma familiar dos assistidos, se possível com macrossoma e infiltração cosmoética, a fim de orientá-los no melhor caminho evolutivo (Vieira, 2014, p. 1.263).

Depois da segunda dessora, os intermissivistas que se tornarem líderes extrafísicos vão ter condições de entender melhor o próprio microuniverso consciencial. O autodiagnóstico terá novo gabarito, e certos traços temperamentais serão reciclados. É possível que parte do grupo experiencie nova diáspora, isto é, assumam novos compromissos junto aos assistidos, e se dispersem temporariamente do grupo evolutivo atual, para depois se reencontrarem mais à frente. Zéfiro e equipex fizeram o reagrupamento dos intermissivistas nas últimas intermissões (antidiáspora), e o caminho natural é alcançarmos nova diáspora, pois as consciências evoluíram, apresentando agora competência para assumir neorresponsabilidades. Já a parcela de intermissivistas com maior liberdade grupocármica, ou seja, aqueles que conseguirem saldar as pendências mais sérias junto aos assistidos durante os trabalhos de liderança extrafísica, poderão ser incorporados ao regimento africano, ressonando naquele continente. Só vai para a África quem já tenha conquistado certo alívio quanto às interprisões grupocármicas (Vieira).

Em resumo: cabe às consciências mais lúcidas de determinado grupocarma o dever de assumir o papel de líderes evolutivos, para então desenvolverem novas lideranças cosmoéticas, a partir da interassistência prestada aos colegas mais carentes, gerando *ciclo virtuoso de qualificação grupal*.

A ferramenta básica do assistente, neste contexto, é a tarefa do esclarecimento, capaz de emancipar os assistidos rumo a melhores níveis de autolucidez e autossuficiência evolutiva. Com o tempo, estes transmitem para a neoposição de amparadores conscienciais, inaugurando etapa inédita no *Ciclo Multiexistencial Pessoal* (CMP).

Assim tem sido o trabalho de Zéfiro e equipex nos últimos milênios, conforme demonstrado nesta obra. Assim deverá ser, por hipótese racional, os próximos passos das consciências intermissivistas por eles assistidas.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tese, toda conscin é, inevitavelmente, cobaia para outras. A co-baiagem mútua é condição inafastável na evolução.

Na atual existência, ao ocupar a posição de principal atrator resso-mático dos intermissivistas, Vieira se habituou a exercer o papel de *conscin-cobaia-mor*, isto é, a da pessoa continuamente pesquisada, analisada, anatomizada, heterocriticada e utilizada enquanto modelo de estudo.

Tal circunstância é decorrência natural de ser o propositos da Ciência Conscienciologia, deixando-o em evidência perante outros pesquisadores e público em geral, que buscam nele realizações, saberes e experimentos pessoais corroboradores dos princípios evolutivos sugeridos.

Ao assumir publicamente a autoidentidade extra ou paraidentidade intermissiva de Zéfiro, compartilhando, ainda na vida humana, as autorretroexperiências extrafísicas, intermissivas, o pesquisador ampliou o universo da *cobaagem pessoal*, passando a vivenciar simultaneamente, de modo teático, o *binômio conscin cobaia–consciex cobaia*, e tornando-se, novamente, *exemplo vivo* da neoverpon por ele proposta.

O mérito de tal metodologia de vida exemplarista, esclarecedora, recai na teática verbaciológica, quando determinada declaração evolutiva corresponde à performance pessoal anterior, isto é, quando o neoconstructo é substancializado pelas vivências pretéritas.

Contudo, Vieira não é, racionalmente, a primeira e tampouco a única consciência a portar indentidade extra.

Ao longo do itinerário evolutivo, quantas outras o precederam nesta condição? Quantas conscins encontram-se na mesma situação, mas ignoram ou acobertam voluntariamente o parafato? E ainda, quantos intermissivistas receberão oportunamente paraidentidade intermissiva, com o desenvolvimento da liderança extrafísica, após a segunda dessoria?

Não pretendo com esta publicação impor a neoverpon identidade extra e / ou a paraidentidade intermissiva Zéfiro, embora admita, racionalmente, ambas possibilidades.

Tampouco encerra-se aqui a discussão de assunto tão crítico em tempos de reurbex, principalmente dos intermissivistas que vivenciam, hoje, a *Pré-Intermissiologia* (Ano-base: 2014).

Novas pesquisas e estudos de caso se fazem necessários para a ampliação do interesclarecimento de tema transcendente, possibilitando neoabordagens e refutações das ideias aqui apresentadas. Há ainda muito a ser explorado e compreendido no universo da *Egocarmologia*.

Concluindo, espero que a presente pesquisa contribua, de algum modo, com o autorrevezamento multiexistencial de Vieira e integrantes de seu grupo evolutivo (conscins e consciexes), no qual me incluo.

Faço votos de encontrar esta obra na próxima vida humana, facilitando a recuperação de *cons* e o entendimento da trajetória evolutiva pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Abreu**, Canuto; *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*; 192 p.; 10 caps.; 4 fotos; 20,5 x 13,5 cm; br.; Editora Lar da Família Universal; São Paulo, SP; 1992; páginas 99, 182, 183, 188, 189 e 190.
02. **Andrade**, Anapaula Ziglio; *Ciganos e o nomadismo: uma alternativa escolhida*; 3 ilus.; 1 foto; 2010; <http://apza.blog.terra.com.br/2010/09/10/ciganos-e-o-no-madismo-uma-alternativa-escolhida/>; acesso em 2012.
03. **Azevedo**, Luiz Carlos; *Introdução à História do Direito*; pref. José Rogério Cruz e Tucci; 12 caps.; 2 mapas; gloss. 48 termos; 1 crono.; 4ª edição; Thomson Reuters – Editora Revista dos Tribunais; 2013; páginas 9, 17, 20, 23, 32 e 157.
04. **Balzac**, Honoré de; *Louis Lambert*; pref. Raynond Abellio; 176 p.; pocket; br.; *Éditions Gallimard*; Paris, França; 1980; páginas 71 a 73.
05. **Bourdieu**, Pierre; *A Ilusão Biográfica*; In: **Ferreira**, Marieta de Moraes & **Amado**, Janaina (org.); *Usos e Abusos da História Oral*; 304 p.; 21 caps.; 22 refs.; 23 x 16 cm; br.; 8ª Ed.; FGV Editora; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 186 e 187.
06. **Brandão**, Junito de Souza; *Mitologia Grega*; volume I; 356 p.; 14 caps.; 6 enus.; 16 fotos; 2 tabs.; 1 mapa; 181 refs.; ono; apêndice; br.; Editora Vozes; Petrópolis, RJ; 1986; páginas 270 e 271.
07. **Broad**, William J.; *O Oráculo: O Segredo da Antiga Delfos (The Oracle: The Lost Secrets and Hidden Message of Ancient Delphi)*; trad. Regina Lyra; 352 p.; 7 caps.; 13 fotos; 7 mapas; 9 ilus.; 155 refs.; gloss. 137 termos; 23 x 15,5 cm; br.; Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 2007; páginas 28 a 37.
08. **Brunton**, Paul; *Egito Secreto (A Search in Secret Egypt)*; trad. Zófia de P. Gaffron; 270 p.; 19 caps.; 19,5 x 13 cm; br.; Editora Pensamento; 1976; páginas 158 a 178.
09. **Bulfinch**, Thomas; *O Livro de Ouro da Mitologia (The Age of Fable): História de Deuses e Heróis*; trad. David Jardim Junior; 416 p.; 42 caps.; 22 ilus.; 100 fotos; ono.; 26ª Ed.; Ediouro; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 84 e 215.
10. **Cantalupo**, Piero; *L'Inedito Opuscolo di Pratica Terapeutica della Medichessa Salernitana Trota – La Pratica secundum Trotam: testo, traduzione, appendici e glossário*; 104 p.; 67 enus.; 1 tab.; 2 apêndices; gloss. 297 termos; Periodico Semestrale di Studi Storici; Ano XIII; N. 1-2; Dottrinari Salerno; 1995.
11. **CEAEC** – Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; www.ceaec.org; acesso em 13 de setembro de 2013.
12. **Ceia**, Carlos; *E-Dicionário de Termos Literários*; 2010, (http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=1560&Itemid=2), acesso em 15 de fevereiro de 2014.
13. **César**, Caio Júlio; *A Guerra das Gálias (De Bello Gallico)*; 308 p.; 8 caps.; pref. Maurice Rat; 210 notas; 1 crono.; 50 a.e.c.
14. **Chan**, Shirley; *A Reassessment of Early Confucianism in Light of Newly Excavated Manuscripts* (título), *China Review International*; V. 16; N. 3; 2009; páginas

304 a 308; http://muse.jhu.edu/journals/china_review_international/summary/v016/16.3.chan.html; acesso em 2 de março de 2013.

15. **Doyle**, Arthur Conan; *A História do Espiritismo (The History of Spirituallism)*; trad. Julio Abreu Filho; 500 p.; 25 caps.; 1 apênd.; pref.; Editora Pensamento; São Paulo, SP; página 37.

16. **Eliade**, Mircea; *Mito e Realidade*; 180 p.; 9 caps.; 2 apênd.; 6ª Ed.; 20,5 x 11,5 cm; br.; Editora Perspectiva; São Paulo, SP; 2002; páginas 11, 18 e 110.

17. **Ellis**, Peter Berresford; *Druidas – El Espiritu del Mundo Celta (Druids)*; trad. Javier Alonso López; 348 p.; 10 caps.; 11 fotos; 3 ilus.; 242 refs.; ono.; 2ª Ed.; 22,5 x 16 cm; br.; Oberon; Madrid, Espanha; 2003; páginas 13, 42, 43, 44, 220, 222, 245, 246, 247 e 286.

18. **Gombrich**, Ernest H.; *A História da Arte*; tradução Álvaro Cabral; 688 p.; 27 caps.; 16ª edição; LTC Editora; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 263 e 264.

19. **Green**, Monica H.; *The Trotula: An English Translation of the Medieval Compendium of Women's Medicine*; 228 p.; 7 caps.; 9 fotos; 1 mapa; 414 notas; 218 refs.; 23 X 15 cm; br.; University of Pennsylvania Press; Philadelphia, USA; 2001; páginas xi, xii, xiii, xvi, 2 e 3.

20. **Guilmot**, Max; *O Processo Iniciático no Antigo Egito*; 38 caps.; 5 caps.; 11 fotos; 1 mapa; 4ª Ed.; Biblioteca Rosacruz; Curitiba, PR; 1987; páginas 6 e 7.

21. **Kardec**, Allan; *Swedenborg*; trad. Evandro Noleto Bezerra; Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos; Ano II, N. 11; Federação Espírita Brasileira; 1859; páginas 437 a 447.

22. **Marsiglia**, Luciano; *A Saga Cigana: a história e os segredos do povo mais misterioso do mundo*; Superinteressante; Revista; Mensal; N. 256; São Paulo, SP; setembro de 2008. <http://super.abril.com.br/cultura/saga-cigana-447715.shtml>; acesso em dezembro de 2013.

23. **Matos**, Airton Veloso de; *A História do Espiritismo em Monte Carmelo*; 234 p.; 70 caps.; 47 fotos; 9 ilus.; 21 x 14 cm; br.; Editora Kelps; Goiânia, GO; 2007; páginas 52, 55, 109, 110, 148, 199, 227 e 228.

24. **Meirelles**, Ricardo; *Les Fleurs Du Mal no Brasil: As traduções de correspondances*; Cultura & Tradução, v.1; n.1, 20 refs.; João Pessoa, PB; 2011; <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ct/article/viewFile/13074/7572>; acesso em dezembro de 2013.

25. **Nonato**, Alexandre; *JK e os Bastidores da Construção de Brasília: Sob a Ótica da Conscienciologia*; apes. Eduardo Martins; pref. Waldo Vieira; revisores Cathia Caporali; et. al.; 400 p.; 56 caps.; 99 abrevs.; 1 cronologia; 19 E-mails; 65 entrevistas; 40 enus; 69 fotos; 1 mapa; 1 microbiografia; 2 tabs.; 18 websites; glos. 59 termos; 40 notas de citações; 4 filmes; 299 refs.; 13 anexos; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.

26. **Pereira**, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético*; colaboração Dulce Daou; et al.; pref. Rosemary Salles; revisores Equipe de Revisores da Editares; 306 p.; 3 seções; 25 caps.; 8 citações; 21 E-mails; 142 enus.; 58 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 websites; posf.; glos. 84 termos; 107 refs.; 9 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013, página 77.

27. **Ramos Filho**, Osmar; *O Averso de um Balzac Contemporâneo: Arqueologia de um Pasticho*; pref Hermínio Corrêa Miranda; 594 p.; 16 caps.; 101 abrevs.; 1 cronologia; 13 ilus.; 90 refs.; alf.; 23 x 16 x 3 cm; enc.; Publicações Lachâtre; Niterói, RJ; 1995; páginas 13, 14 e 18.

28. **Idem; *Cristo Espera por Ti***; (*Romance do Espírito de Honoré de Balzac*); pref. Gerard Genette; psicografado por Waldo Vieira; revisores Eduardo Ferreira; Erotides Louly & Waldson Dias; 370 p.; 4 seções; 76 caps.; 9 cronologias; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 ilus.; 56 siglas; 1 *website*; 404 notas comentadas; 56 refs.; 23 x 16 cm; br.; Edição comentada; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

29. **Si, Zi; *A Filosofia do Meio*** (*Zong Young*); apres. Antonio Pitaguarí; revisores Antonio Pitaguarí *et al.*; trad. James Legge (Chinês-Inglês); & Elena Kell (Inglês-Português); 80 p.; 33 caps.; 1 *E-mail*; 4 enus.; 6 *websites*; 8 notas; 44 refs.; 18 x 12 cm; br.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 11, 13 e 22.

30. **Simoni, Karine; *De Dama da Escola de Salerno à Figura Legendária: Trotula de Ruggiero entre a Notoriedade e o Esquecimento***; 8 páginas; 8 refs.; 2010; http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278291166_ARQUIVO_Dedama daescoladeSalernoafiguralegendariaTrotuladeRuggieroentreaotoriedadeeoesquecimento.pdf; acesso em 15 de fevereiro de 2014.

31. **Souto Maior, Marcel; *As Vidas de Chico Xavier***; 272 p.; 12 caps.; 16 fotos; 50 refs.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Editora Planeta*; São Paulo, SP; 2003; página 174.

32. **Idem; *Kardec – A Biografia***; 364 p.; 81 caps.; 44 refs.; 23 x 15,5 cm; *Editora Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2013; página 73.

33. **Trobridge, G. L.; *Swedenborg: Vida e Ensinos* (*Swedenborg: Life and Teachings*)**; trad. Raimundo Araujo Castro Neto; 250 p.; 19 caps.; *Sociedade Religiosa Nova Jerusalém*; Rio de Janeiro, RJ; 1998.

34. **UNESCO; *História Geral da África II (Digital) – África Antiga***; editor Gamal Mokhtar; pref. M. Amadou-Mahtar M'Bow; 1.008 p.; 29 capítulos; 5 ilus.; 3 graf.; 18 enus.; 170 fotos; 34 mapas; 1.343 refs.; 1 anexo; 2ª Ed. revisada; Brasília; 2010; páginas 1, 2, 38 e 39.

35. **VEJA; *Redação***; Revista *Veja Na História, Primeira Guerra Mundial; Série Especial*; edição 2; <http://veja.abril.com.br/historia/primeira-grande-guerra-mundial/1915-abril-batalha-galipoli/morte-ar-primeiro-ataque-gas-ypres.shtml>; acesso em 23 de abril de 2013.

36. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 377, 379, 382 e 410 a 416.

37. **Idem; *Cristo Espera por Ti***; (*Romance do Espírito de Honoré de Balzac*); 328 p.; 76 caps.; 1 ilus.; 18,5 x 13,5 cm; br.; 9ª Ed.; *Instituto de Difusão Espírita* (IDE); Araras, SP; Maio, 1995.

38. **Idem; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico***; revisor Alexander Steiner; 224 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 1 *E-mail*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed.; rev.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 103 e 104.

39. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner *et al.*; 1.232 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 graf.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. Rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 67.

40. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 201, 204 e 247.

41. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 913 e 916.

42. **Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital***; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.150, 1.567, 3.482, 5.760, 5.847, 6.061 e 8.798.

43. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 383–385, 515, 628–630, 1.225, 1.262 e 1.263.

44. **Vieira, Waldo; & Pinheiro, Lurdes; Org.; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia***; revisores Ernani Brito; *et al.*; 1.072 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 *facebook*; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

45. **Vilas Boas, Sergio; *Biografias & Biógrafos: jornalismo sobre personagens***; 180 p.; 5 caps.; 117 notas; 2 enus.; 110 refs.; 21 x 13,5 cm; br.; *Summus Editorial*; São Paulo, SP; 2002; páginas 11, 37, 71, 113, 134, 136 e 137.

GLOSSÁRIO CONSCIENCIOLÓGICO

O presente glossário foi elaborado a partir de conceitos apresentados pelo pesquisador Waldo Vieira (1932–), nos tratados científicos *700 Experimentos da Conscienciologia* (1994), *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (1999), *Homo sapiens reurbanisatus* (2004), *Homo sapiens pacificus* (2007), *Enciclopédia da Conscienciologia* (2013) e *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (2014).

Abertismo consciencial – Condição avançada da conscin neofílica com abertura *omnilateral* da autopensividade ao conhecimento quanto à evolução da consciência, capaz de executar intencionalmente, com a própria vida, as técnicas evolutivas avançadas da Conscienciologia, por exemplo, a Cosmoeticologia, a in-véxis, a tenepes e a desperticidade.

Acerto grupocármico – Ajuste cármico de alguém quando ocorre conjunta e simultaneamente com outras conscins ou consciexes.

Ambientex – Ambiente extrafísico é o local ou meio onde a conscin projetada se manifesta fora do corpo humano e do mundo geográfico tridimensional, esfera ou dimensão de vida além da dimensão intrafísica, material ou humana da vigília física ordinária.

Amparador extrafísico – Consciência benfazeja e auxiliadora de consciência humana (conscin) ou de várias consciências humanas ao mesmo tempo, quando afins ao nível de evolução, notadamente durante as projeções extrafísicas, abrangendo a influência benéfica em toda a vida intrafísica da personalidade e até mesmo durante o estado da vigília física ordinária.

Amparo extrafísico – Realização da assistência (amparação, apoio, ajuda, auxílio, arrimo, suporte; sustentáculo) evidente dos amparadores extrafísicos, capazes de atuar de modo sadio e universalista, não manipulador, junto às manifestações ordinárias do dia a dia intrafísico da conscin, quando já detentora de méritos cosmoéticos óbvios, no desenvolvimento e conclusão da programação existencial (maxiproéxis) pessoal.

Anticosmoética – Procedimento imaturo no qual a consciência infringe consciente ou inconscientemente os princípios universais, corretos e evolutivos, da Cosmoética, multidimensional, agindo de modo indigno, antifraterno, marginal ou criminoso com efeitos patológicos ou dolosos.

Apriorismose – É a qualidade, condição ou estado cronicificado do apriorista, homem ou mulher, somente capaz de raciocinar *a priori*, a partir de elementos prévios fixados, sem exame, análise ou verificação, independente da facticidade ou da parafacticidade.

Assediador extrafísico – Consciência extrafísica promotora da condição patológica da assedialidade extrafísica, ação negativa ou perseguição insistente, direta ou indiretamente, de qualquer natureza, sobre outras consciências.

Assedialidade – Intrusão pensênica interconsciencial, doentia. Expressão equivalente, anacrônica: *obsessão*.

Assim – É a assimilação simpática de energias conscienciais (ECs), pela vontade, ou o ato básico de absorver temporariamente as energias conscienciais de outrem e perscrutar-lhe condições holossomáticas, parafisiológicas e parapatológicas, não raro com a decodificação espontânea do conjunto de pensenes de outra ou até mesmo de outras consciências.

Assistenciologia – Especialidade da Conscienciologia que estuda as técnicas de amparo e auxílio interconsciencial, notadamente no que se refere aos seus efeitos para a consciência considerada “inteira”, holossomática e multimilenar com vistas à holomaturidade, um trabalho de solidariedade lúcida entre as consciências no caminho para a megafraternidade. É subcampo científico da Conviviologia.

Atacadismo consciencial – Sistema de comportamento individual caracterizado pela diretriz de se levar em conjunto, ou de oito, os atos conscienciais, sem deixar rastros ou *gaps* evolutivos, negativos, para trás.

Autoassédio – Condição ou estado da conscin emocional, intelectual e energeticamente predisposta a se molestar autopensenicamente, com insistência importuna e patológica sobre si mesma, sem qualquer Higiene Consciencial nem autodisciplina ideativa, constituindo o embasamento para todo tipo de hetero-assédio.

Autobilocação consciencial – É o ato do projetor(a) intrafísico encontrar e contemplar o próprio corpo humano *cara a cara*, estando a consciência fora dele, sediada em outro veículo de manifestação consciencial.

Autoconsciencialidade – Qualidade do nível de autoconhecimento por parte da própria consciência; megaconhecimento.

Autoconscientização Multidimensional – É a condição da lucidez madura da conscin quanto à vida consciencial no estado evoluído da multidimensionalidade, alcançado através do poder da vontade (Voliciologia) promovendo as projeções conscientes (Projeciologia) em outras dimensões, fora da esfera das manifestações físicas (Intrafisiologia), ou seja, por intermédio da projetabilidade lúcida (PL).

Autocorrupção – É a repetição do ato com o qual a pessoa não se sente confortável e para o qual não consegue dar aprovação, cuja lembrança, escamoteada no mais absconso escaninho do íntimo, incomoda, corrompe a si própria, notadamente do ponto de vista anticosmoético, reforçando os traços-fardo (trafares) e prejudicando a autevolução.

Autodiscernimento – Ato ou efeito de discernir e determinar a capacidade pessoal superior de compreender situações com clareza e exatidão, primeiro,

para depois julgar, distinguir, decidir e identificar, *separando* o lógico do ilógico, o verossímil do inverossímil, o homeostático do caótico, o positivo do negativo, o verdadeiro do falso, o certo do errado, o sadio do patológico, o melhor do péssimo, o ideal do inframedíocre, o prioritário do preterível, o neofílico do neofóbico, o novíssimo do ultrapassado, o joio do trigo, o racional do irracional, a exatidão da ambiguidade, a sensatez da coragem, a prudência da imprudência, além do bom senso, da boa intenção e da boa vontade, capaz de dar maior acerto, justiça, consenso e evolução consciencial às tomadas de decisão e posição da consciência.

Autoimperdoador – Conscin, homem ou mulher, que não se perdoa, em suas autodisciplinas, quanto aos próprios erros e omissões, a fim de eliminar as autocorrupções conscientes.

Autoincorruptibilidade – É a qualidade ou caráter da realidade incorruptível pessoal da conscin cosmoética e teática, assentada no *trinômio autodiscernimento-automotivação-autorganização* e formando a base dos princípios específicos para se viver melhor ou mais sadiamente a cotidianidade diuturna.

Automimese existencial – Imitação, por parte da conscin, das próprias vivências ou experiências passadas, sejam do renascimento intrafísico atual ou de existências anteriores.

Autopensene – É o pensene da própria consciência.

Autopensenização – Elaboração intraconsciencial exclusiva do ato de pensenizar da consciência, construindo diferentes formas de ideias, sentimentos e manifestações energéticas, conjugadas e ininterruptas, expandindo a autocognição nos contextos da evolução interminável.

Autorrevezamento consciencial – Condição avançada em que a consciência evolui entrosando uma existência intrafísica com outra, consecutivamente, ao modo dos elos de uma cadeia (seriéxis), dentro do seu ciclo multiexistencial (*holobiografia*).

Autorrevezamento multiexistencial – Ato, processo ou efeito de a consciência lúcida revezar-se, com inteira autoconsciência, no desenvolvimento ininterrupto dos empreendimentos evolutivos, avançados e intencionalmente entrosados, ao máximo, entre as séries de intermissões pré-ressomáticas e pós-ressomáticas e as vidas intrafísicas, consecutivas, continuadas, multisseculares.

Baratrosfera – É a dimensão extrafísica patológica da paratroposfera terrestre, usada como domicílio coletivo de consciexes anticosmoéticas, doentias, parapsicóticas e paracomatosas.

Bússola intraconsciencial – Ponteiro da consciência manifestando-se sadiamente, fornecendo orientação da direção cosmoética às manifestações pensênicas, de modo a indicar o nível evolutivo máximo em favor da megafraternidade vivida.

Calculismo Cosmoético – Conjunto de procedimentos integrados pelo cálculo, a conjetura e a avaliação detalhista e exaustiva para se desenvolver qualquer empreendimento seja individual ou grupal.

CCCI – *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* é o conjunto de habitantes, reunião ou agrupamento e a vida intrafísica, em comum, da sociedade de conscins conectadas pelos vínculos conscienciais da Conscienciológica, na cotidianidade diuturna, nesta dimensão humana, material ou terrestre.

Central Extrafísica da Fraternidade (CEF) – Parainstituição ou comunidade extrafísica especializada, planejada e instalada para irradiar manifestações ou cosmopensenizações da fraternidade permeando o Cosmos de modo terapêutico e homeostático, na assistência silenciosa, anônima e efetiva às consciências, em geral.

Central Extrafísica da Verdade (CEV) – Parainstituição ou comunidade extrafísica especializada, planejada e instalada para irradiar as manifestações ou paraconstructos da verdade básica do Cosmos, terapêutica e homeostática, na assistência efetiva às consciências, em geral.

Central Extrafísica de Energia (CEE) – Parainstituição especializada, planejada e montada para estocar, manter e monitorar a energia consciencial (EC), ao modo de estação extrafísica de energias conscienciais, objetivando o abastecimento e a distribuição de energias terapêuticas, homeostatizantes, na assistência efetiva a outras consciências – consciexes e conscins – sob a supervisão direta do Colégio Invisível dos Serenões.

Ciclo multiexistencial pessoal (CMP) – Intervalo de tempo durante o qual se completa a sequência da sucessão, regularmente recorrente, de eventos ou fenômenos do sistema ou condição de alternância continuada, multissomática e multimilenar, no atual nível evolutivo consciencial médio, do período do renascimento intrafísico (pré-ressomática; ressona) da consciex na vida humana, com outro período de pós-desativação somática (dessoma; pós-dessomática), extrafísico, dessoma ou a volta da conscin à *intermissão*.

Clariaudiência – Capacidade relativa às conscins *parapsíquicas audientes*, sensitivas ouvintes ou clariaudientes, em captar, perceber ou receber mensagens telepáticas, para eles, no caso, às vezes sonoras, enviadas ou emitidas pelas consciexes e conscins projetadas.

Clarividência – Capacidade parapsíquica de captar, perceber ou sentir determinado padrão de energia consciencial, seja referente a objeto, ambiente ou consciência, localizada na dimensão intrafísica ou extrafísica, estando cronologicamente no passado, presente ou futuro, e transformar esta percepção energética em imagem.

Código pessoal de Cosmoética – É a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopensenidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial.

Completismo existencial (compléxis) – Rara condição na qual a consciência pré-serenona, mas de exceção, consegue realizar, razoavelmente, as atribui-

ções que lhe foram conferidas em sua vida na Terra (proéxis), aproveitando as potencialidades evolutivas que o soma lhe ofereceu.

Comunex – É a comunidade extrafísica, agrupamento parapopulacional ou reunião e vida em comum de consciexes em dimensão extrafísica específica.

Con – Unidade hipotética de medida do nível de lucidez da conscin ou da consciex.

Conscienciograma – Planilha técnica das medidas avaliativas do nível de evolução da consciência, o megatesto consciencial tendo por modelo o *Homo sapiens serenissimus*, representando 100% da escala evolutiva, responsável pela conta-corrente egocármica, positiva, exemplar.

Conscienciologia – Ciência que estuda a consciência de modo integral, holossomático, multidimensional, multimilenar, multiexistencial e, sobretudo, conforme as suas reações perante as EIs e as ECs, bem como em seus múltiplos estados.

Conscienciólogo (a) – Conscin empenhada no estudo permanente e na experimentação objetiva, dentro do campo de pesquisas da *Conscienciologia*, na qualidade de agente de renovações evolutivas (*agente retrocognitor*), no trabalho libertário das consciências em geral.

Consciencimetrologia – Disciplina ou área que estuda as medidas conscienciológicas, ou da consciência, através dos recursos e métodos oferecidos pela *Conscienciologia*, capazes de assentar as bases possíveis da *matematização da consciência*. Instrumento principal: conscienciograma.

Consciex – É a consciência extrafísica, o paracidão ou paracidã da Sociedade Extrafísica.

Consciex Livre – Consciência extrafísica liberta definitivamente (desativação) do psicossoma, ou do paracorpo emocional, e, conseqüente mente, da fi-eira da Seriexologia das vidas humanas, ou intrafísicas, consecutivas, processo antigo, multimilenar, situando-se na *hierarquia evolutiva* depois do *Homo sapiens serenissimus*, e encetando, então, outro curso evolutivo mais avançado, cujas diretrizes principais ainda permanecem desconhecidas pela Humanidade Terrestre atual.

Conscin – Consciência intrafísica é a consciência quando vivendo no corpo humano; homem ou mulher.

Conscin-cobaia – Consciência intrafísica, homem ou mulher, pesquisada, investigada, analisada, examinada, anatomizada, esmiuçada e utilizada na condição de modelo de estudo em situação específica, contextual ou vivencial, ímpar, independente da autoconscientização pessoal quanto aos fatos, parafatos e às múltiplas dimensões nos quais se manifesta.

Consréu – É aquela consciência extrafísica de paragenética patológica compulsoriamente deslocada – por atuação das reurbanizações extrafísicas promovidas por Serenões e evolucionólogos – da comunidade extrafísica patológica (baratrosfera), onde estava há séculos, para outra comunidade extrafísica de

transição, relativamente mais evoluída, a fim de se preparar para ressonar na Terra, ou ainda, em casos mais graves, sofrer a transmigração imposta para outro planeta de evolução intrafísica inferior a este.

Continuismo consciencial – Condição da inteireza – sem brechas – na continuidade da vida consciencial através da previsão providencial e do autorrevezamento evolutivo, ou seja: a emenda desta vivência do momento, às vivências imediatamente anterior e posterior, incessantemente, em um todo coeso e único, sem solução de continuidade nem experiências conscienciais estanques.

Cosmoconsciência – Condição ou percepção interior da consciência do cosmo, da vida e da ordem do Universo, em uma exaltação intelectual e cosmoética impossível de se descrever, quando a consciência sente a presença viva do Universo e se torna una com ele, em uma unidade indivisível.

Cosmoética – É a ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, definindo a holomaturidade consciencial, situada além da moral social, intrafísica, ou aquela apresentada sob qualquer rótulo humano, ao modo de discernimento máximo, moral e emocional, a partir da intimidade do microuniverso de cada consciência.

Cosmograma – É a planilha técnica para a determinação valorativa das realidades do Universo, filtradas pelos princípios multidimensionais da Conscienciologia, através da associação máxima de ideias ou visão de conjunto, a partir dos fatos alcançando e envolvendo o holopensene da conscin auto e heterocrítica.

Cosmovisiologia – É a Ciência aplicada ao estudo teático do entendimento evolutivo da cosmovisão conscienciológica, exaustiva, multidimensional, multiexistencial, holopensênica, holomnemônica, holobiográfica, holocármica e holossomática.

Curso Intermissivo – Conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciex depois de determinado nível evolutivo lúcido, durante o período da intermissão consciencial (Intermissiologia, Extrafisiologia), dentro do ciclo de existências humanas pessoais, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica.

Descoincidência vígil – Condição parapsíquica da conscin – projetor ou projetora – em que a mesma se percebe com psicossoma fora do estado da coincidência, em plena vigília física ordinária, sem sentir-se completamente integrada ao soma, gerando a intensificação de parapercepções e fenômenos energéticos e parapsíquicos.

Despeticidade – Qualidade consciencial, evolutiva, do ser desperto, desassediado, permanente, total, plenamente autoconsciente da qualidade de despeticidade dentro das tarefas assistenciais às consciências.

Desperto – Ser intrafísico, ou conscin, desassediado, permanente, total, plenamente autoconsciente da sua qualidade de despeticidade.

Dessoma – Desativação somática, próxima e inevitável para todas as conscins; projeção final; *primeira morte*; morte biológica; monotanatose. A *dessoma* (simplesmente) ou *primeira dessoma* é a desativação do corpo humano ou soma. A *segunda dessoma* é a desativação do holochakra. A *terceira dessoma* é a desativação do psicossoma.

Egocarma – Princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado exclusivamente no ego em si. Estado do livre-arbítrio preso ao egocentrismo infantil.

Egocarmologia – Ciência aplicada aos estudos, conhecimentos específicos, sistemáticos, técnicos, teáticos ou pesquisas da estrutura, condição ou caráter das relações dos princípios de causa e efeito, atuantes na evolução da consciência, quando centrados exclusivamente no ego em si, no universo da lei de ação e reação, lei do retorno ou da Holocarmologia.

Encapsulamento consciencial – Manobra energética, paratécnica, avançada, própria da conscin lúcida, traquejada com a mobilização das energias conscienciais (ECs), em si mesma ou extraconsciencialmente, com o isolamento assistencial e a anulação energética, temporária, das manifestações pensênicas, especificamente intrusivas ou assediadoras, podendo consistir da consciência individualmente ou em grupo, conscins e / ou consciexes, sadias e / ou enfermas, a partir da vontade decidida, da intenção firme e da autodeterminação sadia.

Energia consciencial – É a energia imanente empregada pela consciência nas pensenizações ou manifestações em geral.

Energia imanente (EI) – Energia primária, vibratória, essencial, multiforme, impessoal, difusa e dispersa em todos os objetos ou *realidades* do Universo, de modo onipotente, ainda indomada pela consciência humana, e demasiadamente sutil para ser descoberta e detectada pelos atuais instrumentos tecnológicos.

Energossoma – Paracorpo energético da consciência humana.

Energossomática – Especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da qualidade das manifestações da consciência humana (conscin) derivadas do holochakra ou o paracorpo energético (energossoma), bem como as manobras energéticas e consequente influência sobre a autopenalidade e os estados de coincidência e descoincidência da conscin.

Epicon lúcido – Epicentro consciencial, a conscin-chave, homem ou mulher, autoconstituída qual eixo fulcral de lucidez, minipeça de maximecanismo interassistencial, multidimensional, cosmoético, através da autoconsciencialidade avançada ou, por exemplo, do desenvolvimento ativo da oficina extrafísica (ofix) dentro do tenepessismo.

Equipex – Conjunto de consciências extrafísicas gabaritadas, afinizadas e interatuantes operacionalizando os empreendimentos evolutivos interdimensionais.

Escala evolutiva das consciências – Hierarquização das faixas conscienciológicas, representando a categoria, nível, estado ou período específico de manifestação evolutiva predominando na consciência.

Euforex – Condição de euforia extrafísica, após a desativação somática, gerada pelo cumprimento razoável da proéxis; euforia *post-mortem*; paraeuforia; euforia pós-somática.

Evoluciente – É a conscin, homem ou mulher, assistido(a) pela Consciencioterapia.

Evolucilogia – Especialidade da Conscienciologia dedicada aos estudos da evolução da consciência abordada de modo integral, holossomático, multiexistencial e multidimensional. Subcampo científico da Pensenologia.

Evoluciólogo – Consciência coadjutora da coordenação inteligente da programação existencial (proéxis), evolução consciencial individual ou de todo o grupo de consciências componentes do próprio megagrupocarma.

Experimentologia – Especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos técnicos dos experimentos evolutivos da consciência em todas as formas, naturezas e categorias.

Extrafísico – Relativo àquilo que esteja fora, ou além, do estado *intrafísico* ou humano; estado consciencial *menos* físico do que o soma.

Extrafisiologia – Especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos técnicos das relações e vivências da conscin em outras dimensões, além da intrafisiabilidade.

Extrapolacionismo – Estudo aplicado às experiências de extrapolações ou antecipações evolutivas, esporádicas, obviamente não habituais nem rotineiras, da consciência em qualquer nível evolutivo, em relação ao próprio nível atual, ou imediatamente superior ou outro ainda mais avançado.

Ficha evolutiva pessoal (FEP) – Registro extrafísico, conjunto ordenado das informações e caracteres mais íntimos e detalhistas das manifestações pensênicas essenciais, relativo às autovivências ou ao microuniverso de todo princípio consciencial, sempre atualizada ou preenchida paratecnologicamente sob a responsabilidade do evolucionólogo, ou orientador evolutivo extrafísico, do grupocarma.

Fitoenergia – É o conjunto de energias presente e irradiada pelos vegetais.

Força presencial – É o magnetismo ou a eletricidade humana derivada da psicosfera ou do holopensene específico da pessoa, compondo o conjunto de manifestações pensênicas, holossomáticas, notadamente com energias conscienciais exteriorizadas, de modo consciente ou inconsciente, influenciando cosmoética ou anticosmoeticamente esta e outras dimensões conscienciais.

Gescon – É a produtividade evolutiva, cosmoética e útil da conscin, centrada na consecução de obras de fraternidade vivida de neoideias libertárias, dentro do quadro de obras pessoais da programática mais avançada da proéxis.

Grupalidade – Qualidade do grupo evolutivo da consciência; condição da evolutividade em grupo.

Grupo evolutivo – Reunião de consciências, mais ou menos lúcidas, evoluindo juntas conforme a afinidade de emoções, ideias e atos.

Grupocarma – Princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado no grupo evolutivo. Estado do livre-arbítrio individual, preso ao grupo evolutivo.

Grupocarmologia – Especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos técnicos das relações ou princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados no grupo evolutivo (ciência dos grupos evolutivos; rede de relações evolutivas).

Heteroassédio – Condição ou estado da conscin emocional, intelectual e energeticamente submissa ao assédio ou insistência impertinente de outra consciência inconsciente, energívora, ou consciente e mal intencionada.

Heteropensene – O pensene de outrem em relação a nós.

Hiperacuidade – Qualidade da lucidez máxima da conscin alcançada pela recuperação que lhe é possível de cons.

Holobiografia – Conjunto dos arquivos pessoais da evolução multidimensional da consciência ao longo das seriéxis.

Holocarma – É a reunião dos 3 tipos de ações e reações conscienciais – egocarma, grupocarma e policarma – dentro dos princípios de causa e efeito, ou ação e reação, atuantes no caminho da evolução da consciência, seja conscin ou consciex.

Holomaturidade – É a qualidade de madurez consciencial integrada – biológica, psicológica, holossomática e multidimensional – da consciência humana.

Holomemória – Memória integral – total, contínua, multimemória ou polimemória – é a fonte de identidade consciencial que, um dia, empregaremos com lucidez, eficácia e cosmoética a todo momento, sem maiores esforços. Esta holomemória é multiexistencial, multimilenar e multidotada, o nosso megarrepositório quanto às vivências.

Holopensene – É a atmosfera pensênica ou ambiente intrafísico fixador do conjunto de pensenes agregados ou consolidados, seja da conscin apenas ou de todo o grupo evolutivo.

Holossoma – Conjunto dos veículos de manifestação da conscin: soma, holochakra, psicossoma e mentalsoma; e da consciex: psicossoma e mentalsoma.

Holossomatologia – Estudo específico do holossoma. É uma especialidade da Conscienciologia.

Homeostase geral – Processo de regulação pelo qual a vida cósmica pode manter constante o estado do próprio equilíbrio ou a homeostasia entre os princípios conscienciais.

Homeostase holossomática – Estado integrado, hígido, de harmonia do holossoma.

Homo sapiens serenissimus – Consciência quando na vivência integral da condição do serenismo lúcido. Sinônimo de emprego popular: *Serenão*.

IC – V. *Instituição Conscienciocêntrica*.

Impactoterapia – É o processo terapêutico evoluído empregando, cosmoeticamente, a verdade relativa de ponta como remédio ou *técnica cirúrgica* para dar o *choque mentalsomático* do heterodiscernimento consciencial, racional, nas conscins misonéistas, neofóbicas, *leitores de cabresto*, componentes de algum público dirigido, constituído pelos portadores da robéxis cronicificada, e liderados por personalidades anticosmoéticas, autocráticas, fanáticas, dogmáticas, defensoras de verdades absolutas, ultrortodoxas ou fundamentalistas se julgando *donas da verdade* ou acima do bem e do mal.

Instituição Conscienciocêntrica – É aquela concentradora das atividades nas autopesquisas da consciência e na reeducação consciencial, a partir da razão social e dos estatutos legais transparentes, sendo intrínseca, cosmoética e consciencialmente sadia.

Inteligência evolutiva – É a capacidade de apreender, aprender ou compreender e adaptar-se à vida humana, com bases na aplicação e expansão teática, autoconsciente, do mecanismo da evolução consciencial, pessoal, já assimilado, incluindo a Cosmoeticologia, a Seriexologia e a Proexologia, definindo o autodiscernimento da consciência quanto à evolução consciencial racional, inclusive a autevolução lúcida, na dinamização do próprio desempenho autopensênico e cosmoético.

Interassistencialidade – É a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste o mais doente”.

Interconscienciolgia – Ciência aplicada ao estudo embasado plenamente nas manifestações centradas entre as consciências ou entre a consciência e as realidades extraconscienciais.

Interiorose – Qualidade, condição ou estado cronicificado do interiorota, homem ou mulher, superradicado e circunscrito a pequeno burgo, seja aldeia, bairro, subúrbio retirado ou área rural, do Interior do país, sem coragem nem estímulos para encarar a cosmovisão da vida além desse limite acanhado.

Intermissão – Período extrafísico da consciência entre duas das suas seriéxis pessoais.

Intermissiologia – Especialidade da Conscienciolgia relativa aos estudos do *período da intermissão* da consciência em evolução, compreendido entre duas de suas vidas intrafísicas, dentro do seu ciclo existencial.

Intermissivista – A consciex aluna ou ex-aluna de algum Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático, contudo, no universo da Conscienciolgia, é, especificamente, a conscin, homem ou mulher, ex-aluna autoconsciente quanto aos

próprios compromissos e deveres evolutivos, variegados, acordados durante as vivências do período da pré-natalidade intermissiva, por intermédio da assistência direta do evolucionólogo atuante naquela oportunidade extrafísica.

Interprisão grupocármica – Comprometimento interconsciencial coercitivo decorrente de ações anticosmoéticas conjuntas ou em grupo, a condição de inseparabilidade grupocármica do princípio consciencial evolutivo ou consciência.

Intraconsciencialidade – Qualidade das manifestações específicas da intimidade da consciência.

Intraconscienciologia – Ciência aplicada ao estudo embasado plenamente nas manifestações centradas no âmago ou no regaço mais inerente da intraconsciencialidade, quando a consciência (conscin ou consciex) emprega o máximo dos potenciais dos atributos mentaissomáticos mais recônditos, inseridos no microuniverso consciencial.

Intrafísica – Condição da vida intrafísica, humana, ou da existência da consciência humana.

Inversor existencial – Consciência humana disposta a realizar a invéxis na vida intrafísica.

Invexibilidade – Qualidade da realização intrafísica da invéxis.

Invéxis – A técnica da inversão existencial realizada pela consciência humana (conscin) tendo início antes da maturidade biológica.

Materpensene – É a ideia-mãe, a matriz de todo desenvolvimento de tese, teoria ou ensaio, o *leitmotiv*, o pilar mestre ou o pensene predominante em qualquer holopensene.

Maturidade integrada – Estado da maturidade consciencial mais evoluída, além da maturidade biológica ou física, e da maturidade mental ou psicológica; holomaturidade.

Maxidissidência ideológica – Momento crítico, a maior, de separação inapelável perante grupo ou instituição, quando a parte isolada trava o progresso consciencial da outra, visando desenvolvimento de ideia mais avançada e libertária.

Maxifraternidade – Condição interconsciencial, universalista, mais evoluída, fundamentada na fraternidade pura da consciência autoimperdoadora (não perdoar os próprios erros) e heteroperdoadora (perdoar os erros dos outros), meta inevitável na evolução de todas as consciências.

Maxiproéxis – É a programação existencial máxima, *por atacado*, maior, avançada, doadora, dedicada conscientemente ao bem da coletividade, objetivando a consecução da tarefa do esclarecimento (tares), na vivência do universalismo, da maxifraternidade e da Paradireitologia, com bases evolutivas policármicas.

Megaefuforização – É o estado energético provocado pela vontade decidida da consciência, conscin ou consciex, por meio da exaltação máxima das

energias conscienciais da energosfera ou do holossoma, levado ao ápice homeostático da harmonização íntima do microuniverso consciencial, com expansão da consciência, gerando a aura de saúde, serenidade, tranquilidade, fraternidade universal, ápice de plenitude e autodisposição para a realização interassistencial, a partir do estado vibracional (EV).

Megatrafor – O maior traço-força ou o megatalento predominante na estrutura do microuniverso da consciência.

Mentalsoma – É o corpo mental ou paracorpo do discernimento da consciência; o veículo de manifestação mais sofisticado.

Microuniverso consciencial – A consciência considerada de per si, como um todo, englobando todos os seus atributos, pensenes e manifestações no desenvolvimento da sua evolução. O microcosmo da consciência em relação ao macrocosmo do Universo.

Minipeça Interassistencial – Consciência lúcida dedicada ao trabalho assistencial, interconsciencial, multidimensional e cosmovisiológico do próprio grupo evolutivo, convicta da função menor pessoal, contudo produtiva e participativa, dentro do maximecanismo de assistência às conscins e consciexes.

Multidimensionalidade – Condição inerente à consciência, seja conscin ou consciex, vivendo sempre, inevitavelmente, atuando, ao mesmo tempo, de modo consciente ou inconsciente, em “n” dimensões existenciais.

Multiexistencialidade – É a qualidade da condição de autoconsciência e vivência continuadas da consciência quanto às suas múltiplas vidas, entrosadas entre si, através do tempo.

Neofilia – Adaptação fácil da pessoa às situações, coisas e acontecimentos novos.

Neopensene – É o pensene da consciência humana, quando se manifesta através de novas sinapses ou conexões interneuroniais (hemisférios corticais) gerando ideias novas.

Neoverpon – É a nova verdade relativa de ponta, neopensene, neoconstruc-to ou neoideia à espera de ser descoberta ou revelada por meio da persistência inabalável do desempenho do pesquisador autoconsciente ou pesquisadora lúcida.

Oficina Extrafísica – V. *Ofiex*.

Ofiex – A *ofiex* (oficina extrafísica) é a instalação física-extrafísica atuante na heterassistencialidade diária, avançada, do tenepessista veterano, homem ou mulher, na condição de epicon intrafísico, representando tal oficina, mais evoluída, equivalente à base humana, doméstica, da conscin.

Omissão superavitária – É a *conduta-exceção*, seja pessoal ou grupal, de se evitar, profilaticamente, de modo consciente e com autodeterminação, a ação antievolutiva ou anticosmoética, no caso indo explicitamente no contrafluxo ordinário da Socin, ainda patológica, contra os tradicionalismos bolorentos, folclores, mitos, simpatias ancestrais, superstições e idiotismos culturais em vigor, mesmo arrostando a incompreensão da *conduta-padrão* dos incautos e inconscientes quanto à inteligência evolutiva (IE).

Ortopensene – Pensene *reto* ou cosmoético, próprio da holomaturidade consciencial; a *unidade de medida* da cosmoética prática, segundo a Conscienciometria.

Ortopensividade – Qualidade, o ato ou o efeito da manutenção da autopenividade caracterizada pelo predomínio constante dos ortopenses, os pensenes retos ou cosmoéticos, compondo a condição própria da holomaturidade da consciência, conscin ou consciex, e a *unidade da Cosmoeticologia Prática*.

Para – Prefixo empregado em palavras para significar *além de, ao lado de*, a exemplo de *paracérebro*. Significa também *extrafísico*.

Paracérebro – Cérebro extrafísico do psicossoma da consciência nos estados extrafísico (consciex), intrafísico (conscin) e projetado, quando através do psicossoma.

Paracidão(ã) – É a consciex habitante de alguma comunidade extrafísica.

Paradever – Condição da consciência lúcida dos próprios compromissos, normas, princípios e paraleis justas, íntegras e retas, firmados com o desenvolvimento autoconsciente da evolução pessoal entrosada à evolução do grupo evolutivo.

Paradidática – É o subcampo da Parapedagogia dedicado aos preceitos científicos capazes de orientar a atividade paraeducativa, a modo de torná-la mais eficaz.

Paradigma Consciencial – É a Teoria-Líder da Conscienciologia fundamentada na própria consciência.

Paradireito – Ciência aplicada aos estudos técnicos, paratécnicos, pesquisas e parapesquisas teáticas do conjunto de normas, princípios e *paraleis* das manifestações conscienciais ou pensenizações justas, íntegras e retas, conforme o fluxo cosmoético e sincrônico do Cosmos, a partir do emprego correto da energia imanente (EI), na vivência e paravivência da megafraternidade.

Parafato – Fenômenos, ocorrências, eventos ou adventos extrafísicos relativos à consciência, conscin ou consciex.

Parafenômeno – É a ocorrência de natureza parapsíquica, energética, holossomática ou mesmo projetiva.

Parafisiologia – Fisiologia dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano ou soma. É uma especialidade da *Conscienciologia*.

Paragenética – Especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas da Genética composta e integral, abarcando todas as heranças holossomáticas da consciência, através do psicossoma e do mentalsoma, dos retrossomas das vidas anteriores (retrovidas) ao atual embrião humano na condição de conscin.

Parapatologia – Patologia dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano ou soma. É uma especialidade da *Conscienciologia*.

Parapedagogo – É o(a) professor(a), educador(a), preceptor(a), instrutor(a) ou monitor(a) atuante a partir dos recursos e das técnicas derivadas da Conscienciologia ou, mais especificamente, da Parapedagogia.

Parapercepção – V. *Parapsiquismo*.

Paraperceptologia – Especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas das parapercepções ou do parapsiquismo da consciência, além das perceptibilidades adstritas ou próprias do copor humano (soma), fenômenos decorrentes e consequências evolutivas.

Paraprocedência – A base extrafísica, original, pessoal, de onde cada consciência intrafísica (conscin) procede, antes da ressonância, durante o período pré-ressomático, quando estava na condição de consciência extrafísica (consciex).

Parapsiquismo – É a condição da consciência humana (conscin) capaz de vivenciar parapercepções além dos sentidos do corpo físico (soma).

Paratroposfera – É a dimensão extrafísica troposférica, camada circundante à superfície terrestre.

Patopensene – É o pensene patológico, pecadilho mental, específico da amênia consciencial ou da consciência intoxicada pela Anticosmoética.

Pensene – É a unidade de manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, considerando o *pensamento* ou ideia (concepção), o *sentimento* ou a emoção, e a *energia* consciencial em conjunto, de modo indissociável.

Pensenidade – É a qualidade da consciência pensênica de alguém.

Pensenologia – Especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas dos pensenes (pensamentos, sentimentos e energias).

Personalidade Consecutiva – Conscin com a qual se convive, na mesma vida humana, em duas etapas, sendo a primeira vida curta quando a personalidade dessoma e, a segunda vida, quando a personalidade ressona, depois de viver breve período intermissivo.

Policarma – É o princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrado no senso e vivência da maxifraternidade cósmica, além do egocarma e do grupocarma.

Pré-serenão – Consciência humana, conscin, homem ou mulher (pré-serenona), ou a consciência extrafísica, consciex, comum, vulgar, ainda distante (25%) da vivência da condição (100%) do serenismo lúcido da Serenologia ou do nível racional do Serenão (*Homo sapiens serenissimus*), o modelo evolutivo para a Humanidade.

Precognição – Faculdade perceptiva pela qual a consciência fica conhecendo fatos indeterminados vindouros, inclusive objetos, cenas e formas distantes, no tempo futuro.

Pré-Intermissiologia – Ciência aplicada aos estudos específicos e vivências da conscin intermissivista com a iniciativa de começar, desde a vida intrafísica a se preparar intraconsciencialmente para assistir às consciexes mais afins da Baratrosfera, deixada anteriormente, por si, para trás, quando chegar à segunda dessoma, em futuro próximo.

Primener – Primavera energética; condição pessoal, mais ou menos duradoura, de apogeu das ECs sadias e construtivas.

Princípio da Descrença – É a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades, em geral, do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora e refutadora todo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causação, lógica e a plenitude da racionalização pessoal.

Priorologia – Ciência aplicada aos estudos técnicos ou pesquisas dos atos ou efeitos dos primados das priorizações evolutivas da consciência.

Proéxis – É a programação existencial, evolutiva e pessoal do indivíduo, estabelecida na dimensão extrafísica, antes deste mesmo indivíduo entrar no funil do restringimento da vida humana ou no renascimento na intrafísica.

Projeção consciente (PC) – Projeção da conscin para além do soma; experiência extracorpórea.

Projeção Lúcida – *V. Projeção Consciente.*

Projeção pelo Mentalsoma – É o estado de expansão máxima da consciência em nível de mentalização suprarracional e suprassensória.

Projeciologia – Especialidade da Conscienciologia que estuda as projeções da consciência e seus efeitos, inclusive as projeções das energias conscienciais para fora do holossoma. Esta representa a matéria e o objeto de estudo deste livro. É um subcampo científico da Comunicologia (interdimensionalidade).

Projetabilidade lúcida (PL) – Qualidade para fisiológica, projetiva, lúcida, da consciência, capaz de descoincidir-se ou tirar os seus veículos de manifestação da condição de alinhamento do holossoma, inclusive através da impulsão da própria vontade.

Psicossoma – É o paracampo emocional da consciência; o *corpo objetivo* da conscin.

Recéxis – É a consecução técnica de mudanças substanciais, para melhor, na vida intra e extrafísica da personalidade humana, tendo em vista a evolução cosmoética.

Reciclagem existencial – *V. Recéxis.*

Reciclagem intraconscinencial – *V. Recin.*

Reciclante existencial – Conscin aplicante da técnica evoluída da reciclagem existencial (recéxis) na atual vida humana visando à aceleração evolutiva.

Reciclante existencial – Conscin que se dispõe a realizar a recéxis.

Recin – *Reciclagem intraconscinencial* ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuroniais (neuróglia).

Ressoma – *Renascimento somático* da consciex que passa para a condição temporária de conscin, ou sai da extrafísica para a intrafísica.

Restringimento intrafísico – Afunilamento dos atributos pessoais imposto à consciência renascida na Terra.

Retrocognição – Faculdade perceptiva pela qual a pessoa humana passa a conhecer fatos, cenas, formas, objetos sucessos e vivências pertencentes ao tempo passado distante, comumente relacionado a holomemória.

Retrovida – Existência humana anterior, recente ou remota, à vida atual da conscin.

Reurbanização extrafísica – V. *Reurbex*.

Reurbex – Reurbanização extrafísica é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade.

Reurbexologia – Especialidade da Conscienciologia dedicada aos estudos técnico das reurbanizações extrafísicas (reurbexes).

Serenão – Nome popular do *Homo sapiens serenissimus*.

Serenologia – Ciência aplicada aos estudos dos Serenões, de modo geral.

Serialidade – Qualidade da consciência sujeita às seriéxis.

Seriéxis – Seriação existencial evolutiva da consciência; existências sucessivas; renascimentos intrafísicos em série.

Sinalética parapsíquica – Existência, identificação, registro e emprego autoconsciente dos sinais anímicos, energéticos, parapsíquicos e personalíssimos, ou a percepção transcendente, indiscutível, da presença de consciexes ou de ocorrências extrafísicas, parafatos e parafenômenos em torno da pessoa parapercipiente na vigília física ordinária ou da conscin projetada, fora do soma, com lucidez.

Sociex – Sociedade extrafísica ou das consciexes, dentro das pesquisas da Extrafísicologia.

Socin – Sociedade intrafísica, humana, ou das conscins, um arremedo das realidades das sociexes das dimensões evolutivamente avançadas.

Soma – Corpo humano.

Tacon – É a tarefa da consolação, assistencial, pessoal ou grupal, primária, dentro da interassistencialidade evolutiva da consciência.

Taquipensene – O pensene de fluxo rápido, próprio da conscin taquipsíquica.

Tares – Tarefa do esclarecimento, ou vivência alerta da assistencialidade racional, libertária, científica e cosmoética, no mais alto grau, a favor das consciências.

Teática – Vivência conjunta da teoria e da prática por parte da conscin ou da consciex.

Tenepes – Tarefa energética pessoal, diária, multidimensional, com assistência permanente de amparadores, a longo prazo ou para o restante da vida intrafísica.

Tenepessista – Conscin praticante da tarefa energética pessoal, diária, tenepes.

Tertúlia conscienciológica – Agrupamento, reunião informal, espontânea ou assembleia de pesquisadores afins, homens e mulheres, para debater temas do momento, fazer análises rápidas e obter consensos transitórios de neopesquisas, hipóteses e teorias, através do Curso de Longo Curso, gratuito, diário, sem pré-requisitos, durante duas horas, com abordagens e temas inéditos, atuais, de interesse comum, teáticos, circulares e avançados da Conscienciologia.

Tertuliarium – Ambiente tecnicamente preparado para a transmissão diária das tertúlias e demais atividades tarísticas de ponta.

Trafal – Traço faltante à personalidade do ser humano, no caso, traço-força ou trafor, para completar o quadro pessoal, razoável, conscienciométrico, do próprio nível evolutivo.

Trafar – Traço-fardo da personalidade da conscin, componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial, capaz de impedir-lhe a evolução autoconsciente.

Trafor – Traço-força da personalidade da conscin, componente positivo da estrutura do microuniverso consciencial, capaz de impulsionar-lhe a evolução autoconsciente.

Transmigração Extrafísica – Ciência, especialidade da Conscienciologia, aplicada ao estudo das transmigrações interplanetárias das consciências extrafísicas com as mudanças da paraprocedência e novo estabelecimento do domicílio posterior, intrafísico, planetário, de consciexes chegando, incessantemente, a este planeta, e saindo daqui para outros habitados, sob a orientação de evolucionólogos e Serenões.

Universalismo – Conjunto de ideias derivadas da universalidade das leis básicas da Natureza e do Universo e que, através da evolução natural da consciência, torna-se inevitavelmente, a sua filosofia dominante; cosmismo.

Verbação – Técnica da vivência humana pela interação teórica da fala ou verbo e consequente manifestação prática, atitude ou ação, no comportamento pessoal coerente da cotidianidade.

Verdade relativa de ponta – *V. Verpon.*

Verpon – A verdade relativa de ponta é a conformidade entre o neopensene, a expressão do neopensene (forma) e o objeto do neopensene (conteúdo), ou a realidade (fato) ou pararealidade (parafato) nova, existindo iniludivelmente para a própria conscin (autoconvicção), segundo o *princípio da descrença*, obtida por intermédio das pesquisas da Conscienciologia.

Verponogenia – É a autodisposição da conscin lúcida, intermissivista, para entrar nas faixas pensênicas adequadas, interativas e sincrônicas, a fim de produzir ou conceber verdades relativas de ponta ou neoverpons cosmoéticas.

Vínculo consciencial – Ligação cosmoética, autolúcida, voluntária e policármica, entre o colaborador e a instituição conscienciocêntrica.

ÍNDICE GEOGRÁFICO

A

África 37, 41, 42, 62, 119, 140, 152, 155,
157, 191, 192, 193
Alemanha 104, 155
Alto Egito 38
América do Sul 62, 126
Antiga China 45
Antiga Grécia 47
Antigo Egito 37, 38
Argentina 140
Ásia 82, 140, 191
Atenas 30, 150
Aylesbury 57, 58, 59

B

Bahia 127
Bairro do Saber 89
Barcelona 62
Bélgica 104
Boston 121
Brasil 39, 62, 65, 73, 78, 90, 126, 127,
151, 178
Britânia 52
Buckinghamshire 57, 58, 59

C

Califórnia 153
Canal da Mancha 59
Catalunha 62, 99, 154
Caxias do Sul 151
China 19, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 76, 96,
126, 149, 155, 191
Cidade do Conhecimento 89
Cingapura 44
Cognópolis Foz do Iguaçu 146, 149, 155,
156, 158, 160
Colorado 121
Continente africano 41, 191, 192
Continente americano 126

Continente asiático 42
Continente europeu 46, 171
Copacabana 83
Coreia do Sul 44
Cornuália 57, 59, 60, 100
Curitiba 87

D

Delfos 47, 48
Delta 38
Devon 59

E

Edfu 40
Egito 37, 38, 40, 41, 62
Egito antigo 39
Egito setentrional 38
Elêusis 30
Escócia 53
Espanha 61, 99, 102, 154
Esparta 150
Estados Unidos 81, 82, 119, 121, 140,
153
Estocolmo 109
Europa 46, 50, 57, 62, 81, 82, 119, 126,
140, 191

F

Filipinas 171
Florença 34, 35
Foz do Iguaçu 12, 13, 15, 21, 82, 87, 89,
90, 141, 146, 149, 150, 151, 155,
156, 158, 160, 186
França 114, 116, 119
Freetown 121

G

Gália 50, 52, 53, 120, 121
Galícia 52

Galópolis 151
 Grandes Lagos 37
 Grécia 19, 30, 37, 46, 47, 49, 50
 Grécia Antiga 150

H

Hollywood 82, 155

I

Ilha de Reunião 119
 Ilhas Eólias 29
 Illinois 121
 Índia 62
 Inglaterra 57, 58, 59, 61
 Ipanema 86
 Irlanda 52, 53
 Itacoatiara 82
 Itália 35, 55, 153, 158

J

Japão 44, 83, 155

L

Londres 57, 110, 111, 112
 Louisiana 121

M

Maine 121
 Mar Mediterrâneo 56
 Massachusetts 121
 Mataró 62, 99, 100, 102, 122, 154
 Matozinhos 124
 Minas Gerais 19, 20, 62, 65, 71, 79, 80,
 81, 94
 Montanhas da Lua 37
 Monte Carmelo 19, 65, 67, 71, 72, 73,
 94, 122, 125, 129, 131, 151, 155,
 157
 Monte Parnaso 47

N

Nápoles 56
 New York 174

Nordeste da África 37
 Nova York 121, 122

O

Oceania 140
 Oceano Atlântico 59
 Ocidente 56

P

Paraguai 73
 Paraná 12, 87
 Paris 119
 Parque das Américas 82
 Patrocínio 19
 Pedro Leopoldo 79, 123, 124
 Península Balcânica 46
 Península Ibérica 100
 Pernambuco 127
 Pérsia 62
 Pestum 56
 Planeta Terra 76, 95, 148
 Portugal 62
 Província de Hubei 45

R

Reino Unido 59, 100
 Rhode Island 121
 Rio Ádige 158
 Rio de Janeiro 82, 83, 84, 86, 87, 127
 Rio Grande do Sul 151
 Rio Nilo 37
 Rodovia Presidente Dutra 84
 Roma 30, 34, 53
 Roxbury 121
 Rua Figueiredo Magalhães 83
 Rússia 152

S

Saara 37
 Salerno 56
 São Francisco 153
 São Paulo 84
 Seropédica 84

Sudeste da Europa 46

Suécia 108

Suíça 155

T

Terra 102, 184, 186

Times Square 174

Tintagel 60, 100

U

Uberaba 72, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85,
149, 150, 151, 153, 156, 157, 174

Universo 184

V

Vale Del Profondo 151

Vale do Nilo 37

Vale do Rio Amarelo 42

Vendôme 114

Verona 158

W

Weedon 59

Y

York 57

Ypres 104

ÍNDICE DE IMAGENS

- Foto 01: Sandro Botticelli, *Alegoria da Primavera*, p. 34.
 Foto 02: Sandro Botticelli, *O Nascimento de Vênus* (1485), p. 35.
 Foto 03: Templo de Hórus em Edfu, Egito, p. 40.
 Foto 04: Busto de *Zi Si – Confucius Research Institute*, China, p. 43.
 Foto 05: Ruínas do Templo de Apolo em Delfos, p. 48.
 Foto 06: Gravura *Dois Druidas*, p. 51.
 Foto 07: Estátua de Emílio Papiniano, p. 54.
 Foto 08: Cidade de Aylesbury, condado de Buckinghamshire, p. 58.
 Foto 09: Mansão Lilies, local da livraria. Weedon, Aylesbury, condado de Buckinghamshire, p. 59.
 Foto 10: Área na qual se encontrava a árvore milenar reconhecida por Vieira, p. 59.
 Foto 11: Tintagel, Cornuália, p. 60.
 Foto 12: Tintagel, Cornuália, p. 60.
 Foto 13: Dona Aristina Rocha (1960), p. 65.
 Foto 14: Armante Vieira, p. 65.
 Foto 15: Waldo Vieira aos 3 anos de idade (1935), p. 66.
 Foto 16: Os irmãos Walter e Waldo Vieira, p. 68.
 Foto 17: Ruth Rocha, Jair Siqueira com o filho Gilberto Siqueira, Aristina Rocha, Opalina Pinto e Waldo Vieira. Helvécio Siqueira, Armante Vieira com Sônia Siqueira, Wando Vieira, Felipe Pinto com Rita Pinto e Walter Vieira. Monte Carmelo, MG, p. 71.
 Foto 18: Vicente Lopes Perez, p. 72.
 Foto 19: Mário Palmério, p. 73.
 Foto 20: Aristina Rocha, Chico Xavier e Waldo Vieira (1960), p. 78.
 Foto 21: Waldo Vieira e Chico Xavier, p. 80.
 Foto 22: Fila para distribuição de alimentos e roupas em frente ao *Centro Comunhão Espírita Cristã*; Uberaba, MG, p. 81.
 Foto 23: Início da construção do *campus* CEAEC, p. 88.
 Foto 24: *Campus* CEAEC, Foz do Iguaçu, PR, p. 88.
 Foto 25: *Tertularium*, *campus* CEAEC, p. 89.
 Foto 26: Bairro Cognópolis, Foz do Iguaçu, Brasil, p. 90.
 Foto 27: Bairro Cognópolis, Foz do Iguaçu, Brasil, p. 90.
 Foto 28: Waldo Vieira, p. 91.
 Foto 29: Emanuel Swedenborg, p. 109.
 Foto 30: Honoré de Balzac, p. 113.
 Foto 31: Allan Kardec (1865), p. 118.
 Foto 32: William R. Alger, p. 121.
 Foto 33: Chico Xavier (1960), p. 123.
 Foto 34: Aristina Rocha e Waldo Vieira, p. 128.
 Foto 35: Holociclo, *campus* CEAEC, p. 185.
 Foto 36: Holoteca, *campus* CEAEC, p. 185.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

A

Abbot, Ezra 122
 Abella 57
 Abreu, Canuto 50, 118
 Abreu, Casimiro de 78
 Academia Brasileira de Letras 73
 Academia de Ciências 109
 Academia Real de Medicina 109
 Adão 30
 Aglaia 35
 Ágora Cognopolita 90
 Airosa, Artur 71
 Aleia dos Gênios da Humanidade 88
 Alger, William Rounseville 121, 122
 Alves, Castro 78
 Andjty 38
 Anjos, Augusto dos 78
 Apolo 29, 30
 Aquilão 29
 Aquiles 31
 Arthur (rei) 60
 Ascensão, Mário de 72
 Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica (Encyclossapiens) 91
 Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC) 12, 21, 87, 88, 89, 140, 149, 151, 155, 184, 186
 Campus 15, 88, 91, 143
 Astreu 29
 Aurélio, Marco (Caesar Marcus Aurelius Antoninus Augustus) 55
 Áuster 29

B

Balius 31
 Balzac, Honoré de 113, 114, 115, 116, 117, 118

Barsanulfo, Eurípedes 39, 61, 69, 164
 Baudin, Caroline 118, 119, 120, 121
 Baudin (família) 118, 119
 Baudin, Julie 118, 119, 120, 121
 Belian, Walter 83
 Bonaparte, Napoleão 114
 Bóreas 29
 Botticelli, Sandro 34
 Boudet, Amélie-Gabrielle 120
 Bozzano, Ernesto 158
 Brum, Odete (professora) 71
 Bulfinch *Street Church* 121

C

Caracala (Marcus Aurelius Antoninus) 55, 156
 Carlotti, Aline 121
 Ceawlin 57
 Centro Comunhão Espírita Cristã 79, 80, 81, 83
 Centro da Consciência Contínua (CCC) 86, 87, 139, 152
 Centro Espírita Casa do Cinza 75, 76
 Centro Espírita Luiz Gonzaga 123
 César, Júlio (imperador) 50, 52, 53, 120
 Chagas, Carlos 78
 Charlotte 116
 Château de Sache 114
 Cia. Antarctica Paulista 83, 84, 85
 Clémentine 118
 Clóris 29, 30, 35
 Colégio do Triângulo Mineiro 72, 153
 Confúcio 43, 44, 45
 Confucius *Research Institute* 43
 Congregação das Professoras Pías Filippini 158
 Cooperativa dos Colaboradores do IIPC-CEAEC 87
 Cristo, Jesus 112

Cronos 33
 Cupido 35
 Cuthwulph (rei) 57

D

De Plainemaison (sra.) 120
 Deus 29, 113
 Dinkelspiel, Anna 82, 153
 Dinkelspiel, Lloyd Willian 82, 153, 160
 Djedu 38

E

E. M. (*Extraterrestrial Mentor*) 75, 76,
 172, 174
 Émile-Charles 118, 119, 120
 Emmanuel 20, 78
Empathium 158
 Enumerador 117, 139, 150, 152, 159,
 176, 177
 Eos 29
 Escévola, Quinto Cervídio 55
 Escola Médica de Salerno 56
 Escola Naval 119
 Escola Técnica de Comércio
 do Triângulo Mineiro 72
 Espartano 150, 160
 Eufrosina 35
 Euro 29
 Eva 30

F

Faculdade de Direito 73
 Faculdade de Medicina 73
 Faculdade de Odontologia do Triângulo
 Mineiro 73
 Favônio 29
 Febo 30
 Fernandes, Ludovice 75
 Fernandes, Odilon (Cinza) 75
 Fernandes, Virgílio Rosa 71
 Filippini, Santa Lucia 158
 Flora 29, 30, 35
 Freitas, José Pedro de (Arigó) 85

G

Gaio 55
 Galleria degli Uffizi 34, 35
 Galló, Hércules 151, 152, 159, 160
 Gaozi 45
 Garden, Rose 76, 155, 159
 Geta, Publius Septimius 55, 156
 Guarna, Rebecca 57
 Guilda de Nossa Senhora 57

H

Hanska, Eveline 114
 Harvard Divinity School 121
 Hayek 150, 151, 156, 159
 Heller, Ehrman, White & McAuliffe 153
 Holociclo 88, 89, 143, 151, 184
 Holoteca 82, 87, 88, 89, 156, 184, 186
 Homero 33, 47
 Horas 35
 Hórus 38, 40
 Hotel Mabu *Interludium Iguassu*
Convention 90

I

Igreja Católica Apostólica Romana
 (ICAR) 61, 152, 159
 Igreja Luterana 111
 Igreja Nova Jerusalém 111
 Incógnito (CL) 97, 152, 159, 160
 Instituto Internacional de Projeciologia
 e Conscienciologia (IIPC) 87, 140
 Instituto Internacional de Projeciologia
 (IIP) 75, 87, 139, 153

J

Jacinto 29, 30
 Jesper Swedberg (bispo Skara) 108
 Julio (motorista) 84
 Junqueiro, Guerra 78

K

Kardec, Allan (Hippolyte Léon Denizard Rivail) 20, 118, 119, 120, 121, 156

Kemp, Jonh 57

Kong Ji 43

L

Lambert, Louis 114, 115

Langdon, Anne 121

Leonor, Ulrica (rainha) 108

Liang Tao 45

Liceu do Triângulo Mineiro 72

Louis Claude de Saint-Martin 114

Luiz, André 78, 101

M

MacArthur, Douglas 82

Magister 152, 153, 159, 160

Maracanãzinho 138

Maria 69

Medici, Lorenzo di Pierfrancesco de' 34

Medici, Lorenzo di Piero de'
(o Magnífico) 34

Megacentro Cultural Holoteca 90, 141

Mêncio 43, 45

Mercuriade 57

Mercúrio 35

Miranda, Ida (médium) 76

Modestino, Erênio 55

Monja (Serenona) 61, 152, 153, 154,
157, 160

Morris, Hazel 82

N

Nobrega, Hermilo S. (Sr.) 76

Nóbrega, Manoel da 78

Nonato, Alexandre 16

Norberto, Paulo André 11

Nótus 29

O

Oliveira, Nara 12

Oráculo de Delfos 47

Osíris 38

Osyth (santa) 57

Ovídio 33

P

Paiva, Aristides de (sargento) 68

Paiva, Maria Leite de (médium) 68

Palmério, Cecília Arantes 72

Palmério, Mário 72

Papiniano, Emílio (Aemilius
Papinianus) 54, 156

Parapreceptores (equipex) 154, 160

Parque das Américas 79

Parque Nacional 151

Paulo, Júlio (Julius Paulus
Prudentissimus) 55

Pedersen, Whitley 51

Pena, Amauri Xavier 79

Peppe, Carlos 75

Perez, Vicente Lopes (professor) 71

Pinto, Felipe 71

Pinto, Opalina (tia) 69, 71

Pinto, Rita 71

Pires, Lísias Siqueira 174

Podarge 31

Publius Lentulus Cornelius 78

Q

Quian, Sima 44

R

Ramos Filho, Osmar 117, 118

Rappa, Erna Belian Wernsdorf 83, 85

Razera, Maria das Graças Oliveira 91

Repórter Esso 85

Reurbanizador (Serenão) 97, 152, 155,
159, 160

Rivail, Hippolyte Léon Denizard 50

Rocha, Aristina 65, 67, 70, 71, 77, 78,
127, 128, 129, 159

Rocha (família) 67

Rocha, Ruth 70, 71, 129

Rónai, Paulo 117

S

- Sakurai *Clinic Corp* 83
 Sakurai, Rin 83
 Sammonicus, Quintus Serenus (Serenão)
 156, 159, 160
 San Francisco *Jewish
 Community Center* 153
 Santíssima Trindade 29
 Santos, Everton 12
 Set 38
 Severo, Séptimo (Lucius Septimius
 Severus) 55
 Siqueira, Gilberto 71
 Siqueira, Helvécio 71
 Siqueira, Jair 71
 Siqueira, Luiz 70
 Siqueira, Sonia 71
 Sociedade dos Maçons Livres 121
Stanford University Board of Trustees 153
 Swedenborg, Emanuel 108, 109, 110,
 111, 112, 114, 123
 Swedenborg, Sarah 108
 Sociedade dos Maçons Livres, 119
Stanford University Board of Trustees, 151
 Swedenborg, Emanuel, 106, 107, 108,
 109, 110, 112, 121
 Swedenborg, Sarah, 106

T

- Talia 35
 Tao Mao 19, 76, 155, 191
 Templo de Apolo 47, 48
Tertularium 12, 149
 The Guild of St. Mary (Guilda de Santa
 Maria) 57
 Transmentor (evoluciólogo) 61, 100,
 117, 133, 152, 153, 155, 156, 157,
 159
 Trobridge 109
 Trota 56
 Trotula 57

- Trotula De Ruggiero 56
 Tuaregue 157, 159
 Tula (tio) 67

U

- Ulisses 33
 Ulpiano (Eneo Domitius Ulpianus) 55
 União Europeia 158
 Universidade de Uppsala 109

V

- Vênus 35
 Vercingetórix 53
 Veronesa 152, 158, 159
 Vespúcio, Américo 34
 Vieira, Armante 65, 71
 Vieira, Armante (pai) 67, 69, 73, 128,
 154, 169, 174
 Vieira, Arthur Wernsdorf 85
 Vieira, Waldo 11, 65, 71, 78, 80, 116, 129
 Vieira, Walter 68, 69, 71, 85, 129
 Vieira, Wando 71, 129

W

- Ward, Anna, 80, 151
 Wernsdorf, Elizabeth, 83

X

- Xanthus 31
 Xavier, Chico (Francisco de Paula
 Cândido Xavier) 20, 62, 74, 77,
 78, 79, 80, 81, 122, 123, 124
 Xunzi 45

Z

- Zengzi 44, 45
 Zeus 33
 Zi Si 43, 44, 45
 Ziyou 45
 Zuzu 67

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Abertismo consciencial 201
 Acerto grupocármico 201
 Achega matemática 124
 Acidente 85, 163, 169
 automobilístico 84
 de percurso 171
 Adolescência 167
 Afinidade 101, 159
 Agente
 do esclarecimento 187
 retrocognitor 187
 Aglutinação tarística 142
 Aglutinaciologia 26
 Aglutinador interconsciencial 187
 Água 42, 77
 Aldeia 157
 Alfabetização 70
 Algoz 134
 Alimentos
 distribuição de 80
 Alma (anima) 109, 110
 imortalidade da 116
 Alquimia 61, 186
 Amas-de-leite 132
 Ambientex(es) 100, 201
 Amizade(s)
 evolutivas 147
 extrafísicas 147, 159
 raríssima(s) 50, 147, 157
 Amparador(es) 76, 86, 106, 131, 138,
 147, 157, 158, 166, 178, 191, 192
 de função 149, 177
 extrafísico(s) 95, 147, 166, 172, 177
 líderes 96
 extrafísicos 191
 Amparandos 147
 Amphalos 48
 Anatomia 109
 Animais 105
 Anjo(s) 29, 111, 154
 Anticonflitividade 165, 166, 167
 Antidiáspora 105, 193
 Antiga sociedade chinesa 44
 Antiguidade 29, 31, 32, 37, 42, 47, 102,
 152, 163, 171, 186
 Antropologia 142
 Apelido 149, 154, 155, 156
 Apóstolos 29
 Apriorismose 201
 Aqueus 46
 Arquitetura 149
 Arquivologia 186
 Arte 142
 Médica 56
 Artefatos do saber 186
 Árvore(s) 58, 61
 Assim 202
 Associações de ideias 182
 Astrologia 52, 186
 Astronomia 56, 109
 Atacadismo consciencial 176
 Atacadista consciencial maduro 187
 Atenção dividida 175
 Atrator ressomático 106, 133, 178, 195
 Atributologia 161
 Atributo(s) 177
 conscienciais 161, 165, 180
 Autista 133
 Autobilocação consciencial 202
 Autobiografia 114
 Autocompetitividade 163
 Autoconfiança cognitiva 165
 Autoconscientização Multidimensional
 202
 Autocorrupção 202

Autocosmoética 161
 Autocosmoeticologia 162
 Autodesafios 163
 Autodesassidialidade 165
 Autodescoincidência vígil 172
 Autodespeticidade 172
 Autodeterminação 161, 162, 163, 164, 165
 Autodiagnóstico 193
 Autodiscernimento 162
 Autodisposição 164
 Autoectoplastia 173
 Autoestigmatização 27
 Autoevoluciologia 187
 Auto-holomemória 178
 Autoidentidade 24
 extra 26, 195
 Autoimperturbabilidade 161, 165
 Autoinocorrupibilidade 203
 Autonomia 96
 Auto-ofíex 173
 Auto-organização 161, 169
 Auto-ortoabsolutismo 187
 Auto-ortopensividade 165
 Autoparagenética 174
 Autoparaidentidade intermissiva 26, 27
 Autoparaperceptibilidade 161, 171
 cosmoética 165
 Autopensene 203
 Autoproéxis 163
 Autoproexologia 141
 Autorreflexão 179
 Autorresponsabilidade 27
 Autorretrocognição 26, 27
 intermissiva 173
 Autotaquirritmia 165, 175
 extrafísica 161, 174
 Autotrafais 163
 Autotransafetividade 161, 177
 Autovolição 163
 Avô 183

B

Baratrosfera 97, 148, 175, 183, 191, 192, 203
 Base extrafísica 99

Batavos 50
 Belgas 50
 Bibliografia 122
 Biblioteca(s) 70, 71, 75, 82, 87, 131, 155, 158, 186
 Bilocação física 38
 Bioenergias 156
 Biografia(s) 14, 15, 56, 184
 Bissociação 182
 Botânica 171
 Bradipensividade 175
 Bretões 50
 Briga 167
 Brisa 30
 Bússola intraconscencial 203

C

Café 114
 Calculismo Cosmoético 203
 Caledônios 50
 Calon 62
 Caminhão 84, 85
Campi 141
 Campus conscienciológico 87, 140
 Caravana 157
 Carvalho 51, 52
 Casa(s) 67, 82
 Castelo 62
Casting extrafísico 155
 Catalisador da evolução consciencial 187
 Catolicismo 153
 Cavaleiros da Távola Redonda 60
 Cavalos 31, 46
 Celta 50
 Central(ais) Extrafísica(s) 130, 141, 148, 173
 da Fraternidade (CEF) 173
 da Verdade (CEV) 173, 204
 de Energia (CEE) 152, 173
 Central Extrafísica da Verdade 204
 Cérebro extrafísico 180
 Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP) 97, 126, 193

- Ciência(s) 25, 86, 115, 116, 136, 141
 Conscienciologia 25, 86, 94, 97, 106,
 136, 140, 150, 155, 195
 convencional 110, 111, 182
 Projeciologia 75, 86, 97, 137
 Ciganos 62, 122
 Círculo Mentalsomático 149
 Cirurgia plástica 83
 Civilização
 chinesa 42
 humana 191
 Clarividência 173
 Clínica
 estética 83
 gratuita 81
 médica 79
 Coautoria 79
 Código pessoal de Cosmoética 204
 Cognópolis 89, 90, 141
 Colecionador evolutivo 187
 Colecionismo 186
 Colegiado de Evolucionólogos 101
 Colégios
 Extrafísicos de Serenões
 e Evolucionólogos 137
 Invisíveis 41
 de Evolucionólogos e Serenões 126
 de Serenões 160
 de Serenões e Serenonas 149
 Comemorações parassociais 172
 Comissão Interna de Prevenção
 de Acidentes (CIPA) 84
 Companhias 97
 Compartimentação pensênica 170
 Compassageiros evolutivos 183
 Competência 101
 Completismo(s) existencial(ais)
 (compléxis) 165, 168, 192
 Comunex(es) 99, 100, 101, 102, 104,
 105, 205
 Ascensão 19
 avançadas 140, 179
 evoluídas 105, 177
 Interlúdio 149, 151, 173
 Pandeiro 137, 138, 139, 153, 192
 Pombal 100, 101, 102, 103, 104, 105,
 154
 Comunexologia 173
 Comunicabilidade 162
 Comunicação interdimensional 107
 Comunicante extrafísico 107
 Comunicologia Técnica 154
 Comunidade Conscienciológica
 Cosmoética
 Extrafísica (CCCE) 148
 Internacional (CCCI) 148
 Comunin 141
 Con 205
 Conciliabilidade 187
 Condomínios
 conscienciológicos 141
 residenciais 90
 Conflitos interconscienciais 168
 Confucionismo 42, 43, 44
 Cons
 mnemônicos magnos 179
 recuperação de 103, 179
 Consciência 87
 Conscienciês 175
 Conscienciograma 184, 205
 Conscienciologia 61, 86, 87, 89, 106,
 133, 136, 137, 138, 139, 142, 147,
 152, 153, 156, 160, 177, 180, 186
 Conscienciólogo 188
 Consciencimetrologia 183
 Consciencioterapeuta 188
 Consciex(es) 139, 149, 172, 180, 205
 amparadoras 107, 147
 extraterrestres 148
 Livre(s) (CL) 98, 135, 152, 173, 177,
 184
 lúcidas 108
 pós-dessomáticas 101
 pré-ressomáticas 101
 Consciex Livre 205
 Conscin 195, 205
 Conscin-cobaia 205
 Conselho consultivo 84

Consréus 183, 205
 Consultório 83
 médico 163
 Continuísmo 97
 pesquisístico 183
 Corbelha 120
 Cordão de prata 125
 Corpo 164
 Cosmiatria 83
 Cosmocogniologia 181
 Cosmoconsciência 173, 175
 Cosmoética 43, 45, 47, 206
 destrutiva 142
 Cosmoetiologia 27
 Cosmograma 184, 206
 Cosmos 45
 Cosmovisão 107, 186
 Cosmovisiologia 206
 Costume 63
 Cristianismo 53
 Cristologia 111
 Curandeiro 41
 Curso(s) Intermissivo(s) 103, 105, 136,
 137, 138, 141, 148, 153, 160, 174,
 187, 192

D

Debates 42
 Democracia 47
 Depressão 169
 Desaglutinação 142
 Desaparecimento extrafísico 175
 Descrenciologia 143
 Deserto 42
 africano 42
 Desobsessão 79
 Despeticidade 206
 Dessoma 126, 168
 em massa 104
 segunda 193
 Destilados 84
 Destino 191
 Detalhismo 162
 Deusa da primavera 35

Deus(es) 29, 38, 39, 111
 Apolo 48, 49
 do vento 31, 33
 grego(s) 31, 33
 imortais 53
 verdadeiro 39
 Zéfiro 32, 34
 Diálogos 120
 Diáspora 96, 193
Dicheltair 52
 Dimensão
 extrafísica 99, 136
 intrafísica 137, 138, 140, 147, 180
 Dinastia dos Severos 55
 Direito 47, 55, 56, 153, 156
 Romano 54
 Divindades 29, 32, 40, 49
 Dodecassílabo 70
 Dogmatismo religioso 137
 Domínio energossomático 166
 Dor 52
 Dórios 46
 Doutrina
 da Trindade 111
 Espírita 67, 77, 78, 121
 Dragona parapsíquica 173
 Druidas 50, 51, 53
 Druidismo 50

E

Eburões 50
 Ectoplasmia 75, 110
 Édito de Caracala 55
 Educação 45, 156
 Educandário 74
 Efeitos físicos 74
 Egocarma 207
 Empreendedor conscienciocêntrico 188
 Encapsulamento consciencial 207
 Encapsulamento energético 108
 Energia(s)
 consciencial(ais) (EC) 130, 171, 207
 imanente 171

Energossoma 126
 Entes sobrenaturais 32
 Entidade fecundadora 30
 Enumerologia 149
 Eólios 46
 Epicentrismo 173
 Epicon lúcido 207
 Epilepsia 85
 Epíteto 152, 153, 154
 Equilibrilogia 27
 Equipe(s) 104
 de Serenões 104
 Equipex 102, 105, 108, 112, 115, 129,
 147, 148, 154, 192, 207
 paratécnica em dessomática 101
 Equipexologia 177
 Equipins 143
 Era
 Clássica Grega 47
 Micênica 47
 Escala Evolutiva das Consciências 76
 Escotos 50
 Espiritismo 50, 77, 80, 81, 82, 112, 137,
 156
 Espiritologia 137
 Espírito(s) 111, 112, 115
 Esposa 154, 158
 Estado de consciência contínua 173
 Estatística 149
 ET 77
 Ética 45
 Etimologia 29
 Etnia 127
 árabe 157, 159
 Euforex 168
 Evolução 163
 Evoluciente 208
 Evoluciologia 97
 Evoluciólogo(s) 105, 138, 156, 172, 193
 Experiências fora do corpo 19
 Exposição Espírita Permanente 81
 Extrafisiologia 27
 Extrapauta proexológica 85
 Extrapolacionismo 208

F

Fábrica 84
 Faculdade(s) 79
 mentais 182
 Família 130
 nuclear 127, 128, 131, 157
 Faraó 41
 Fe-fiada 52
 Fenômeno(s) 38, 115
 parapsíquicos 132
 Festas florais 30
 Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) 23, 134,
 168
 Filha 154
 Filologia 154
 Filosofia 25, 56, 141, 142
 druidica 52
 Física 149
 Fisioterapeuta 85
 Fitoenergia 171, 208
 Flamenco 63
 Flashes mnemônicos 180
 Florença 35
 Força presencial 82, 208
 Fórmulas alquímicas 171
 Fraqueza 167

G

Gálatas 50
 Gauleses 50
 Geologia 109
 Gescon 208
 Gibis 70
 Graças 35
 Grafopensofilia 188
 Grupocarma 130, 131, 209
 Grupocarmologia 159
 Grupo evolutivo 180, 192, 196, 209
 Guerra 62
 das Rosas 57
 química 104
 Guias espirituais 69

H

Harmoniologia 177
 Hemistiquio 70
 Herói 31
 Heuristicologia 181
 Hidráulica 109
 Hidroenergia 171
 Higiene consciencial 167
 Hipertensão 80
 Hipnose induzida 39
 História Natural 75
 Holocarma 209
 Holomaturidade 209
 Holomemória 167, 177, 178, 179, 180, 181
 Holopensene 140, 179, 209
 pessoal bibliográfico 188
 Holoteca 42
 Holotecologia 186
 Homo duplex 115
 Horário antelucano 170
 Humanidade 166

I

Idade
 Média 56, 171
 Moderna 47
 Identidade extra 23, 25, 26, 163
 Idiomas
 Árabe 56
 Hebraico 56
 Iluminismo 137
 Impactoterapia 105, 142, 210
 Império
 Bizantino 62
 Romano 54, 55, 156
 Imperturbabilidade 166, 167, 168, 169
 Incorporação canina 173
 Infarto 80, 164
 Infernos 111
 Iniciação(ões) 38, 40, 41
 parapsíquicas 163
 Instituição(ões) Conscienciocêntrica(s)
 90, 139, 140, 141, 147, 210

Inteligência 133
 evolutiva 136, 188
 Inteligência evolutiva 210
 Intencionalidade 162
 Interassistência 100
 Interassistencialidade 125, 180, 210
 policármica 162
 Interconscienciologia 24
 Interdimensiologia 27
 Interdimensionalidade lúcida 188
 Interempatia 133
 cosmoética 188
 Intermissão 125
 Intermisssivistas 106, 136, 137, 192, 193, 195
 Internato 73
 Interprisação(ões) grupocármica(s) 134, 166, 183, 193
 Intraconscienciologia 24
 Inversor existencial 188
 Irmão 157, 174

J

Jen 44
 Jogos
 olímpicos 47
 píticos 47
 Jônios 46
 Jurisconsulto 47, 54
 Jurisprudência 49
 romana 55
 Juventude 164

K

Kalé 62
 Ka (psicossoma) 39

L

Laboratórios conscienciológicos 141
 Lápis 120
 Laringochacra 77
 Lateropenses 124
 Lateropensenidade 173
 Leis da natureza 44

- Lenda(s) 60
 mitológicas 31
- Liderança
 evolutiva 188
 interassistencial 135
- Líder(es) 178, 180
 evolutivos 193
 extrafísicos 106, 137, 193
 intelectual 136
 interassistenciais 192
 revolucionário 135
- Língua portuguesa 70
- Linguística 149
- Livro(s) 70, 71, 74, 135
 acervo de 82
 psicografado 79
- Local sagrado 48
- Longevidade 126
- M**
- Macrossoma 126, 130, 173
- Mãe 122, 127, 129, 154, 170
- Maestros 155
- Marinha 112
- Matemática 56, 109, 149
- Materpensene 125, 211
- Maxidissidência 77, 164
 espírita 86
- Maxifraternidade 211
- Maximecanismo 98
 multidimensional interassistencial 97,
 99, 148, 160, 169, 191
- Maximoréxis 85
- Maxiproéxis 125, 126, 127, 133, 211
- Maxiproexologia 141
- Medicina 52, 56, 77, 80, 83, 141, 156
- Médium(ns) 75, 120
- Mediunidade 74, 167
- Mega-atributo(s) 174, 187
- Megacoessão fraterna 177
- Megacons 140, 179, 192
- Megaeforização 173
- Megafofo 100, 163
 assistencial 107
- Megafraternidade 186
- Megafraternismo 45
- Megatrafor(es) 162, 164, 187
- Memória 140, 162, 167, 176, 177, 179,
 180, 181
 extrafísica 179
- Memoriologia 166
- Mensageiros divinos 29
- Mensagens 122, 123
- Mentalsoma 212
- Mesa(s) girante(s) 118, 119
- Metapsíquica 137
- Mineralogia 171
- Minipeça interassistencial 165
- Miniproéxis 62, 193
 consecutivas 166
- Minitertúlias conscienciológicas 91, 149
- Mitologia 32
 grega 29
- Mito(s) 31, 32, 33
 clássicos 34
- Monólogo psicofônico 77, 173
- Moral 45
- Morte 52
- Motorista 84, 85
- Movimento espírita 20, 81, 86, 137, 164
- Mulher 56
- Multietnias 160
- Multiexistencialidade 212
- Multifacetação 133
- N**
- Nações Celtas 60
- Natureza 29, 30, 52, 76, 160, 171, 172
 fenômenos da 32
 forças da 32
- Naturofilia 188
- Neocomunex 192
- Neopensene 212
- Neorresponsabilidades 193
- Neoverpon 212
- Neoverponogenia 162, 181
- Neoverpon(s) 142, 177, 181, 184
- Nome próprio 24
- Nomos 38

O

Oásis 42
 Odontologia 77
 Oficina Extrafísica 212
 Ofíex 180, 212
 Omissão superavitária 157, 212
 Omnipesquisofilia 162, 181
 Onomástica 29, 31
 Oráculo(s) 48, 49
 Ortopensene 213
 Ortopensenidade 167

P

Padres 152
 Pai 169
 Palavras 117
 Pangrafia 117, 126, 173, 175
 Para 213
 Para-abordagem 175
 Para-ações 175
 Para-ambulatorio 103, 104, 105, 141
 Para-amizade 148
 Para-animais 104
 Para-aparição 175
 Para-apelido 23
 Para-assistente(s) 103, 107, 108
 Para-assistido(s) 102, 105
 Para-atendimento 103
 Parabanho(s) energético(s) 108, 173
 Paracampi 141
 Paracérebro 108, 158, 176, 180
 Paracatrizes 167
 Paracidão(ã) 213
 Paracognópolis 141
 Paracomitê de recepção 105
 Paracomunicação 175
 Paradesaparição 175
 Paradidática 213
 Paradigma Conscencial 213
 Paradireitologia 97
 Paraelencologia 27, 76, 147, 156, 173,
 177
 Paraenfermeira 104
 Paraepíteto 23

Paraeventos técnicos 172
 Paraevocação 175
 Parafenômeno 213
 Parafenômeno(s) 75, 118, 175
 Parafisiologia 77, 161
 Paragenética 131, 156, 213
 Para-hospital 101
 Para-humanidade 166
 Paraidentidade intermissiva 23, 24, 25,
 28, 31, 192, 195
 Paralaboratórios 141
 Paramedicina 102, 103
 Paramédico 106
 Paramicrochip 130, 173
 Paranome 23, 31
 Paraparentela 148
 Parapedagogo 214
 Parapercepção 214
 Parapercepcologia 27
 Parapesquisas 182
 Paraprocedência 99, 141
 Parapsicologia 25
 Parapsicoteca(s) 116, 141, 148, 179, 184
 Parapsíquicos 38
 Parapsiquismo 49, 107, 126, 162, 214
 Pararresidências 141
 Pararretrocognições 179
 Pararreunião 172
 Parassocimetria 160
 Paratécnica(s) 108, 141, 179
 Paratecnologia 173, 183
 Paratelepatização 175
 Paratransfiguração 175
 Paratranslocação 175
 Paratroposfera 214
 Para-UTI 103
 Paravoluntariado 148
 Parto laborioso 131
 Passadologia 159
 Passes energéticos 169
 Pedágio(s) 167
 parapsíquico 84
 Pedagogia 45

- Pedra(s)
 caixa de 61
 casas de 42
 mesa de 47
 sarcófago de 38
 Pensene 214
 Pensenidade 214
 Perfil(is)
 conscienciais 183
 conscienciométrico 161
 pesquisístico 181
 Perguntas 120
 Períodos intermissivos 108, 179, 192
 Personalidades consecutivas 174
 Personificações 29
 Pesquisa 14, 182
 de campo 184
 Pesquisofilia 182
 Pesquisologia 181
 Pintura 34, 35
 rupestre 42
 Pítia(s) 47, 48, 49
 Pitonisa(s) 47, 48
 Planeta(s) 76, 77, 96, 136, 139, 172, 185,
 186, 191
 Pneuma divino 49
 Pneumonia dupla 132
 Poemas 33, 78
 Poesia 33
 Policarma 214
 Polivalência 176
 evolutiva 188
 Preceptor 71
 Precogição 48, 174
 Pré-Intermissiologia 102, 195
 Pré-mãe 76, 186
 Prematernologia 77, 172, 174
 Pré-ressoma 131
 Pré-ressomática 125
 de vanguarda 125
 Pré-serenões vulgares 135
 Primeira Guerra Mundial 104
 Primo 156
 Princípio da Descrença 142, 143, 189,
 191, 215
 Priorologia 27
 Proéxis 215
 Programação existencial (proéxis) 103,
 125
 Projeção Lúcida 215
 Projeção(ões)
 assistida 115
 consciente(s) 38, 39, 75, 117
 recorrente 41
 Projeção pelo Mentalsoma 215
 Projeciologia 86, 116, 136, 139, 153
 Projetabilidade 174
 lúcida 141, 180
 Pseudônimo 56, 121
 Psicofonia 77
 Psicografia 69, 70, 74, 79, 116, 117, 123,
 167, 174
 indireta 119
 Psicossoma 167, 215
 Pusilanimidade 167
- Q**
- Quadro(s) 34, 35
 Química 186
- R**
- Raça humana 37
 Raiz
 mnemônica 179
 seriexológica 180
 vivencial 191
 Recém-dessomados 104
 Receptivo 105
 Recéxis 215
 Reciclagem existencial 164, 215
 Reciclagem intraconsciencial 215
 Recin 215
 Reencarnação 116
 Reencontro 180
 Regeneração 130
 Relevância 166
 Religião 25, 141, 142
 Renascença 34
 Renascimento 128, 129, 137
 Residências conscienciocêntricas 141

- Respostas 120
 Ressoa 104, 125, 129, 130, 191
 Restringimento intrafísico 25, 215
 Retrocognição 216
 Retrocognição(ões) 58, 167, 176, 179,
 182
 intermissiva 66
 remota 176
 Retrovida 216
 Reurbanização extrafísica 216
 Reurbex 77, 94, 95, 96, 98, 100, 102, 104,
 106, 126, 133, 137, 138, 139, 140,
 149, 150, 155, 182, 184, 191, 195,
 216
 Revolução Francesa 137
 Rituais 38
 Romance 116, 117
 Roupas(s)
 brancas 82
 distribuição de 80
- S**
- Sacerdote(s)(isa) 38, 40, 41, 47, 49, 51
 -xamãs 39
 Santuário 48
 Segunda Guerra Mundial 95
 Seita cristã 156
Self-made man 164
 Semideus 40
 Semipossessão 69, 76, 77
 Senado romano 55
 Senso de equipe 189
 Serenão(ões) 95, 98, 101, 105, 135, 136,
 138, 152, 153, 154, 155, 156, 172,
 173, 184
 Serenologia 189
 Serenona 74
 Seres
 fantásticos 32
 sobrenaturais 32
 Seriexialidade 117
 Ser universalista prático 189
 Simbolismo 29
 Síndrome de Swedenborg 111
 Sinergismo 182
- Sociedade Celta 52
 Sociex 216
 Socin 126, 216
 Sociologia 141, 142
 Somaticidade 126
 Soneto alexandrino 70
 Sonhos lúcidos 110
 Sono 115
 Status 126
 Suicídio 169
 involuntário 164
- T**
- Tacon 216
 Tanatofobia 168
 Taquipsiquismo 175
 Taquirritmia 176
 consciencial 175
 Tarefa
 da consolação (tacon) 81
 do esclarecimento (tares) 27, 49, 81,
 97, 193, 216
 Técnica(s)
 conscienciológicas 141
 da auto-organização livre 170
 da exaustividade 165
 da inversão existencial 85
 das 50 vezes mais 165
 de desarrumar, arrumando 170
 dos 15 minutos 171
 dos turnos mentaisomáticos 170
 evolutivas 170
 Telepatia 105
 Temperamento 163
 Templo 41
 Tendas 42
 Tenepes 180
 Tenepessista 216
 Teologia 56
 Terreno 87
 Tertúlias conscienciológicas 89, 140, 149
 Tio 67
 Torquês 131

Traço consciencial 163
Trafal 217
Trafar 217
Trafor 217
Trafores parapsíquicos 172
Transafetividade 148, 177
Transe
 mediúnico 49
 psicofônico 76
Transmigração(ões) 139
 interplanetária(s) 76, 95
Transmigraciologia 174
Transtorno Obsessivo Compulsivo
 (TOC) 162
Tratado científico 86
Trauma 167
Traumatismo crânio-encefálico 84
Trinovantes 50
Tríplice Fronteira 89, 158
Trirrecepciologia 174

U

Universalismo 45, 97, 186
Utilidade Pública Federal 87

V

Valor super-humano 32
Veículos de manifestação consciencial
 161

Vento 29
 do leste 29
 dos enamorados 30
 primaveril 35
 tempestuoso 29
 Zéfiro 33
Verbação 217
Verdade relativa de ponta 217
Verpon 21, 217
Verponogenia 217
Verponologia 181
Verso alexandrino 69, 70
Vestimentas 63
Vida após a morte 39
Vítima 134
Vitimização
 cavada 135
 inocente 134, 135
 não cavada 127, 134, 169
Volitação extrafísica 141

W

Workaholic 164
Wuxing 45

X

Xamã 41

INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS (ICs)

ICs. As Instituições Conscienciocêntricas (ICs) são organizações cujos objetivos, metodologias de trabalho e modelos organizacionais estão fundamentados no *Paradigma Consciencial*. A atividade principal das ICs é apoiar a evolução das consciências através da *tarefa do esclarecimento* pautada pelas *verdades relativas de ponta*, encontradas nas pesquisas no campo da Ciência Conscienciologia e especialidades.

Voluntariado. Todas as Instituições Conscienciocêntricas são associações independentes, de caráter privado, sem fins de lucro e mantidas predominantemente pelo trabalho voluntário de professores, pesquisadores, administradores e profissionais de diversas áreas.

CCCI. O conjunto das Instituições Conscienciocêntricas e dos voluntários da Conscienciologia no planeta compõe a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)* formada atualmente por 25 ICs, incluindo a *Associação Internacional Editares*.

AIEC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA EXPANSÃO DA CONSCIENCIOLOGIA

Fundação: 22/04/2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 111, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (45) 2102-1411

Site: www.worldaiec.org

Contato: aiec.comunicacao@gmail.com

Campus Discernimentum: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 201

Cognópolis, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (45) 2102-1400

Contato: contato@discernimentum.org

APEX – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DA PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL

Fundação: 20/02/2007

Sede: Rua da Cosmoética, 1.635, Cognópolis, Caixa Postal 921, Centro

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85853-755

Tel.: +55 (45) 3525-2652 – Fax: +55 (45) 3525-5511

Site: www.apexinternacional.org

Contato: contato@apexinternacional.org

ARACÊ – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Fundação: 14/04/2001

Campus ARACÊ: Rota do Conhecimento, Km 7, acesso pela BR-262

Km 87, Distrito de Aracê, Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil

Endereço para correspondência: Caixa Postal 110, Pedra Azul

Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil, CEP: 29278-000

Tel.: +55 (27) 9739-2400

Site: www.arace.org

Contato: associacao@arace.org

ASSINVÊXIS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL

Fundação: 22/07/2004

Campus de Inxologia: Av. Maria Bubiak, 1.100, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85853-728

Tel.: +55 (45) 3525-0913

Site: www.assinvexis.org

Contato: contato@assinvexis.org

ASSIPEC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISAS DA CONSCIENCILOGIA

Fundação: 14/08/2011

Sede: Rua XV de Novembro, 1.681, Vila Municipal

Jundiaí, São Paulo, Brasil, CEP: 13201-006

Tel.: +55 (11) 4521-8541

Site: www.assippec.org

Contato: assippec@assippec.org

ASSIPI – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

Fundação: 29/12/2011

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 212, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (11) 2102-1421 – VOIP: +55 (45) 4053-9818

Site: www.assipi.org

Contato: assipi@assipi.com

CEAEC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DO CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCILOGIA

Fundação: 15/07/1995

Sede: Rua da Cosmoética, 1.635, Cognópolis, Caixa Postal 921, Centro

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85853-755

Tel.: +55 (45) 3525-2652 – Fax: +55 (45) 3525-5511

Site: www.ceaec.org

Contato: ceaec@ceaec.org

COMUNICONS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO CONSCIENCIOLÓGICA

Fundação: 24/07/2005

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 206, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (45) 2102-1409

Site: www.comunicons.org.br

Contato: comunicons@comunicons.org

CONSCIUS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOMETRIA
INTERASSISTENCIAL

Fundação: 24/02/2006

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, casa 352, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (45) 2102-1460

Site: www.consciuss.org.br

Contato: consciuss@consciuss.org.br

CONSECUTIVUS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISAS
SERIEIXOLÓGICAS E HOLOBIOGRÁFICAS

Fundação: 14/12/2014

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, Casa 351, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (45) 9807-1320

Site: www.consecutivus.com.br

Contato: consecutivus@consecutivus.com.br

COSMOETHOS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COSMOETICOLOGIA

Fundação: 03/10/2015

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, Sala 104, *Cosmoethicarium* Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (45) 99129-4122

Site: www.cosmoethos.org.br

Contato: contato@cosmoethos.org.br

ECTOLAB – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISA LABORATORIAL EM
ECTOPLASMIA E PARACIRURGIA

Fundação: 14/07/2013

Sede: Avenida Felipe Wandscheer, 6.200, sala 105, Cognópolis

Foz do Iguaçu, PR, Brasil, CEP: 85856-630

Telefone: +55 (45) 2102-1427

Site: www.ectolab.org

Contato: ectolab@ectolab.org

EDITARES – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL EDITARES

Fundação: 23/10/2004

Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 107, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (45) 2102-1407

Site: www.editares.org.br

Contato: editares@editares.org

**ENCYCLOSSAPIENS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ENCICLOPEDIOLÓGICA
CONSCIENCIOLÓGICA****Fundação:** 21/12/2013**Sede:** Rua da Cosmoética, 1.635, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85853-755, Caixa Postal 921

Tel.: +55 (45) 3525-2652 – Fax: +55 (45) 3525-5511**Site:** www.encyclossapiens.org**Contato:** contato@encyclossapiens.org**EVOLUCIN – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOLÓGICA PARA
INFÂNCIA****Fundação:** 09/07/2006**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 102, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (45) 9909-6129**Site:** www.evolucin.org**Contato:** evolucin@gmail.com**IC TENEPES – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE TENEPESOLOGIA****Fundação:** 11/06/2016**Sede:** Felipe Wandscheer 6.200, Sala 205, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (45) 9131-2855**Site:** www.ictenepes.org**IIPC – INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCIOLÓGICA****Fundação:** 16/01/1988**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 103, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (45) 2102-1448**Site:** www.iipc.org.br**Contato:** iipc@iipc.org.br**Campus de Pesquisas IIPC:** Estrada do Universalismo, 1.177

Sampaio Correa, Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil

CEP: 28997-970

Tel.: +55 (22) 2654-1186**Contato:** campussaquarema@iipc.org**INTERCAMPI – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS CAMPI DE PESQUISAS DA
CONSCIENCIOLÓGICA****Fundação:** 23/07/2005**Sede:** Av. Antonio Basílio, 3006, sala 602, Lagoa Nova

Natal, Rio Grande do Norte, CEP: 59056-005

Tel.: +55 (84) 3211-3126
Site: www.intercampi.org
Contato: intercampi@intercampi.org

INTERPARES – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE APORTES INTERASSISTENCIAIS

Fundação: 15/05/2016
Sede: Rua da Cosmoética, 1635, sala 11, Cognópolis
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85853-755
Tel.: +55 (45) 3525-2652
Site: www.interpares.org.br
Contato: aslascani@yahoo.com.br

JURISCONS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARADIREITOLOGIA

Fundação: 25/04/2015
Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 350 A, Cognópolis
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530
Site: www.juriscons.org
Contato: juriscons@juriscons.org

OIC – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSCIENCIOTERAPIA

Fundação: 06/09/2003
Campus OIC: Av. Felipe Wandscheer, 5.935, Cognópolis
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530
Tel.: +55 (45) 3025-1404 / 2102-1402
Site: www.oic.org.br
Contato: aco@oic.org.br

ORTHO COGNITIVUS – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DA
COGNÓPOLIS EM SC

Fundação: 18/05/2018
Sede: Av. Mal. Castelo Branco, 65, Sala 1111, Torre II, Campinas, São José,
Santa Catarina, Brasil, CEP: 88101-020
Tel.: +55 (48) 99845-9931
Site: www.cognopolis-sc.org
Contato: contato@cognopolis-sc.org

REAPRENDENTIA – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPEDAGOGIA E
REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL

Fundação: 21/10/2007
Sede: Av. Felipe Wandscheer, 6.560, Cognópolis
Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530
Site: www.reaprendentia.org
Contato: contato@reaprendentia.org.br

UNICIN – UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS INTERNACIONAIS

Fundação: 22/01/2005**Sede:** Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 105, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85856-530

Tel.: +55 (45) 2102-1405**Site:** www.unicin.org**Contato:** unicin@unicin.org

UNIESCON – UNIÃO INTERNACIONAL DE ESCRITORES DA CONSCIENCILOGIA

Fundação: 23/11/2008**Sede:** Rua da Cosmoética, 1.635, Cognópolis

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP: 85853-755

Tel.: +55 (45) 3525-2652 – Fax: +55 (45) 3525-5511**Site:** www.uniescon.org**Contato:** uniescon.ccci@gmail.com

OBRAS PUBLICADAS PELA EDITARES

AUTOR	TÍTULO
Adriana Kauati	SÍNDROME DO IMPOSTOR
Adriana Lopes	SENSOS EVOLUTIVOS E CONTRASSENSOS REGRESSIVOS
Alessandra Nascimento / Felix Wong (Orgs.)	CONSCIENCILOGIA É NOTÍCIA – PROJECIOLOGIA
Alexandre Nonato	JK E OS BASTIDORES DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA
Alexandre Nonato <i>et. al.</i>	ACOPLAMENTO ENERGÉTICO
Alexandre Nonato <i>et. al.</i>	INVERSÃO EXISTENCIAL
Alexandre Zaslavsky (editor).	INTERPARADIGMAS N.1 – Princípio da Descrença INTERPARADIGMAS N.2 – Parapercepciolgia INTERPARADIGMAS N.3 – Pesquisa da Autoconsciência INTERPARADIGMAS N.4 – Diálogos Interparadigmáticos INTERPARADIGMAS N.5 – Precursores Interparadigmáticos
Aline Niemeyer	MEGAPENSES TRIVOCABULARES DA INTERASSISTENCIALI- DADE
Aline Niemeyer / Lilian Zolet	TÉCNICAS BIOENERGÉTICAS PARA CRIANÇAS
Almir Justi, Amin Lascani e Dayane Rossa	COMPETÊNCIAS PARAPSÍQUICAS
Alzemiro Rufino de Matos	VIDA: OPORTUNIDADE DE APRENDER
Alzira Gesing	INTENÇÃO
Ana Luiza Rezende (<i>et al</i>)	MANUAL DO ECP2
Ana Seno	COMUNICAÇÃO EVOLUTIVA
Anália Rosário Lopes / Myriam Sanchez / Rita Sawaya	DICIONÁRIO DE TECAS DA HOLOTECOLOGIA
Antonio Pitaguari / Marina Thomaz	REDAÇÃO E ESTILÍSTICA CONSCIENCIOLÓGICA
Arlindo Alcadipani	ITINERÁRIO EVOLUTIVO DE UM RECICLANTE
Bárbara Ceotto	DIÁRIO DE AUTOCURA
Caio Polizel (Org.)	DIRETRIZES DA AUTOGESTÃO EXISTENCIAL
Cesar Machado	ANTIVITIMIZAÇÃO PROATIVIDADE EVOLUTIVA
Cesar Machado / Stéfani Sabetzki	HUMANIZAÇÃO PARAPSÍQUICA NA UTI
Cirleine Couto	CONTRAPONTO DO PARAPSQUISMO INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA COTIDIANA
Dalva Morem	SEMPRE É TEMPO
Dayane Rossa	OPORTUNIDADE DE VIVER
Débora Klippel	O PEQUENO PESQUISADOR: MULTIDIMENSIONALIDADE
Dulce Daou	AUTOCONSCIÊNCIA E MULTIDIMENSIONALIDADE VONTADE: CONSCIÊNCIA INTEIRA
Eduardo Martins	HIGIENE CONSCIENCIAL
Eliana Manfroi	ANTIDESPÉRDIO CONSCIENCIAL
Fernando R. Sivelli / Marineide C. Gregório	AUTOEXPERIMENTOGRAFIA PROJECIOLÓGICA

Flavia Rogick	MUDAR OU MUDAR
	CONSCIÊNCIA CENTRADA NA ASSISTÊNCIA
Flavio Amado	TEÁTICAS DA TENEPES
Flávio Buononato	ANUÁRIO DA CONSCIENCILOGIA 2012
	ANUÁRIO DA CONSCIENCILOGIA 2013
	FATOS E PARAFATOS DA COGNÓPOLIS FOZ DO IGUAÇU
Flávio Monteiro e Pedro Marcelino	CONS – COMPREENDENDO NOSSA EVOLUÇÃO
Graça Razera	HIPERATIVIDADE EFICAZ
Guilherme Kunz	MANUAL DO MATERPENSENE
Isabel Manfroi	O EMPREENDEDORISMO REURBANIZADOR DE HÉRCULES GALLÓ E WALDO VIEIRA
Jacqueline Nahas / Pedro Fernandes	<i>HOMO LEXICOGRAPHUS</i>
Jayme Pereira	BÁRBARAH VAI À ESTRELA
	PRINCÍPIOS DO ESTADO MUNDIAL COSMOÉTICO
João Aurélio / Kátia Arakaki	COGNÓPOLIS FOZ: UM LUGAR PARA SE VIVER
João Paulo Costa / Dayane Rossa	MANUAL DA CONSCIN-COBAIA
João Ricardo Schneider	HISTÓRIA DO PARAPSIQUISMO
Jovilde Montagna	VIVÊNCIAS PARAPSIQUICAS DE UMA PEDIATRA
Julieta Mendonça	MANUAL DO TEXTO DISSERTATIVO
Julio Almeida	QUALIFICAÇÃO AUTORAL
	QUALIFICAÇÕES DA CONSCIÊNCIA
Kátia Arakaki	ANTIBAGULHISMO ENERGÉTICO – MANUAL
	AUTOFIEX: TEÁTICA DO OFIEXISTA WALDO VIEIRA
	VIAGENS INTERNACIONAIS
Laura Sánchez	LASTANOSA: MEMÓRIA E HISTÓRIA DO INTELLECTUAL E HOLOTECÁRIO DO SÉCULO XVII
Lilian Zolet	PARAPSIQUISMO NA INFÂNCIA
Lilian Zolet / Flávio Buononato	MANUAL DO <i>ACOPLAMENTARIUM</i>
Lilian Zolet / Guilherme Kunz	<i>ACOPLAMENTARIUM</i> : PRIMEIRA DÉCADA
Lourdes Pinheiro / Felipe Araújo	DICIONÁRIO DE VERBOS CONJUGADOS DA LÍNGUA PORTUGUESA
Luciana Lavôr (Org.)	I NOITE DE GALA MNEMÔNICA
Luciano Vicenzi	CORAGEM PARA EVOLUIR
Lucy Lutfi	VOLTEI PARA CONTAR
Luiz Bonassi	PARADOXOS
Mabel Teles	PROFILAXIA DAS MANIPULAÇÕES CONSCIENCIAIS
	ZÉFIRO
Málu Balona	AUTOCURA ATRAVÉS DA RECONCILIAÇÃO
	SÍNDROME DO ESTRANGEIRO
Marcelo da Luz	ONDE A RELIGIÃO TERMINA?
Maria Helena Lagrota	MINHAS QUATRO ESTAÇÕES
Maria Thereza Lacerda	A PEDRA DO CAMINHO
Marilza de Andrade	PROJEÇÕES ASSISTENCIAIS
Marina Thomaz / Antonio Pitaguari (Orgs.)	TENEPES: ASSISTÊNCIA INTERDIMENSIONAL LÚCIDA

Marta Ramiro	MANUAL DA TÉCNICA DA RECÉXIS
Maximiliano Haymann	PRESCRIÇÕES PARA O AUTODESASSÉDIO
	SÍNDROME DO OSTRACISMO
Miguel Cirera	<i>EVOLUCIÓN DE LA INTELIGENCIA PARAPSÍQUICA</i>
Moacir Gonçalves / Rosemary Salles	DINÂMICAS PARAPSÍQUICAS
Osmar Ramos Filho	CRISTO ESPERA POR TI (Edição Comentada)
Paulo Mello	EVOLUTIVIDADE PLANEJADA
Phelipe Mansur	EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO
Reinalda Fritzen	CAMINHOS DE AUTOSSUPERAÇÃO
Ricardo Rezende	VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO INTERASSISTENCIAL
Roberto Leimig	VIDAS DE NATURALISTA
Rodrigo Medeiros	CLARIVIDÊNCIA
Rosa Nader	AUTODESREPRESSÃO MANUAL DE VERBETOGRÁFIA
Roseli Oliveira	DICIONÁRIO DE EUFEMISMOS DA LÍNGUA PORTUGUESA
Rosemary Salles	CONSCIÊNCIA EM REVOLUÇÃO
	<i>CONCIENCIA EN REVOLUCIÓN</i>
Sandra Tornieri	MAPEAMENTO DA SINALÉTICA ENERGÉTICA PARAPSÍQUICA
Silda Dries	TEORIA E PRÁTICA DA EXPERIÊNCIA FORA DO CORPO
Tathiana Mota	CURSO INTERMISSIVO
Tatiana Lopes	DESENVOLVIMENTO DA PROJETABILIDADE LÚCIDA
Tony Muszkopf	AUTENTICIDADE CONSCIENCIAL
Vera Hoffmann	SEM MEDO DA MORTE
Vera Tanuri	PERDÃO
Wagner Alegretti	RETROCOGNIÇÕES
Waldo Vieira	500 VERBETÓGRAFOS DA ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLÓGIA
	700 EXPERIMENTOS DA CONSCIENCIOLÓGIA
	DICIONÁRIO DE ARGUMENTOS DA CONSCIENCIOLÓGIA
	DICIONÁRIO DE NEOLOGISMOS DA CONSCIENCIOLÓGIA
	ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLÓGIA
	<i>HOMO SAPIENS PACIFICUS</i>
	<i>HOMO SAPIENS REURBANISATUS</i>
	LÉXICO DE ORTOPENSATAS
	MANUAL DA DUPLA EVOLUTIVA
	MANUAL DA PROÉXIS
	MANUAL DA TENEPES
	MANUAL DOS MEGAPENSENES TRIVOCABULARES
	NOSSA EVOLUÇÃO
	O QUE É A CONSCIENCIOLÓGIA
PROJECIOLÓGIA	
PROJEÇÕES DA CONSCIÊNCIA	

Onde comprar: www.shopcons.com.br

Site da Editora: www.editares.org.br

1. *ÁREA DE PESQUISA:*

ESTA OBRA ABORDA TEMAS DA
EGOCARMOLOGIA,
ESPECIALIDADE DA *CONSCIENCILOGIA*.

2. *PRINCÍPIO DA DESCRENÇA:*

NÃO ACREDITE EM NADA, NEM MESMO
NAS INFORMAÇÕES EXPOSTAS NESTA OBRA.
O MAIS INTELIGENTE É VOCÊ TER AS
PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.